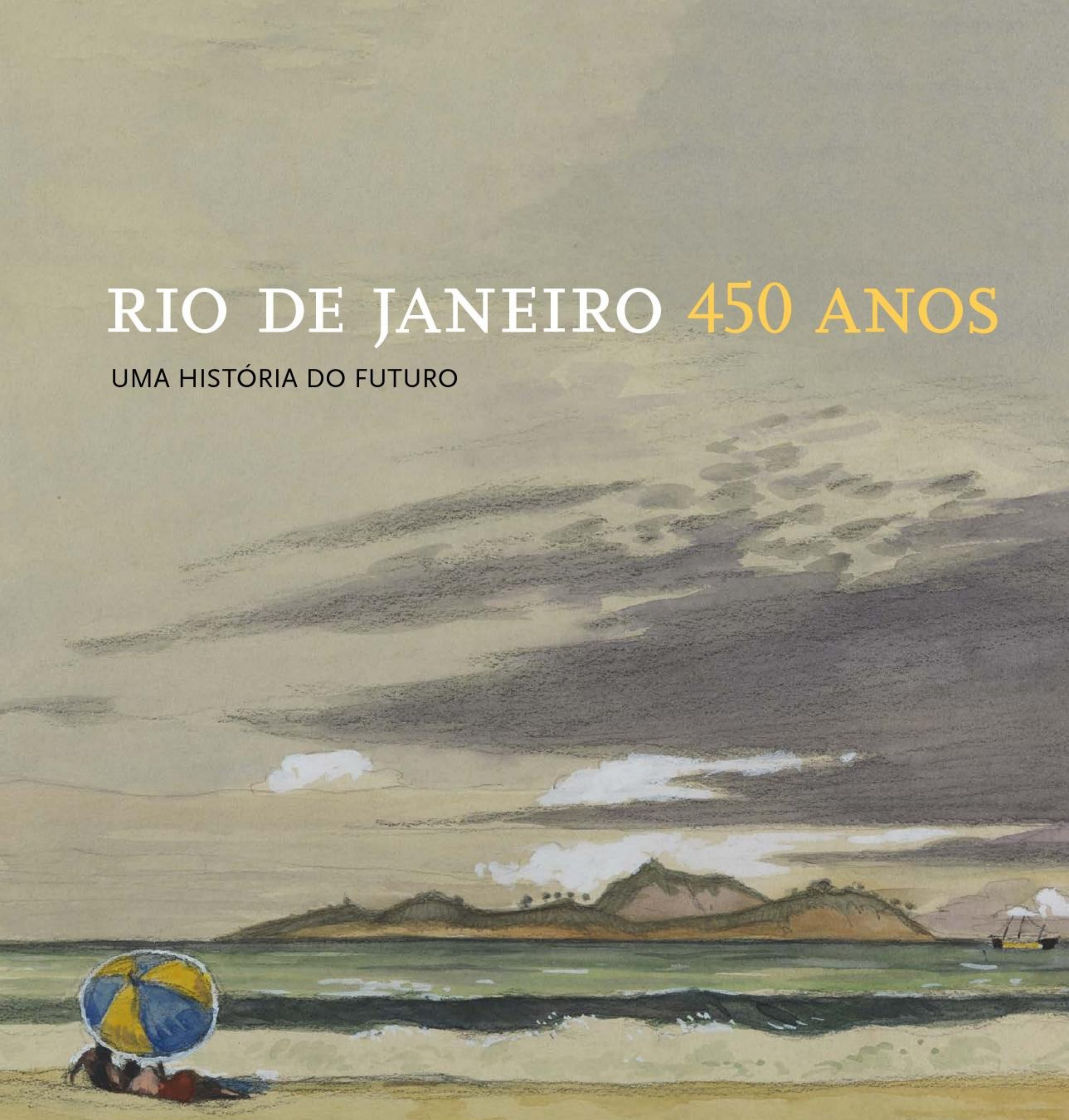
RIO DE JANEIRO 450 ANOS

UMA HISTÓRIA DO FUTURO



BIBLIOTECA NACIONAL

DRAGADO A 1,500 MS

DO CAES ARMAZENS

PONTA DA CHICHORRA

RUA DA GAMBOA

MORRO DA GAMBOA

ESTAÇÃO MARITIMA

RUA PROPOSITO

RUA DA HARMONIA

RUA NOVA DO LIVRAMENTO

RUA DA GAMBOA

ESTAÇÃO MARITIMA

SANTO CHRISTO

RUA DA AMERICA

MORRO DA PROVIDENCIA

PRAIA SACCO DO ALFERES

RUA

MORRO DO PINTO

RUA DA AMERICA

AVENIDA

CITY IMPROVEMENTS

AVENIDA DO MANGUE

RUA CORONEL PEDRO ALVES

TS DO BOM JARDIM

BRAZIL

RUA EDRA

RUA VISCONDE DE INHAUMA

RUA GENERAL CAMARA

FABRICA DE GAZ

RUA SENADOR EUZEBIO

PRAÇA 11 JUNHO

RUA DONA LEOPOLDINA

CANAL DO MANGUE

RUA VISCONDE DE ITAUNA

RUA ANTONIO DE SA

RUA LEOPOLDO

RUA STO ANNA

RUA POMBAL

FAUSTO

EUGENIO

DE MELLO

DA

PRAIA FORMOSA

MORRO DE S. DIOGO

ESTAÇÃO DE S. DIOGO

CANAL DO MANGUE

RUA FELICIANA

RUA SAO LEOPOLDO

RUA SAPUCAHY

BOUL IMPERADOR

RUA DE SÃO CHRISTOVÃO

RUA DO MATTOSO

RUA CAPANEMA

RUA ESTAÇÃO DE SÁ

RUA FREI CANECA

LOBO

RUA

RIO

DOCAS NACIONAES
LARGO DA PRAINHA
ARSENAL DE MARINHA
RUA DA SAUDE
PRAÇA MUNICIPAL
MORRO DE S. BENTO
MORRO DA CONCEIÇÃO
RUA DA PRAINHA
RUA VIG INHAUMA
DOCAS
ALFANDEGA
RUA MARECHAL FLORIANO
RUA DA IMPERATRIZ
RUA DO COSTA
RUA DOS OURIVES
RUA DA CANDELARIA
RUA 1º DE MARÇO
DOCA
PRAÇA 15 NOVEMBRO
SÃO FELIX
SENADO
LORENÇO
QUARTEL
LARGO SAO JOAQUIM
RUA DE S. PEDRO
RUA GENERAL CAMARA
RUA DA ALFANDEGA
RUA URUGUAYANA
RUA DO OUVIDOR
RUA 7 SETEMBRO
RUA DA ASSEMBLEA
RUA DA MISERICORDIA
RUA DO SACRAMENTO
RUA DA CONCEIÇÃO
RUA DOS ANDRADAS
RUA DO REGENTE
RUA DO NUNCIO
LARGO SÃO FRANCISCO
RUA 7 SETEMBRO
AVENIDA CENTRAL
PRAÇA DA REPUBLICA
PRAÇA TIRADENTES
RUA CARIOCA
LO CARIOCA
MORRO DO CASTELLO
RUA VISC. DO RIO BRANCA
RUA DIOGO FEIJO
RUA DOS INVALIDOS
RUA RELACHO
RUA DO LAVRADIO
RUA DOS AREOS
RUA EV. VEGA
RUA DAS DANTAS
PASSEIO PUBLICO
LARGO DA LAPA
RUA DA LAPA
AVENIDA BEIRA MAR
CALDWELL
AREAL
CANECA
FREI
RUA DO SENADO
MORRO DO SENADO
RUA DO RIACHUELO
RUA DO REZENDE
PAULO MATTOS
RUA SILVA MANOEL
SANTA THEREZA
RUA SANTA LUZIA
100 50

PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA CULTURA
Juca Ferreira

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

PRESIDENTE
Renato Lessa

DIRETORA EXECUTIVA
Myriam Lewin

CHEFE DE GABINETE
Ângela Fatorelli

COORDENADORIA GERAL DE
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Tania Pacheco

CENTRO DE COOPERAÇÃO E DIFUSÃO
Moema Salgado

CENTRO DE PESQUISA E EDITORAÇÃO
Marcus Venicio Toledo Ribeiro

CENTRO DE PROCESSAMENTO
E PRESERVAÇÃO
Liana Gomes Amadeo

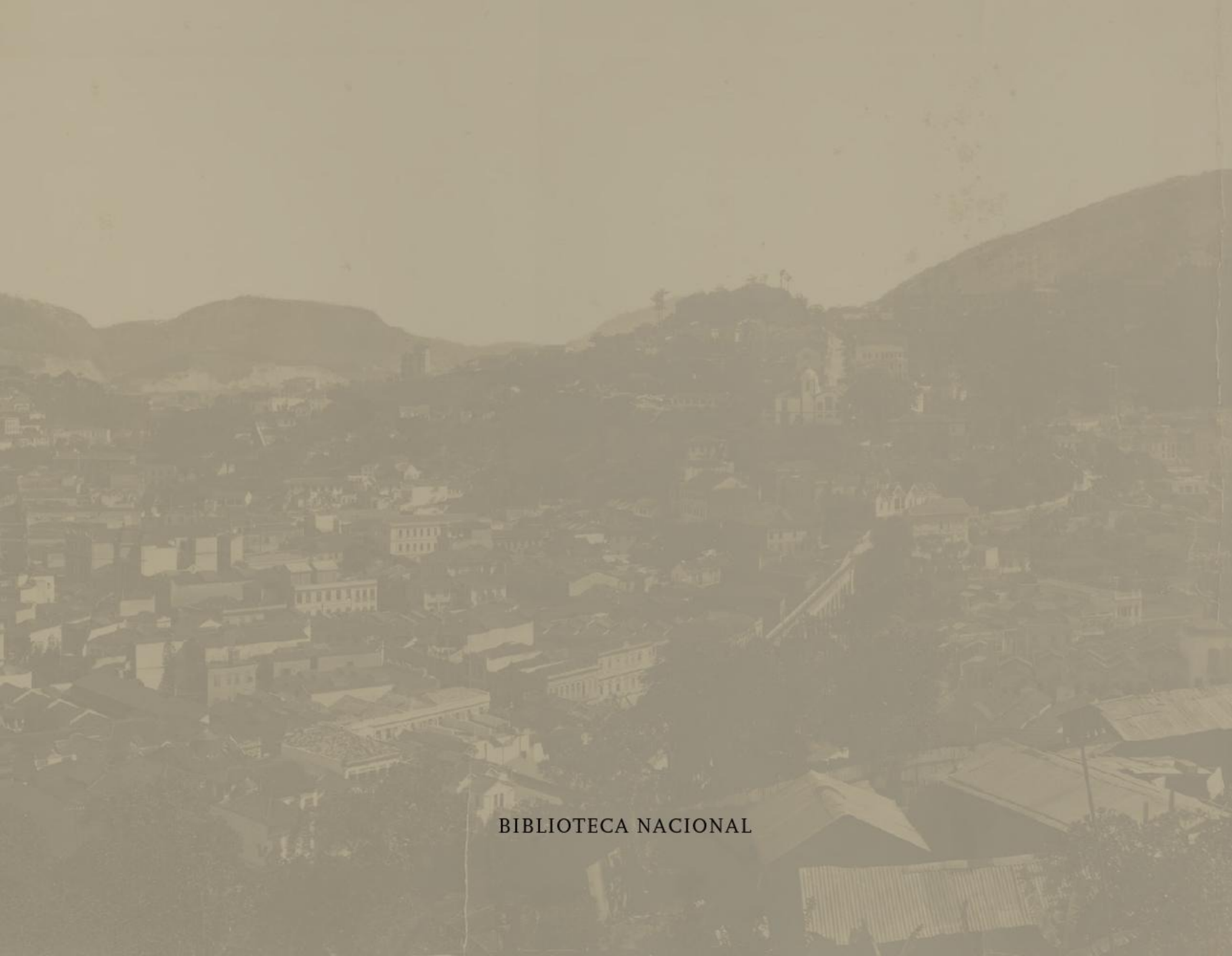
CENTRO DE COLEÇÕES
E SERVIÇOS AOS LEITORES
Maria José da Silva Fernandes

APOIO:

REALIZAÇÃO:

RIO DE JANEIRO 450 ANOS

UMA HISTÓRIA DO FUTURO



BIBLIOTECA NACIONAL

FICHA TÉCNICA

CURADORIA
Marco Lucchesi

COORDENAÇÃO GERAL
Suely Dias

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Verônica Lessa

PESQUISA
Iuri Lapa
Lia Jordão
Rafaela Bettamio
Christianne de Jesus

ACERVOS | CENTRO DE COLEÇÕES E SERVIÇOS AOS LEITORES

COORDENADORIA DE ACERVO ESPECIAL

Divisão de Cartografia
Ivo Fernandes Lattuca Junior
Maria Dulce de Faria

Divisão de Iconografia
Diana dos Santos Ramos
Luciana de Fátima Muniz
Mônica Carneiro Alves
Sônia Alice Monteiro Caldas
Tatiane Paiva Cova

Divisão de Manuscritos
Eliane Perez
Maria de Fátima da Silva Morado
Vera Lúcia Miranda Faillace

Divisão de Música e Arquivo Sonoro
Elizete Higino
Sérgio Duayer Hosken

Divisão de Obras Raras
Ana Virgínia Teixeira da Paz Pinheiro
José Henrique Monteiro
Leila Marzullo de Almeida
Maria do Rosário de F. M. C. Martinho
Rita da Rocha Lemos

COORDENADORIA DE ACERVO GERAL
Anna Maria Jardim Naldi

COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES SERIADAS
Carla Rossana Chianello Ramos
Bruno Leonard Simas Brasil

PREPARAÇÃO DO ACERVO
COORDENADORIA DE PRESERVAÇÃO
Jayme Spinelli

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E ENCADERNAÇÃO — CCE
Gilvânia Lima

REPRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS
Laboratório de Digitalização | Otávio Alexandre Oliveira

PROJETO EXPOGRÁFICO
Leila Scaf

PROJETO GRÁFICO
Tecnopop

PRODUÇÃO
Letra e Imagem

ILUMINAÇÃO
Atelier da Luz

COORDENAÇÃO DE MONTAGEM
Lucas Rodrigues

CENOTÉCNICA
Buritis Design

PINTURA ARTÍSTICA
Elisio Filho
Paulo Santos

MOLDURAS
Metara

AMPLIAÇÕES FOTOGRÁFICAS
Fine Art Photo Print

LOGÍSTICA
Equipe Coordenadoria de Promoção e Difusão Cultural | Januária Teive, Paula Machado e Paulo Jorge
Equipe CGPA/DMA

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS
Fotógrafos; Adriana Lorete, Carlos Ivan, Felipe Varanda, Ivo Gonzalez, Marcelo Carnaval, Marcia Foletto, Pablo Jacob, Pedro Kirilos, Pedro Stephan e Paulo Moreira.
CIEP Presidente João Goulart (Morro do Cantagalo/Ipanema)
Escola Angenor de Oliveira Cartola, do Complexo de Bangu I
Dorith de Pénasse Mouwen
Okky Offerhaus
IPLANRIO

SUMÁRIO

Rio de Janeiro 450 anos: uma história do futuro 7
Marco Lucchesi

A cidade e a biblioteca 9
Renato Lessa e Myriam Lewin

A DIALÉTICA DO TEMPO

Paisagem absoluta 14
A invenção da cidade 22
Cidade dos arcos 32
Cidade imperial 42

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

Cidade tentacular 62
Redesenho radical 74
Memória perdida 90
Cidade policêntrica 100
Cidade crítica 110
Cidade "salutar" 116
Cidade hegemônica 126

O JOGO DE CARTAS

Cidade de mil olhos 140
Cidade resiliente 150
Cidade: modos de usar 160
O trabalho e as ruas 178
Cidade musical 188

A OBRA ABERTA

Cidade biblioteca 200
Cidades imaginárias 220
Sinais da pós-metrópole 232

REFERÊNCIAS 243
ENGLISH VERSION 252

RIO DE JANEIRO 450 ANOS: UMA HISTÓRIA DO FUTURO

São Sebastião do Rio de Janeiro é uma das cidades mais inquietas e inabordáveis do mundo.

Basta nomeá-la para que prontamente se dissolva e fuja por entre os dedos. Não é como tantas cidades que vestem folgadamente o corpo de sua inteira jurisdição. A geografia carioca desconhece limites. Não há tecido que possa cobrir sua nudez. Trata-se menos de uma cidade do que um manancial de metáforas, uma coincidência de opostos. O Rio é uma enorme federação de desejos atraída pelo futuro, e a ele devotada, sem nenhum sinal de resistência.

Adicta do futuro, em vista do qual não mede esforços para apressá-lo, é ao mesmo tempo saudosa de um passado incerto, de que se percebe exilada, ou amnésica, pelo tanto que apagou com seu apetite demolidor. Uma Roma em guerra com a barbárie da especulação. Machado de Assis resume a vertigem de que sofrem os cariocas: "Mudaram-me a cidade ou mudaram-me para outra".

Mas a cidade é tatuada na pele do presente, antes de assumir o passado que perdeu e o futuro entressonhado. Porque o Rio vive, uma vez mais, um novo redesenho, desde os anos 90. Ampliou seus tentáculos e promove, dentro de sua identidade polifônica, todas as vozes e os centros que a constituem: da Cidade de Deus, de Paulo Lins, aos subúrbios de Lima Barreto, cuja "falta de percepção do desenho das ruas põe no programa um sabor de confusão democrática, de solidariedade perfeita entre as gentes que as habitavam". Uma pós-metrópole em franca expansão que se espera mais solidária e democrática, com grandes desafios para os quais se mobilizam novos atores urbanos, formando um arquipélago de identidade e resiliência, da Mangueira ao Alemão, do Santa Marta à Rocinha.

Uma cidade ferida de contradições que não perde a força lúdica, ao dançar a vida, cantando, ao mesmo tempo, a cidade possível e desejada. Podemos atingir a cidade que virá numa perspectiva coral: nas letras de Vinícius e Cartola; no sonho de liberdade das prisões; no desenho das crianças, em que não falta sol; na procissão de São Jorge, com seu vermelho inconfundível; nos grafites urbanos, que fazem da cidade um livro aberto, anônimo e coletivo; na Parada Gay; nos rituais de candomblé; nos rostos das mães que perderam brutalmente os próprios filhos; nos projetos que não saíram do papel, como o túnel Rio Niterói, nos tempos de Dom Pedro II.

Não se poderá jamais esgotar as possibilidades de conjugação de tempos e modos de uma cidade curinga como a nossa, filha de metamorfose plurissecular, que cresce nas alturas para sequestrar horizontes e que se alonga, por toda a parte, com artérias novas e meios velozes, no convívio das ruas antigas e atuais que se complementam.

Para Pedro Nava, "flanar nas ruas do Rio exige amor e conhecimento. Não apenas o conhecimento local e o das conexões urbanas. É preciso um gênero de erudição". Um conhecimento fundado em níveis diversos, como quem lê um palimpsesto, através das camadas do tempo, sobreposições e pentimenti, como a presença quase corporal, viva, mítica do Morro do Castelo, embora inatingível, perdido na memória afetiva da cidade, com a Igreja de São Pedro dos Clérigos, o Convento da Ajuda e o Palácio Monroe. A leitura do palimpsesto tornou-se candente nos dias que correm com a demolição da Perimetral, o projeto da zona

portuária e os trilhos para os veículos leves, que devolveram, por exemplo, a visibilidade do Valongo e de São Francisco da Prainha.Esse diálogo de sobreposição traduz a passagem da metrópole à pós-metrópole, como interpreta Vittorio Gregoretti: "A ideia de cidade, território e natureza, que representaram, por milênios, elementos dialéticos estreitamente relacionados entre si, mostram-se hoje como narrativa histórica incompleta e apontam para uma vasta diversidade de casos".

A incompletude no Rio passa também pela necessária redemocratização da cidade, com projetos que promovam maior justiça na ocupação do solo urbano, sensíveis ao movimento dos sem-teto, criando um transporte coletivo mais integrado e sob controle da sociedade.

O Rio de Janeiro vive uma era de desafios que espera o mapeamento cognitivo proposto por Edward Soja para se alcançar uma clara consciência política do espaço. Só assim o Rio poderá se transformar numa das maiores cidades do hemisfério sul na promoção da paz e da justiça.

MARCO LUCCHESI
Curador

O INTENSO TRABALHO DE PESQUISA foi todo realizado no impressionante acervo da Biblioteca Nacional, com seu reconhecido índice de diversidade, cuidadoso sistema de guarda e catalogação. Além das doações pontuais da curadoria, buscamos um conjunto de visões que registrasse o quotidiano da cidade em 2015, nas lentes de Adriana Lorete, Carlos Ivan, Felipe Varanda, Ivo Gonzalez, Marcelo Carnaval, Marcia Foletto, Pablo Jacob, Pedro Kirilos, Pedro Stephan e Paulo Moreira. Também as crianças do CIEP Presidente João Goulart (Morro do Cantagalo/Ipanema) foram especialmente convidadas para desenharem uma cidade projetada no futuro, com alta densidade lírica, que atravessa um quotidiano simultaneamente conhecido e transfigurado. E como a cidade é de todos, não faltaram os alunos-detentos da escola Angenor de Oliveira Cartola, do Complexo de Bangu I, traduzindo aquela ideia de Paulo Freire da Educação como prática da liberdade, que é valor definitivo para os cariocas. Assinale-se também o novo lote de quadros comprados pela Biblioteca Nacional de Dorith de Pénasse Mouwen e Okky Offerhaus, herdeiras de Hesshaimer, bem como as gravuras cedidas gentilmente pelo IPLANRIO. Tudo isso passa a fazer parte do acervo.

A CIDADE E A BIBLIOTECA

A cidade do Rio de Janeiro completa, no ano de 2015, quatro séculos e meio. O que isto quer dizer? Pode a constatação contábil do depósito do tempo linear elucidar algo do significado da vida de uma cidade? Mais do que indagarmos a respeito do acúmulo de tempo e de coisas que configurou o presente, pode ser oportuno imaginar outra ordem de inquietação. Com efeito, quantas *cidades incompletas* se insinuaram e feneceram naquela, para os padrões locais, longa duração? Uma *cidade incompleta* pode bem ser uma urbe que não veio a existir, urdida e desejada, mas não fixada na experiência comum. Pode ser, ao contrário – e o é com imensa frequência –, uma cidade realmente existente, porém sem espírito; incipiente nos limites da sua materialidade: sem metafísica, filha da força dos fatos, da astúcia, do cimento armado, da velocidade e do vergalhão.

De que cidade, afinal, estamos a falar? Pergunta, para já não respondida, que se deseja fixar na experiência do espectador da exposição *Rio de Janeiro 450 anos: uma história do futuro*, registrada neste catálogo. Que ela acompanhe o leitor e o visitante que, ainda que tocados pela beleza e pela pungência do que aqui se verá, se dispuserem a refletir sobre o que somos, seremos e deixamos de ser.

Exibir imagens e registros do Rio de Janeiro, tal como o faz este catálogo, é algo que evoca a intuição do poeta T. S. Eliot, em uma de suas obras-primas, o poema *Burnt Norton*: "Se todo tempo é eternamente presente / Todo tempo é eternamente passado / Todo tempo é irredimível. / O que poderia ter sido é uma distração / Que permanece, perpétua possibilidade, / Num mundo apenas de especulação". Quantos futuros possíveis estão contidos na experiência do presente? É impossível imaginar a história desta cidade sem o salto distraído no espaço vazio da especulação. Cidade de possibilidades suprimidas, de futuros precocemente desfeitos: não foi assim com sua avenida Central, condenada a uma reedição do bota-abaixo que lhe deu origem, poucas décadas após sua inauguração, em 1906?

As imagens que aqui estão são o que são: fixam, sem dúvida, instantes pretéritos, pontos de partida do que veio-a-ser. Podem, no entanto, ser tomadas como *objetos-de-tempo-e-lugar* nos quais incontáveis protótipos do que não-veio-a-ser encontravam sua morada, na deslocada e pudica latência das coisas que não passam ao ato. Olhar e rever estas imagens não evoca simplesmente o passado deste *aqui e agora*; deste presente no qual mantemos os pés no chão e nossos olhos a exercer seu inquérito visual. Mais do que isso, trata-se de intuir e reinstituir a vigência imaginária de uma variedade de presentes passados, portadores de futuros possíveis que não vieram a ser.

Quem poderá dizer que a ausência de tais futuros, e a saudade do que não foram, não está aqui inscrita na matéria do que veio a ser, presente na composição do olho que agora os revê? O olho que vê é um órgão da tradição, tal como asseverou Franz Boas. Quanto dessa tradição, desse aprendizado tácito e irreflexivo de olhar as coisas não deriva do sentimento de falta do que não veio a ser? Uma cidade, como uma vida, resulta também do que lhe foi extraído como possibilidade. É de admitir, ainda, a presença invencível da estranha dialética – ou enigma, o que dá no mesmo – que faz com que efeitos propiciatórios emerjam dos próprios atos de dizimação.

Trata-se aqui de *repor o passado no futuro*. Henri Bergson, que dedicou seus melhores esforços para lidar com os temas do tempo e da duração, bem autoriza a pretensão aqui anunciada. Em sua obra *L'Énergie Spirituelle*, de 1919, sugeriu que sem a sobrevivência do passado no presente, não haveria a sensação psicológica da duração, mas tão somente "instantaneidade". Há, contudo, modos distintos de duração. Pode-se, por exemplo, *trazer o passado* como forma de apresentação das circunstâncias que explicam o futuro. Não é o que aqui se sugere, mesmo porque nada é *explicado*, mas tão somente *mostrado*. Mais apropriado do que exigir que o passado explique o futuro, caberia interpelar a este último sobre os modos pelos quais lidou com o primeiro.

Em termos mais diretos, o que se sugere é que reflitamos sobre os *efeitos do presente sobre o passado*, e não nos limitemos à chave fácil de buscar a elucidação das coisas pela reconstituição linear da série temporal. O *antes* nem sempre explica o *depois*; é este que, se calhar, nos deve a apresentação das justificativas pelo que veio a ser. Trata-se de pensar o futuro como decorrência do que ocorreu e ao mesmo tempo daquilo que não veio a ocorrer. O sentimento de duração pode bem abrigar uma sombra, alucinatoriamente preenchida pelo que poderia ter sido.

Que lugar pode abrigar os materiais para esta especulação, para esta *crono-ludo-terapia*, senão uma biblioteca, ou melhor, *a biblioteca da cidade*, cujo passado é uma coleção de futuros possíveis? A decisão da Biblioteca Nacional em integrar o conjunto de iniciativas culturais em torno da efeméride dos 450 anos do Rio de Janeiro partiu do reconhecimento da interdependência histórica estabelecida com sua cidade de abrigo. Desde a sua criação em 1810, a Biblioteca Nacional acumula dois traços que lhe são indeléveis: instituição permanente do Estado e do povo brasileiros; instituição fixada na vida da cidade do Rio de Janeiro. É este último aspecto que, neste momento, deve ser ressaltado: como imaginar a história da Biblioteca Nacional sem incorporar, em suas identidades básicas, a presença da cidade que a contém? Ao mesmo tempo, como pensar a cidade, sua memória e seus futuros possíveis, sem o que aqui se guarda? Tal ordem de questões esteve presente na escolha do recorte adotado: *mostrar o Rio de Janeiro na – ou da – Biblioteca Nacional*. E como os atos de mostrar nunca são inocentes, sobretudo quando lidam com o tempo, a exibição de fragmentos do que foi esta cidade traz consigo o convite a imaginar como poderia ter sido e como será.

Uma exposição a respeito da cidade não deixa de ser uma forma de intervenção. Esta se dá pela possibilidade de reflexão sobre a experiência de estar nesta cidade. Por mais *locais* que sejamos, compartilhamos um dos mitos brasileiros básicos, qual seja o de que o futuro arranca do presente de modo fáustico, sem qualquer dívida ou vínculo com o passado. Em nossa obsessão pelo futuro, somos imparáveis *cronocidas*. Não é difícil encontrar na história da cidade evidências compatíveis com tal inclinação: construímos, destruímos, apagamos, acrescentamos. A cidade, tal como a exposição o indica, é uma obra aberta, pela qual pulsões de vida e de destruição andam ao par. Nela nunca teremos a sensação das *cidades prontas*.

No entanto, uma cidade é sempre um abismo para dentro de si. Por mais que a ela se somem novas dimensões, é da natureza dos atos de suplementação acrescentar complexidade à vida, já que percorrem simultaneamente direções distintas e de complementaridade tensa. Com efeito, a principal intervenção contemporânea no desenho da cidade do Rio de Janeiro é orientada por uma perspectiva de *restauração*: com a demolição da Avenida Perimetral, devolvemos à cidade o direito de ver o mar; reintroduzimos os bondes no Centro da Cidade. Parte da cidade se reinventa a partir de um desejo de recuperação do que se perdeu. Possibilidades dissipadas são recuperadas e, dessa forma, uma certa atração pelo passado – pela intuição de que em vários aspectos já estivemos em melhor situação – molda os desenhos de futuro. So-

mos seduzidos pelas escavações, pela sede de ver as entranhas de uma terra de idade remota, nas quais, se calhar, estão guardadas verdades e segredos dos quais nem os nomes sabemos. Olhar para as fendas do chão e sobre elas exercer as artes de um voyeurismo arqueológico. Aceder a um mundo de pedras justapostas por óleo de baleia e adivinhar os que por ali deambularam.

Uma cidade aberta em exumação, que a exige como passo necessário para o futuro. Adoramos o futuro, por certo; mas, quando pensamos no que somos como sujeitos desta urbe, escavamos, abrimos buracos e dirigimos ao centro da terra perguntas cruciais que todos nos fazemos: quem somos? Quem, ou o que, fez com que sejamos o que somos? O que fazer com isso?

Uma cidade que, apesar de cronocida e devoradora precoce dos seus artifícios, exige a vigência do passado como sua plataforma de lançamento para o futuro. Em breve, saberemos praticar as artes do desaterro, teremos mares e lagoas de volta, veremos saltar aos nossos olhos o Saco de São Diogo, a Praia do Alferes, a Ponta do Calabouço. Quem sabe, acharemos o corpo de Dana de Teffé, um dos maiores mistérios da história da cidade e preocupação do grande imortal carioca Carlos Heitor Cony[1]. Por que não imaginar, ainda, a arte da remontagem de morros arrasados?

Cidade voltada para o centro da Terra. Outras exigem o ar e as altitudes. Há, ainda, as fixadas em desertos, em pura matéria inorgânica. Aqui, não deixamos de ser cativos de uma vocação telúrica, de um desejo de extração orgânica do sentido entranhado em camadas tectônicas. Cavamos túneis, mexemos com a terra, arrasamos morros, soterramos o mar. Cidade de terra movediça, inimiga da imobilidade, da permanência. Quando descobrimos nossos vestígios soterrados, tornamo-nos doces e rememoriados. Sobrevém-nos a tristeza e o enternecimento típicos dos que se lembram de suas infâncias.

Escavar mais, descobrir mundos que por aqui circularam, orientar a escuta para a incontável coleção dos possíveis, fixada nos instantâneos aqui selecionados, para tentar responder às perguntas com as quais abrimos este texto. Especular sobre o que seremos e sobre o que poderíamos ter sido. Quanto da intuição exercida no modo gramatical do futuro do presente depende do exercício imaginário aberto pelo modo gramatical do futuro do pretérito? A experiência com o mundo é feita de *matéria de memória* – expressão que é título de um belo livro de Carlos Heitor Cony, já aqui evocado. Memória do que aconteceu; memória daquilo a que não foi dado acontecer.

Quantas cidades, enfim, existem nesta cidade? Quantas arqueologias nela são possíveis? Não dá para ter contagem, nem sequer aproximada, dessas cidades. Sabemo-las existentes, contudo, pelos sinais finamente guardados na grande biblioteca do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional.

RENATO LESSA
Presidente da Biblioteca Nacional

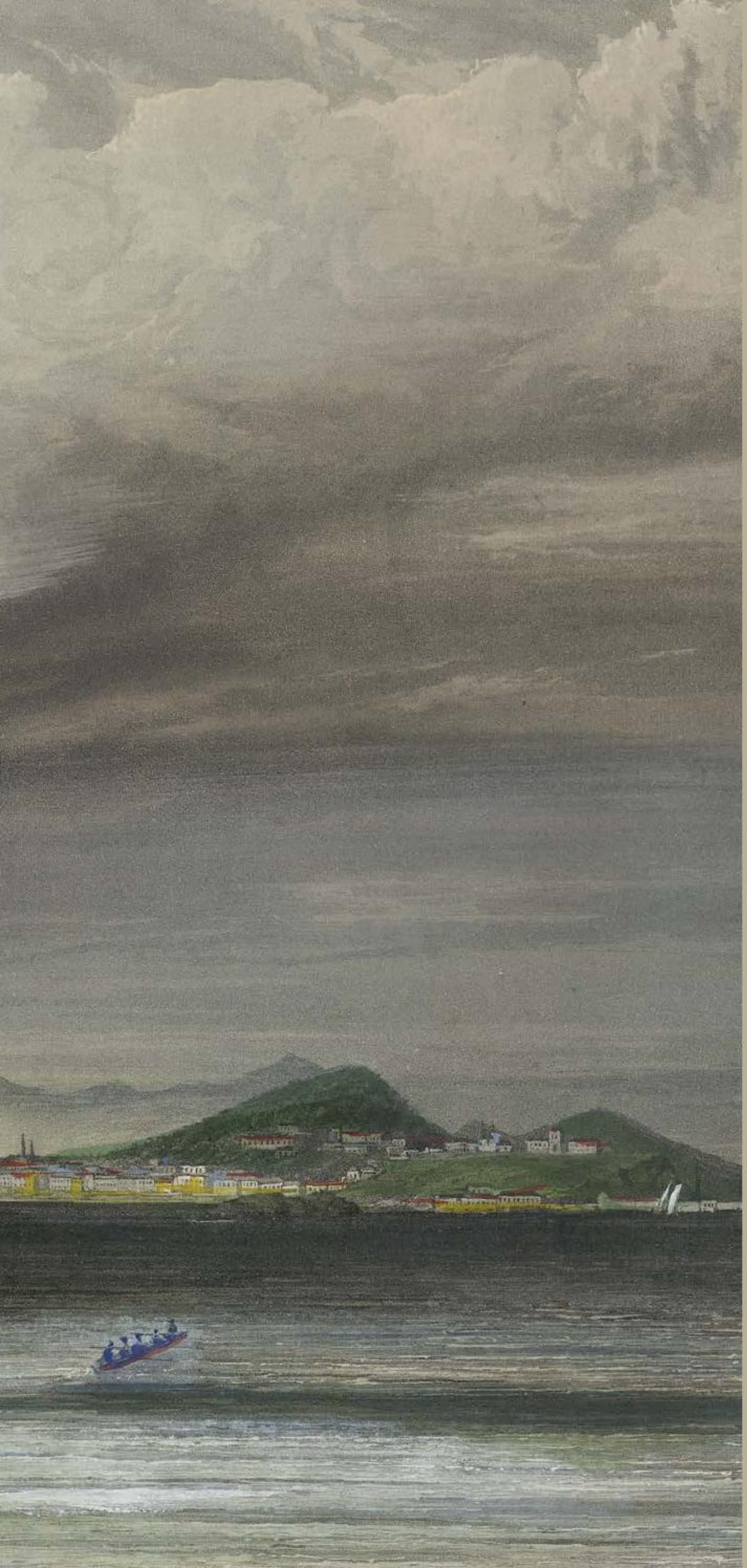
MYRIAM LEWIN
Diretora Executiva e
Presidente Em Exercício da Biblioteca Nacional

[1] Dana Fitscherova, judia tcheca, foi casada com o Embaixador Manuel de Teffé, de quem adquiriu o sobrenome que lhe daria triste fama. Em 1961 desapareceu, em meio a uma viagem entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Nunca mais se soube dela, viva ou morta. Foi um dos casos mais rumorosos da crônica criminal carioca dos anos 1960.

A DIALÉTICA DO TEMPO

Quando te olho a extensão do tempo
se desdobra ante mim.

MURILO MENDES



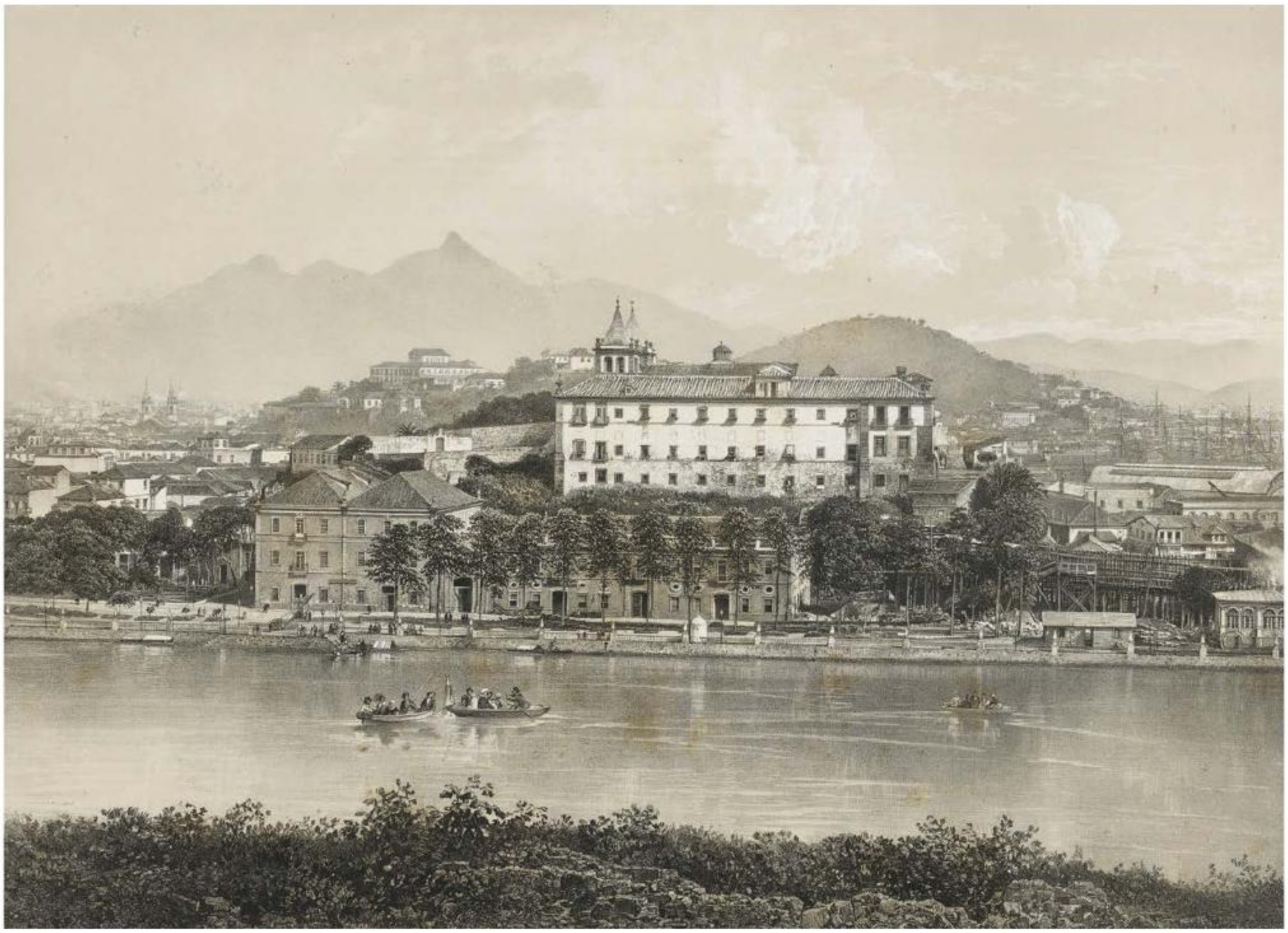
PAISAGEM ABSOLUTA

Quanto és formosa, altiva Guanabara!
Como a noiva do rei, o sol do estio
Tisnou-te as belas faces, e o sereno
Molhou-te as tranças negras, e suspiras
Molemente inclinada à beira d'água!

Fagundes Varela

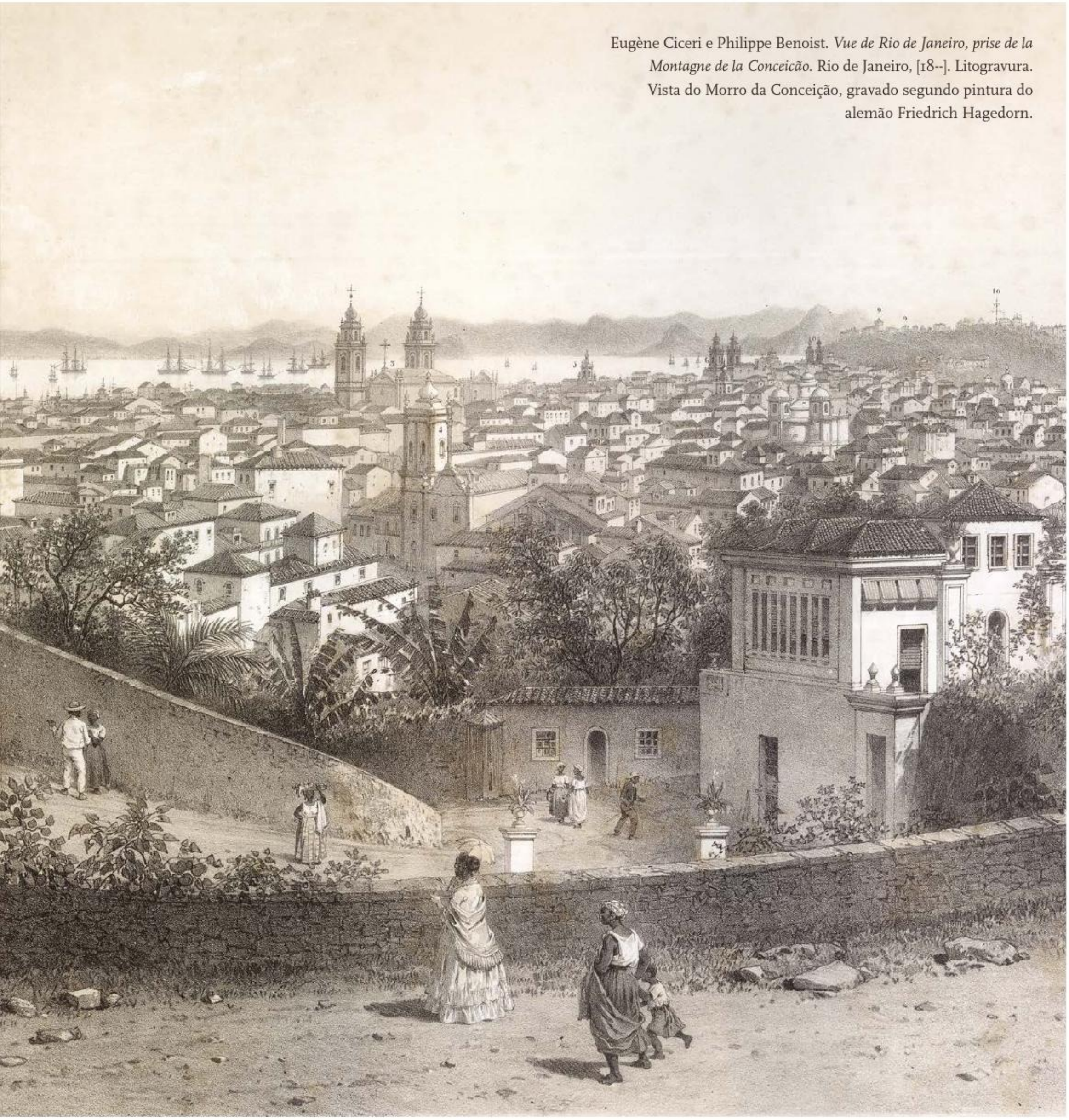
Sigismond Himely. *Rio – Janeiro*. Paris, [1835].
Gravura água-tinta, aquarelada.

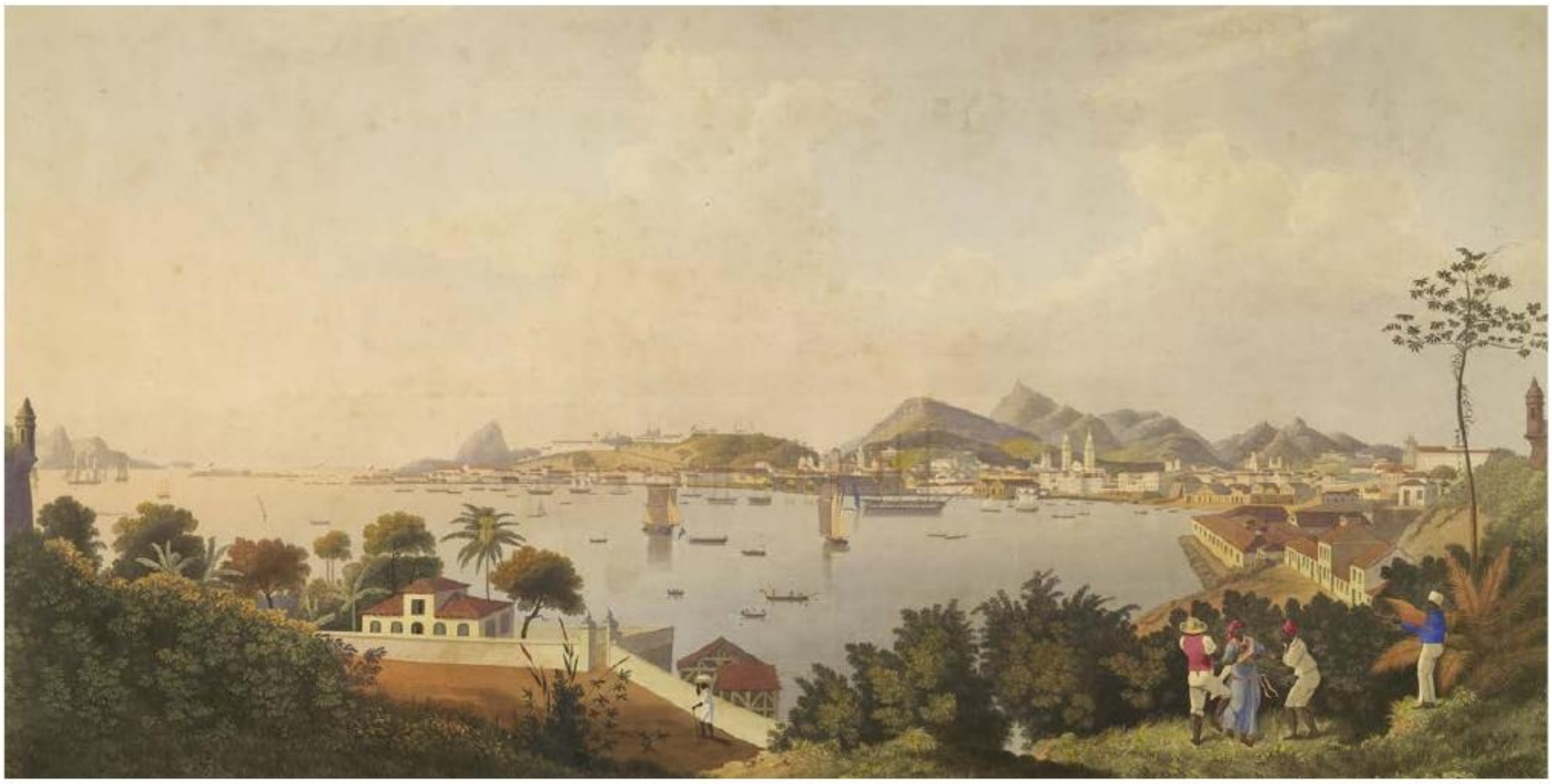
Léon Jean Baptiste Sabatier. *Rio – Janeiro*. Paris, [18--]. Litogravura colorida à guache.



Louis-Julien Jacottet. *Panorama de Rio de Janeiro,Tijuca Archevéché, Couvent de St. Bento, Arsenal de la Marine.* Paris, 1861. Litogravura. Vista do Mosteiro de São Bento e do Arsenal da Marinha tomada da Ilha das Cobras e gravada a partir de fotografia original de Victor Frond.

Eugène Ciceri e Philippe Benoist. *Vue de Rio de Janeiro, prise de la Montagne de la Conceicão*. Rio de Janeiro, [18--]. Litogravura.
Vista do Morro da Conceição, gravado segundo pintura do alemão Friedrich Hagedorn.





Newton Fielding. *Rio de Janeiro from Ilha das Cobras*. Londres, 1833. Gravura aquarelada.
Rio de Janeiro em amplo panorama visto da Ilha das Cobras.

Joachim Lebreton. *Baie de Rio-Janeiro: Baie de Botafogo*. Paris, [18--]. Litogravura aquarelada.

Laurent Deroy. *Vista do Pão de Açúcar de outro ângulo*. Rio de Janeiro, [18--]. Litogravura.
Pão de Açúcar a partir de um ângulo menos usual, visto do morro da Babilônia. Original do artista alemão Friedrich Hagedorn.

L.A.C. *Bahia de Rio de Janeiro*. [18--]. Litogravura.

A INVENÇÃO DA CIDADE

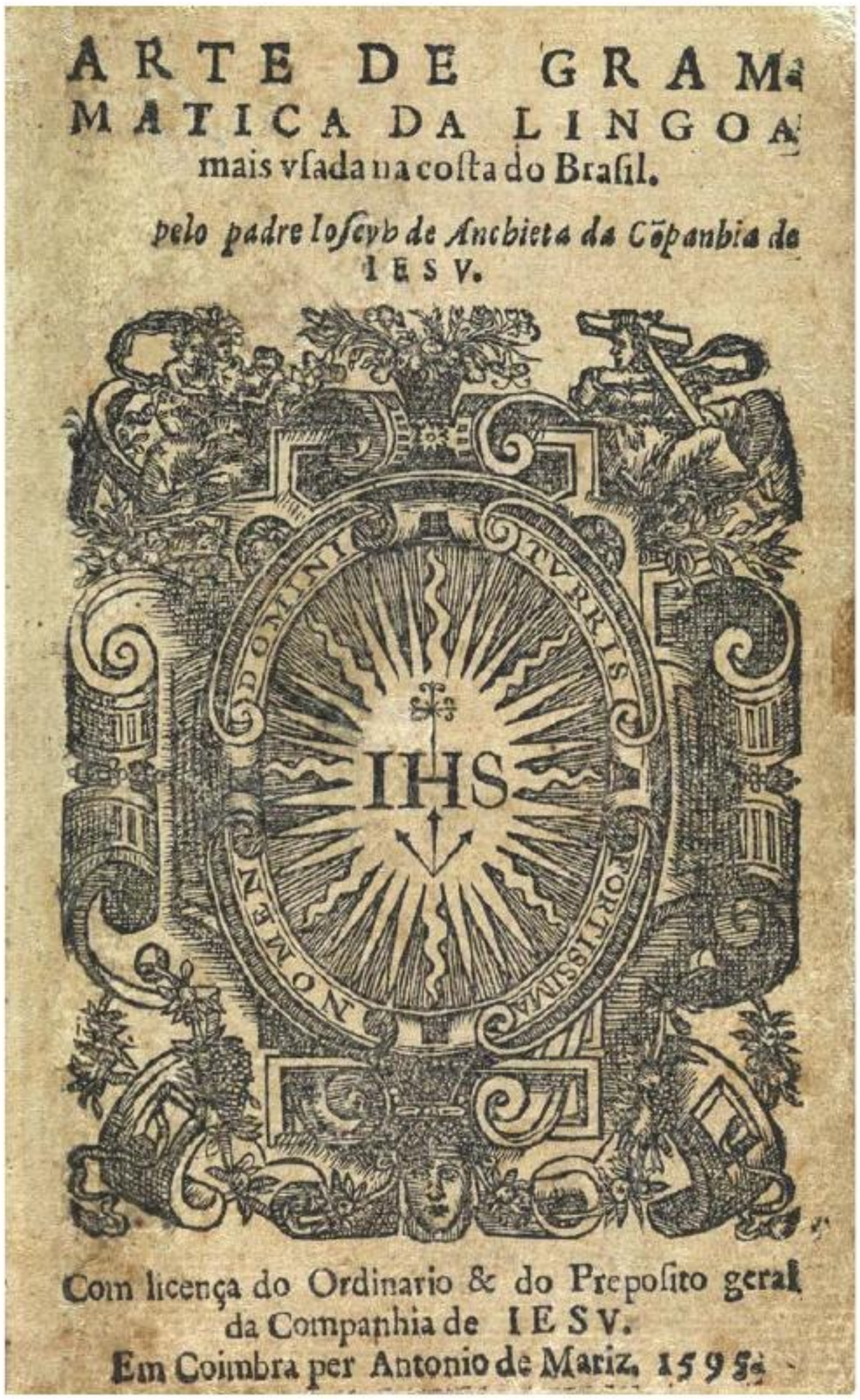
Esta capitania do Rio dista da Equinocial 23 graus para o sul, é muito sadia, de muitos bons ares e águas. Tem uns dias tão fermosíssimos tão aprazíveis e salutíferos que parecem estão os corpos bebendo vida.

Padre Fernão Cardim

Antonio Firmino Monteiro. *Fundação da cidade do Rio de Janeiro*. [1933]. Cromolitogravura (reprodução de original).
A fundação da cidade por Estácio de Sá e com seus vários elementos, segundo relatos de época: missa campal, indígenas e o Pão de Açúcar ao fundo.

Andrea Antonio Orazi. *Rio di Gennaro*. [Roma, 1698]. Mapa gravado em metal.

Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied. *Voyage au Brésil, dans les anées 1815-1816 et 1817*. Paris, 1821-1822. Imagem de índios Puri, considerados extintos em meados do século XIX. O retrato foi feito durante a viagem do príncipe Maximilian Wied-Neuwied da Renânia, Alemanha. Ele viajou do Rio de Janeiro até a Bahia, sob pseudônimo, a fim de conhecer a vida silvestre brasileira.


ARTE DE GRAMMATICA DA LINGOA mais vſada na coſta do Braſil.

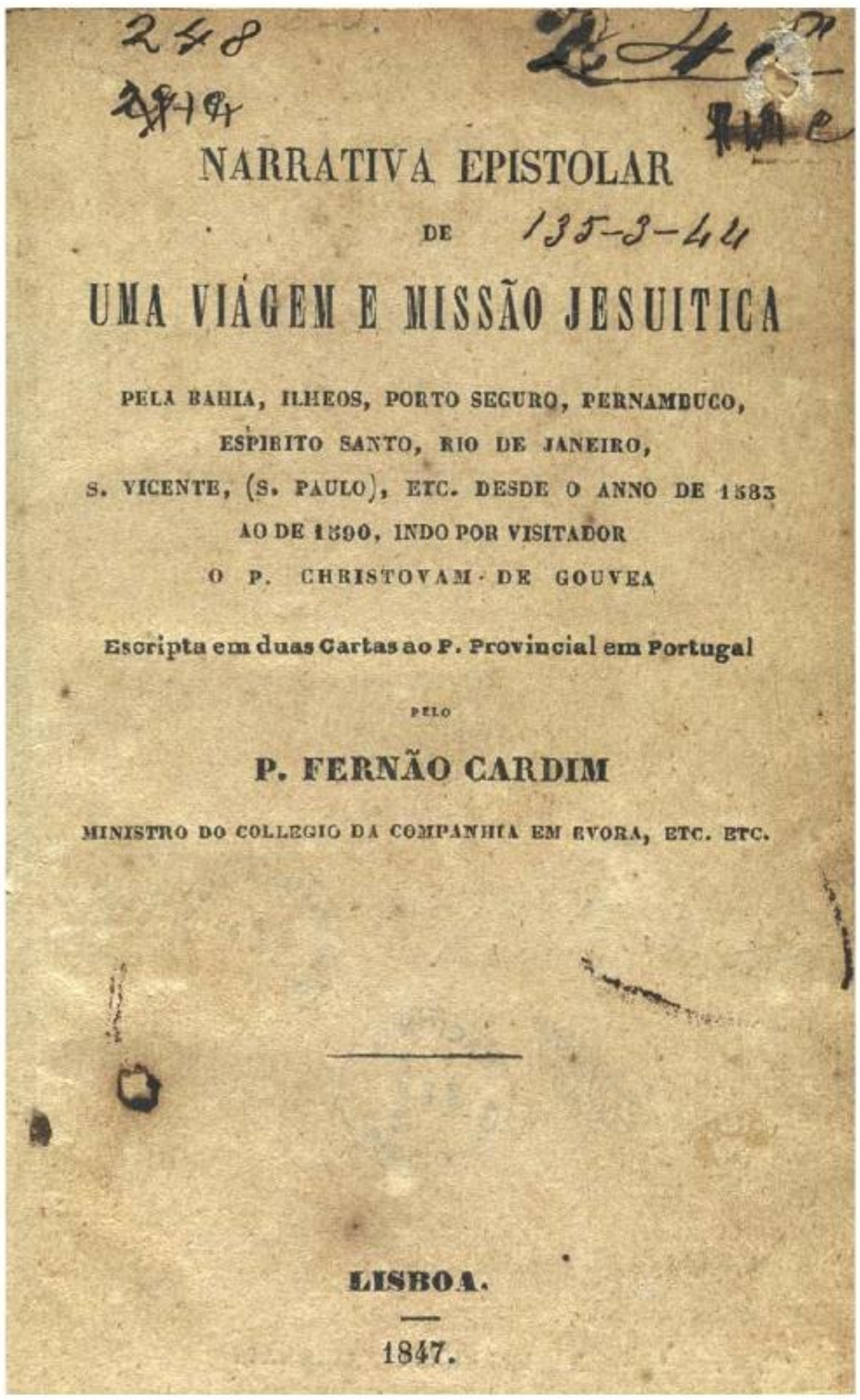
pelo padre Joſeph de Anchieta da Cõpanhia de IESV.

IHS

Com licença do Ordinario & do Prepoſito geral da Companhia de IESV.
Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595.

José de Anchieta. *Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil.* Coimbra, 1595.

Conhecimento da língua para melhor catequizar. Apenas seis exemplares são conhecidos no mundo.


NARRATIVA EPISTOLAR

DE

UMA VIÁGEM E MISSÃO JESUITICA

PELA BAHIA, ILHEOS, PORTO SEGURO, PERNAMBUCO, ESPIRITO SANTO, RIO DE JANEIRO, S. VICENTE, (S. PAULO), ETC. DESDE O ANNO DE 1583 AO DE 1590, INDO POR VISITADOR O P. CHRISTOVAM DE GOUVEA

Escripta em duas Cartas ao P. Provincial em Portugal

PELO

P. FERNÃO CARDIM

MINISTRO DO COLLEGIO DA COMPANHIA EM EVORA, ETC. ETC.

LISBOA.

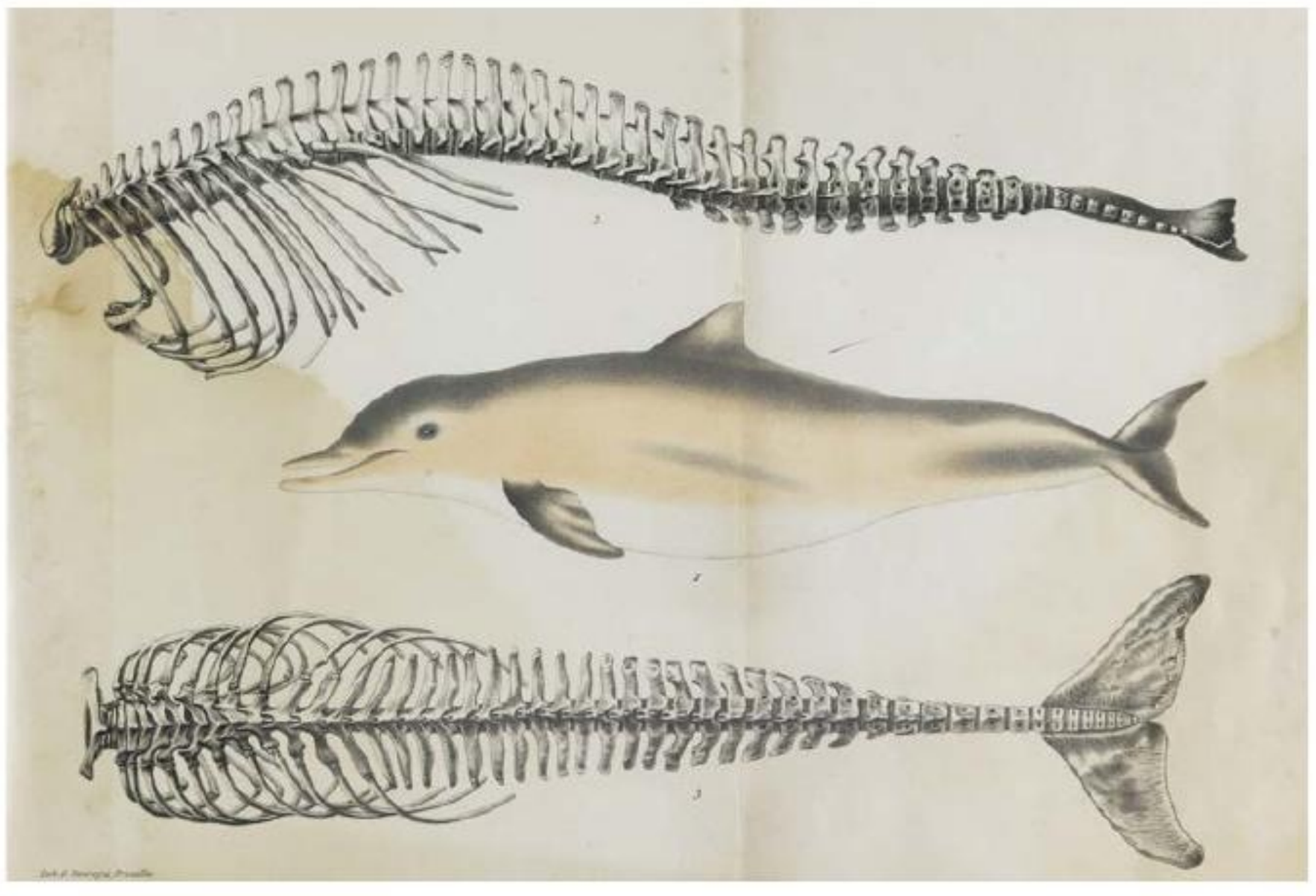
1847.

Fernão Cardim. *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente (S. Paulo), etc. desde o anno de 1583 ao de 1590...* Lisboa, 1847.

Membro da Companhia de Jesus, seus escritos fornecem uma visão privilegiada do Rio de Janeiro quinhentista. Os jesuítas se destacaram como protagonistas desse processo inicial de colonização.

Pierre Hippolyte Lucas. *Histoire naturelle des lépidoptéres exotiques, avec 80 planches réprésentant 400 sujets peintes d'après nature gravées sur acier par Pauquet.* Paris, [1864].
A majestosa *Morpho Menelaus* habita as matas do Rio de Janeiro ostentando seu azul metálico.

Eleazar Albin. *A natural history of birds.* Londres, 1734.
Tucano-de-bico-preto, considerado o pássaro-símbolo do Rio de Janeiro pelo Clube de Observadores de Aves.



Édouard van Beneden. *Mémoire sur um dauphin nouveau de la Baie de Rio de Janeiro, désigné sur le nom de Sotalia Brasiliensis.* Bruxelas, 1874.
O boto-cinza foi incorporado ao brasão da cidade em 1896.

waret/Dann gegen morgen eyn güte weil vor tage/gehen sie tantzen vnnd singen vmb das holtz her darmit sie jhn tod schlahen wöllen biß das der tag anbricht/dann zihen sie den gefangenen auß dem hütlin/brechen das hütlin ab/machen raum/dañ binden sie jme die mussurana von dem hals ab vnd binden sie jme vmb den leib her/zihen sie zů beyden seiten steiff/Er stehet mitten darin gebunden jrer vil halten die

Hans Staden. *Warhaftig und Beschreibung eyner Landschafft der Wilden nacheten, grimmigen, Menschenfresser Leuthen, in der Newenwelt America gelegen.* Marburgo, 1557.
Original do célebre relato do encontro entre Hans Staden e os índios tupinambás.

André Thevet. *Quarte partie du monde*. Paris, 1575.

Thevet esteve no Rio de Janeiro e participou da tentativa francesa de estabelecimento de uma colônia em 1555. Mais tarde, tornou-se cosmógrafo do rei francês. Escreveu sua grande cosmografia, descrevendo todas as partes conhecidas do mundo. Nela, dedica um tomo inteiro aos tupinambás.

Wilhelm Ludwig von Eschwege. *Journal von Brasilien, oder vermischte Nachrichten aus Brasilien, aus wissenschaftlichen Reisen gesammelt*. Weimar, 1818.
Livro relata a experiência vivida pelo metalurgista alemão Eschwege, um dos pioneiros no Brasil, autor da obra *Plutus Brasiliensis*, sobre o nascimento da siderurgia no Brasil.

a meu Regimento que bem, e verdadeiramente sirva
viza á dita serventia, guardando em tudo o serviço
de Deos, e de S. A., e as Partes seu Direito, e outro sim
será obrigado a dentro em dous annos ir, ou mandar
dar ao Reyno trazer Provizão confirmada, conforme
ao dito Alvará: e por S.ª mando ao Provedor mór, que
o meta de posse da dita serventia, e lha dê, e lhe dar
della uzar, como do.ª Snr.ª manda no dito Alvará, e lha
ver o dito ordenado, foros, e precalços, de como houver
ad.ª posse fará assento dopr.º desta Provizão. Dada
nesta Cid.ª de do Salvador a 24 dias de Junho. Vi
cente Monteiro a fez de 1563, e Submeu Sinal, e de
lo de minhas armas. 1563 annos. Certifico, eu
M.el de Oliva, que esta Provizão registei aqui, que
o dito Christovão Pires tomara posse do em....

364

Provizão para Jacome

Pinr.º servir de Escrivão da Armada, que
vai como Gov.or correr a costa, e povoar o Rio
de Janr.º

Mem de Sá do Conselho de El Rey Nosso Snr.º
Capitão da Cid.e do Salvador da Bahia de todos
os Santos, Governador Geral em todas as Capi
tanias, terras de toda esta costa do Brazil pe
lo d.º Snr.º &c. Faço saber ao Provedor mor da
Fazenda do dito Snr.º destas ditas Partes, que con
fiando eu na bondade, e habilidade de Jacome Pi
nheiro, que em tudo o que o encarregar do serviço de
S. A., o servirá bem, e fielmente, como deve, e encar
rego ora de Feitor da Armada, que comigo vai em
Companhia do d.º Snr.º a correr a costa, e povoar o Rio
de Janr.º, com o qual Cargo haverá de ordenado
cadames seis centos reis, e quatro centos de mante
timento pagos da Fazenda do dito Snr.º; e do dito
Jacome Pinhr.º começará a vencer do dia, que
daqui partir a dita armada; e pelo traslado desta,
que será registada no L.º da Receita, e Despeza do
Thezour.º, e com seu conhecimento feito pelo Escrivão
de seu Cargo, assignado por ambos, mando aos con
sadores do dito Snr.º, que levem em conta tudo o que
lhe pagarem, em montar haver em todo o tempo, que
servir o dito Cargo; e lhe juro em forma em dos San
tos Evangelhos, conforme a meu Regimento, que
bem, e verdadeiramente sirva o dito Off.º, guardando
em tudo o Serviço de Deos e de S. A., e o direito das Par
tes. E cumprindo assim, e al não façais. Dada nesta Cid.e

Provisão para Jacome Pinheiro servir de escrivão da Armada que vai com o governador correr a costa e povoar o Rio de Janeiro [09 set. 1563]. Bahia, 1800. Cópia manuscrita.
O povoamento do Rio de Janeiro como preocupação da política no início da colonização da América.

S.t SEBASTEN

Ville Episcopal du Bresil.

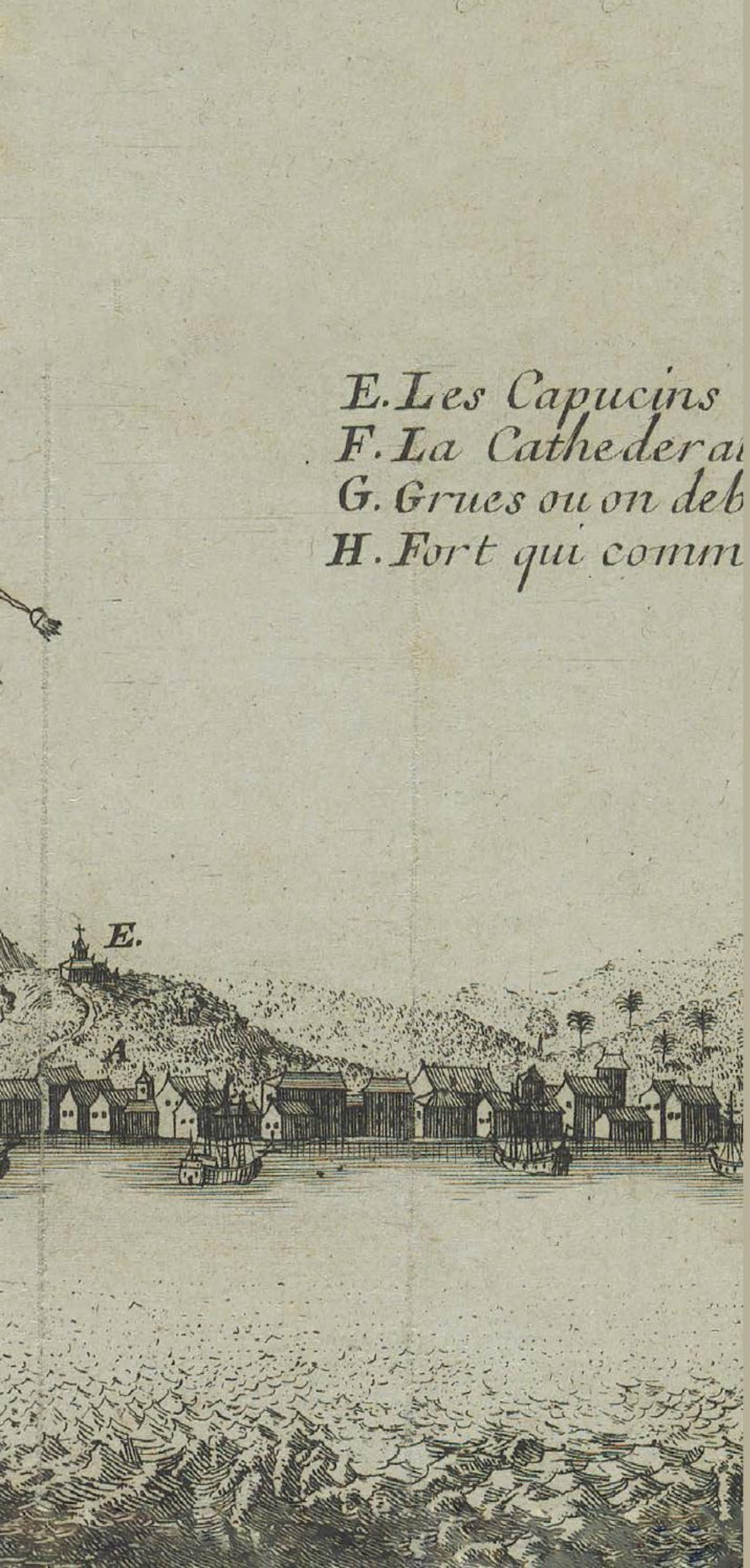
C

Riviere de Janeyro

CIDADE DOS ARCOS

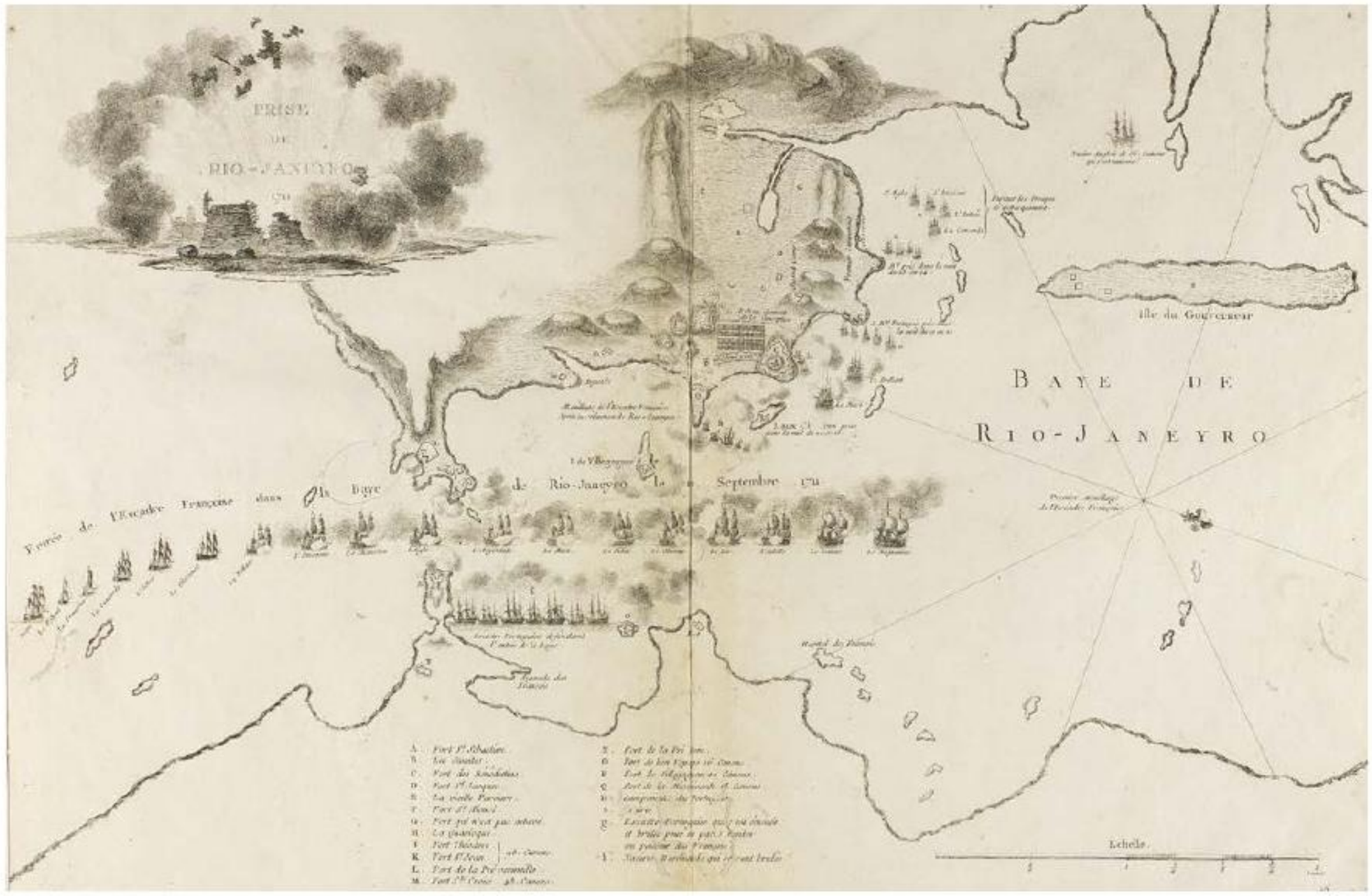
Rio dos vice-reis
Dos chafarizes, das velhas congadas
Rio dos capoeiras
Cenário eletrizante
Das famosas cavalhadas.

Aidno Sá, Mano Décio e Davi do Pan



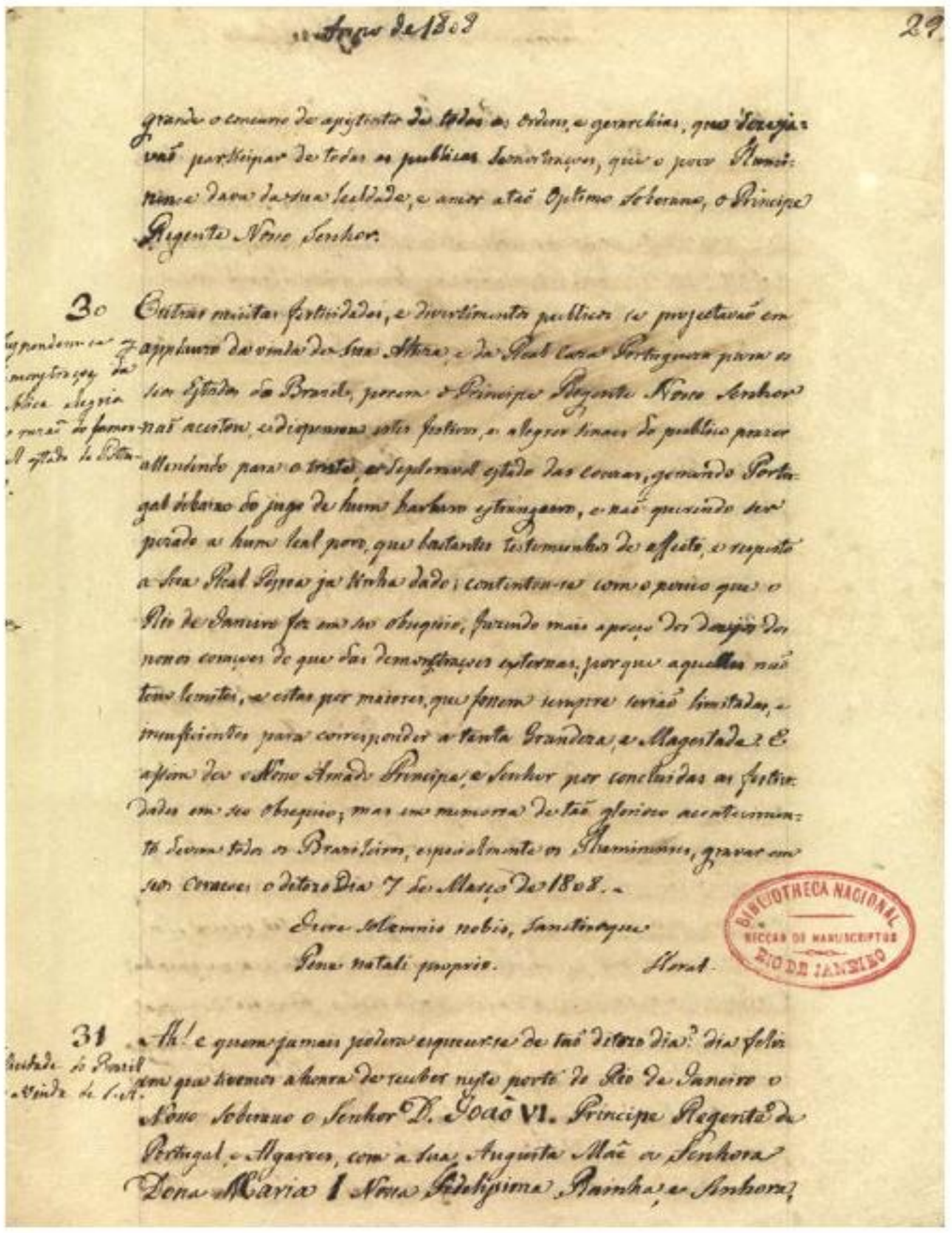
François Froger. *Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 et 1697 aux côtes d'Afrique, détroit de Magellan, Brezil, Cayenne et isles Antilles.* Paris, 1698.
Vista do Rio de Janeiro com forte destaque para as construções das ordens religiosas. François Froger, engenheiro hidrográfico a serviço de uma expedição que percorreu várias partes do mundo, escreve: "Encontra-se por todo o Brasil legiões de franciscanos, carmelitas e beneditinos".

Luís dos Santos Vilhena. *Vista e planta da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro e carta da Baia de Guanabara*. 1775. Desenho a bico de pena.

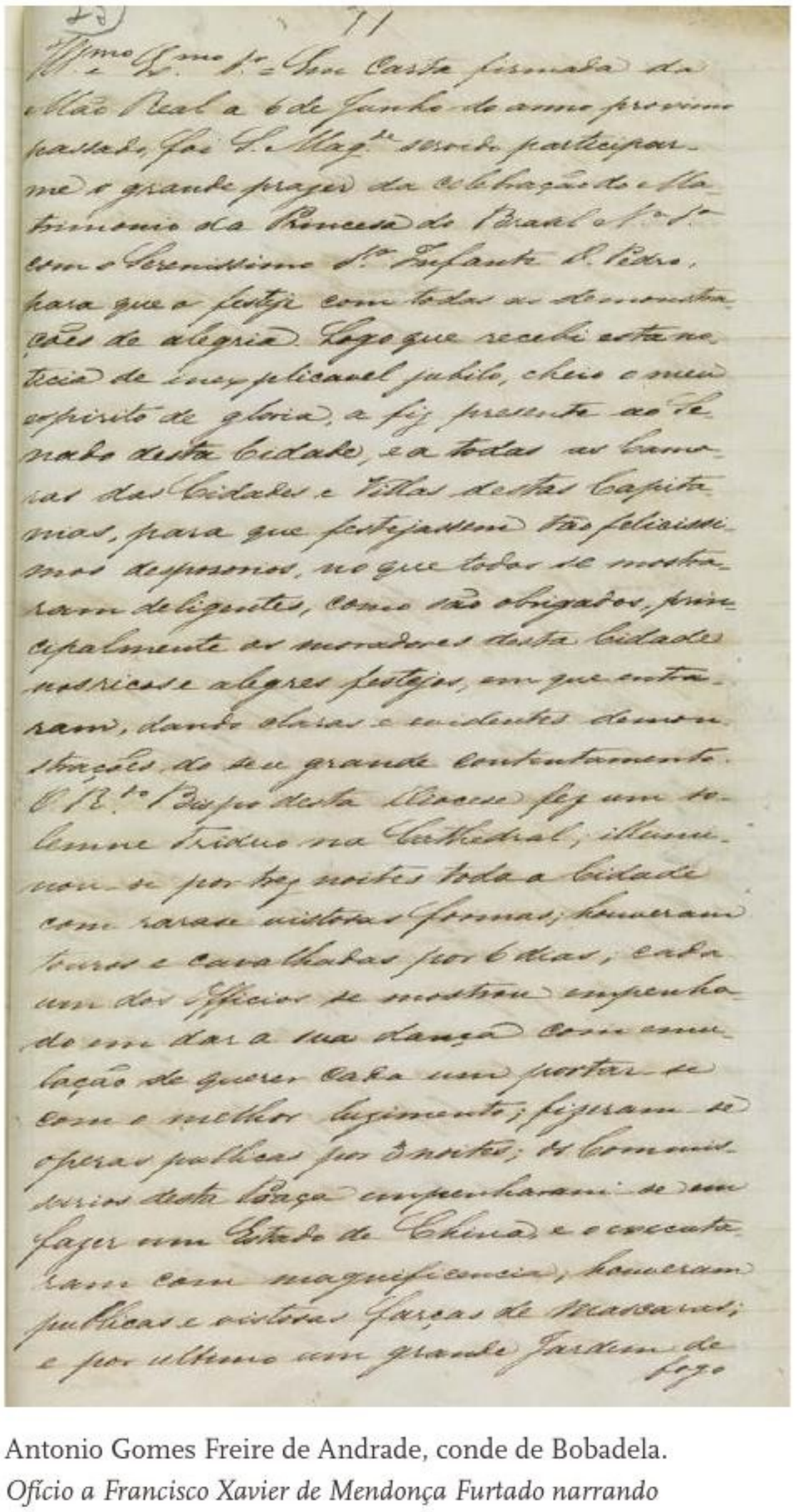


Nicolas-Marie Ozanne. *Prise de Rio de Janeiro*. Paris, [1774]. Gravado em metal.
A tomada do Rio de Janeiro pelo corsário francês René Duguay-Trouin. A cidade foi sequestrada e teve que pagar um resgate. Sua atitude foi motivada pela morte de outro capitão francês, Jean Duclerc, que havia sido preso e em seguida morto numa prisão do Rio de Janeiro, tentando o mesmo que Trouin.

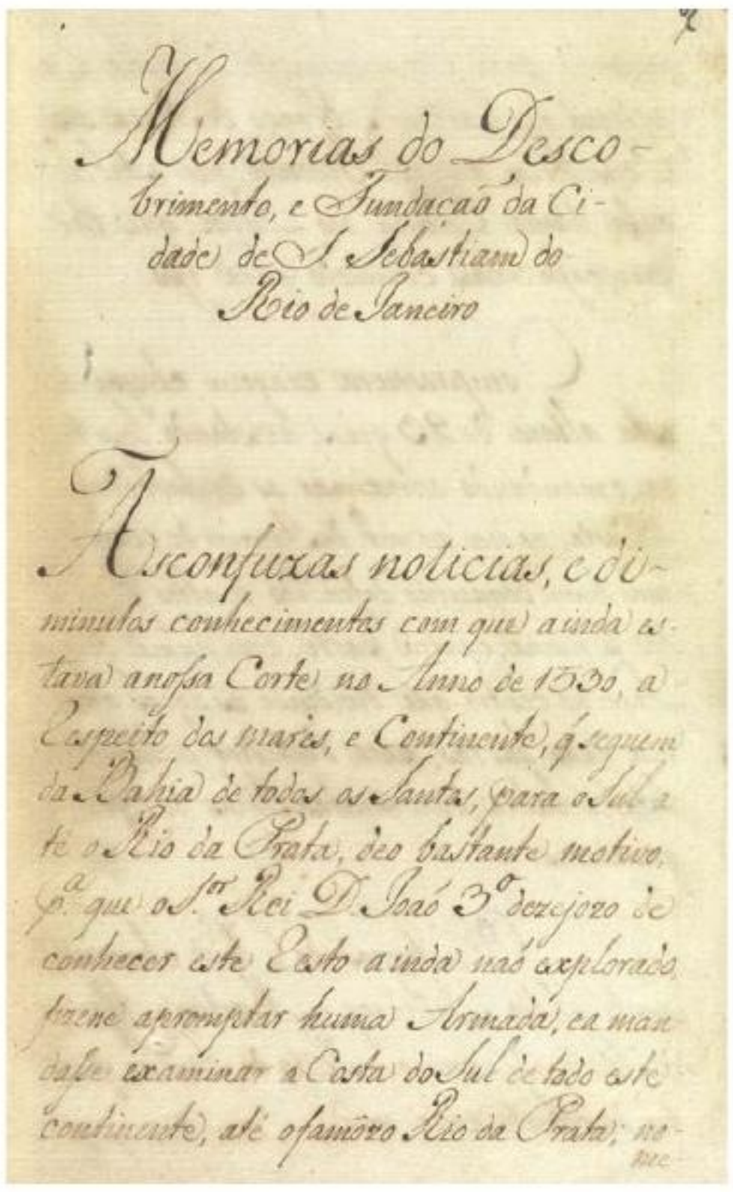
Noticia curioza e proveitoza a beneficio da Real Fazenda, sobre o principio estado pasado, e preze. da Fazda. de Santa Cruz, que foy dos denominados Jezuitas, e hoje incorporada na Real Coroa. [18--].
Desenho aquarelado.
Fundada por jesuítas no Rio de Janeiro, a Fazenda de Santa Cruz possuía vastíssima extensão. A prosperidade das terras era notória – muito gado e todo tipo de produção agrícola – fruto do trabalho de milhares de escravos coordenados pelos religiosos. Com a expulsão da Companhia de Jesus dos domínios portugueses, a fazenda passou para as mãos da Coroa.



Luiz Gonçalves dos Santos. *Memórias para servir à história do reino do Brasil*. Rio de Janeiro, 1818. Original manuscrito. Relato sobre os preparativos para a chegada da família real.



Antonio Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadela. *Ofício a Francisco Xavier de Mendonça Furtado narrando os festejos realizados no Rio de Janeiro, em celebração ao casamento dos príncipes e futuros reis de Portugal, Maria I e Pedro III, realizado em Lisboa*. Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1761. Cópia manuscrita.

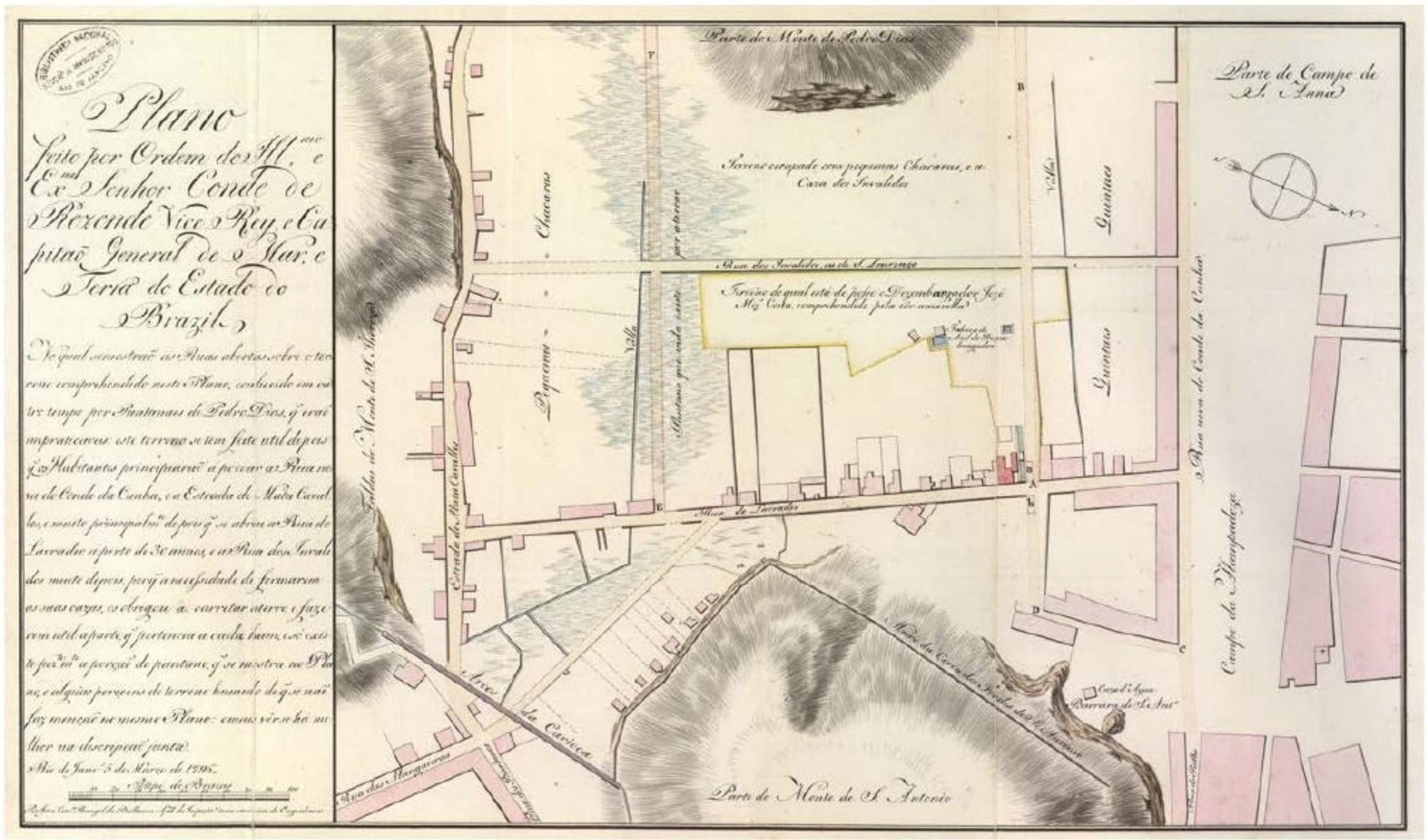


Memorias do Descobrimento, e Fundação da Cidade de S. Sebastiam do Rio de Janeiro

Asconfuzas noticias, e diminutos conhecimentos com que ainda estava a nossa Corte no Anno de 1530, a respeito das mares, e Continente, q. segue da Bahia de todos os Santos, para o Sul até o Rio da Prata, deo bastante motivo, q. o S.r Rei D. Joaõ 3.º desejoso de conhecer este Estado ainda naõ explorado, fizesse apromptar huma Armada, e mandasse examinar a Costa do Sul de todo este continente, até o famoso Rio da Prata; ne-

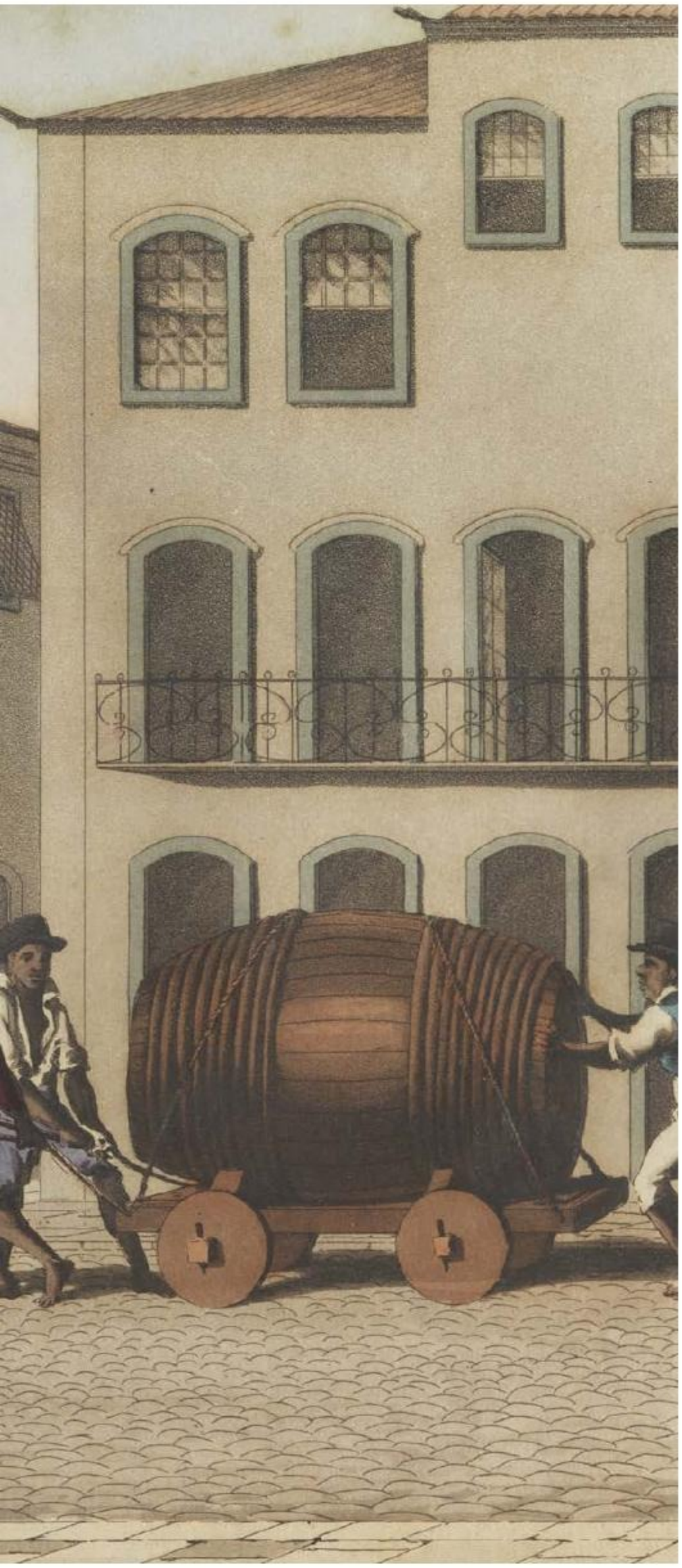
Antônio Duarte Nunes. *Almanach histórico da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro para o anno de 1799*. [1799]. Manuscrito original.
Antônio Duarte Nunes, tenente de Bombeiros do Regimento de Artilharia local, reuniu cartas e relatos encontrados nos arquivos de Lisboa para compor suas *Memórias do descobrimento e fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*.

José Correia Rangel de Bulhões. *Descrição e plano do arrabalde da cidade do Rio de Janeiro, que fica entre a estrada de Mata Cavallos e a rua do Lavradio e a dos Invalidos ou de São Lourenço*. Rio de Janeiro, 1796. Aquarela.

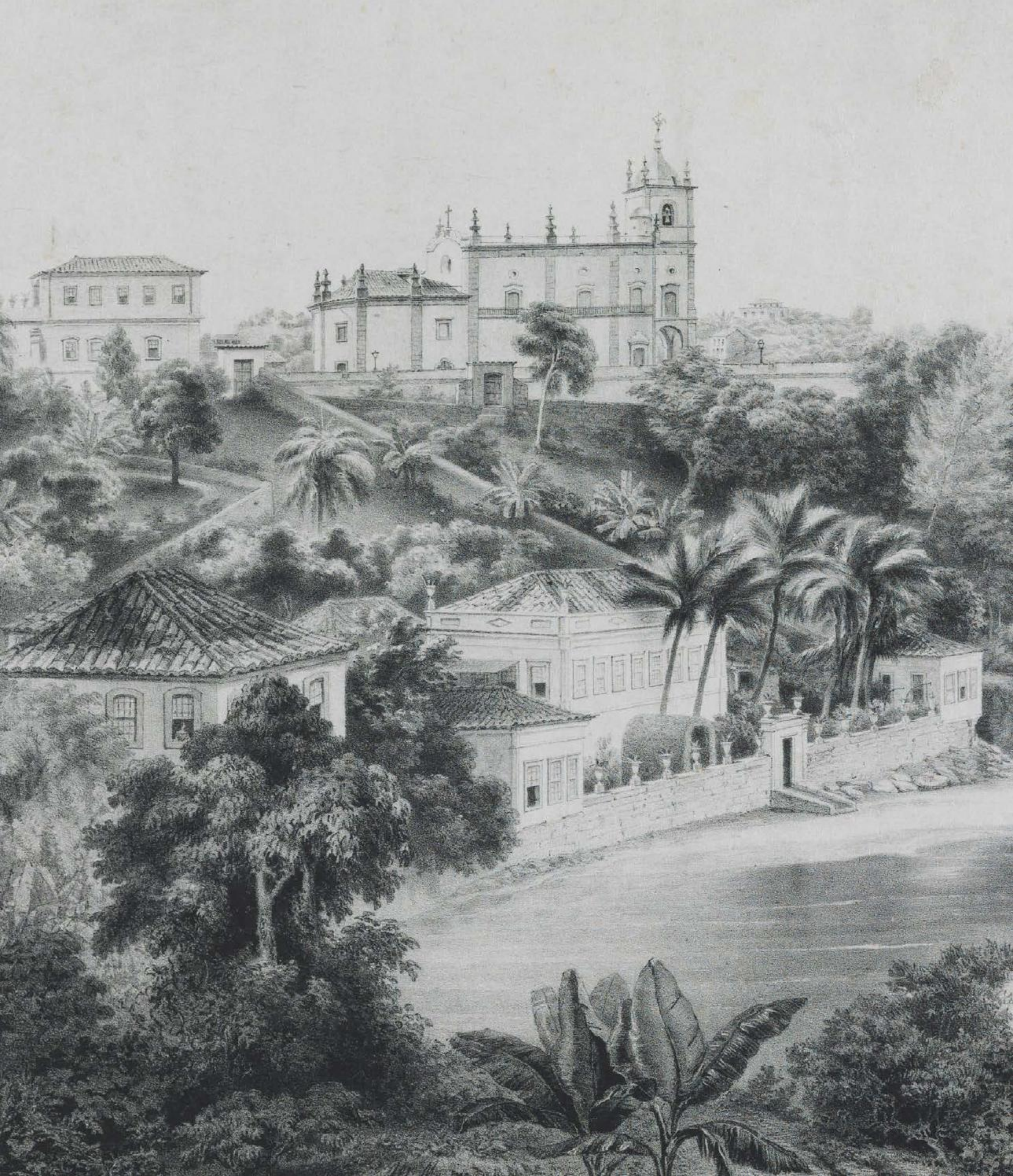


FELICIDADE
PUBLICA

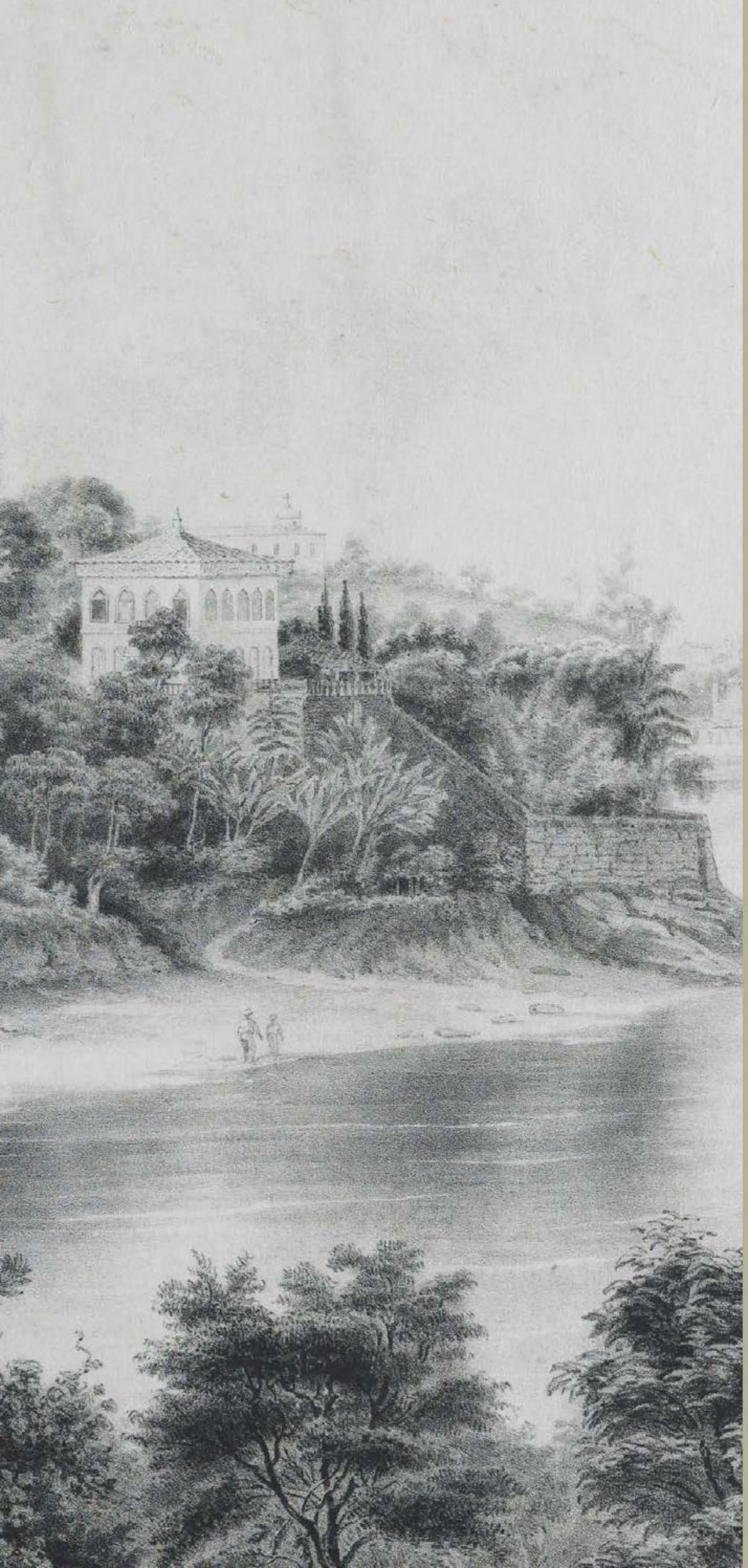
Thomas Marie Hippolyte Taunay. *Passagem de I. S. M. M. e A. A. R. R. por debaixo do arco da rua Direita, em frente da rua de Ouvidor.* [18--]. Litogravura.



Henry Chamberlain. *Views and costumes of the city and neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil*. Londres, 1822.
"Pretos de ganhos" representados pelo artista inglês Chamberlain. Tratava-se de negros escravizados cuja remuneração pelo trabalho era partilhada com seus donos. Na cena, vê-se uma das atividades mais comuns: escravos carregadores.



CIDADE IMPERIAL



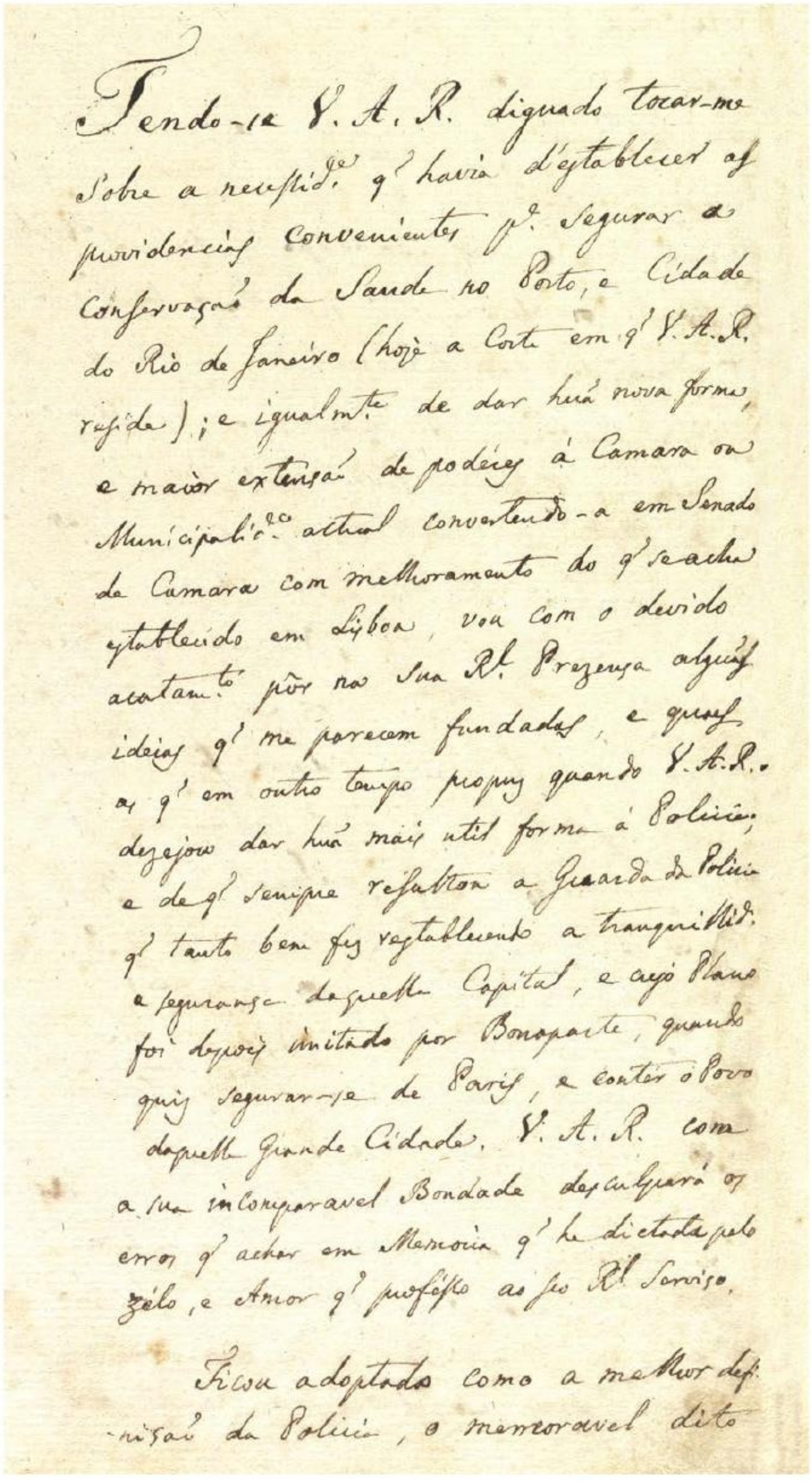
Fazei de conta que vos achais agora comigo no aprazível terraço do Passeio Público do Rio de Janeiro. O dia foi calmoso. O sol derrama sobre a terra seus últimos raios.

Joaquim Manuel de Macedo

Alfred Martinet. *Igreja da Glória*. [18--]. Litogravura. Outeiro da Glória antes do aterramento.

Francisco Pereira Passos; Jerônimo Rodrigues de Moraes Jardim; Marcelino Ramos da Silva. *Projecto de melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro*: planta geral. 1876. Nanquim.

Antoine Alexandre Auguste Frémy. *Fragatas no porto do Rio de Janeiro com panorama parcial da cidade*. 1851. Desenho à grafite, ponta de prata.

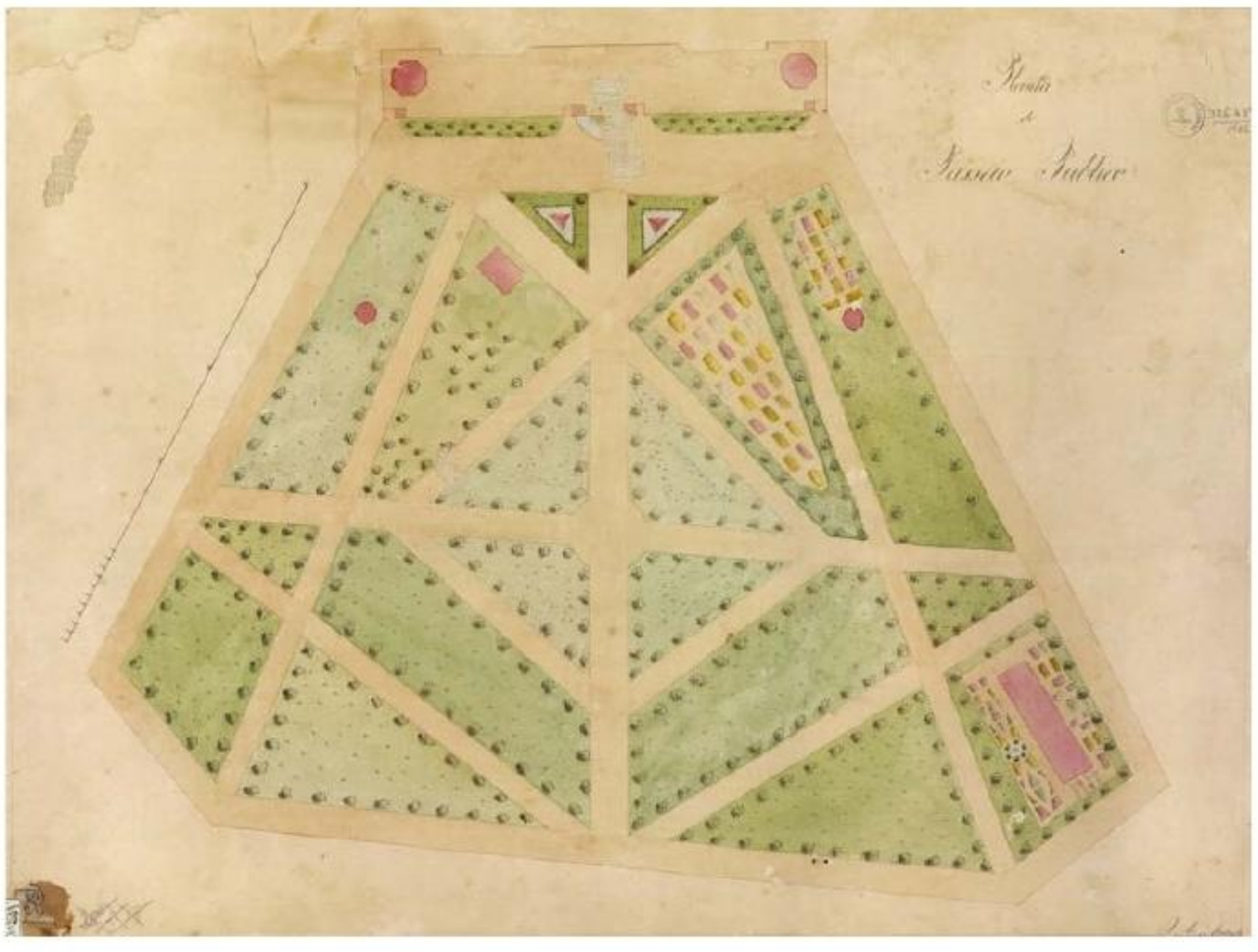


Tendo-lhe S. A. R. dignado tocar-me
sobre a necessid.e q.e havia d'estabelecer as
providencias convenientes p.a segurar a
Conservação da Saude no Porto, e Cidade
do Rio de Janeiro (hoje a Corte em q.e S. A. R.
reside); e igualm.te de dar hua nova forma,
e maior extensão de poderes à Camara ou
Municipalid.e actual convertendo-a em Senado
da Camara com melhoramento do q.e se acha
estabelecido em Lisboa, vou com o devido
acatam.to pôr na Sua Real Presença alguas
ideias q.e me parecem fundadas, e quaes
as q.e em outro tempo propuz quando S. A. R.
desejou dar hua mais util forma à Policia,
e de q.e sempre reflectou a Guarda da Policia
q.e tanto bem fez restabelecendo a tranquillid.e
a segurança daquella Capital, e cujo Plano
foi depois imitado por Bonaparte, quando
quiz segurar-se de Paris, e conter o Povo
daquella Grande Cidade. S. A. R. com
a sua incomparavel Bondade desculpará os
erros q.e achar em Memoria q.e he dictada pelo
zêlo, e Amor q.e professo ao seu Real Serviço.

Ficou adoptado como a melhor defi-
nição da Policia, o memoravel dito

Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares. *Carta ao príncipe regente D. João apresentando sugestões para a melhoria da saúde do porto e da cidade do Rio de Janeiro e também para ampliação de poderes da Câmara Municipal.* Rio de Janeiro, [1808]. Manuscrito original.

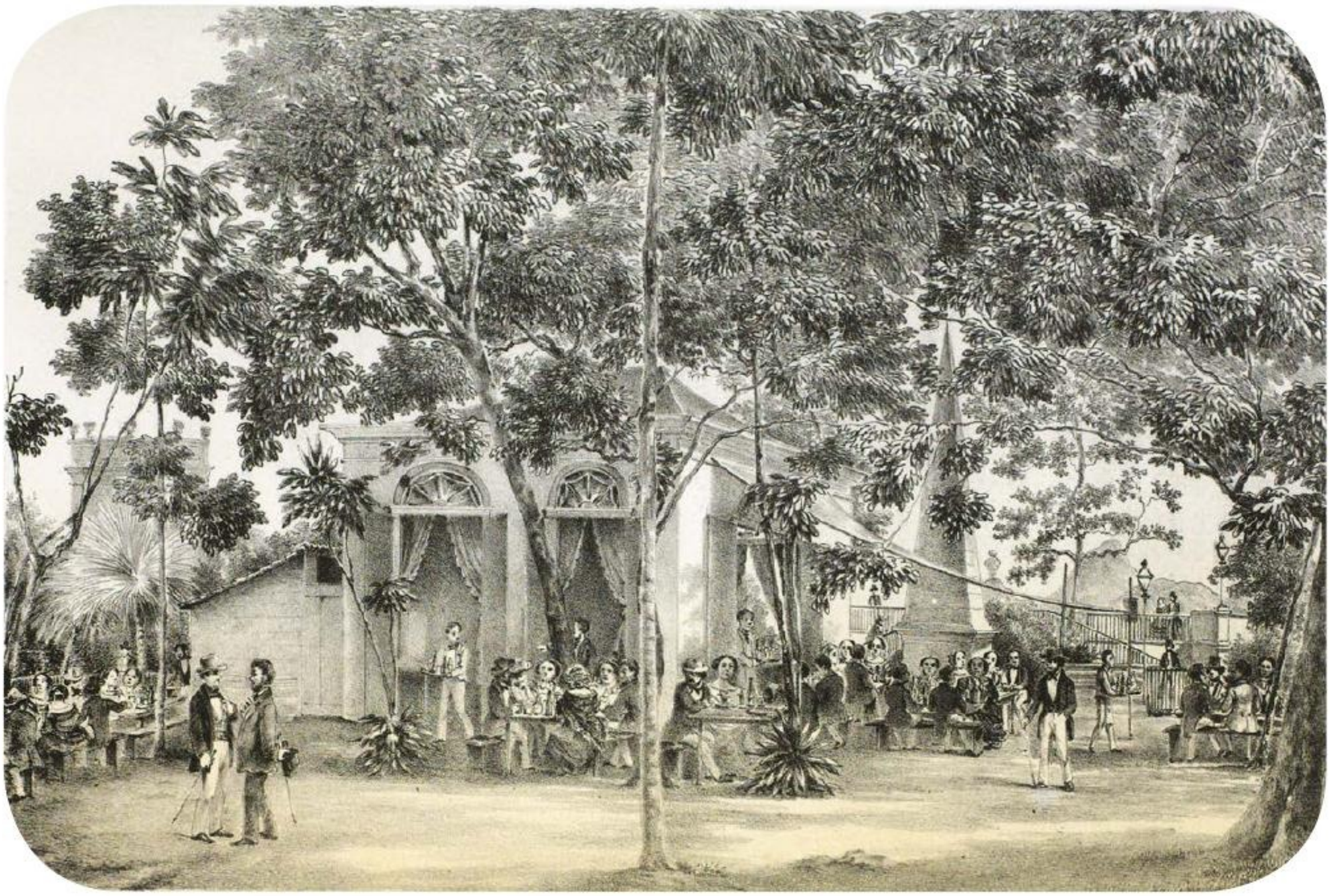
José dos Reis Carvalho. *A iluminação de azeite de peixe*. 1851. Aquarela.



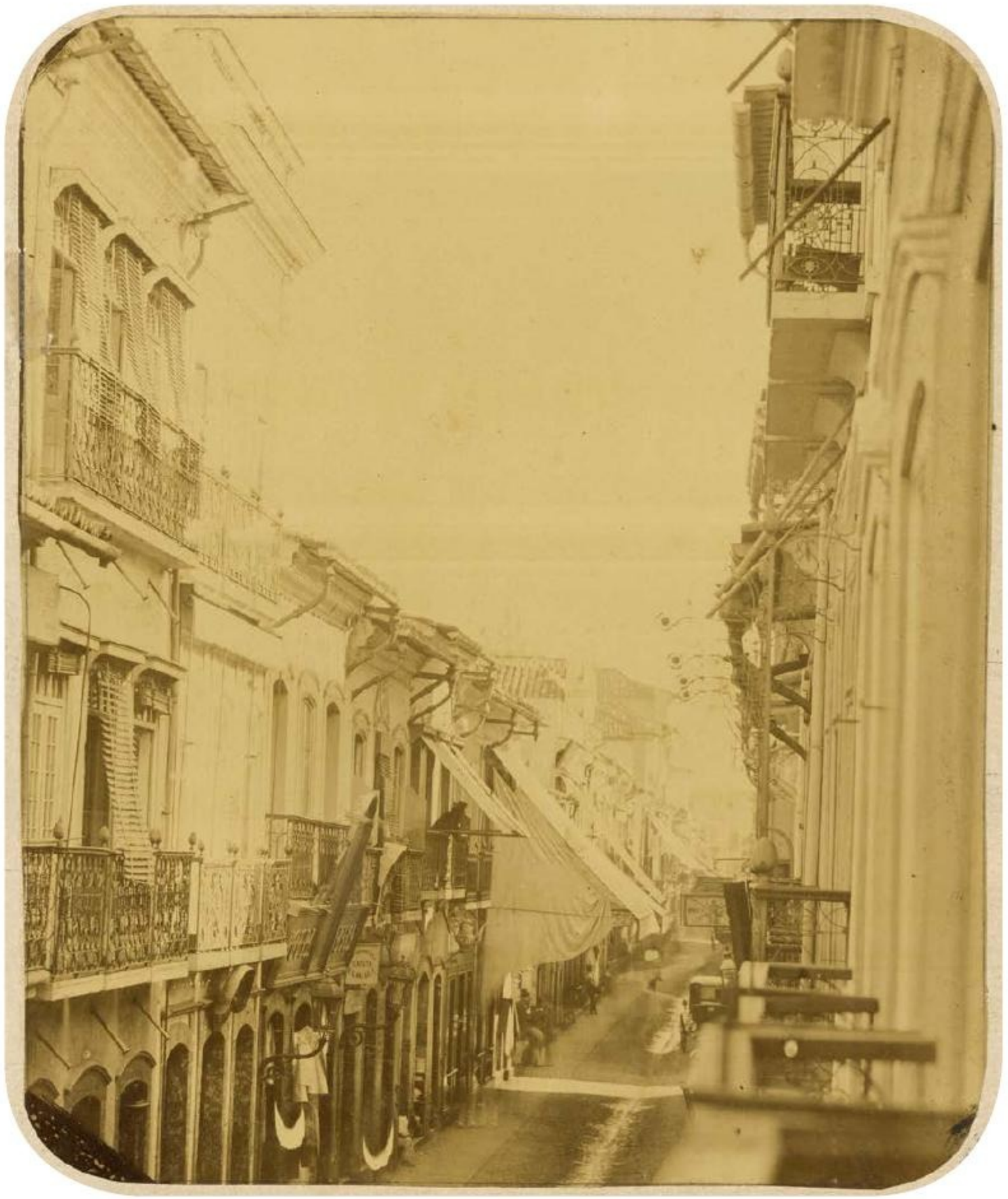
J. A. Andrade. *Planta do Passeio Público*. [ca. 1850]. Nanquim e aquarela.
O Passeio Público antes da reforma do paisagista francês Glaziou ocorrida em 1861.

HOTEL PHAROUX

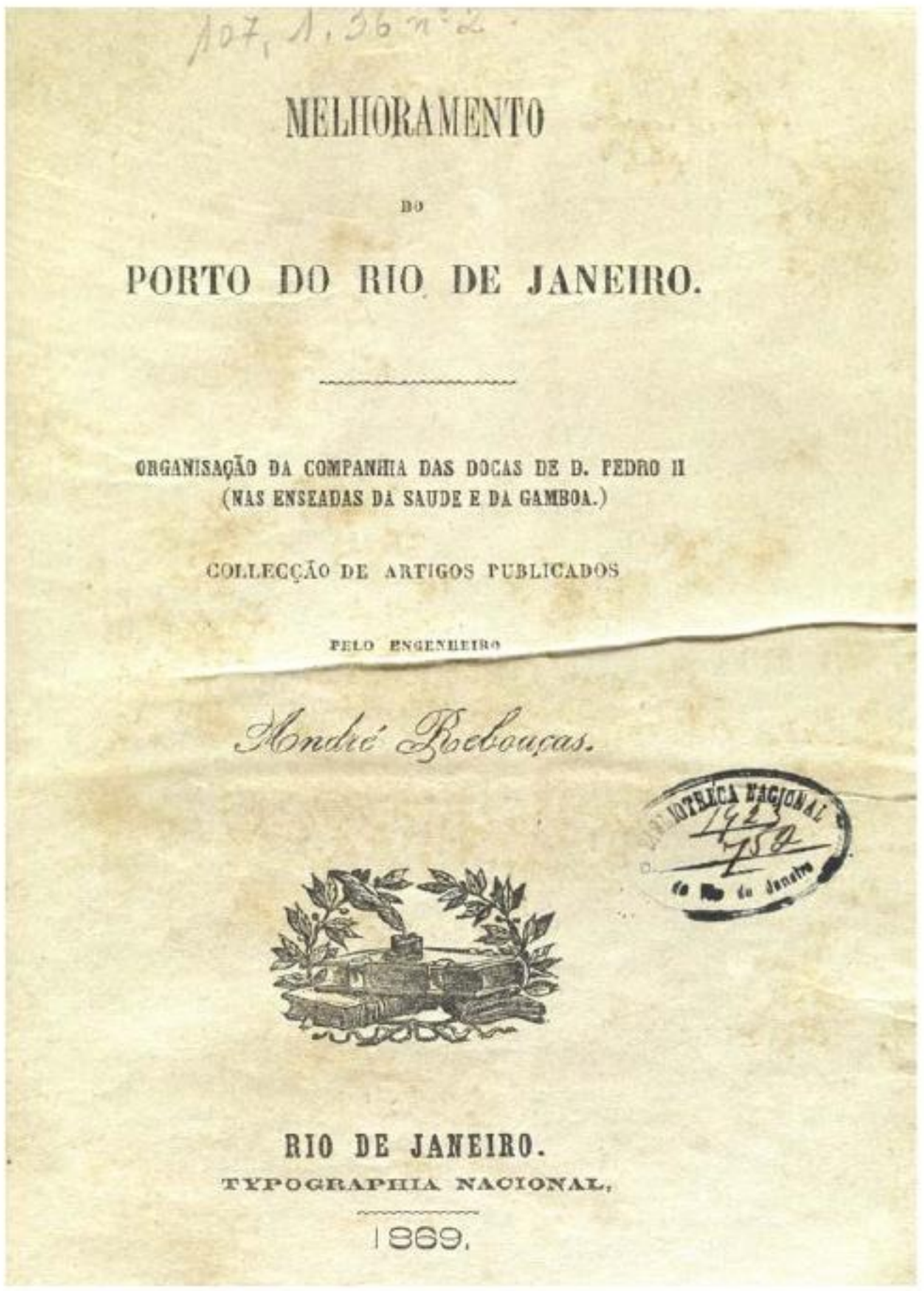
Louis Auguste Moreaux. *Ponte de desembarque, Praya D. Manuel.* Rio de Janeiro, 1845. Litogravura.
A desaparecida praia de Dom Manuel com o Hotel Pharoux ao fundo, desenhada por Louis Auguste Moreaux
para a obra *Rio de Janeiro Pitoresco,* organizada pelo próprio artista francês com o suíço Louis Buvelot.



Pieter Bertichem. *Passeio Público*. 1856. Litogravura.



Rafael Castro y Ordoñez. *Rua do Ouvidor*. 1862. Fotografia.
A principal rua da cidade ao longo do século XIX, reunindo cafés, livrarias, sedes de jornais e o nascente cosmopolitismo carioca.



MELHORAMENTO

DO

PORTO DO RIO DE JANEIRO.

ORGANISAÇÃO DA COMPANHIA DAS DOCAS DE D. PEDRO II
(NAS ENSEADAS DA SAUDE E DA GAMBOA.)

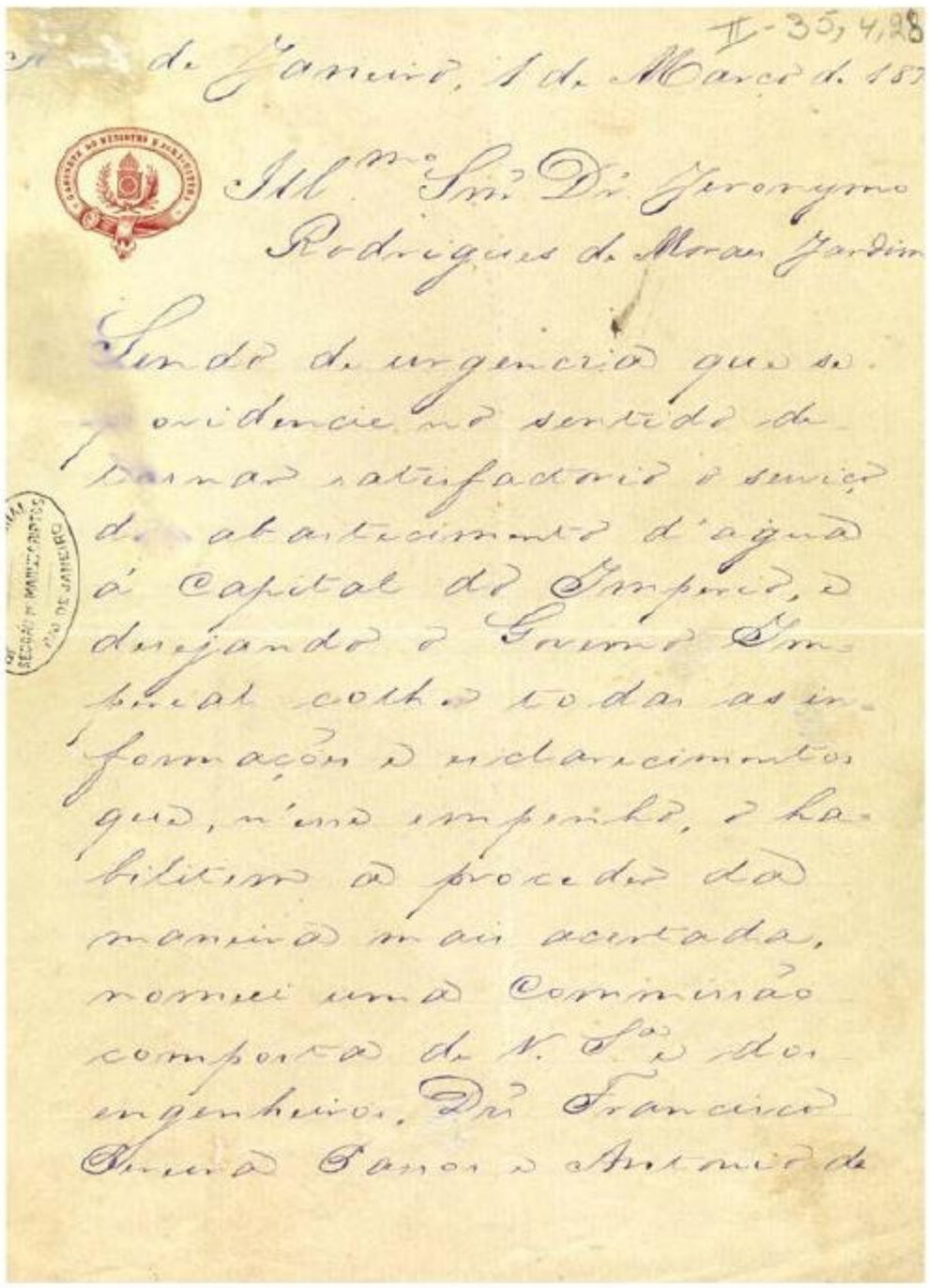
COLLECÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS

PELO ENGENHEIRO

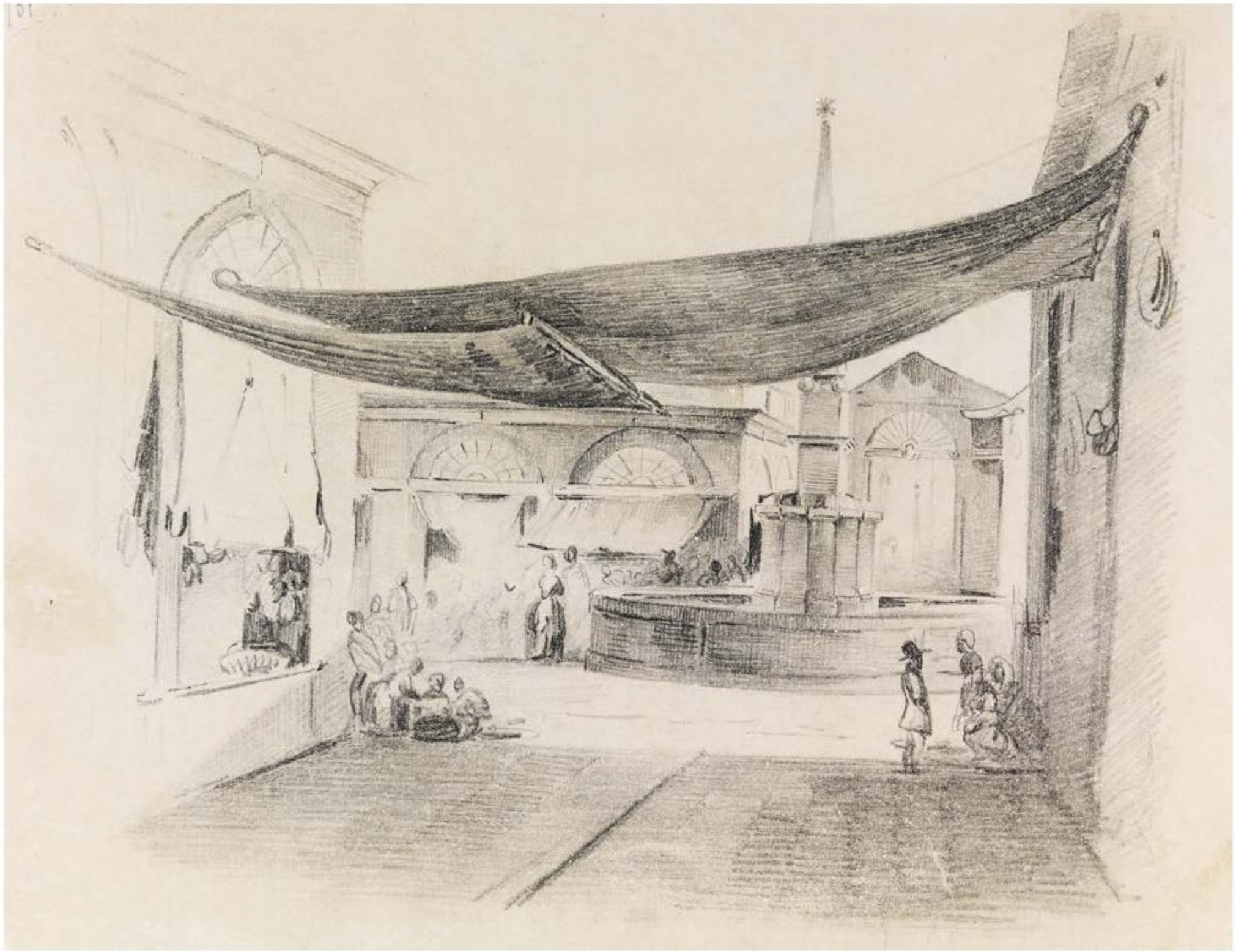
André Rebouças.

RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL.
1869.

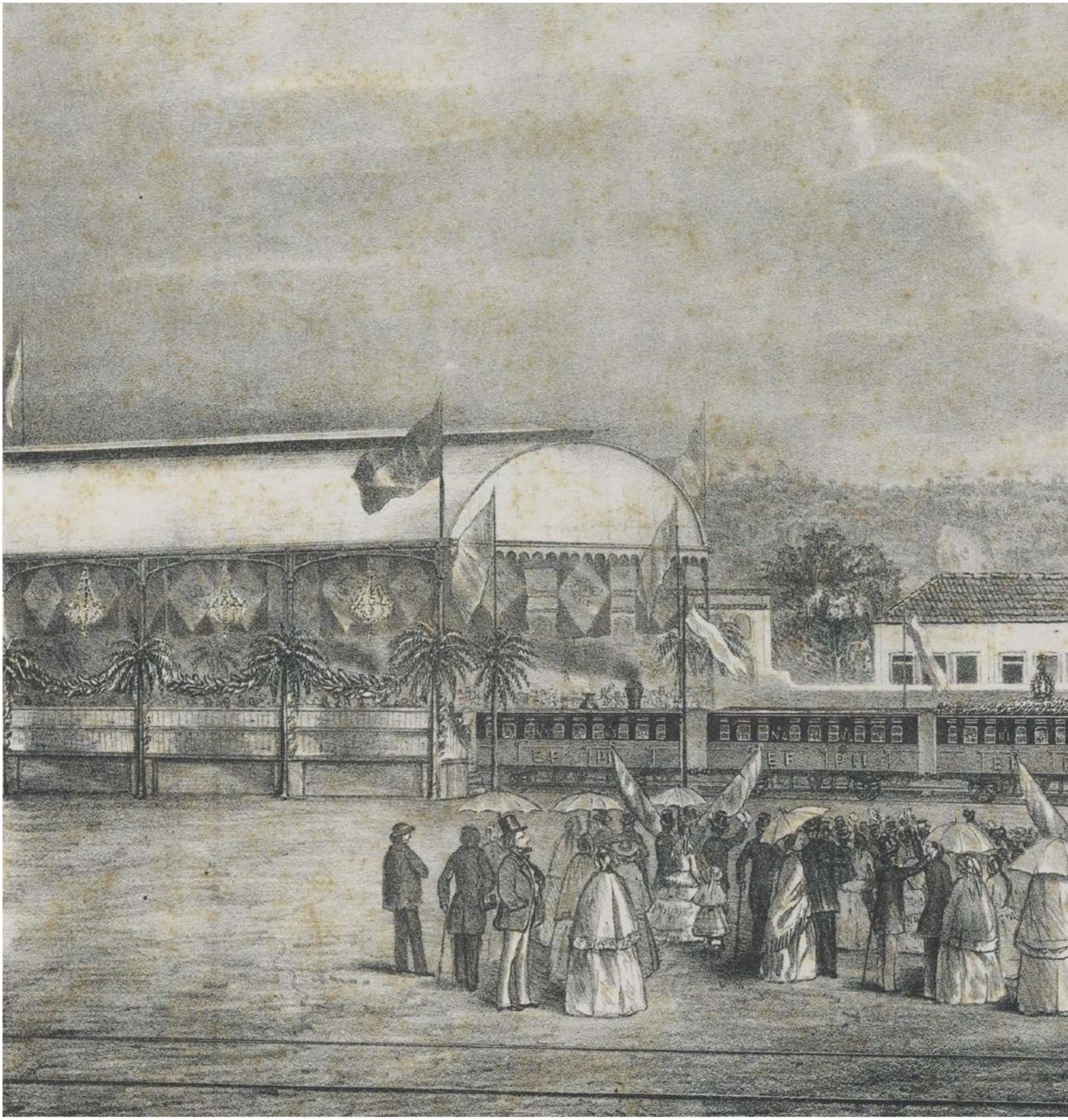
André Rebouças. *Melhoramento do porto do Rio de Janeiro; organização da Companhia das Docas de D. Pedro II (na enseada da Saúde* e da *Gamboa): collecção de artigos publicados.* Rio de Janeiro, 1869.
O engenheiro André Rebouças sai em defesa da modernização do porto das Docas, justificando a entrega da sua operação ao setor privado em uma série de artigos.



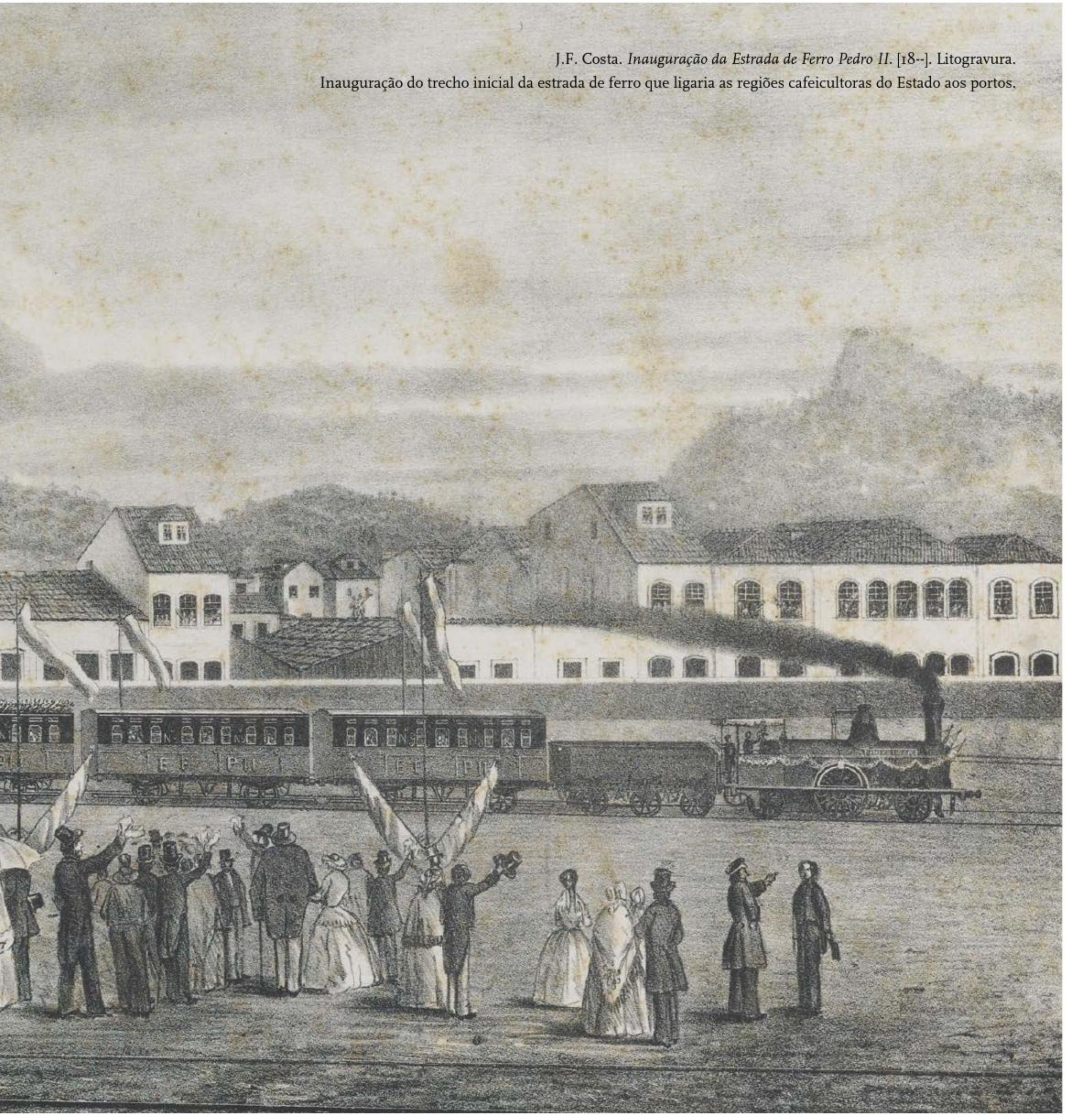
José Fernandes do Couto Pereira Júnior. *Carta a Jerônimo Rodrigues de Morais Jardim comunicando ter nomeado uma comissão composta pelo destinatário e os engenheiros Francisco Pereira Passos e Antônio de Paula Freitas, com o fim de examinar as propostas apresentadas para a melhoria do serviço de abastecimento d'água da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1874. Original manuscrito.



François René Moreaux. *Praça do Mercado*. [184-]. Grafite.
Detalhe da antiga praça do Mercado, projetada pelo arquiteto francês Grandjean de Montigny, localizada na esquina do trecho inicial da rua do Ouvidor. Um local muito movimentado, a praça ficava ao lado da praia do Peixe.



J.F. Costa. *Inauguração da Estrada de Ferro Pedro II*. [18--]. Litogravura.
Inauguração do trecho inicial da estrada de ferro que ligaria as regiões cafeicultoras do Estado aos portos.



Alfred Martinet. *Largo do Cattete*. [18--]. Litogravura.

Rafael Mendes de Carvalho. *Iluminação da praça da Constituição*. 1841. Nanquim.
O desenho é parte de um álbum cuja motivação foi retratar as diversas iluminações erigidas em comemoração à coroação de dom Pedro II. Assim como os arcos, essas pequenas estruturas iluminadas formavam adornos, que decoravam as ruas da cidade compondo a celebração da data.

PIANTA DELLA CITTA' DI S. SEBASTIANO

LEGGENDA

Vichi

96	Vico da Alfandega	77.	Vico da Lapa
92	„ dos Barbeiros	99.	„ da Manoel de Carvalho
86	„ da Boa Morte	88	„ de Moura
69	„ dos Cachorros	82	„ da Murica
71	„ das Cancellas	79	„ do Cisalho
94	„ do Carmo	81	„ do Proposito
73	„ do Esmerega	98	„ dos Quartéis
67	„ dos Ferreiros	83	„ de Santa Rita
84	„ do Fidalgo	85	„ do Rozario
64	„ do Guindaste	78	„ dos Tamboreiros
75	„ do João Baptista	90	„ da Torre de S. José

Traverse

a	Traversa de S. Domingos	f	Traversa de S. Domingos
b	„ de S. Francisco de Paula	g	„ do Paço
c	„ 1ª de S. Joaquim	h	„ da Pedreira
d	„ 2ª de S. Joaquim	i	„ do Rocio
e	„ das Mangueiras	j	„ do Sacramento
		k	„ do Senado

Larghi

l	Large de S. Bento	o	Largo de João Homem
m	„ do Castello	p	„ do Livramento
n	„ de Conceição	q	„ da Batailha

Chiese

A	Cappella Imperial	V.	S. Antonio
B	Carmo	X.	Chiesa de Convento d'Ajuda
C	S. José da Torre	Y.	Lapa de Desterro
D	Cruz dos Militares	Z.	Lampadoza
E	Lapa dos Mastra	1	SSmo Sacramento
F	Convento de S. Bento	2.	S. Antonio dos Pobres
G	Candellária	3	Conceição
H	Misericordia	4	S. Domingos
I.	Sé Velha	5	S. Joaquim
K	Santa Luzia	6	Nosso Senhor dos Passos
L	Chiesa do Parto e Hosp.l do Carmo	7	S. Gonçalo
M	Rozario - N. S. Pedro	8	S. Jorge
O	S. Rita	9	S. Ifigenia
P	Casa do Bispo	10	Santa Anna
Q	Bom Jezus „	11	Hospicio
R	Mãi dos Homens	12	Chiesa e Seminario de S. Joaq.m
S	Sé	13	Nossa Senhora da Saude
T	S. Francisco de Paula	14	Livramento
V	Chiesa inglese	15	Convento de Santa Thereza

Stabilimenti pubblici

a	Paço	n	arsenal de Exercito
b	Secretaria da Guerra	o	Bibliotheca Nacional
c	„ dos Negocios Estr.os	p	Senado
d	„ do Imperio	q	Camara dos Deputados
e	„ da Justiça	r	Camara Municipal
f	„ da Fazenda	s	Correio
g	„ da Marinha	t	Academia Militar
h	„ da Policia	u	Museo I. Alfandega
i	Quartel General	j	Banco
k	Caixa d'Amortisação	x	Theatro y Cadea
m	Arsenal de Marinha	z	Matadouro

Scala di Un Miglio

Quartiere di Santa Anna — Quartiere di Santa Rita — Quartiere di Candellaria

Real Litografia Militare

Eugenio Rodrigues Alferes de Vasselloz

DI RIO DE JANEIRO

326.107 AA
1965

LEGGENDA

Quartiere di S. Anna

57.	Rua de S. Anna	53.	Rua de S. Lourenço
61.	„ do Areal	2	„ de Maria Cavalleiro
51.	„ do Conde	36.	„ de S. Pedro
46	„ do Cesto	50	„ do Principe
63.	„ de S. Diogo	65.	„ das Flores
32.	„ Formosa	52	„ da Princeza
62.	„ da Gamboa	54	„ dos Quarteis
55	„ dos Invalidos	5.	„ do Rezende
58.	„ Larga de S. Joaquim	34	„ do Sabão
60.	„ de Livramento	65	„ do Sacco
		6.	„ do Senado

Quartiere di S. Rita

48	Rua do Aljube	68.	Rua Funda
56	„ de S. Bento	58.	„ Larga de S. Joaquim
3.	„ da Candellaria	13.	„ dos Ourives
27.	„ da Conceição	44.	„ dos Escoadores
1.	„ Direita	17.	„ da Prainha
40.	„ Ladeira de S. Joaquim	9.	„ da Quitanda
25.	„ do Fogo	23.	„ da Valla
58.	„ de S. Francisco da Prainha	29.	„ da Vall
		42.	„ das Viollas

Quartiere di Candellaria

32	Rua da Alfandega	13.	Rua dos Ourives
3.	„ da Candellaria	24.	„ do Ouvidor
11.	„ do Cano	36.	„ de S. Pedro
1.	„ Direita	9.	„ da Quitanda
5.	„ d'trax do Carmo	26.	„ do Rozario
23.	„ d'araz do Hospicio	34.	„ do Sabão
11.	„ Nova do Ouvidor	42.	„ das Viollas

Quartiere del S. Sacramento

32.	Rua da Alfandega	38.	Larga de S. Joaquim
12.	„ da Cadeia	19.	„ dos Latoeiros
16.	„ do Cano	13.	„ dos Ourives
14.	„ dos Ciganos	24.	„ do Ouvidor
27.	„ da Conceição	36.	„ de S. Pedro
8.	„ do Conde	10.	„ do Ouvidor
28.	„ d'araz do Hospicio	3.	„ do Rezende
33.	„ do Espirito Santo	26.	„ do Rozario
40.	„ Ladeira de S. Joaquim	30.	„ do Senhor dos Passos
25.	„ do Fogo	6.	„ do Senado
22.	„ de S. Fran.co de Paula	31.	„ do Sacramento
20.	„ Francisco de Paul.a	34.	„ do Sabão
53.	„ dos invalidos	23.	„ da Valla
35.	„ de S. Jorge	29.	„ do Valongo
37.	„ do Livrado	42.	„ das Viollas

Quartiere di S. Josè

15.	Rua da Ajuda	21.	Rua da Guarda Velha
70.	„ de S. Antonio	45.	„ das Mangueiras
39.	„ dos Arcos	41.	„ das Macrecas
72.	„ da Assemblea	2.	„ de Maria Cavallos
64.	„ dos Barbonios	0.	„ da Misericordia
12.	„ da Cadeia	13.	„ dos Ourives
16.	„ do Cano	68.	„ do Paseio Publico
7.	„ do Cotovello	50.	„ do Principe
45.	„ do Westerro da Lapa	52.	„ da Princeza
		9.	„ da Quitanda
5.	„ d'araz do Carmo	76.	„ do Recolhimento
47.	„ d'araz da Lapa	14.	„ de S. Josè
49.	„ de Santa Thereza	71.	„ de S. Lazia

Eugenio Rodriguez. *Pianta della cittá di S. Sebastiano di Rio de Janeiro*. Nápoles, 1844.

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

Não imaginará a mudança que foi e que está sendo, nem a rapidez do trabalho. Mudaram-me a cidade ou mudaram-me para outra.

MACHADO DE ASSIS

Rio - Aqueducto de Sta Thereza

CIDADE TENTACULAR

O bonde transformou os hábitos da cidade, nivelou as classes, provocou vários conflitos. Veículo da democracia, a ele deve a cidade grande parte de seu progresso.

Nélson Costa

Marc Ferrez. *Acqueducto de Sta. Thereza*. [ca. 1908]. Reprodução fotomecânica.
Marc Ferrez (1843 – 1923) foi um dos fotógrafos que melhor retratou a cidade do Rio de Janeiro e suas transformações.

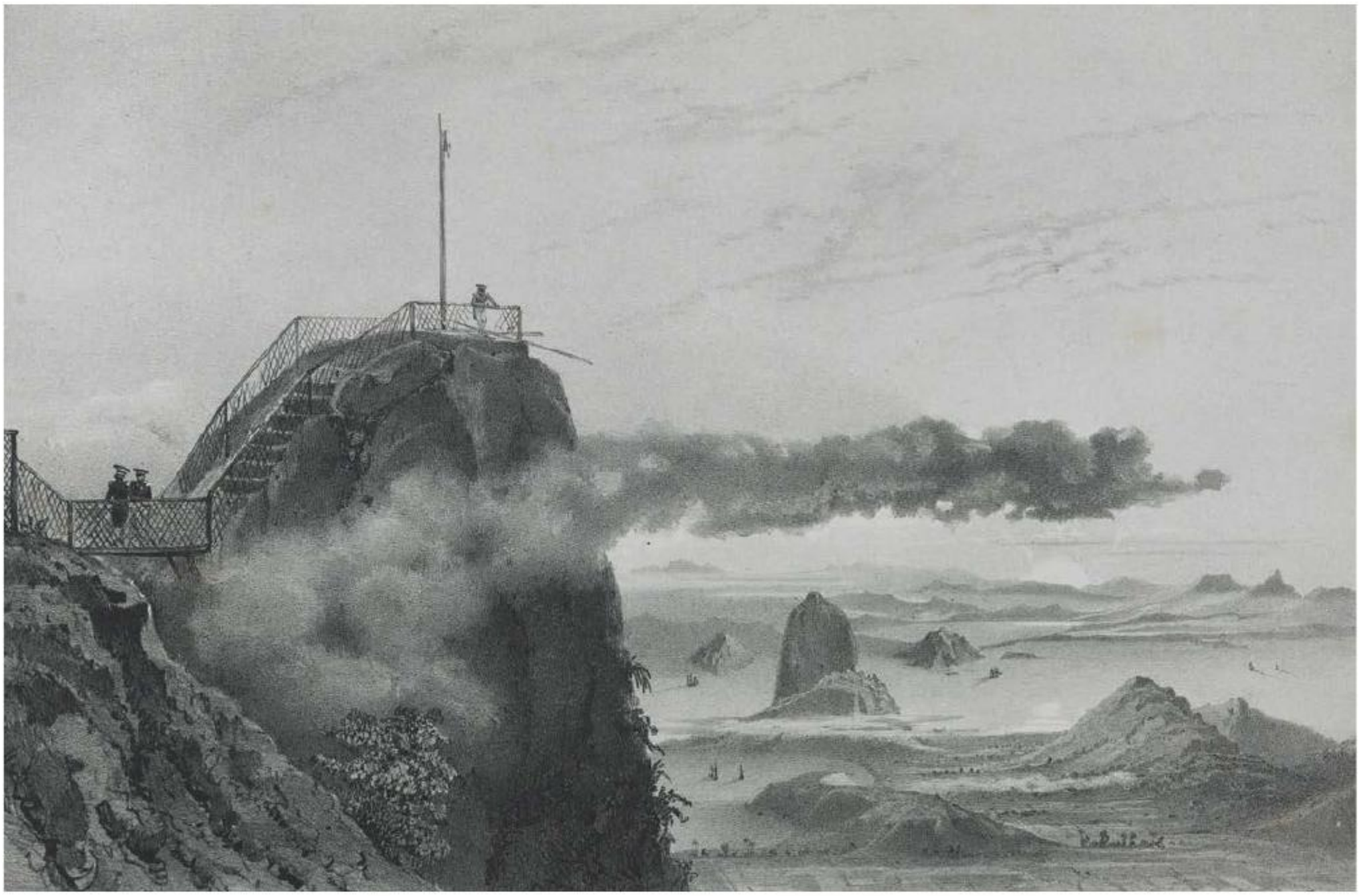
Antonio Caetano da Costa Ribeiro. *Entrada da barra do Rio de Janeiro*, Brazil. [entre 1910 e 1915]. Fotografia.

Janeiro, Brazil

Bondinho de bitola estreita da Cia. Carris Urbanos. 1901. Fotografia.
Representante dos primórdios dos transportes urbanos na cidade, o bondinho só continuaria a circular em Santa Tereza.

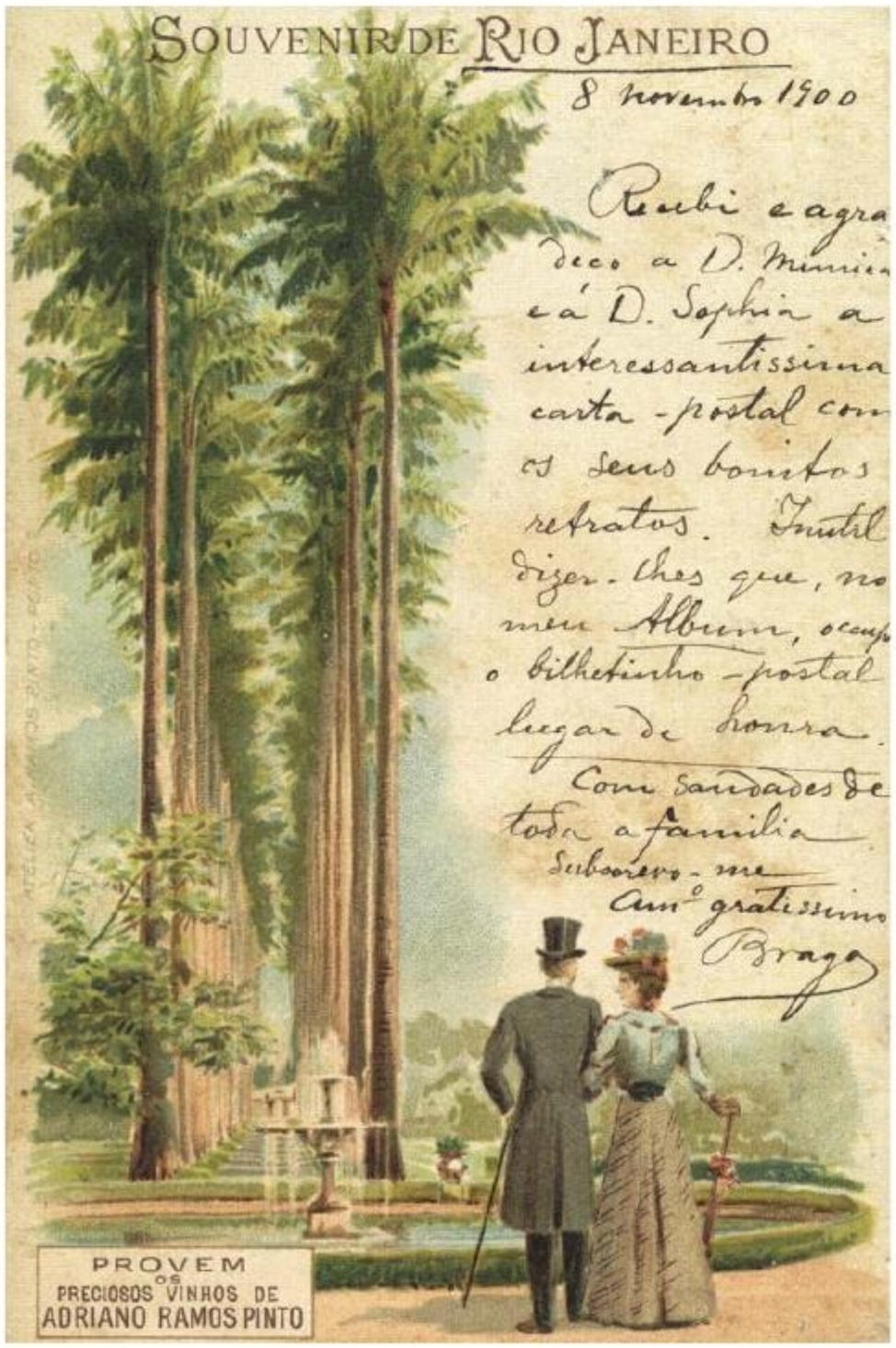
Marc Ferrez. *Rio de Janeiro: ponte do Sylvestre*. [ca. 1908]. Reprodução fotomecânica.
A ponte do Silvestre era um dos caminhos que levava ao morro do Corcovado.

Augusto Malta. *A entrada da avenida do Mangue: um dos pontos mais pittorescos do Rio de Janeiro*. 1911. Reprodução a partir de fotografia. A avenida do Mangue correspondia a uma parte da atual avenida Presidente Vargas.



Hyacinthe Yves Philippe Potentien, barão de Bougainville. *Journal de la navigation autour du globe de la frégate La Thétis et de la corvette l´Espérance pendant les Années 1824-1825 et 1826.* Paris, 1837.
Vista do Corcovado entre 1824 e 1826.

Albertino Cavalieiro. [*Rua da Alfândega*]. [1903]. Fotografia.
A rua da Alfândega com seu casario.



Francisco Braga. *Cartão-postal a Franz Buschmann*. 1900. Manuscrito.
Cartão ilustrado com imagem do Jardim Botânico escrito pelo maestro Francisco Braga.

LTM. *Avenida Niemeyer*. [1935]. Reprodução fotomecânica.
Cartão-postal da empresa LTM, retratando a avenida Niemeyer.

LTM. *Praia de Copacabana*. [1935]. Reprodução fotomecânica.

LEON DE RENNES & Cie

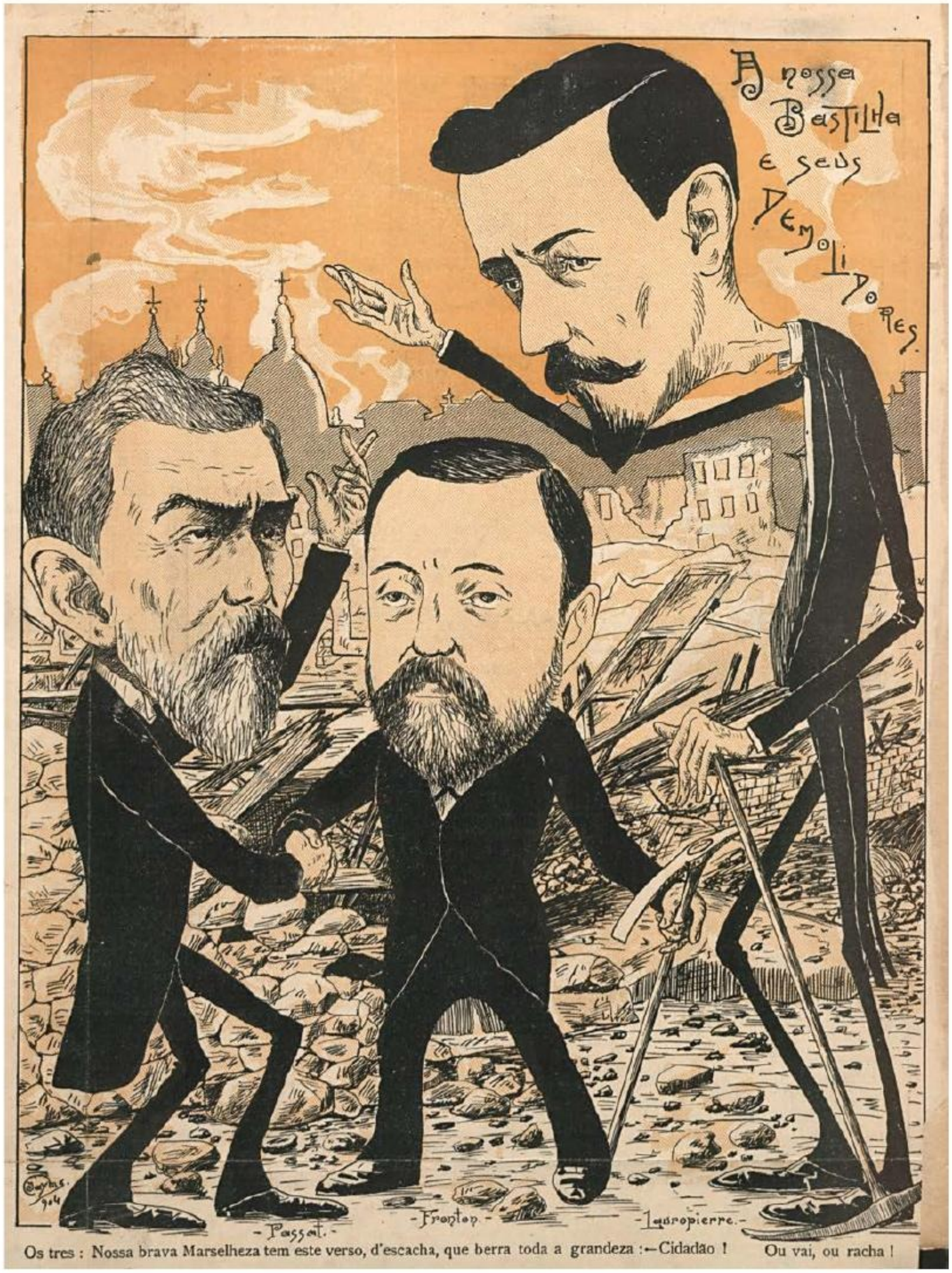
Bloco Avenida Central

REDESENHO RADICAL

Para que passasse a grandiosa avenida Presidente Vargas, primeiramente derrubaram a igreja da Imaculada Conceição e a de São Domingos. Depois, pouco adiante, outras duas velhas igrejas desapareceram, vítimas de um vandalismo que poderia ser evitado: a de São Pedro Apóstolo, redondinha, e a do Bom Jesus do Calvário, duas vezes secular e que aparece nas Memórias de um Sargento de Milícias.

Marques Rebelo

Marc Ferrez. *Rio, avenida Central.* [ca. 1908].
Reprodução fotomecânica.
Na fotografia de Marc Ferrez ainda se pode ver parte do Morro do Castelo.



Jayme. A nossa Bastilha e seus demolidores. *O Malho*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1904.
A revista *O Malho* circulou entre 1902 e 1954. Com forte conteúdo satírico, foi crítica ferrenha das reformas de Pereira Passos. Na charge estão representados o prefeito Pereira Passos e os engenheiros Lauro Muller e Paulo de Frontin.

Augusto Malta. *L. do Castello*. 1922. Fotografia.
Augusto Malta retrata o cotidiano dos moradores do Morro do Castelo, posteriormente destruído no mandato do prefeito Carlos Sampaio.

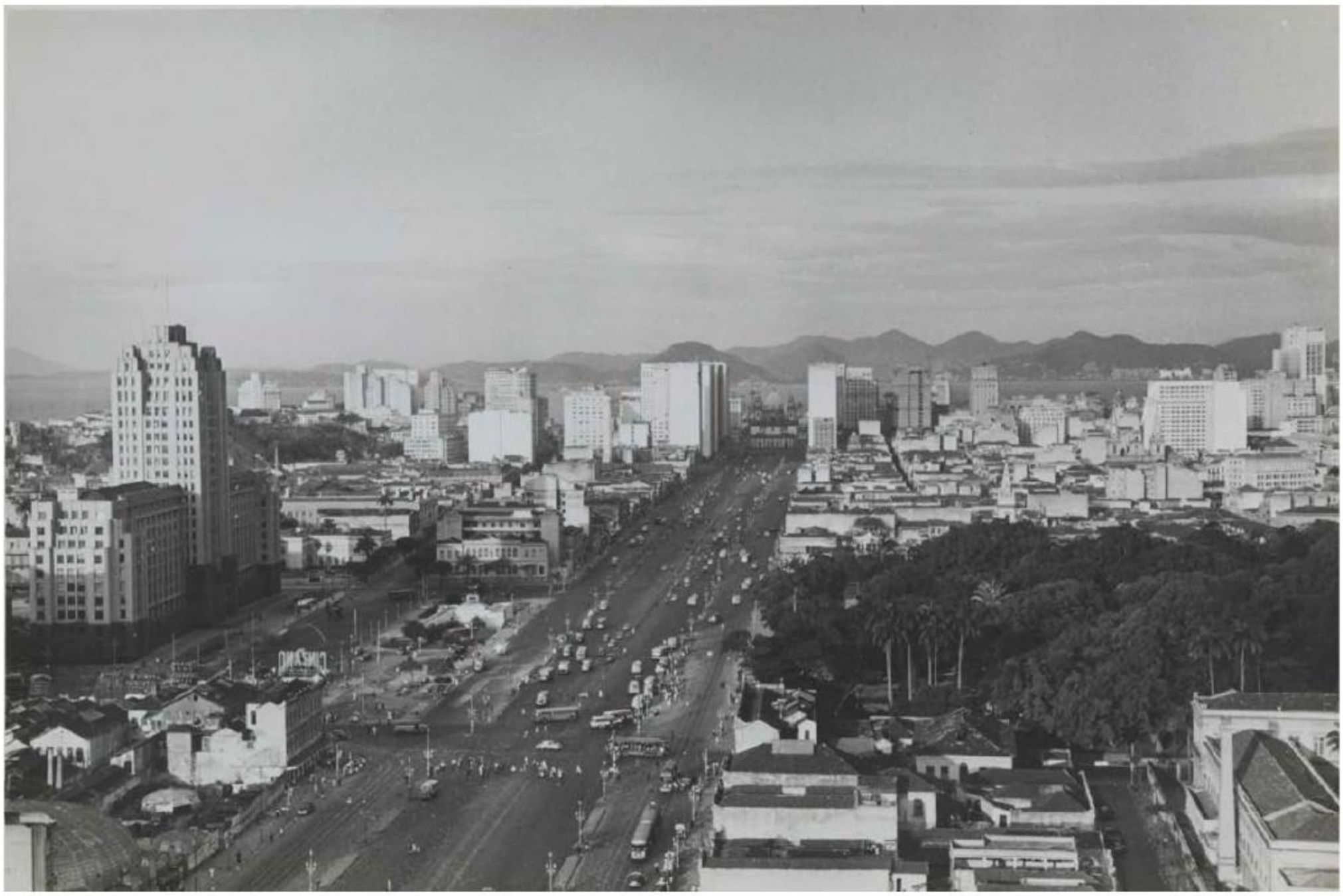
Augusto Malta. *Desmonte do M. do Castelo*. 1922. Fotografia.
O Morro do Castelo já em processo de destruição.

LTM. *Rio de Janeiro, avenida Rio Branco*. 1935. Fotografia.
Cartão-postal da movimentada avenida.

Francisco Braga. *Cartão-postal a Sophia Buschmann*. Rio de Janeiro, 1933. Reprodução fotomecânica.
Praça Paris, no bairro da Glória, antes da construção do Aterro do Flamengo.

Praça da República. [193-]. Fotografia.

Praça Mauá, edifício de "A Noite". [193-]. Fotografia. Símbolo da modernidade do Rio, outrora o mais alto da América Latina.



Avenida Presidente Vargas. [Rio de Janeiro, 1955]. Fotografia.

Augusto Malta. *Praça 11 de Junho – Rio*. [1915]. Fotografia.
Praça Onze, berço do samba no Rio de Janeiro.

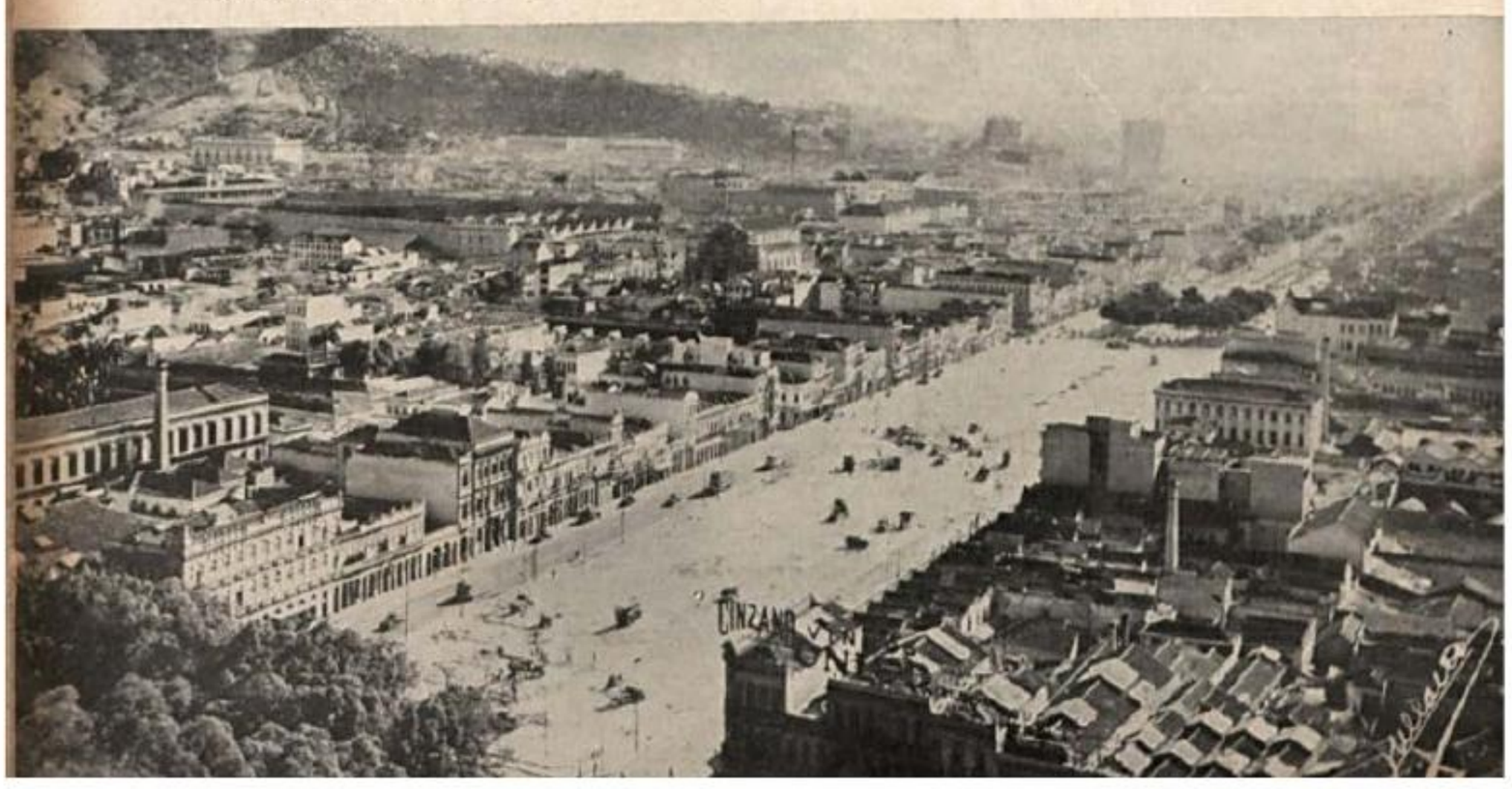
Vista aérea tomada antes do inicio das demolições, vendo-se, assinalados, os quarteirões a serem demolidos.

A AVENIDA MONUMENTAL QUE O RIO VAI TER

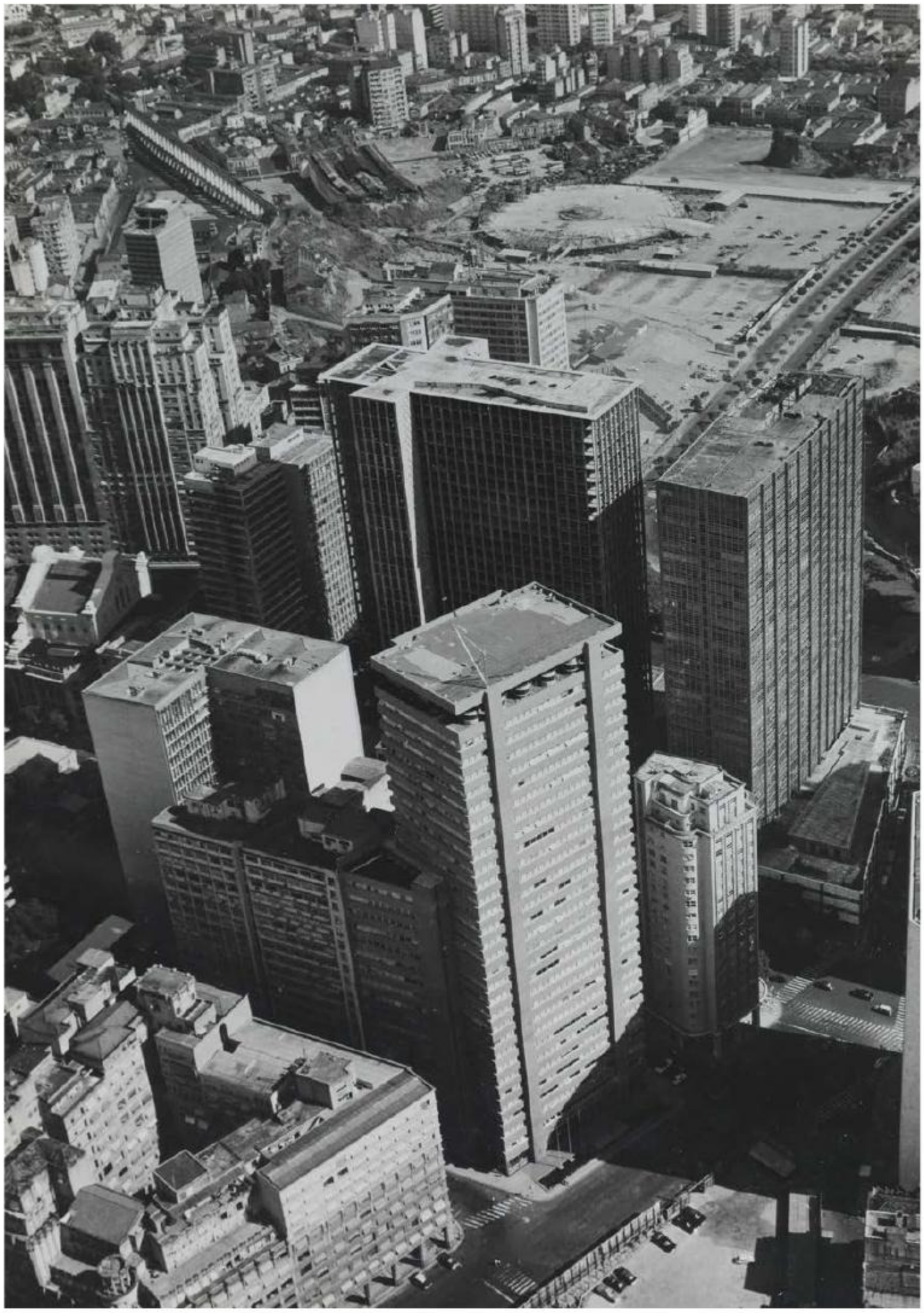
ENTRE as mais expressivas cerimonias com que se comemorou no Rio de Janeiro o quarto aniversario do Estado Nacional destaca-se a inauguração do primeiro trecho da Avenida Presidente Vargas, a larga e monumental arteria que o Prefeito Henrique Dodsworth está rasgando desde a Praça Onze até o mar e que, pela sua situação, pela sua extensão, pelo desafogo que trará ao tráfego, dará uma feição inteiramente nova ao centro urbano da Capital Federal.

Essa grande obra foi realizada em verdadeiro *récord* de tempo, o que faz prever que a extensão da Avenida, para além do

Vista panoramica do trecho inicial após as demolições.



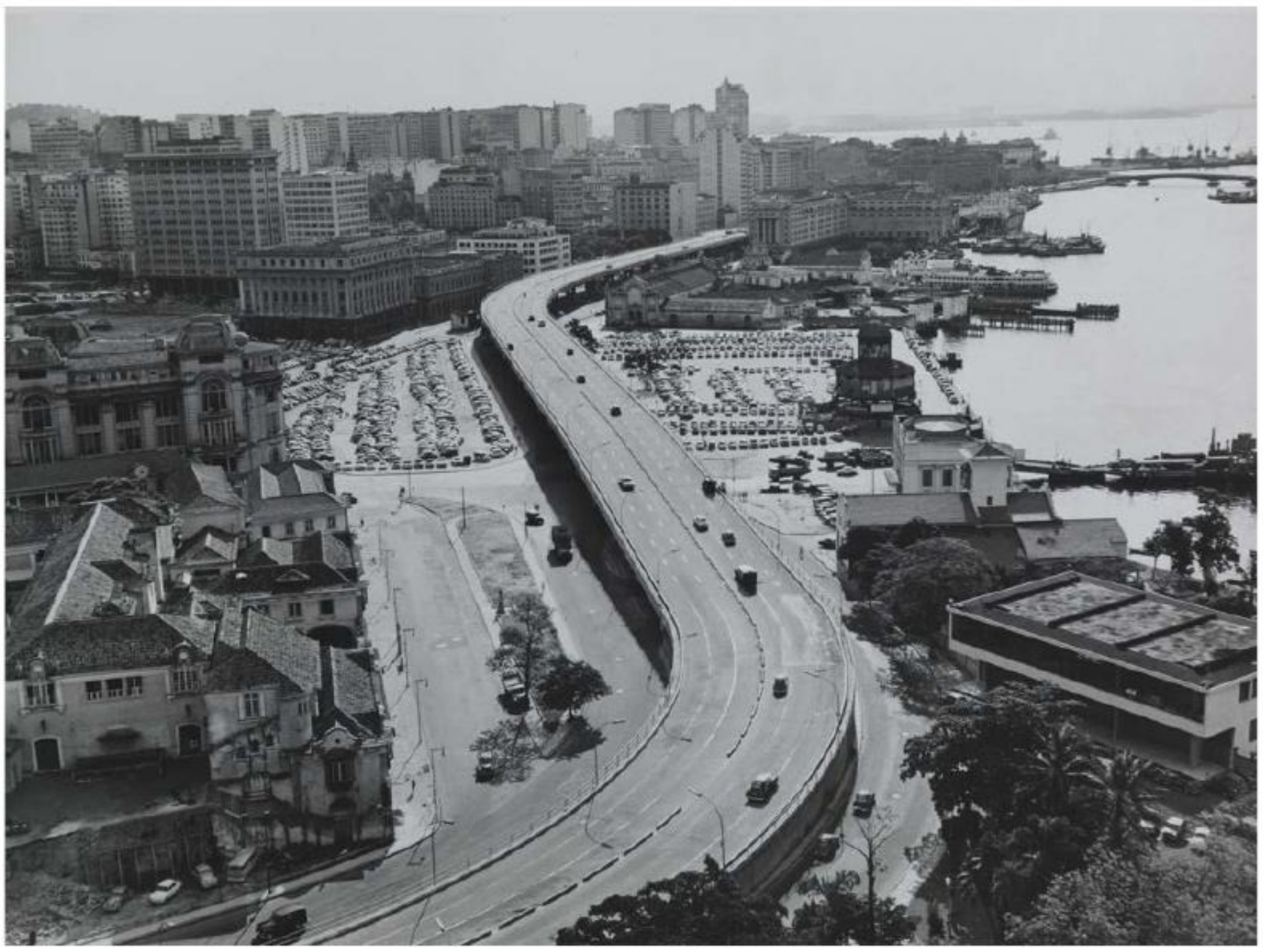
A avenida monumental que o Rio vai ter. *O Malho*. Rio de Janeiro, dez. 1941. Notícia de *O Malho* sobre a construção da avenida Presidente Vargas.



Epaminondas Lima e Raul Lima. *Vista aérea do Centro da cidade*. [196-]. Fotografia.

[*Centro da cidade do Rio de Janeiro*].
1961. Fotografia.
Vista aérea do Centro da cidade. Na foto, pode-se identificar o Palácio Monroe e o Edifício Serrador.

Obras do metrô da Guanabara: largo da Carioca. [1969]. Fotografia. Obras do metrô da estação Carioca. A parte onde há trânsito foi interditada à circulação de automóveis e hoje abriga o largo da Carioca.



Raul Lima. *Vista aérea da Praça XV*. [196-]. Fotografia.
Praça XV, com destaque para o elevado da Perimetral, derrubado entre novembro de 2013 e abril de 2014 .

OBRAS DE MELHOR

DO

PORTO DO RIO DE

COMMISSÃO FISCAL E ADMINISTRATI

DIRECTOR TECHNICO:
DR. FRANCISCO DE PAULO BICALHO.

CHEFES DA SECÇÃO:
DA 1ª DR. ALFREDO LISBOA.
DA 2ª DR. ADOLPHO JOSE DEL-VECCHIO.

EMPREITEIROS: C. H. WALKER & CO., LTD.,
LOND

ILHA DOS FERREIROS

TORROES

ILHA DA POMBEBA

ILHA DE SANTA BARBARA

2400 MS

2150 MS

380 MS

1500 MS

DRAGADO A 6 MS

DRAGADO A 10 MS

120 MS

1100 MS

CIDADE DO RIO DE JA

Comissão fiscal e administrativa das obras do Porto do Rio de Janeiro. *Obras de Melhoramentos do Porto do Rio de Janeiro.* Projeto organizado pelo engenheiro Francisco de Paulo Bicalho. Londres, [ca. 1903].

I.S.S. Castello
Ultima Missa

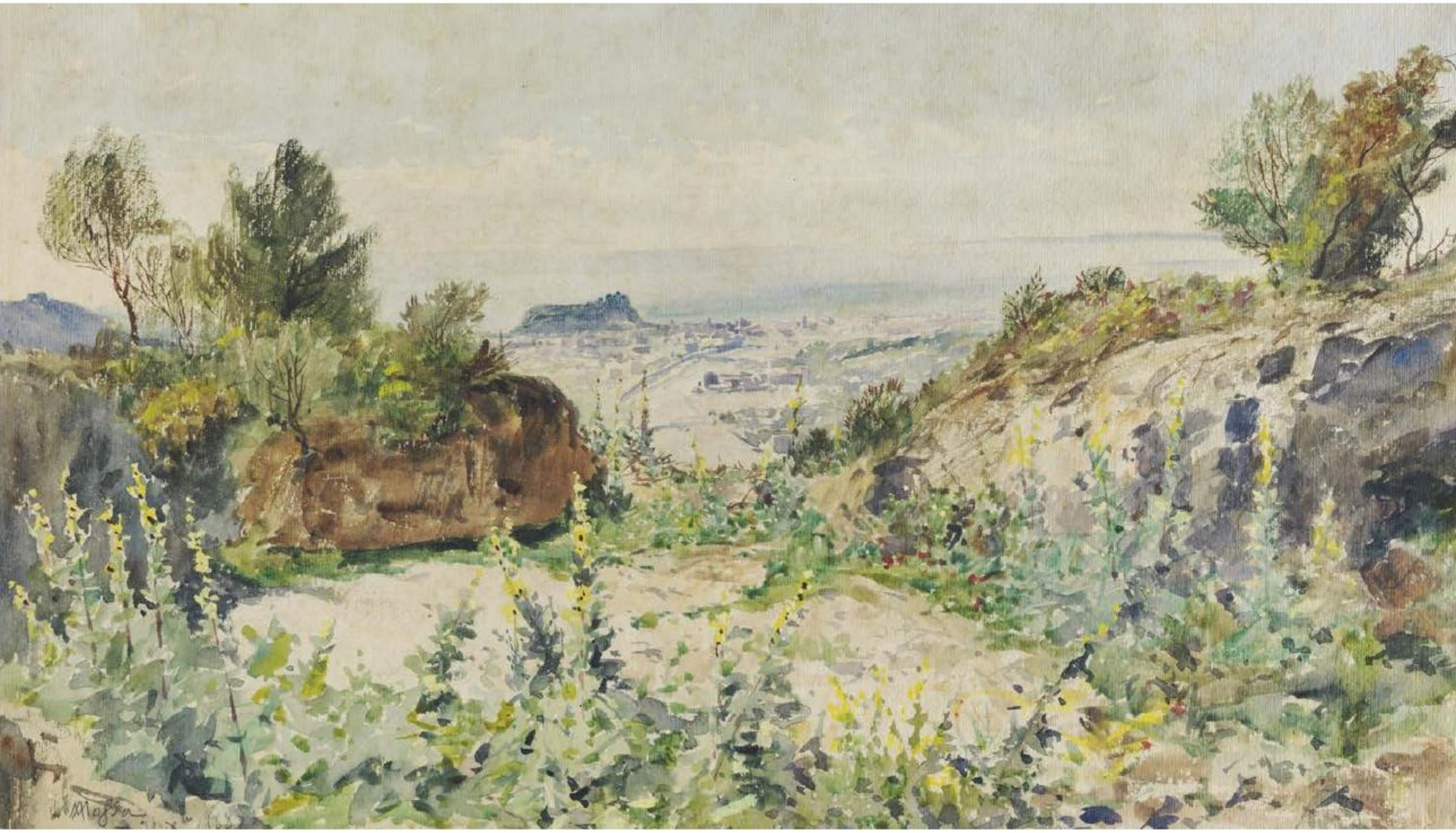
MEMÓRIA PERDIDA

As ruas têm alma! Há ruas honestas, ruas ambíguas, ruas sinistras, ruas nobres, delicadas, trágicas, depravadas, puras, infames, ruas sem história, ruas tão velhas que bastam para contar a evolução de uma cidade inteira, ruas guerreiras, revoltosas, medrosas, spleenéticas, snobs, ruas aristocráticas, ruas amorosas, ruas covardes, que ficam sem pinga de sangue.

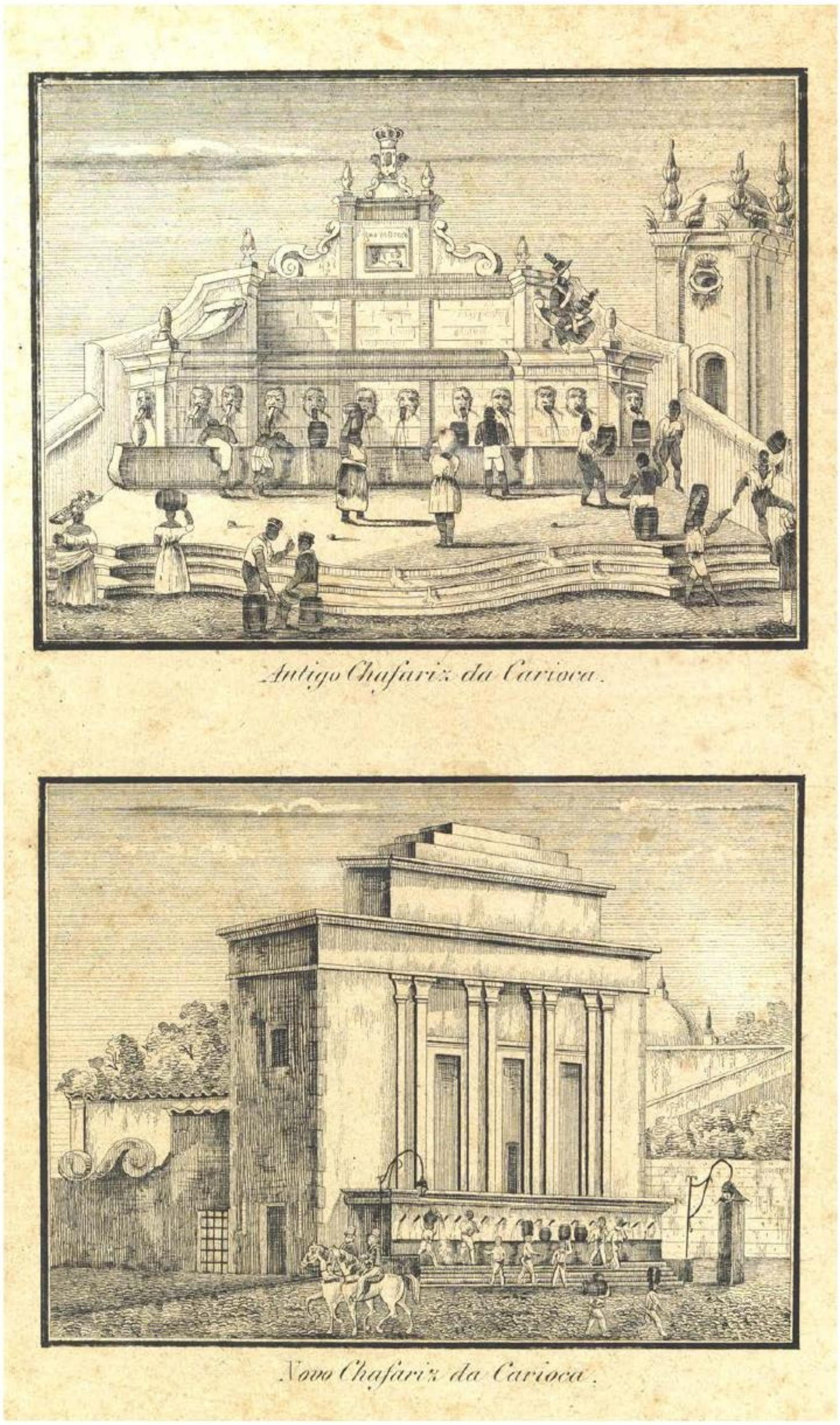
João do Rio

Augusto Malta. *I.S.S Castello: última missa*. 01 nov. 1921. Fotografia.
Os fiéis deixam a última missa da igreja de São Sebastião do Morro do Castelo, uma das construções destruídas quando o morro foi demolido.

José dos Reis Carvalho. *Bica dos marinheiros*. 1851. Aquarela.
A Bica dos Marinheiros se situava perto do Saco de São Diogo,
hoje localizado nas proximidades da Cidade Nova.

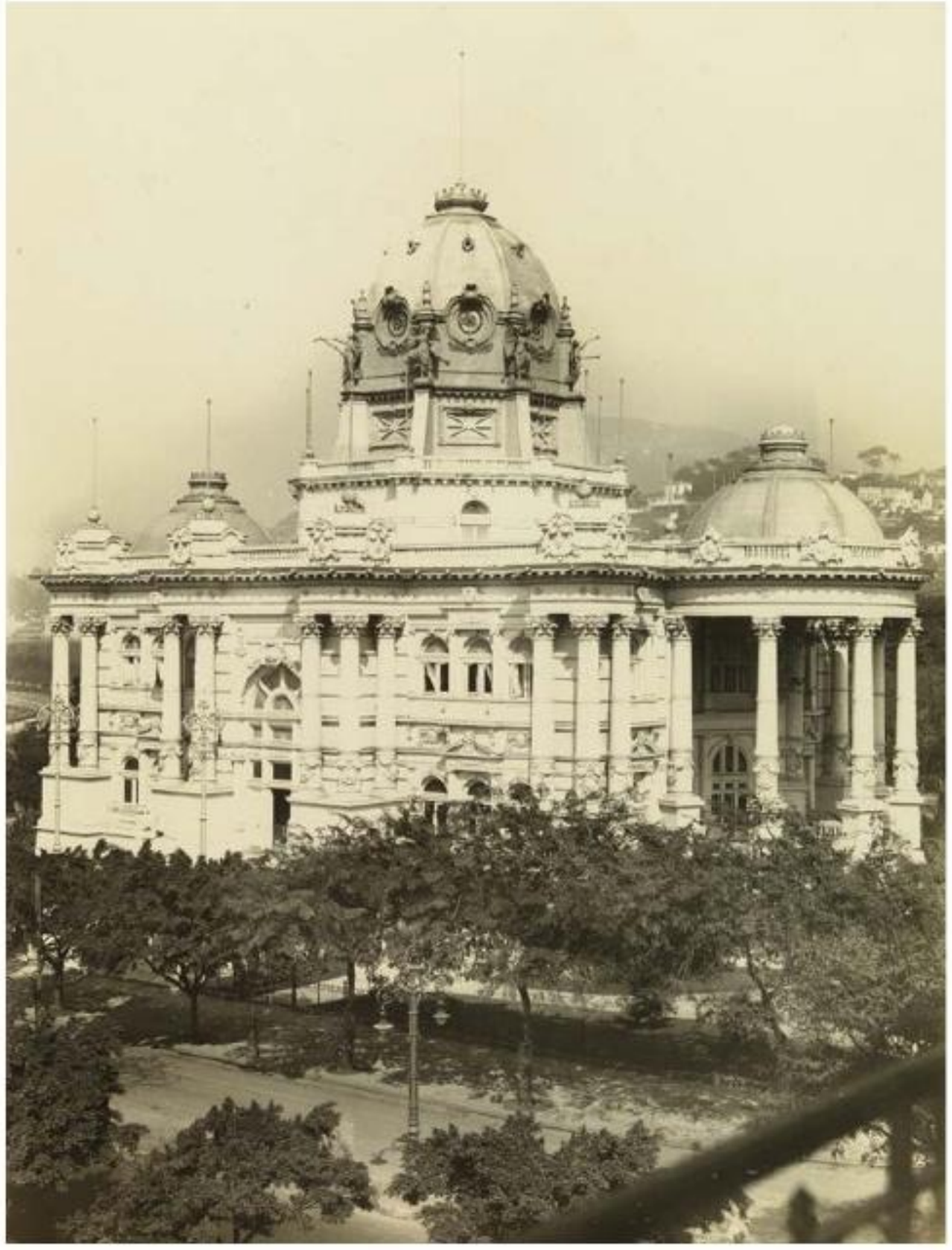


João Maximiliano Mafra. *Vista representada do antigo morro do Senado*. 31 dez. 1887. Aquarela.
O morro do Senado se localizava entre a região da Lapa e praça da República. Foi demolido na gestão do prefeito Pereira Passos.



Ludwig e Briggs. *Antigo chafariz da Carioca. Novo chafariz da Carioca.* [1845]. Litogravura.
O chafariz da Carioca foi demolido na década de 1920 para abrir espaço ao atual largo da Carioca.

Augusto Malta. *Igreja de S. Pedro (rua S. Pedro)*. [Rio de Janeiro, entre 1903 e 1935]. Fotografia.
A igreja de São Pedro dos Clérigos foi destruída para dar lugar à atual avenida Presidente Vargas, apesar de haver na época a proposta de se manter a avenida sem demolir aquela que era a única igreja de planta redonda da cidade. Ali se encontrava sepultado o padre carioca José Maurício Nunes Garcia, importante músico brasileiro na virada do século XVIII para o XIX.



Palácio Monroe. [19--]. Fotografia.
A demolição do Palácio Monroe foi alvo de vários debates. Entre as propostas a favor da demolição, havia argumentos de que o palácio impediria as obras do metrô. O palácio foi demolido em 1976, quando as escavações do metrô já estavam concluídas e o haviam contornado.

Leon Jean Baptiste Sabatier. *Panorama de St. Christophe*. 1861. Litogravura.
São Cristóvão, antes das obras de aterramento do mangue. Gravura feita a partir de fotografia de Victor Frond, que compõe o livro *Brazil pittoresco,* de Charles Ribeyrolles.

Friedrich Salathé. *Vista do Sacco d'Alferés [e] de St. Cristovao.* 1835. Gravura água-tinta, aquarelada.
Gravura feita segundo desenho de Johann Steinmann para seu livro *Souvenirs de Rio de Janeiro.*

Jorge Kfuri. *Vista da praia de Santa Luzia, vendo-se a Santa Casa de Misericórdia*. [1918]. Fotografia.

Bippus. *1º Centenário da Independência do Brasil*. [1922]. Fotografia.
Vários edifícios foram erguidos para a Exposição Universal de 1922, no Rio de Janeiro, coincidindo com o centenário da Independência do Brasil. A maior parte deles, no entanto, não existe mais.

CIDADE POLICÊNTRICA

Vistos assim do alto, os subúrbios têm a sua graça. As casas pequeninas, pintadas de azul, de branco, de oca, engastadas nas comas verde-negras das mangueiras, tendo de permeio, aqui e ali, um coqueiro ou uma palmeira, alta e soberba, fazem a vista boa e a falta de percepção do desenho das ruas põe no programa um sabor de confusão democrática, de solidariedade perfeita entre as gentes que as habitavam.

Lima Barreto

Favela Nova Brasília em Del Castilho. [19--]. Fotografia.

[*Crianças na favela em Ipanema*]. [1961]. Fotografia.

Epaminondas Lima e Raul Lima. [*Cidade do Rio de Janeiro*]. [196-]. Fotografia.

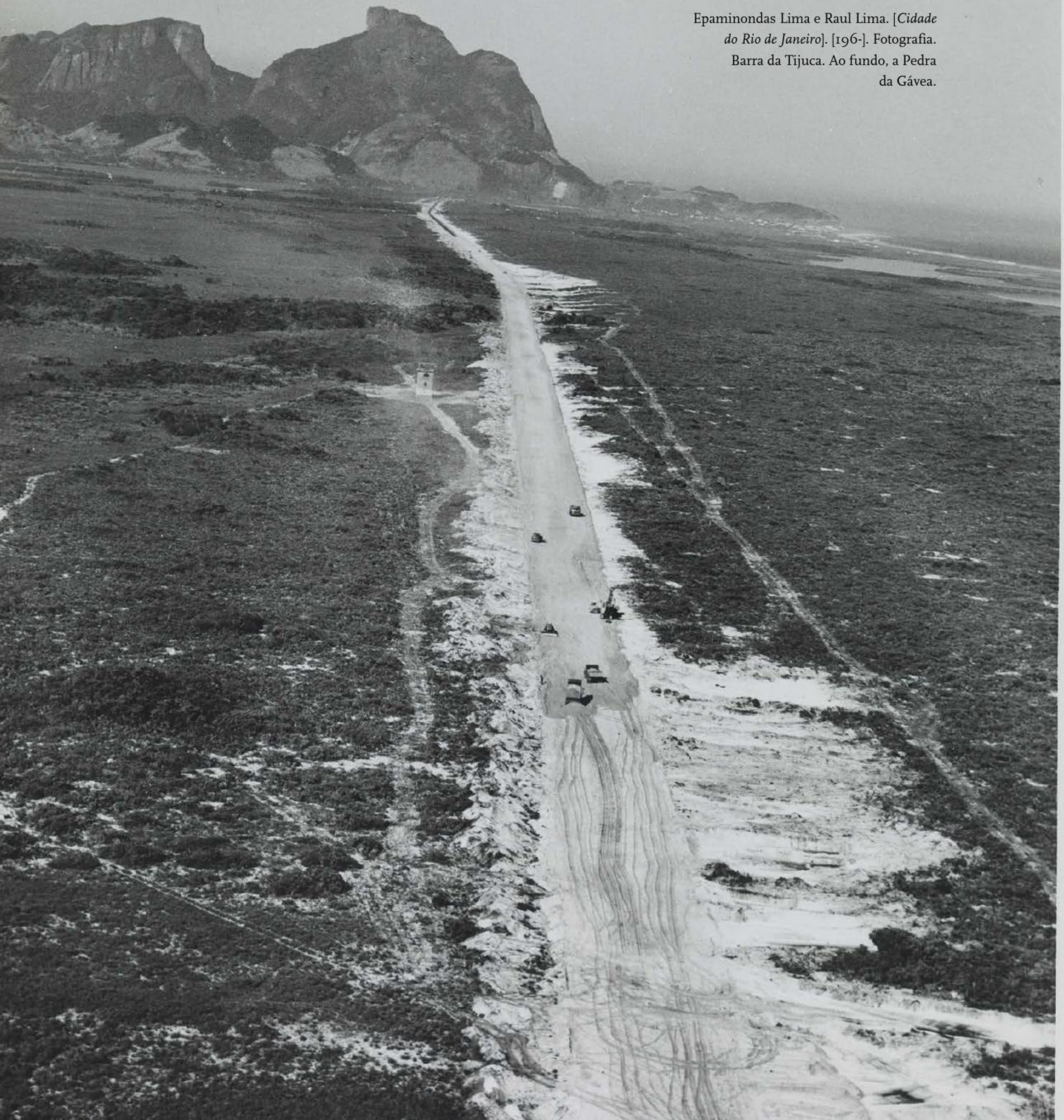
Géza Heller. *Morro da Favela-Rio*. Ago. 1966. Nanquim.

A habitação urbana sempre foi um problema a ser enfrentado pela cidade. O Morro da Favela, atual Morro da Providência, é considerado lugar de uma das primeiras favelas do Rio de Janeiro. Foi ocupado por soldados que participaram da última expedição da campanha de Canudos, na qual uma das principais posições do Exército brasileiro era uma elevação conhecida como "Morro da Favella".

LTM. *Vista nocturna do Corcovado* [1935]. Fotografia.

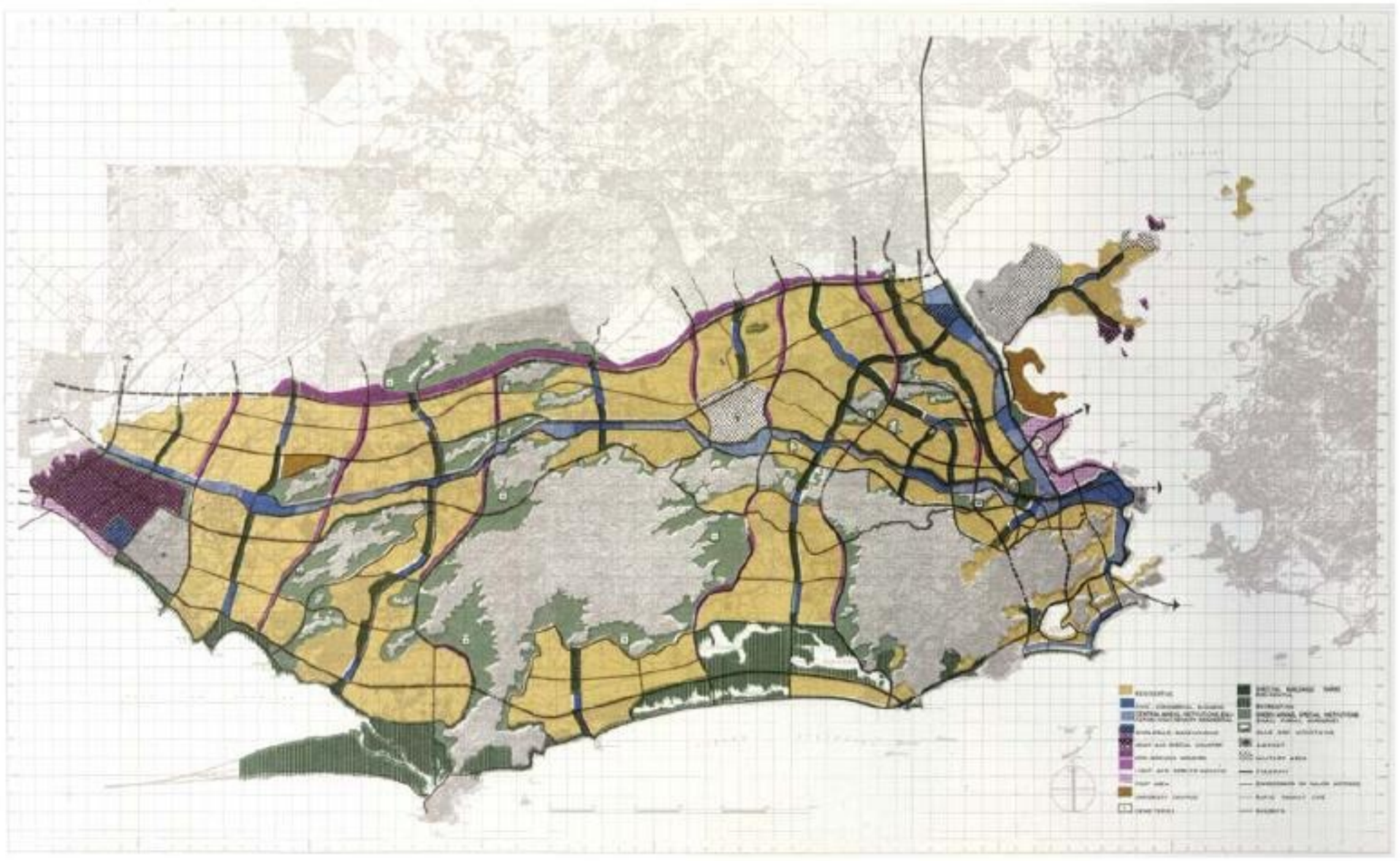
Raul Lima. *Vista aérea de Madureira (viaduto)*. [196-]. Fotografia.

Eveline. *Festa da Penha*. 1958. Fotografia.
A tradicional comemoração popular da igreja da Penha, construída no século XVIII.



Epaminondas Lima e Raul Lima. [*Cidade do Rio de Janeiro*]. [196-]. Fotografia. Barra da Tijuca. Ao fundo, a Pedra da Gávea.

Doxiadis Associates. *Guanabara: a plan for urban development*. Atenas, 1965.



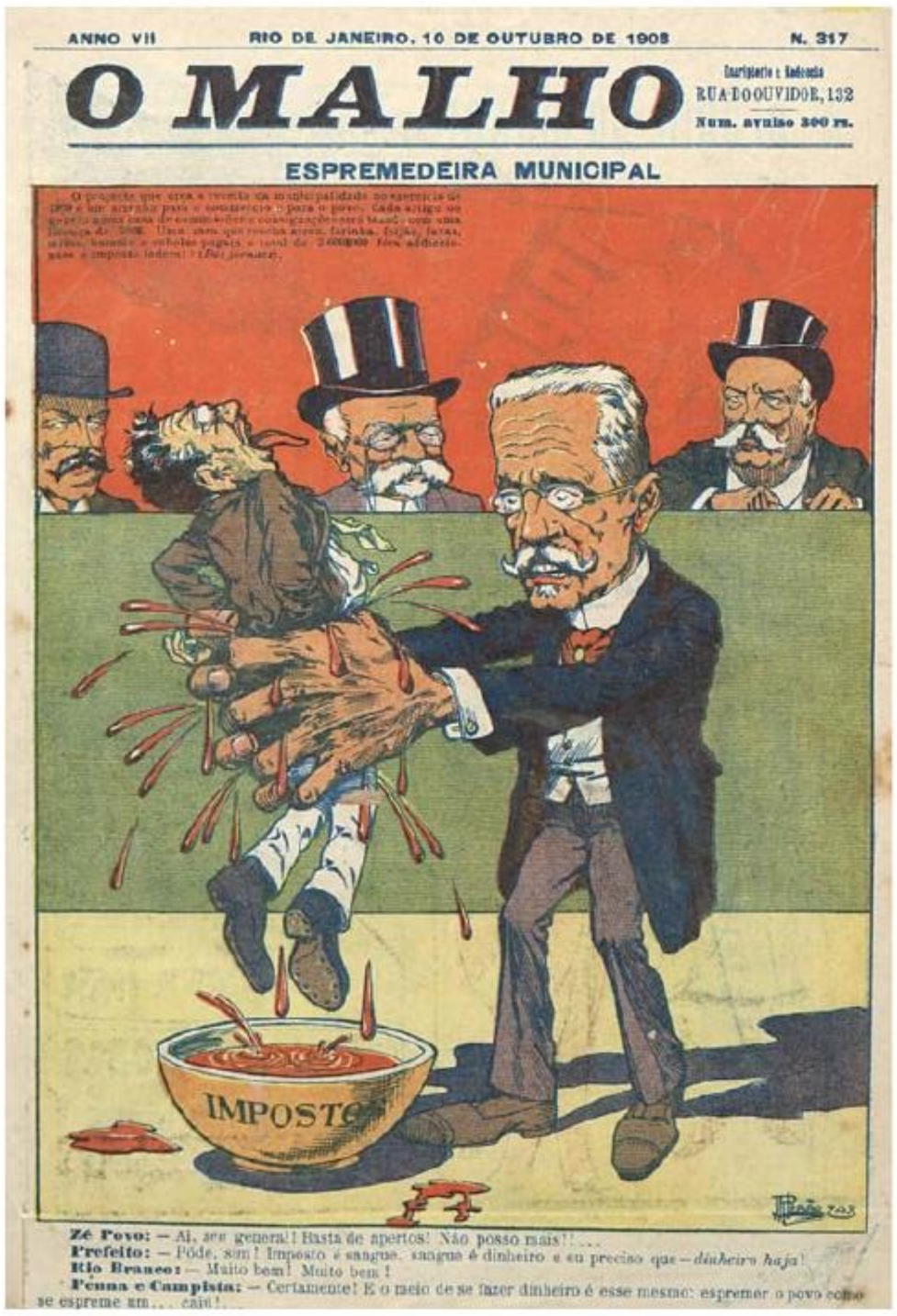
Estudo de viabilidade técnica e econômica do Metropolitano do Rio de Janeiro: elaborado em 1968 para o governo do Estado da Guanabara. [Rio de Janeiro], 1970. Estudo feito em 1968 para a expansão do Metrô mostra as áreas da cidade com expectativa de maior crescimento populacional na época.

CIDADE CRÍTICA

Mesmo no clímax de certas crises mais graves da vida brasileira, J. Carlos não recorreu jamais ao ferro em brasa, bastando-lhe, na maioria dos casos, um galho mais vivo de urtigas.

Hermann Lima

Augusto Rocha. Nero pelo avesso. *O Malho*. Rio de Janeiro, 24 mar. 1906.
Rodrigues Alves é "Nero pelo avesso" frente à calamidade das chuvas no Rio no traço de Augusto Rocha.



J.R. Lobão. Espremedeira Municipal. *O Malho*. Rio de Janeiro, 10 out. 1908.
O aumento dos impostos sobre o comércio do Rio de Janeiro mereceu esta crítica de *O Malho*.

Alfredo Storni. S. Exa. na favela. *Careta*. Rio de Janeiro, 30 jul. 1927.
A demagogia das autoridades públicas sempre foi criticada pelos periódicos cariocas. Na imagem de Alfredo Storni, o presidente Washington Luis visita o Morro da Favella.

SÉDE
Rua do Ouvidor, 164
OFFICINAS
Rua Visconde de Itaúna, 419

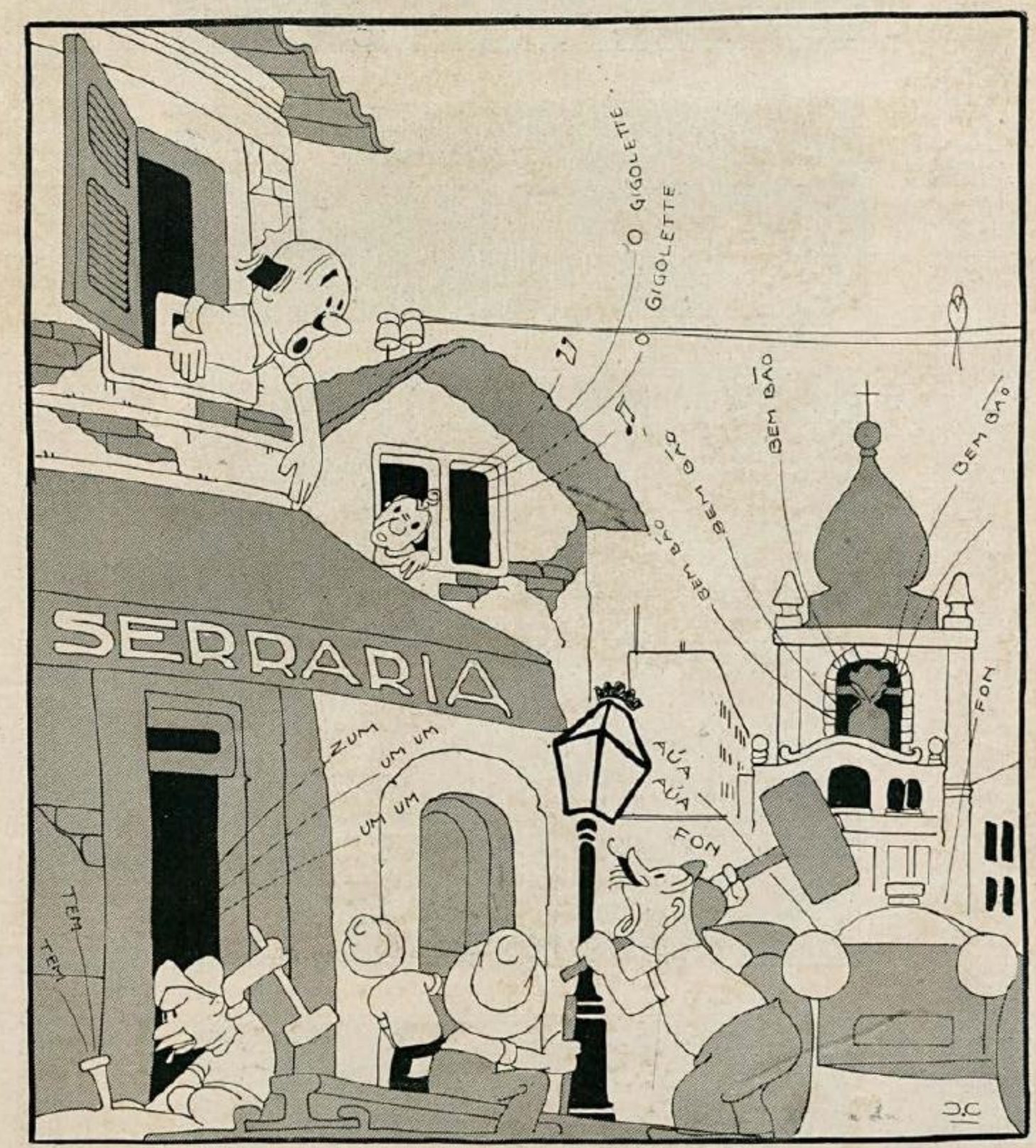
O Malho

Redactor-Chefe
José Lopes dos Reis
Gerente
Léo Osorio

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO XXIII — *Rio de Janeiro, 3 de Maio de 1924* — NUM. 1.129

A CIDADE BARULHO



CARDOSO — Porque é que você não transforma esse serviço pesado em trabalho cerebral?
— Como? O que é que diz?
CARDOSO — Sim. Eu digo para você bater com a cabeça.

(*Este numero contém 64 paginas*)

J. Carlos. A cidade barulho. *O Malho*. Rio de Janeiro, 03 maio 1924. O frenesi da cidade representado pelo desenhista J. Carlos.

Dezembro de 1787.

Dias do Mez	Thermometro. Manhã	Meio dia	Tarde.	Barometro. Manhã.	Meio dia.	Tarde.	Quantidade de Chuva.	Quantidade de Vapor.	Psychrometro.
1	77, 5	80, 6	81, 88	27. 11, 13	27. 11, 1	27. 11, 3	.	2,5	6. 30. 38.
2	74, 46	79.	81.	. 11, 23	. 11, 2	. 11, 22	.	2	. 33. 15.
3	78, 17	79, 5	80.	. 11, 63	. 11, 7	. 11, 85	2	.	. 32. 53.
4	74, 67	76.	75, 5	28. 0, 2	28. 0, 2	28. 0, 3	1	.	. 32. 0.
5	73	76, 5	77, 6	. 0, 6	. 0, 8	. 1, 1	.	3	. 32. 45.
6	72, 67	77	78, 25	. 1, 53	. 1, 6	. 1, 38	.	1	. 31. 30.
7	75.	78	78.	. 2, 37	. 2, 2	. 1, 12	.	3	. 30. 30
8	76, 33	80	82.	. 1, 33	. 0, 5	. 0, 1	.	3	. 30. 0.
9	78	85.	85, 5	27. 11, 17	27. 11, 3	27. 11, 2	.	1	. 30. 23.
10	80, 5	82.	83, 5	. 11, 6	. 11, 7	. 11, 1	2	.	. 32. 15.
11	79	82.	82.	. 11, 8	. 11, 7	. 11, 48	.	2	. 31. 23.
12	77.	83.	77.	28. 0, 83	28. 1, 3	28. 0, 5	1,5	.	. 32. 8.
13	72, 67	76.	75, 5	. 1, 37	. 1, 3	. 0, 67	.	2	. 29. 7.
14	76, 83	80.	80, 25	. 1, 27	. 1, 7	. 1 .	.	2,5	. 31. 7.
15	74.	70	67, 25	. 0, 9	. 1, 1	. 1, 41	6	.	. 30. 53.
16	64.	69	71.	. 2, 83	. 2, 9	. 2, 6	7, 5	.	. 30. 30.
17	69.	75.	71, 5	. 3, 6	. 3, 7	. 2, 87	0, 5	.	. 30. 0.
18	69, 67	73	75, 25	. 2, 93	. 3 .	. 3, 45	.	3	. 31. 23.
19	70	72	75, 75	. 3, 5	. 3, 5	. 2, 97	.	2,5	. 31. 30.
20	72	76, 5	76, 75	. 3, 8	. 3, 6	. 3, 38	.	1	. 33. 8.
21	72.	77, 5	78, 25.	. 3 .	. 3, 2	. 3, 12	.	1	. 30. 0.
22	77.	81.	79, 75	. 2, 1	. 2, 6	. 1, 82	.	1, 5	. 30. 0.
23	75. 33	79.	81, 5	. 1, 73	. 1, 7	. 0, 85	.	5	. 29. 53.
24	76, 33	83.	81, 25	. 2, 1	. 1, 6	. 1, 28	.	1	. 33. 23.
25	80	83, 5	81, 25	. 1, 97	. 1, 9	. 1, 12	.	3	. 31. 30.
26	78, 67	81.	80.	. 1. 87	. 1, 6	. 1, 78	.	3, 5	. 33. 38.
27	77, 33	82.	83, 25	. 0, 77	. 0, 9	. 0, 6	.	5	. 28. 15.
28	81.	86.	82, 75	. 1, 5	. 1, 1	. 0, 68	.	5	. 30. 0.
29	78, 33	82.	85, 25	. 1, 2	0, 5	27. 11, 68	.	1, 5	. 28. 8.
30	81.	87.	88, 75	. 0, 1	. 0, 1	28. 0, 18	3	.	. 29. 15.
31	79, 33	87.	86, 25	. 0, 97	. 1, 1	. 1, 37	5	.	. 29. 38.

Bento Sanches Dorta. *Observações físicas meteorológicas feitas na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1787.* [Rio de Janeiro], 1787. Original manuscrito.

R. nº 311 1906

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

II 31,27,10.

O PREGO

Rio de Janeiro

O PREGO

NOSSO PROGRAMMA

Segundo reza a chronica, o prego, logo que foi inventado, tornou-se uma instituição sobre-humana e fundamentalmente salvadora.

Dizem que Adão foi um dos primeiros a descobrir-lhe uma das applicações mais praticas. Certo, porem, é que, a partir d'ahi, nunca o prego foi uma infelicidade.

E não admira, porquanto já o velho Noé, para exemplo das gerações vindouras, não duvidou em ficar no prego, como qualquer bruto, atravessado no nosso tempo.

Eis posto, eis em bicos de pennas o nosso programma:

Considerando que o prego é uma instituição universal e de varias applicações ao alcance de todos;

Considerando que nos tempos aguerridos que correm tudo desfinka e só o prego resiste e prospera;

Considerando, finalmente, que só em Brasil o servir para se lhe pendurarem sonhos, ideas, fogos de artificio, intelligencias, lhe damos uma optima applicação;

Resolvemos fundar este prego para o alludido fim.

Perfil de Prego

Conhego certo rapaz
D'alto porte, financeiro
Que ao ver moça capaz
Perfila qual granadeiro
E, á bella, o citado,
Sem pensar se perigoso,
Deita olhar dericado
Deita sorriso meloso.

Ouça e não se amole
Caro amigo (não esqueça):
Quem com muitas pedras bole
Uma apanha na caleça...

O Prego. Rio de Janeiro, 27 out. 1896. Jornal manuscrito.

CARTOGRAMMA

DO

CHOLERA-MORBUS

(DURANTE O ANNO DE 1895)

NA CIDADE DO

RIO DE JANEIRO

ORGANISADO PELO

INSTITUTO SANITARIO FEDERAL

CONVENÇÃO

1 CASO .....

Os locaes onde houve maior numero de casos vão indicados ... algarismos.

Nota: Não estão apontados 15 casos de cholera-morbus ... domicilios ignorados.

ESCALA = $\frac{1}{21000}$

RIO DE JANEIRO

1896

... — CAPOGRAPHO

Serra do Mattheus

Serra do Andarahy Grande

Serra do Engenho Novo

Pico da Tijuca

Serra da Carioca

Morros da Tijuca

Lagôa Rodrigo de Freitas

ENGENHO NOVO

ENGENHO VELHO

GAVEA

Praia Pequena

Ilha de Bom Jardim

Ponta de Armação

Praia de Botafogo

Praia de Santa Luzia

Praia de Santa Clara

Praia de Fóra

Praia de Gragoatá

Praia de Icarahy

Praia de Jurujuba

Praia de Boa Viagem

Praia de Santa Rosa

Praia de Piratininga

Praia de Itaipú

Praia de Camboinhas

Praia de Itacoatiara

Praia de Itaipuassú

Praia de Maruhy

Praia de Jacaré

Praia de Sernambetiba

Praia de Guaratiba

Praia de Grumary

Praia de Pedra de Guaratiba

Praia de Pedra Grande

Praia de Pedra Branca

Praia de Pedra Secca

Praia de Pedra Negra

Praia de Pedra Vermelha

Praia de Pedra Preta

Praia de Pedra Amarella

Praia de Pedra Azul

Praia de Pedra Verde

Praia de Pedra Roxa

Praia de Pedra Cinzenta

Praia de Pedra Marrom

Praia de Pedra Rosa

Praia de Pedra Laranja

Praia de Pedra Amarella

SANTO ANTONIO
GLORIA
LAGÔA
Morro de Santos Rodrigues
Morro do Senado
Morro da Nova Cintra
Morro do Castello
Morro do Nunes
Morro Sabiá
Morro da Viuva
Morro de S. Joaõ
Morro da Gamboa
Morro da Saude
Morro da Conceição
Morro do Valongo
Morro do Livramento
Morro da Providencia
Morro do Pinto
Morro do Senado
Morro da Nova Cintra
Morro do Nunes
Morro Sabiá
Morro da Viuva
Morro de S. Joaõ

Sabonete Carioca: para hygiene e belleza da cútis. [19--]. Cromolitogravura.

MEMORIA

SOBRE

O ENXUGO GERAL DESTA CIDADE

DO

RIO DE JANEIRO,

FEITA E APRESENTADA

A

SUA ALTEZA REAL

O

PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR

EM 4 DE MARÇO DE 1811:

ADDICCIONADA E NOVAMENTE APRESENTADA AO MESMO AUGUSTO SENHOR EM 15 DE MAIO DE 1815

POR

JOSE' JOAQUIM DE SANTA ANNA,

Capitão do Real Corpo de Engenheiros,

e Architecto desta Cidade.

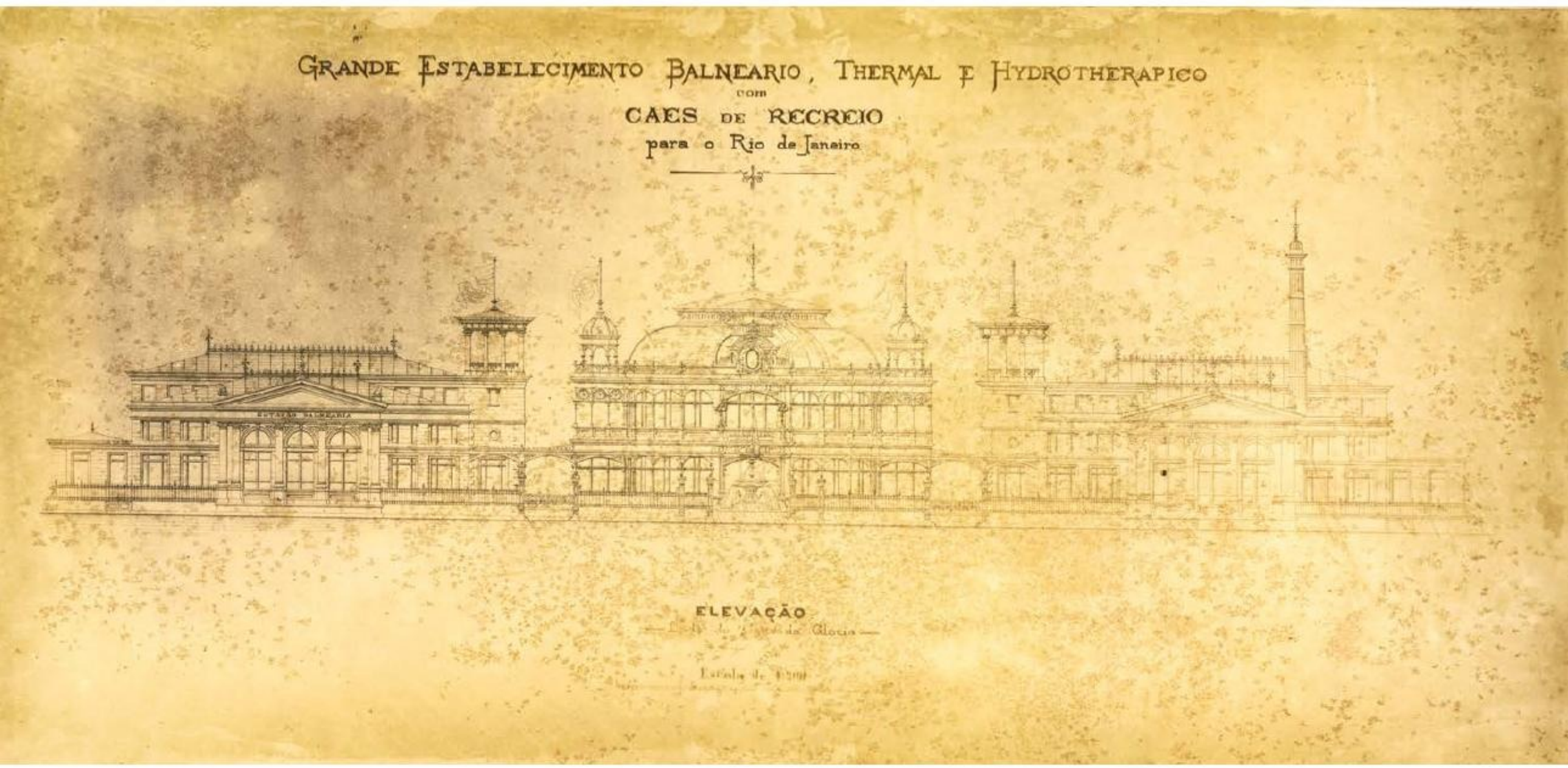
RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

M. DCCC. XV.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

José Joaquim de Sant'ana. *Memoria sobre o enxugo geral desta cidade do Rio de Janeiro, feita e apresentada a sua alteza real o principe regente... em 4 de março de* 1811. Rio de Janeiro, 1815.
Um dos primeiros planos para tentar sanar o problema das inundações no Rio de Janeiro publicado pela Impressão Régia em 1815.



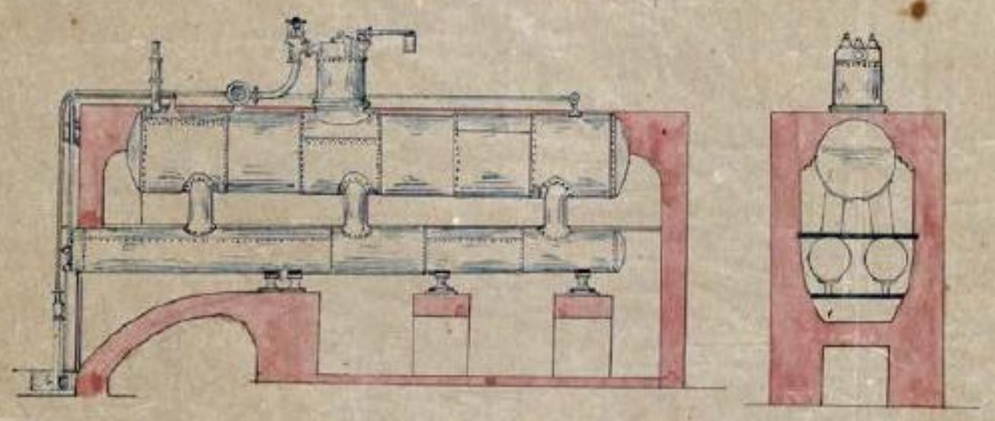
C. Arno Giert; L. F. Lavagnino. *Grande Estabelecimento Balneario Thermal e Hydrotherapico com Caes de Recreio para a Cidade do Rio.* [18--]. Álbum.

Detalhes dos diversos apparelhos para incineração das algas da Lagôa Rodrigues de Freitas. [18--]. Nanquim e aquarela.

Caldeira a vapôr

para uma machina da força de 10 cavallos.

Escala de 1/100.



Côrte longitudinal

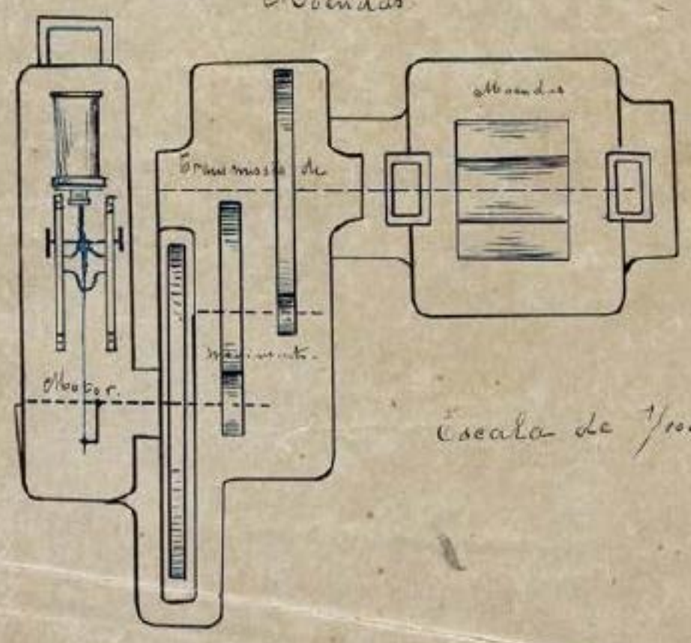
Côrte Transversal.

Projecto nº 1.

Motor a vapôr

e

Moendas



Escala de 1/100

Detalhes dos diversos apparelhos.

para Incineração das Algas

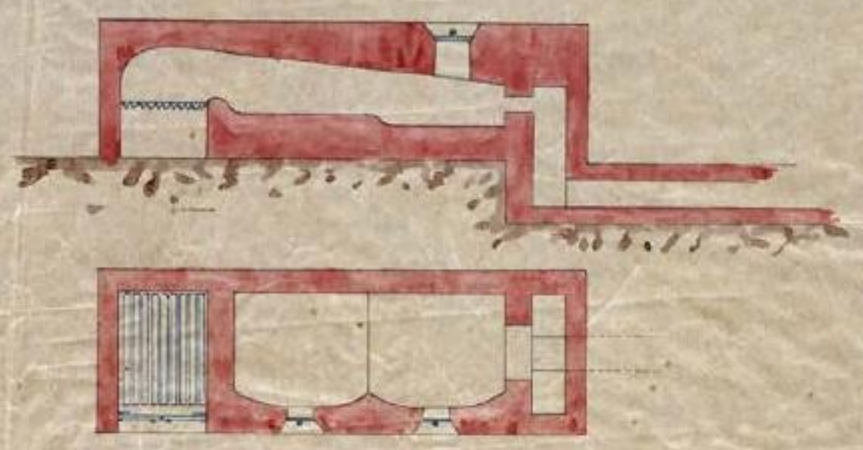
da Lagôa

Rodrigues de Freitas.

Forno d'Incineração

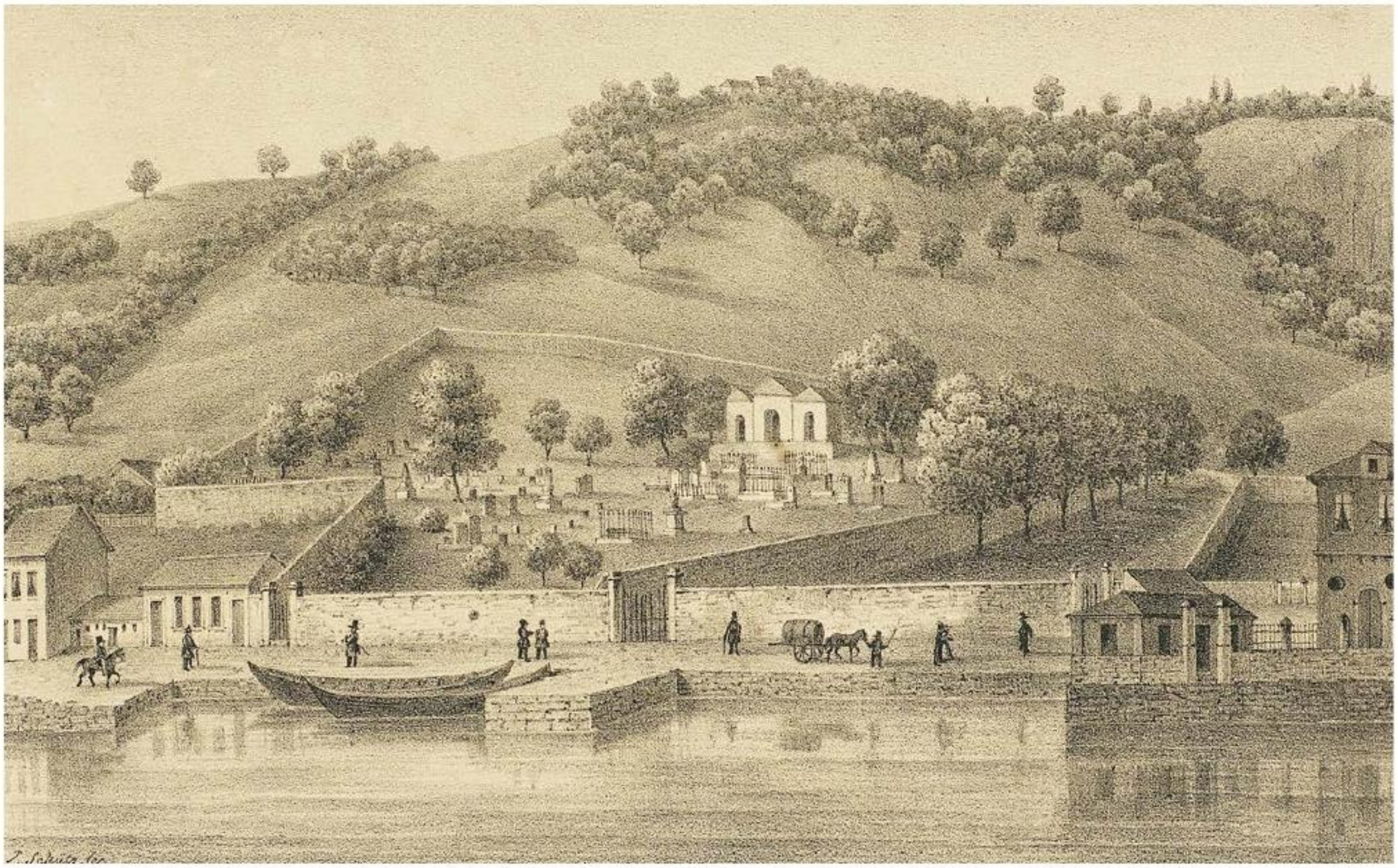
Escala de 1/100

Côrte longitudinal



Planta.

426.259 AA
1973

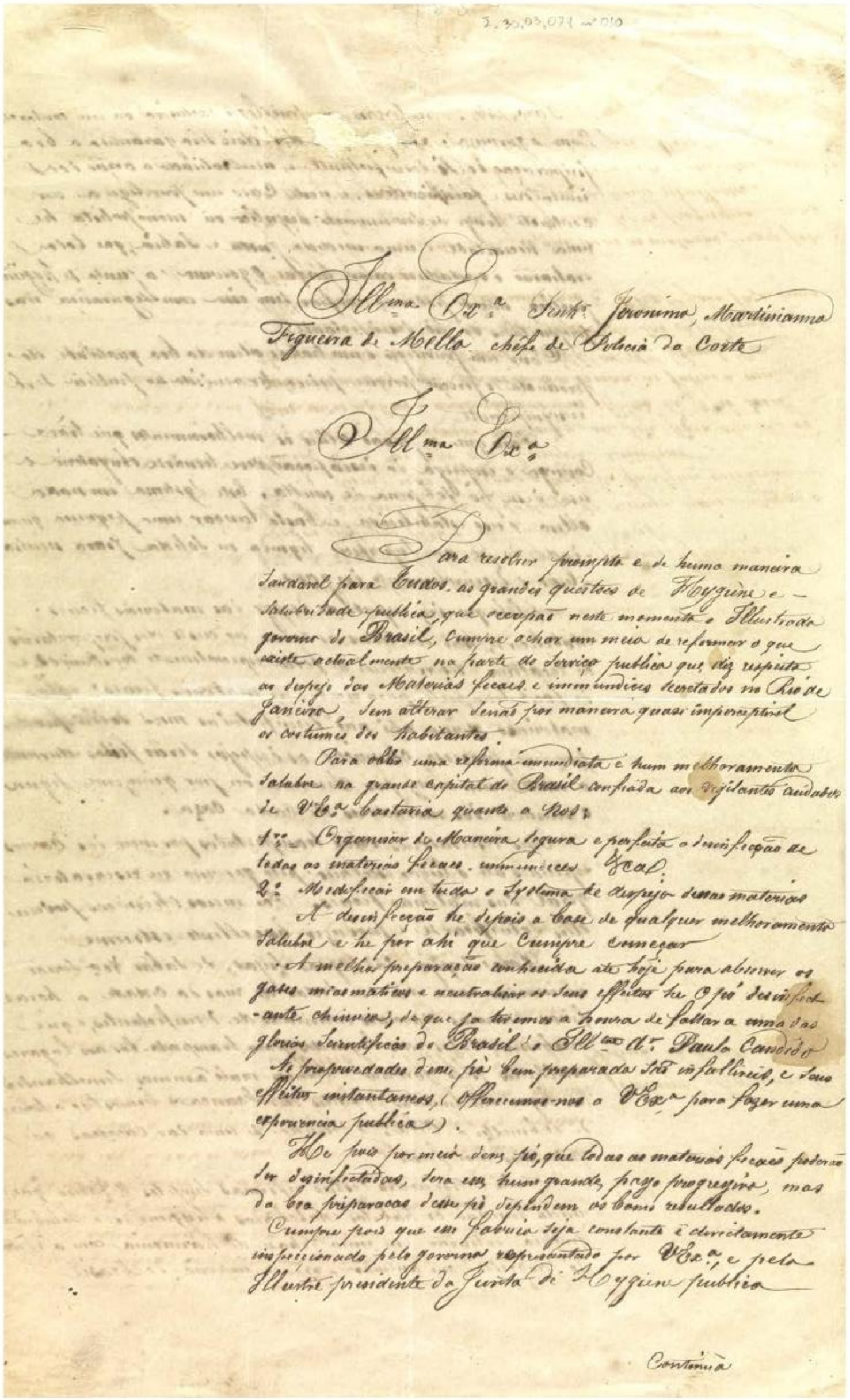


Jan Frederik Schutz. *Cemiterio Inglez*. Rio de Janeiro, [18--]. Litogravura.
O Cemitério dos Ingleses, cuja construção remonta ao decreto de Abertura dos Portos, localiza-se no bairro da Gamboa. Com as sucessivas obras de aterramento da cidade, perdeu aquela que era sua principal característica: a vista para o mar. A gravura é parte do *Album Pittoresco do Rio de Janeiro*, editado pelos irmãos Laemmert.

Augusto Malta. *O[rdem] T[erceira] da Penitência, Cemitério, Caju*. [entre 1903 e 1935]. Fotografia.
Distante do Centro da cidade, o cemitério foi criado no início da década de 1850, seguindo os novos preceitos de higiene pública que impediam os sepultamentos em igrejas.

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

João Inácio da Cunha. *Ofício a José Bonifácio de Andrada e Silva interpondo seu parecer sobre o requerimento dos moradores do bairro do Valongo que pediam a remoção do Cemitério dos Pretos Novos para outro local*. Rio de Janeiro, 1822. Manuscrito original.
O Cemitério dos Pretos Novos é, hoje, parte de um complexo arqueológico localizado no bairro da Gamboa.



Illma Exma Snr. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello chefe de Policia da Corte

Illma Exma

Para resolver prompta e de huma maneira salutar para todos as grandes questões de Hygiene e Salubridade publica, que occupão neste momento o Illustrado governo do Brasil, cumpre achar um meio de reformar o que existe actualmente na parte de serviço publico que diz respeito ao despejo das Materias fecaes e immundicies decretados no Rio de Janeiro, sem alterar senão por maneira quase imperceptivel os costumes dos habitantes.

Para obter uma reforma immediata e hum melhoramento salubre na grande capital do Brasil confiada aos vigilantes cuidados de V Exa Cantaria quanto a Nos:

1º - Organisar de maneira segura e perfeita a desinfecção de todas as materias fecaes, immundicies &ca

2º - Modificar em tudo o Systema de despejo destas materias

A desinfecção he depois a base de qualquer melhoramento salubre e he por ahi que cumpre começar

A melhor preparação conhecida até hoje para absorver os gazes mias máos e neutralisar os seus effeitos he o pó desinfectante chimico, de que fomos a honra de soltar a ama das gloriosas Sarntificas do Brasil e Illmo Snr. Dr. Paulo Candido

A propriedade desse pó bem preparado he infallivel, e seus effeitos instantaneos, (offerecemo-nos a V Exa para fazer uma experiencia publica).

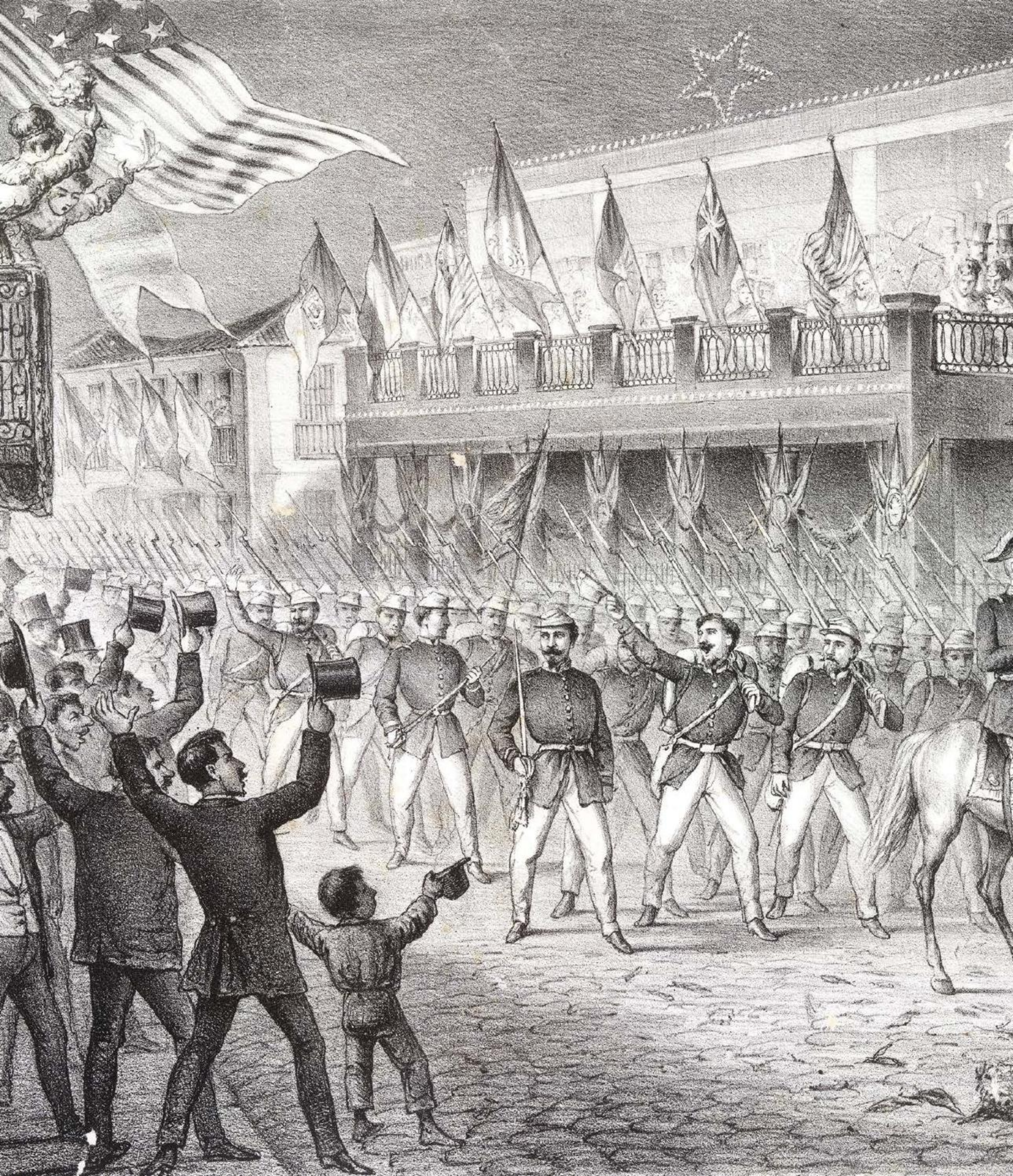
He pois por meio desse pó, que todas as materias fecaes poderão ser desinfectadas, sem em hum grande, prego progressivo, mas da boa preparação desse pó dependem os bons resultados.

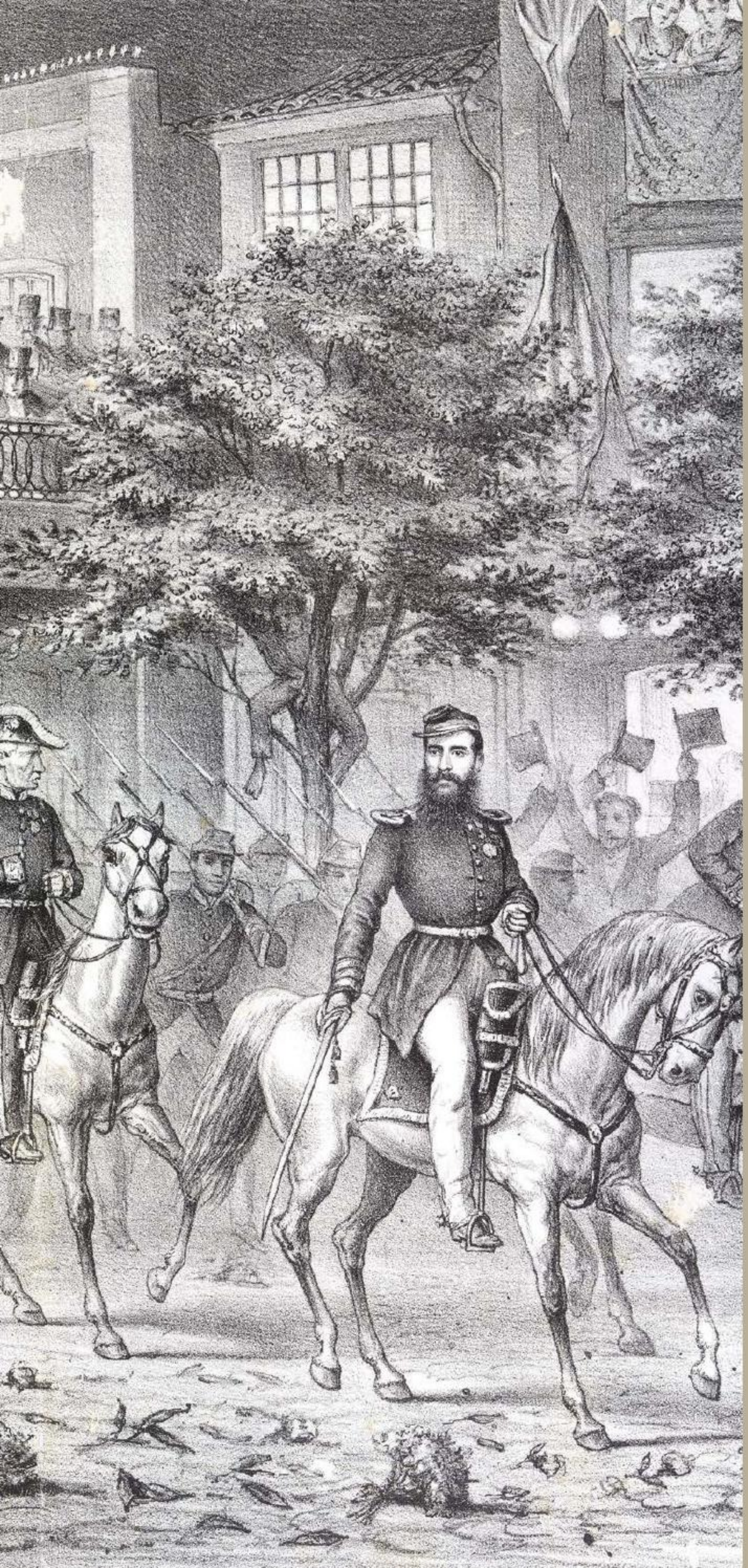
Cumpre pois que em Cantaria seja constante e correctamente inspecionado pelo governo representado por V Exa, e pela Illustre presidente da Junta de Hygiene publica

Continúa

Aleixo Gary. *Carta a Figueira de Mello propondo serviço de desinfecção e tratamento de dejetos na cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1854. Manuscrito original.

O nome profissional de gari é em homenagem ao francês Pedro Aleixo Gary, o primeiro a assinar um contrato de limpeza pública com o Ministério Imperial, organizando, a partir do dia 11 de outubro de 1876, a remoção de lixo das casas e praias do Rio de Janeiro. Vencido o contrato em 1891, entrou seu primo, Luciano Gary. Um ano depois a empresa foi extinta, dando lugar à Superintendência de Limpeza Pública e Particular da cidade, que realizava uma limpeza pública muito aquém da anterior. Os cariocas, insatisfeitos e acostumados com a limpeza das ruas após a passagem dos cavalos, mandavam chamar a turma do Gary. Aos poucos, o nome se generalizou e os garis assim são chamados até hoje.



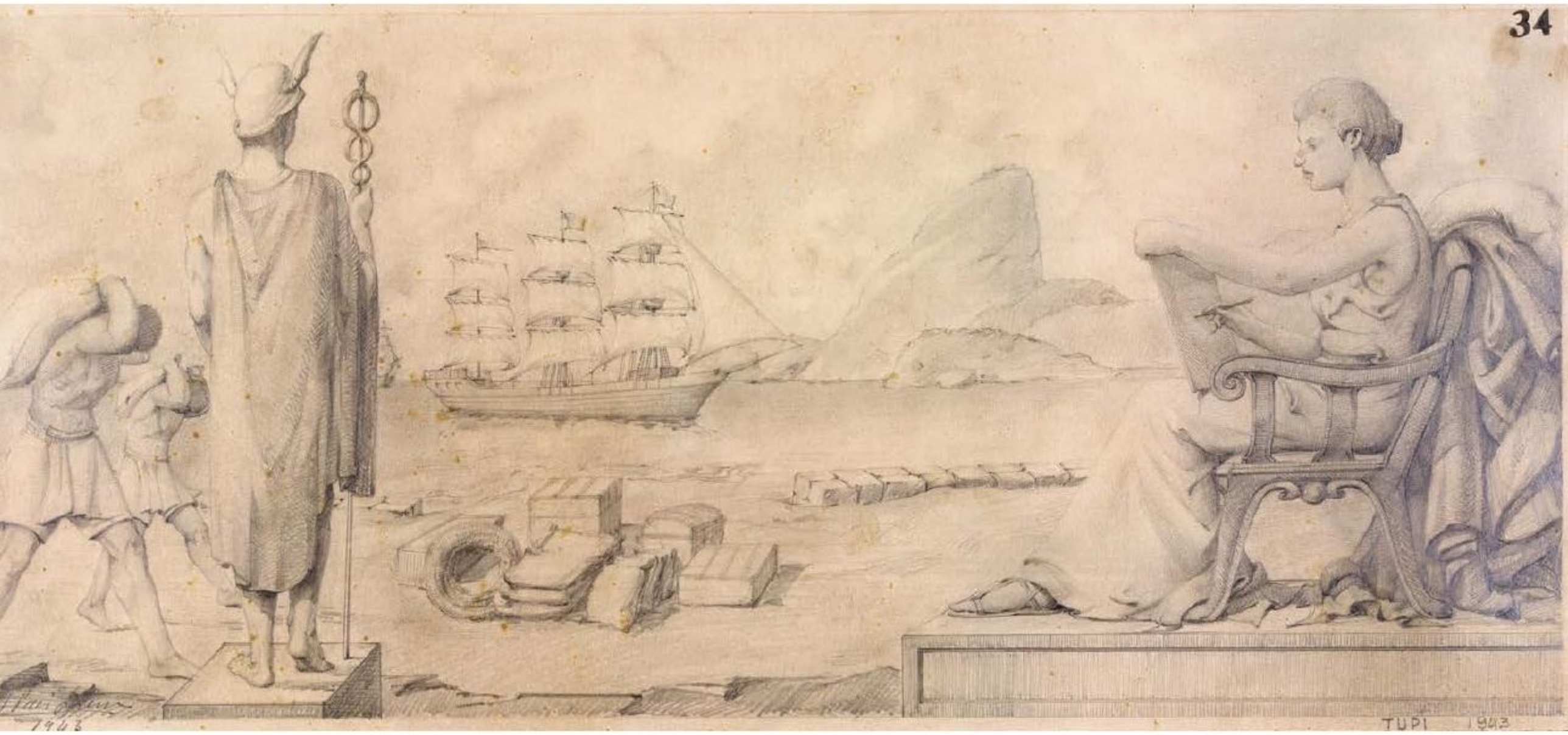


CIDADE HEGEMÔNICA

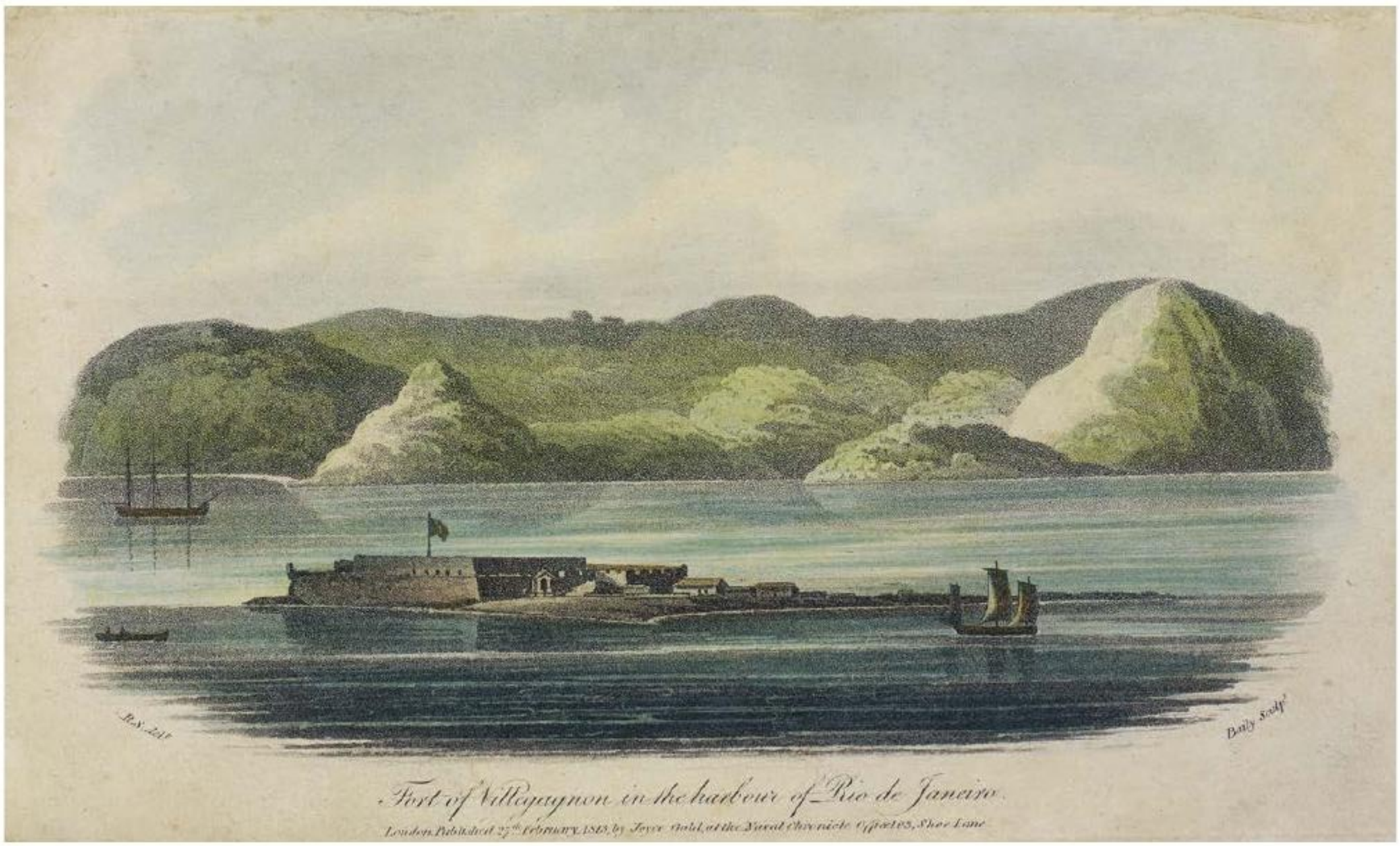
Cidade de sol e bruma,
Se não és mais capital
Desta nação, não faz mal:
Jamais capital nenhuma,
Rio, empanará teu brilho,
Igualará teu encanto.

Manuel Bandeira

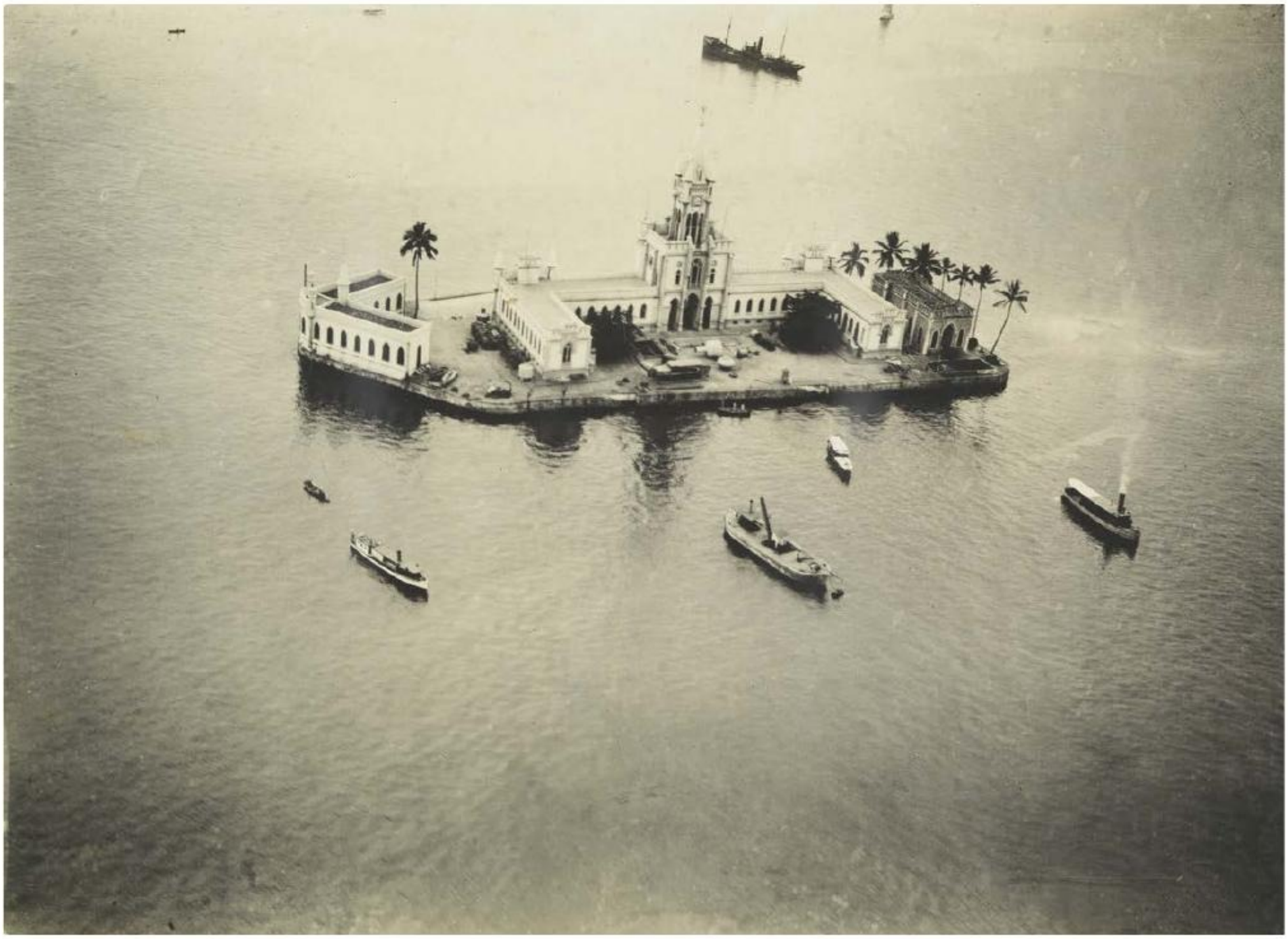
Angelo Agostini. *Entrada triumphal dos Voluntários da Pátria na tarde de 23 de fevereiro de 1870*. Litogravura. Os Voluntários da Pátria foram batalhões militares criados para auxiliar o Império Brasileiro durante a Guerra do Paraguai.



Jurandir Paes Leme. *Abertura dos Portos*. 1943. Grafite.
A "Abertura dos Portos às Nações Amigas", empreendida por D. João VI em 1808, marcou o término do pacto colonial que impunha o monopólio do comércio brasileiro com Portugal.

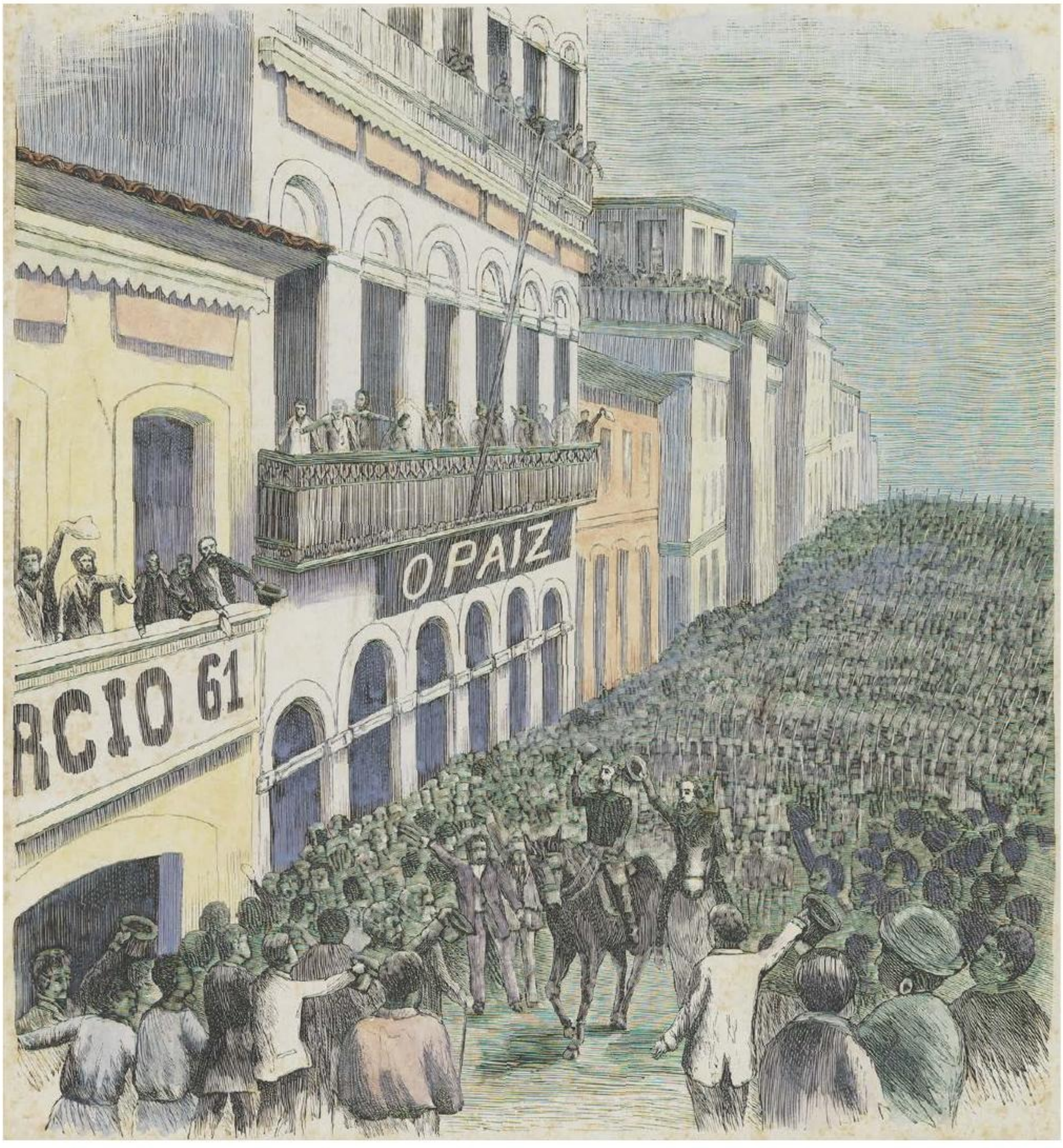


Baily. *Fort of Villegagnon in the harbour of Rio de Janeiro*. Londres, 1813. Gravura água-tinta, aquarelada. O Forte de Villegagnon foi palco do embate entre portugueses e franceses no século XVI. Hoje, a ilha de Villegagnon, que abrigava o forte, é parte do complexo da Escola Naval.



Jorge Kfuri. *Ilha Fiscal, Bahia da Guanabara, Rio*. [ca. 1918]. Fotografia.
A ilha Fiscal, hoje propriedade da Marinha Brasileira, era um entreposto alfandegário. Celebrizou-se por ter sido o palco da última festa da monarquia brasileira antes da Proclamação da República.

Ricardo Pitrowsky. *Chegada da FEB de volta da II Guerra Mundial*. 1945. Fotografia.
A Força Expedicionária Brasileira, em seu retorno ao país ao fim da Segunda Guerra Mundial.



Proclamação da República. 1889. Xilogravura colorida.
A imprensa representou papel de destaque na campanha republicana. *O Paiz*, por exemplo, foi fundado por Quintino Bocaiúva, importante apoiador dos ideais republicanos.

Speckter e Cia. *Vista da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*. [18--]. Litogravura aquarelada.
Gravura feita a partir da arte original de Karl Robert von Planitz. Tendo chegado ao Brasil em 1832, ficou conhecido por suas aquarelas representando as paisagens do Rio de Janeiro.

DAVID NASSER

RIO, PERDOA

DOU uma volta pelo Rio, agora que deixou de ser capital. Quero ver a diferença. Começo pelo Palácio Guanabara, vindo da Zona Sul. Naquela sacada, há muitos anos, um gaúcho teve a vida à mercê de um tenente invasor. O gaúcho era Vargas. O tenente, Severo Fournier. Poderia ter mudado o curso da História. Não o fêz, porque o gaúcho se mostrou corajoso. Saio do Palácio e cruzo a rua no ponto onde João Alberto teve casa. Tipo invulgar, aquêle. Quando falava, todo mundo virava auditório. Atravessou a vida brasileira em vinte e cinco anos demorados, marcando a sua presença em cada revolução, em cada aventura. Onde se mostrou mais esplêndido foi na aventura da morte. Estava em Genebra, a última vez em que o vi, e falava do *Rio como de uma mulher bonita, de que não tivesse mágoa nem saudade*. Aqui havia amado, vencido, e conhecera belos momentos, antes de sofrer marcas inapagáveis. Falava de Goes Monteiro, um general que muitos de vocês, guanabarinos, já esqueceram. Um general político, politizado, politizante, que guerreara os paulistas em 32, nas margens do Itararé, se é que Itararé era rio mesmo. Num prédio velho da Rua Gustavo Sampaio morava Chico Campos, a quem os estudantes daquela época apelidaram de Chico Ciência. Mineirão de óculos. Senhor de respeitável cultura jurídica. Seu vizinho, jovem pianista, também de aros de tartaruga, também mineiro, se chamava Ari Barroso. Do outro lado da rua morava por acaso — só por acaso os cariocas moram no Rio — um carioca de nome Francisco Alves. Ari Barroso ia às vêzes à sala de Chico Alves e o acompanhava ao piano, ensaiando, enquanto da varanda do lado, Chico Campos os espiava, sem saber que estava espiando, musicalmente, a história desta cidade. Havia outro bangalô, mais adiante, na mesma rua, onde morava um casal tranqüilo. Ela, Dona Santinha. Ele, Eurico Dutra, ou simplesmente, o Gaspar. Na manhã das eleições presidenciais, encontrei-o dando milho às galinhas, homem em paz com a vida. Venceu as eleições contra o Brigadeiro. O Brigadeiro era o que se pode chamar de cinzento, sombrio, fechado como o aeroporto de S. Paulo em dia de chuva. Morava no Flamengo. No Leblon, entretanto, morava Cristiano, o bom Cristiano Machado, irmão do Aníbal e de Lúcia. Fizeram maldade com o puríssimo Cristiano, acenando-lhe com uma impossível Presidência da República. O honesto mineiro, que estava pagando mensalmente o apartamento do Leblon ao Instituto dos Comerciários, atrapalhou-se todo, deixou-se embalar com o sonho durante meses.

MAIS experiente, o General Canrobert morava do outro lado da cidade, na Zona Norte, quase no Méier, precisamente na Bôca do Mato. Quiseram torrá-lo com a candidatura à Presidência, mas percebeu o jôgo. Era homem direito e patriota. Foi o primeiro a me falar de Lott, que naquele tempo todos conheciam por Duffles. — "Lá em S. Paulo" — disse-me Canrobert — "o Duffles opinou contra a intervenção." — "Duffles?" — indaguei. — "Duffles com um F ou dois FF?"

PELAS mesmas bandas morava, por acaso, um carioca. Chamava-se Orestes Barbosa. Chama-se ainda, graças a Deus, pois está vivo. Só bastante míope. *Vive na ilha de Paquetá e ainda faz versos, mas* ninguém quer musicá-los, porque são lindos.

VINDO pela Tijuca, encontramos a casa do General Etchegoyen, um Chefe de Polícia que mandou fechar a zona, prender os bicheiros e demitir os venais. Nunca vi homem dar tanto murro em faca de ponta. Morreu naturalmente, pobre e esquecido. Também na Tijuca. Lá onde vive até hoje êsse boa praça que é o Peixoto de Castro. Aos setenta anos, mandou fazer uma piscina nos fundos de casa. Não o conhecia, mas tôdas as tardes, ao voltar do trabalho, eu passava pelo casarão de muro *baixo e aberto, e perguntava a quem* estivesse no jardim: — "Como vai o Peixoto?" — Invàriavelmente, o homem respondia: "Vai bem". Um dia, o substituto respondeu: — "Vou bem".

SUBO pelos flancos de Santa Teresa, o único morro do Rio que não tem samba, e não posso esquecer a figura de Oswaldo Aranha, num velho solar, rodeado de amigos, e falando a um môço que começava no jornalismo, com a mesma *atenção que daria a Drew Pearson* quinze anos depois. Essa esplêndida casa seria ocupada depois pelo Barreto Pinto. O mesmo Barreto Pinto que iríamos encontrar, mais tarde, em trajes de veraneio, naquela mesma Rua Gustavo Sampaio, do Dutra, *do Chico Campos*, do Chico Alves, do Ari. Uma rua de saudade.

VENHO pela Urca onde estão hoje em dia os estúdios do Canal 6, e lembro o Cassino, um cassino bipartido, pois passava uma avenida no meio. Na entrada, pareço estar vendo um homem magro e trigueiro, Joaquim Rolla. Em Minas fôra tropeiro. Levara mulas pela serra acima, trouxera mulas pela serra abaixo. Aqui, na Urca, arrancava com tôda a dignidade as rendas de outras mulas, fazendo melhor *redistribuição de riquezas. Para isso, organizara "shows" monumentais*. Lucienne Boyer, Pedro Vargas, Carmen Miranda e, nascendo profissionalmente, Grande Otelo, Linda Batista, Emilinha. Um falso maestro regia a orquestra: Carlos Machado. Vinha de Paris, dos braços de Mistinguette, e ninguém imaginava a sua carreira fabulosa.

DEPOIS, a guerra. O Rio hospedando, abrindo os braços, recolhendo náufragos da catástrofe, sem se importar com a origem, a raça, a condição social. Um príncipe polonês, outro romeno, um carpinteiro francês. Do navio desce um homem gordo e estranho. Seu nome é Bernanos. Noutro dia, desembarcam dois jovens franceses: Jean Manzon e Pierre Daninos. Manzon traz uma carta de Alberto Cavalcanti, *carioca exilado em Londres*, para Lourival Fontes, *sergipano*. A guerra passa. Nova gente começa a aparecer. A estrêla, a velha estrêla de Valadares brilha sempre. Êle traz pela mão um môço deputado, de muito futuro. Seu nome é Juscelino Kubitschek de Oliveira.

FIGURAS antigas se misturam com figuras recentes, lá dentro. Flôres da Cunha parece relíquia. Mas, quando fala, impõe silêncio e respeito. O potiguar Café Filho é o deputado mais trabalhador: apresenta um projeto por dia. Desponta um novo sol, Carlos Lacerda. Na Presidência, ainda Getúlio. Já não há mais cassinos. Dutra fechou. Surgem rótulos novos para a política nacional. Jango, Jânio, Armando Falcão e Vieira de Mello. De vez em quando, emergem dos sarcófagos *os fantasmas de Capanema*, Mangabeira, Mello Franco. O *Sr. Adhemar de Barros* visita a cidade, mas todos percebem ressentimento

O INGRATO

quando fala no figurino da época, Jânio Quadros. Logo aparece Ferrari com a legenda das mãos limpas. Os Brizola, os Eloy Dutra, os Silveira, os Jurema passam a fazer história e a cidade olha os Mendes de Moraes, Ruy Carneiro, Filinto Müller, Capanema, Bias Fortes, Gilberto Marinho, como gente da Idade Média.

NISTO, surge Brasília. De repente, cresce a possibilidade de o Rio de Janeiro deixar de ser a capital, o centro nervoso de uma República. Brasília é estruturada. Não importa, agora, discutir como. Passou o tempo em que podia ser discutida. Vem o dia. A mudança. O Rio, nesta manhã, deixou de ser a capital brasileira.

O CARIOCA, que é o objeto mais difícil de ser encontrado nesta cidade, ou mesmo o forasteiro que aqui chegou, aqui mora e aqui fica, não sabe exatamente o que acontecerá, agora, depois da mudança. Fica à espera, como quem espera o dilúvio ou o eclipse. Não consola a idéia de que o corpo aqui ficará, enquanto a cabeça irá para Brasília. Apenas quer saber como se portará o Rio, depois que a Côrte se transferir realmente para longe.

O DIA amanhece igual. O Rio também. O Distrito Federal vira Estado da Guanabara, o Prefeito passa a ser Governador, o Chefe de Polícia é Secretário de Segurança. Alguma confusão a princípio, muito natural, numa cidade que se enviúva de repente. Os jornais não mudam de fisionomia, mas passam a falar de certas pessoas como de gente que está longe. Faço a minha ronda de saudade. O Palácio Tiradentes está no mesmo lugar, do mesmo jeito. Que farão do Palácio Tiradentes? E do Senado, no fim da Avenida? Espio aquêle monstro que é o Palácio da Fazenda. De que servirá, depois que todo o Ministério se transferir realmente para Brasília? Terei saudade do Sebastião? E o Ministério da Guerra, o Palácio da Guerra, que acontecerá ao edifício comprido, depois da mudança? O Catete, já se sabe, vira museu. O Ministério do Trabalho, o da Educação que Portinari ilustrou como um livro de azulejos? Qual será o destino disso tudo? Quem irá ocupar o austero Supremo Tribunal? Haverá gente para ocupar o Ministério da Marinha?

GANHAMOS todos êsses prédios. Ganhamos a liberdade de ser município sem os ônus de Capital da República. Somos ao mesmo tempo cidade, município e capital de município. Um pedacinho de terra, feliz, do Joá a Santa Cruz. Ficamos com o nosso Corpo de Bombeiros valente e mal pago, com a nossa policiazinha mambembe viajando de bonde, com a nossa falta de água, com a nossa falta de telefones, com as nossas enchentes. Mas os nossos problemas são, de agora em diante, inteiramente nossos. Não precisamos transferi-los ao Arquiprefeito, que era, nesta cidade, o Presidente da República. As levas de nordestinos, famintos, explorados, irão para Brasília, a nova meca, onde há trabalho. Aqui haverá apenas paz de criança dormindo, como diria Dolores. Não mais os Itas, os trens da Central, os aviões desembarcando aventureiros em busca de empregos. No lugar onde se espremia uma cidade-pardieiro, uma espécie de metrópole-cortiço, surge uma boa-casa, de varanda para o mar. Rachel pode voltar à Ilha, apesar da ponte. Pongetti voltará a passear de madrugada pelas ruas da Lapa, ouvindo trechos de conversa, pedaços de vida, que cantará em prosa, como o poeta da cidade, onde Castro Alves não mais desembarcará. Nem Gonçalves Dias virá do Maranhão. O caminho é Brasília. Vão todos para Brasília. Perco um amigo, Geraldo Carneiro.

OBRIGADO, Juscelino, por fazer disto uma cidade.

O RIO os viu partir com tristeza. Eram alegres paus-de-arara que haviam chegado, trazidos pela ambição e aqui se tornaram poetas famosos, funcionários de categoria, tabeliães, médicos ilustres e até Ministros de Estado. Eram mineiros, mineirões e mineirinhos, todos felizes na nova dinastia. Eram paulistas que haviam subido aos melhores cargos. Ou sulistas que perderam o sotaque, os hábitos, na cidade desprendida e hospitaleira. O Rio os viu partir com emoção. Nesses dois séculos de capital, ninguém se sentira estrangeiro dentro das fronteiras invisíveis desta cidade amiga, a menos bairrista, a menos apaixonada, a mais brasileira do Brasil. Tão senhora de si, que nada lhe restando para dar, na hora em que a despojavam de tudo, transformava em cidadãos cariocas aquêles que se despediam. Como aquela história da árvore que perfuma o machado do lenhador. O Rio, amante, velha, enrugada, beijava as mãos do senhor que a trocava pelo amor mais môço, pela nova aventura de outono, pela Brasília mulata.

NESTA manhã chuvosa, quase fria, neste dia cinzento, o Rio deixa de ser capital do Brasil, mas não se sente infeliz por isso. Que imaginam vocês da responsabilidade, da utilidade ou da necessidade de uma beleza como esta, plantada na orla marítima, inundada de sol, feliz com os seus defeitos, qual a vantagem de ser capital política e administrativa? Acenaram-nos o consôlo de que, por muitos séculos, o centro literário, musical, artístico, não sairá daqui. Na verdade, tais condições não se improvisam, não se constroem. Até isso, entretanto, os forasteiros poderiam ter levado. Nesses duzentos anos, não temos feito outra coisa, nós, os ingratos que chegamos ao Rio, à velha Côrte, senão levá-la aos poucos, senão mudá-la aos poucos.

DE qualquer forma, obrigado, Juscelino, por fazer disto uma cidade. Com a sua Brasília, fêz do Rio uma cidade autônoma, habitável e mais vazia, embora sem o encanto de sua presença. Nós, os ingratos, nem de longe poderíamos imaginar como é bom viver longe dos políticos, das confusões, de todo êsse aglomerado humano que faz da Côrte uma cidade hostil, atravancada, sem nenhum atrativo. Ninguém podia imaginar que de repente voltássemos, sem sair daqui, a uma ilha de paz, de sol e de perdão. Obrigado, Juscelino, por não te haveres esquecido de nossas aflições na hora de nossa morte como capital, deixando-nos, como herança êsse mineirinho simpático e promissor, êsse filhote de Juscelino, que é o jovem Sette Câmara, presença imaterial de Juscelino na solução de nossos problemas deixados em meio. Obrigado, Juscelino, por haveres trocado esta cidade por uma paixão recente. O Rio te agradece por Brasília, a noiva que preferiste a um velho amor.

DN

David Nasser. Rio, perdoa o ingrato. *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 07 maio 1960.

O texto de David Nasser trata da transferência da capital do país do Rio para Brasília e seu impacto na vida da cidade.

Alfred Martinet. *S. Christovão por Quintino dos Santos*. Rio de Janeiro, 1856. Litogravura.
A gravura de Martinet ilustra a publicação *Album pitoresco musical*. Nela, bairros da cidade ganham homenagens musicais.

Epaminondas Lima e Raul Lima. [*Forte de Copacabana*]. [196-]. Fotografia.

O JOGO DE CARTAS

O que acontece em uma cidade pode ser comparado ao jogo de cartas. O jogo urbano se joga sobre um sítio determinado que é a sua mesa. Aí se juntam parceiros que se enfrentam segundo os grupos e filiações a que pertençam. O ideal é que os jogadores, ou agentes do desenvolvimento urbano, dominem as regras e estruturas e se acertem quanto à sua aplicação.

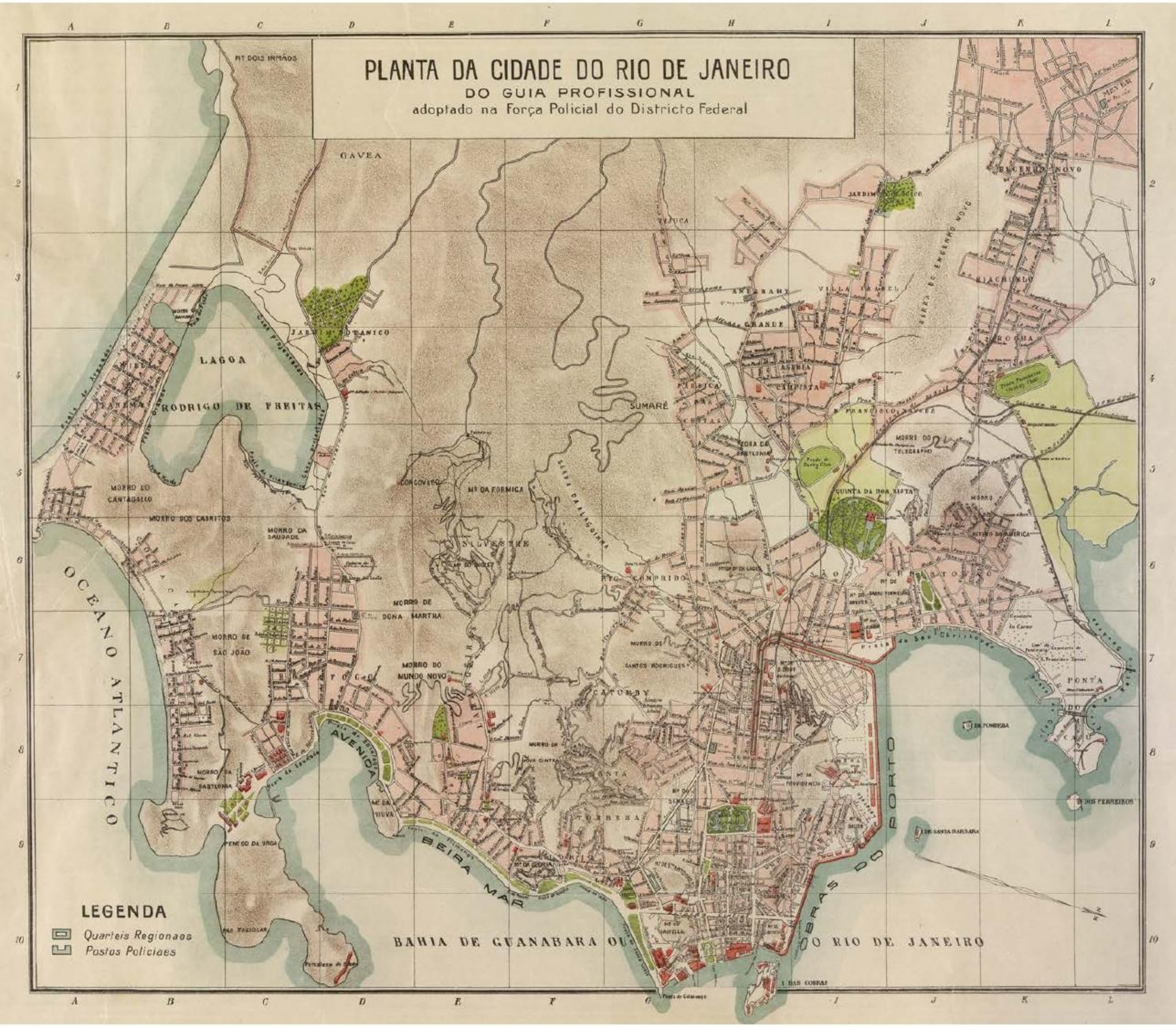
CARLOS NELSON DOS SANTOS

CIDADE DE MIL OLHOS

No panopticon, cada um, de acordo com o seu lugar, é vigiado por todos. Trata-se de um aparelho de desconfiança total e circulante, pois não existe ponto absoluto.

Michel Foucault

T. Hunt. *Criminals carrying provisions to the prison.* Londres, 1822.
O álbum *Views and costumes of the city*, de Henry Chamberlain, retrata prisioneiros amarrados por correntes transportando mantimentos pelas ruas do Centro da cidade sob a vigília de guardas.

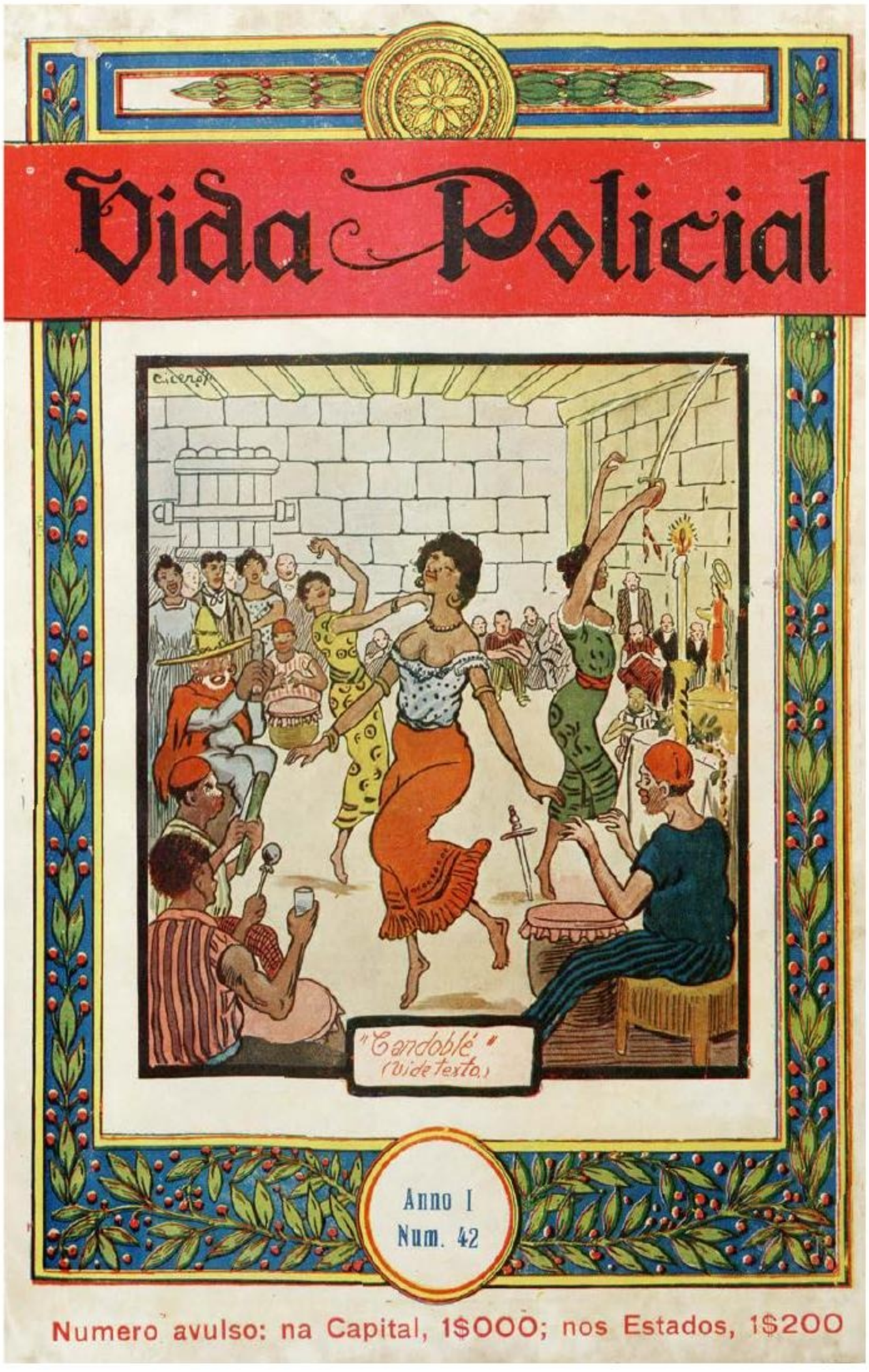


Planta da cidade do Rio de Janeiro: do guia profissional adoptado na força policial do Districto Federal. [Rio de Janeiro, ca. 1907].
Distribuição dos quartéis regionais e das forças policiais que atendiam no início do século XX a toda a cidade do Rio de Janeiro, então capital da República.

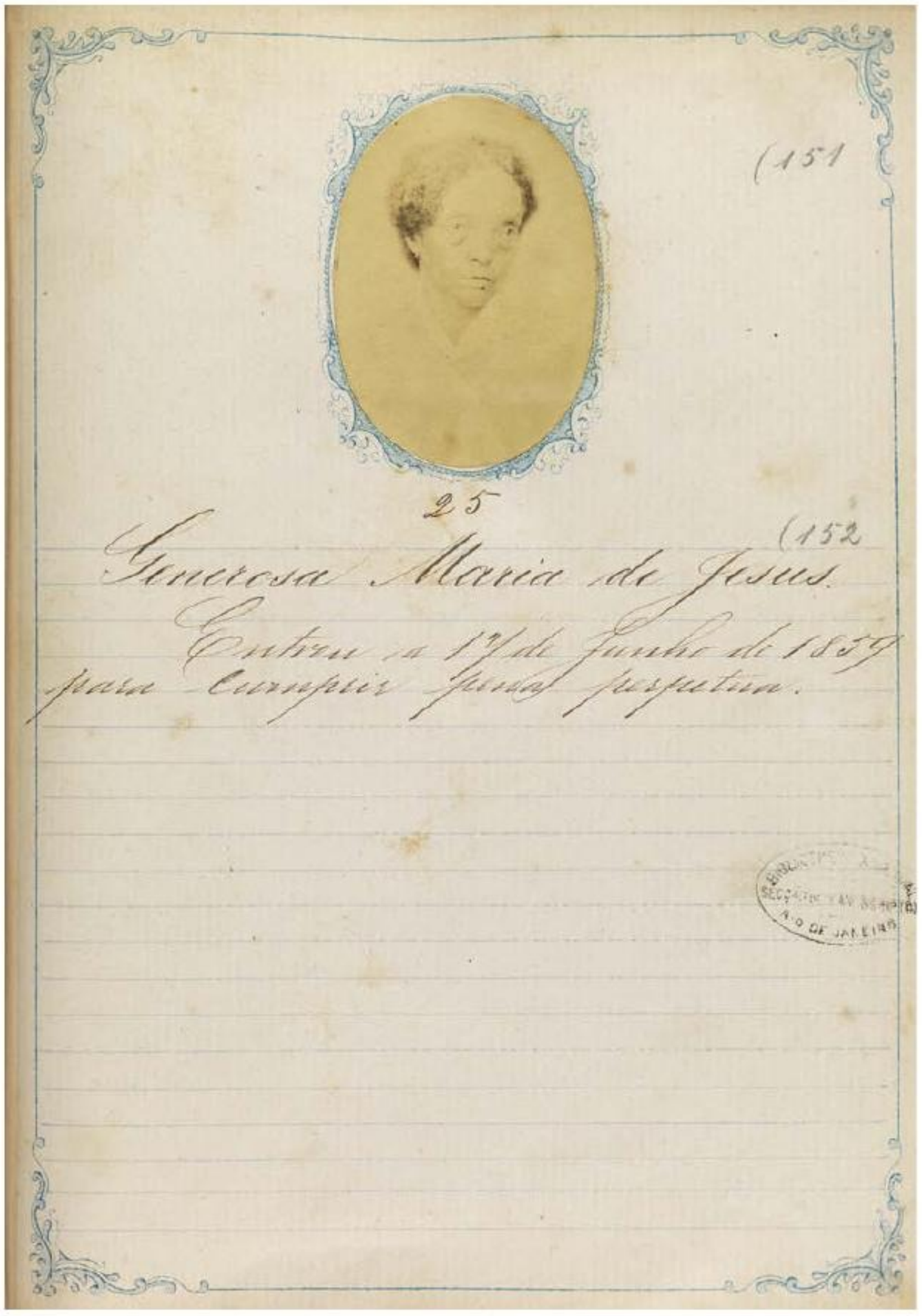
Figurinos dos uniformes dos officiaes pertencentes aos commandos superiores da Guarda Nacional do Império. [1851].
Os imponentes uniformes utilizados por oficiais dos altos comandos da Guarda Nacional do Império representavam a valorização do poder de polícia para a organização da então capital do Brasil.

Desenhos de internos da Escola Angenor de Oliveira Cartola, na unidade prisional de Bangu I. Rio de Janeiro, [20--]. N.1 e 8. Pintura em tecido.
Os alunos da Escola Estadual de Ensino Supletivo Angenor de Oliveira Cartola, localizada na penitenciária Esmeraldino Bandeira do complexo penitenciário de Bangu I, exprimem, através da arte, a sua leitura da cidade.

J. Carlos. A vida são três dias. *O Malho*. Rio de Janeiro, 10 fev. 1923.
Considerado um dos maiores representantes do estilo *art déco* no desenho gráfico brasileiro, J. Carlos apresenta o personagem Cardoso no carnaval de rua saindo à caça das mazelas do povo.



Cícero. Candomblé. *Vida Policial*. Rio de Janeiro, 26 dez. 1925.
Em *Vida Policial*, semanário dos anos 1920 que se intitulava "hebdomadário noticioso, crítico e doutrinário", as religiões africanas figuravam como caso de polícia.



Galeria dos condenados: Generosa Maria de Jesus, 1850-1869.
Generosa Maria de Jesus era uma das duas mulheres entre os 324 presos retratados no álbum *Galeria dos Condenados*. O livro referenciava pessoas detidas na Casa de Correção da Corte em meados do século XIX, instituição policial e correcional inaugurada ainda em 1850 em atendimento aos anseios das elites dominantes por vigiar e controlar a vida urbana, em especial as classes mais pobres.

Angelo Agostini. Jogo-zoologia! *Don Quixote*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, 20 abr. 1895.
Agostini, um dos caricaturistas mais importantes de seu tempo, satiriza a repressão policial ao popular jogo do bicho.

CIDADE RESILIENTE

Quantos somos, não sei... somos um,
talvez dois, três, talvez quatro. Talvez a
multiplicação de cinco mil e cujos rostos
encheriam doze terras.

Vinicius de Moraes

Phot. Central. *Aquidaban e Villegagnon*. Fotografia.
A Revolta da Armada, em 1893, opôs setores da
Marinha do Brasil ao governo do Marechal Floriano
Peixoto. A grandiosidade da batalha na baía de
Guanabara deixou a capital em estado de sítio e
resultou na morte de marinheiros e civis.

Revolta do Forte de Copacabana. 1922. Fotografia.
Com a rendição dos tenentes rebeldes do Forte de Copacabana, em julho de 1922, um grupo de militares resistiu, pegou em armas e marchou pelas ruas do bairro em direção ao Palácio do Catete. O grupo, que ficou conhecido como os "18 do Forte" (17 militares e um civil), foi cercado pelas tropas do governo federal em frente ao Posto 3 de Copacabana. Após intenso tiroteio, apenas o tenente Siqueira Campos e Eduardo Gomes sobreviveram.

Tempo negro. Temperatura sufocante. O ar está irrespirável. O país está sendo varrido por fortes ventos. Máx.: 38º, em Brasília. Mín.: 5º, nas Laranjeiras.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 14 de dezembro de 1968 — Ano LXXVIII — N.º 213

Ontem foi o Dia dos Cegos

(Página 12)

Govêrno baixa Ato Institucional e coloca Congresso em recesso por tempo ilimitado

O Ato Institucional n.º 5

Assinado pelo Presidente da República e por todos os Ministros de Estado, é o seguinte o Ato Institucional n.º 5, baixado ontem:

Art. 1º — São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições estaduais com as modificações constantes dêste Ato Institucional.

Art. 2º — O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembléias Legislativas e das Câmaras de Vereadores por Ato Complementar, em estado de sítio ou fora dêle, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

§ 1º — Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em tôdas as matérias previstas nas Constituições ou na Lei Orgânica dos Municípios.

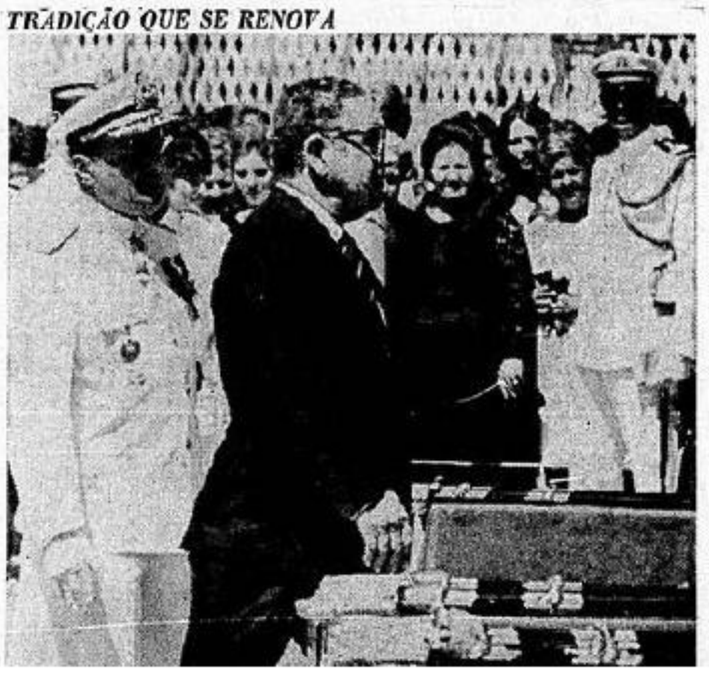
§ 2º — Durante o período de recesso, os senadores, os deputados federais, estaduais e os vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios.

§ 3º — Em caso de recesso da Câmara Municipal a fiscalização financeira e orçamentária dos municípios que não possuam Tribunal de Contas, será exercida pelo do respectivo Estado, estendendo sua ação às funções de auditoria, julgamento das contas dos administradores e demais responsáveis por bens e valôres públicos.

Art. 3º — O Presidente da República, no interêsse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição.

§ único — Os interventores dos Estados e municípios serão nomeados pelo Presidente da República e exercerão tôdas as funções e atribuições que caibam respectiva-

TRADIÇÃO QUE SE RENOVA



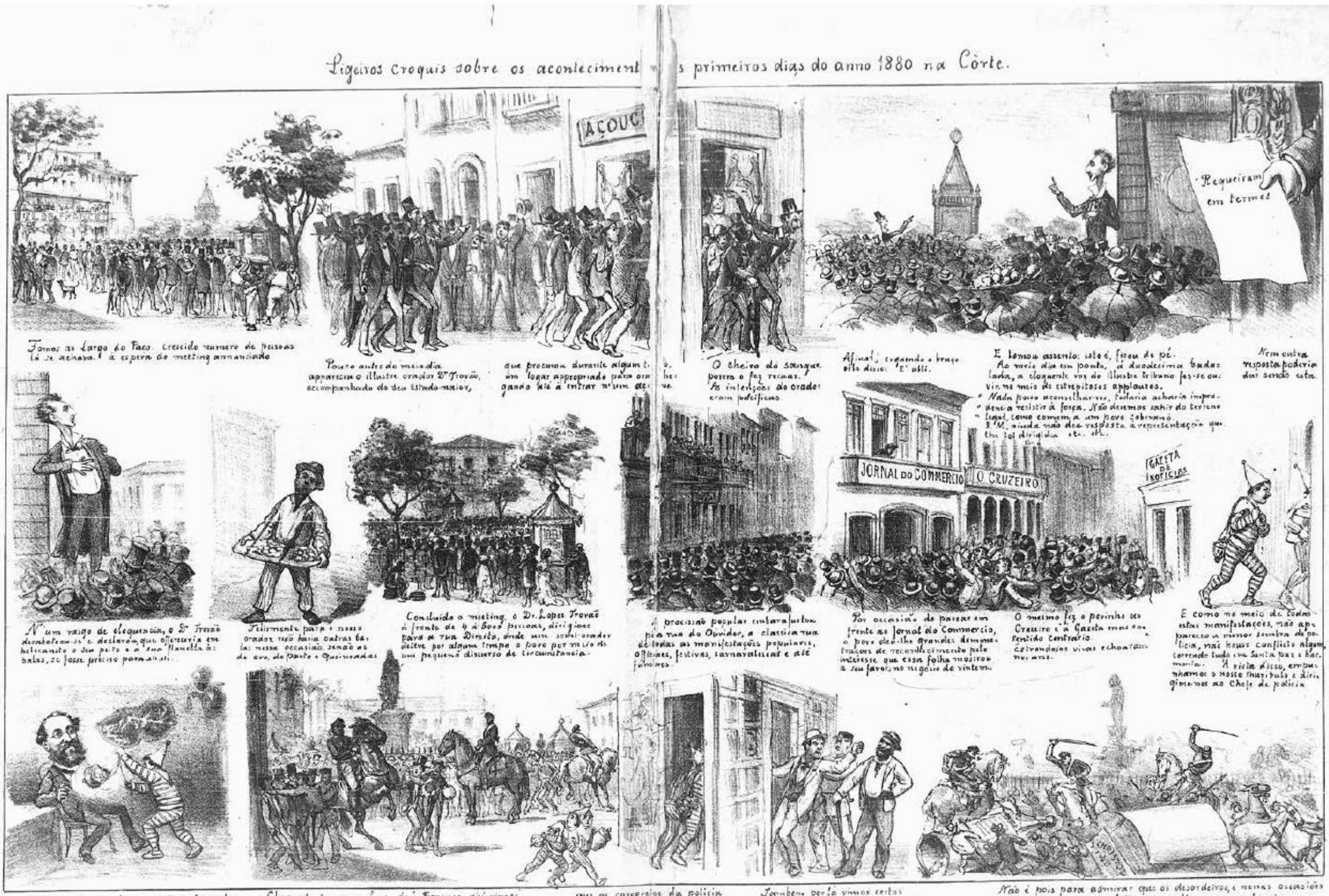
O Govêrno, depois de uma expectativa de várias horas, baixou, ontem à noite, o Ato Institucional n.º 5, e, com base nêle, o Ato Complementar n.º 38, que decreta o recesso do Congresso Nacional, sem prazo determinado. Durante o dia e a noite de ontem o povo manteve-se calmo e não houve corrida aos bancos, apesar das apreensões de alguns cidadãos que, decidiram permanecer em seus escritórios ou nas ruas, à espera da palavra oficial do Govêrno através de *A Voz do Brasil* — e deixaram de chegar ontem às suas casas.

Houve grande movimentação, ontem, nos quartéis do Rio, onde continua rigoroso o regime de prontidão. Na Vila Militar, os caminhões estão em posição de deslocamento. A Polícia Federal tem 400 homens, na Guanabara, "prontos para agir", e também estão totalmente mobilizadas a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Guarda Civil.

Várias reuniões sucederam-se na área militar. O Ministério do Exército apresentou movimento incomum, devido à presença dos comandantes das principais unidades aquarteladas no Rio. Ora êles entravam no gabinete do Ministro do Exército, ora no do comandante do I Exército. Mas foi a reunião do Presidente da República com o Conselho de Segurança Nacional que determinou a promulgação do Ato Institucional n.º 5.

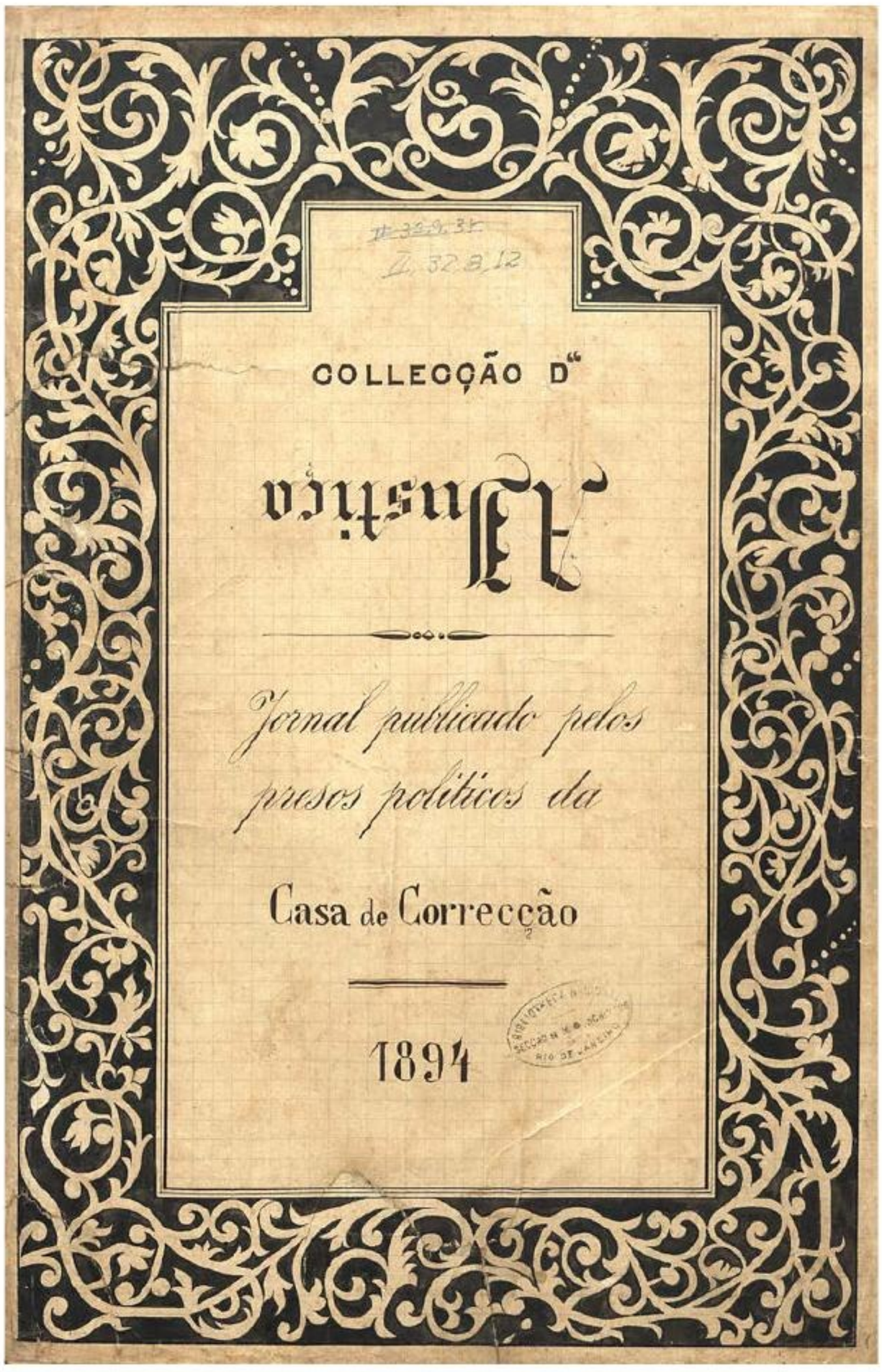
Tempo negro...: nota satírica sobre previsão do tempo. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 14 dez. 1968. Em 14 de dezembro de 1969, dia seguinte à sexta-feira 13 na qual foi decretada o Ato Institucional nº 5, o Jornal do Brasil sai às ruas com um protesto em forma de meteorologia no alto de sua primeira página, refletindo assim o clima político da cidade do Rio e do país.

Leônidas. A obrigatória de garupa. *O Malho*. Rio de Janeiro, 08 out. 1904.
Revolta da Vacina Obrigatória: violentos conflitos urbanos entre forças do governo do presidente Rodrigues Alves e camadas mais humildes da população carioca foram deflagrados, a partir de novembro de 1904, devido à obrigatoriedade da vacina contra a varíola, aprovada pelo Congresso Nacional em 31 de outubro.



Angelo Agostini. Ligeiros croquis sobre os acontecimentos dos primeiros dias do anno 1880 na Corte. *Revista Illustrada*. Rio de Janeiro, 7 jan. 1880.

Revolta do Vintém. A charge retrata os acontecimentos que sucederam ao anúncio da Coroa sobre o aumento de 20 réis, equivalente a um vintém, nas tarifas de bondes puxados a burro, um dos principais meios de locomoção da época. No dia em que o imposto passaria a ser cobrado, foi organizada uma grande manifestação no largo do Paço, dali os manifestantes seguiram para as ruas adjacentes, pontos de partida ou chegada de grande parte das linhas, o que resultou em um grande tumulto e em conflito com a polícia, causando a morte de três pessoas.



A Justiça: jornal publicado pelos presos da Casa de Correção. [Rio de Janeiro], 1894. Entre 1893 e 1894, duas celas da Casa de Correção serviram de redação para o jornal *A Justiça*. Produzido por presos, em sua maioria, políticos suspeitos de participar de revoltas durante o governo de Floriano Peixoto, o periódico criticava as más condições do presídio e o governo vigente.

Um jacobino enéaiolado

Há em Paris, durante todo o anno e em differentes epochas e bairros, festas publicas, que os Parisienses chamam feiras. A de aristocratico e elegante bairo de Neuilly é a mais frequentada pela "haute-gomme" da sociedade Parisiense.

Os pequenos negociantes mostram n'estas feiras theatrinhos de sombras e rondadeiras, feiras e phenomenos fabricados em barracas, vendem batatas fritas e bolos de trigo; jogos e divertimentos.

O que os Parisienses apreciam n'estas feiras não é a jaula de feras, nem o theatro de sombras chinezas, nem o angulidae de estopadas; não, é o discurso preparatorio e convidativo do proprietario de barraca, ou um saltimbanco, quasi sempre vestido de clown.

O Diogo carregado de ..... sciencia

Conduzimos o leitor á feira de Neuilly em 1894.

N'um dos pontos mais brilhantemente illuminados da larga "Avenue de Neuilly", vê-se uma barraca de panno vermelho, enfeitada de palmeiras e de plantas tropicaes.

Sobre a porta em lettras de gambiarra de gaz lê-se:

"Phenomeno americano".

Sobre o estado elevado a frente da barraca distingue-se, ao fundo, pintado em cores vivissimas o seguinte quadro.

Uma jaula, dentro da qual está um homem, jovem, mocreo, com os dentes da frente muito salientes, cabellos de ebano, crespos e ligo de caiçado, pequena pera ensombra-lhe o queixo.

Este retrato lembra um joven deputado brazileiro, Gamboista!.....

Ligados a differentes pontos d'este barraca, ha fios de barbante, pintados, que vão ter ás mãos de palhaço debruçado ao lado.

Entremez e diccionario explicativo do discurso introductivo do clown.

Os francezes chamam a este discurso - boniment, e nós traduzimos: bestialogico, sugamol-o.

- Meus senhores e minhas senhoras -

O phenomeno pathologico-plastico-psychologico que ora tenho a honra de apresentar-vos, vio a luz do dia ás margens do Parahyba (Brazil, America do Sul).

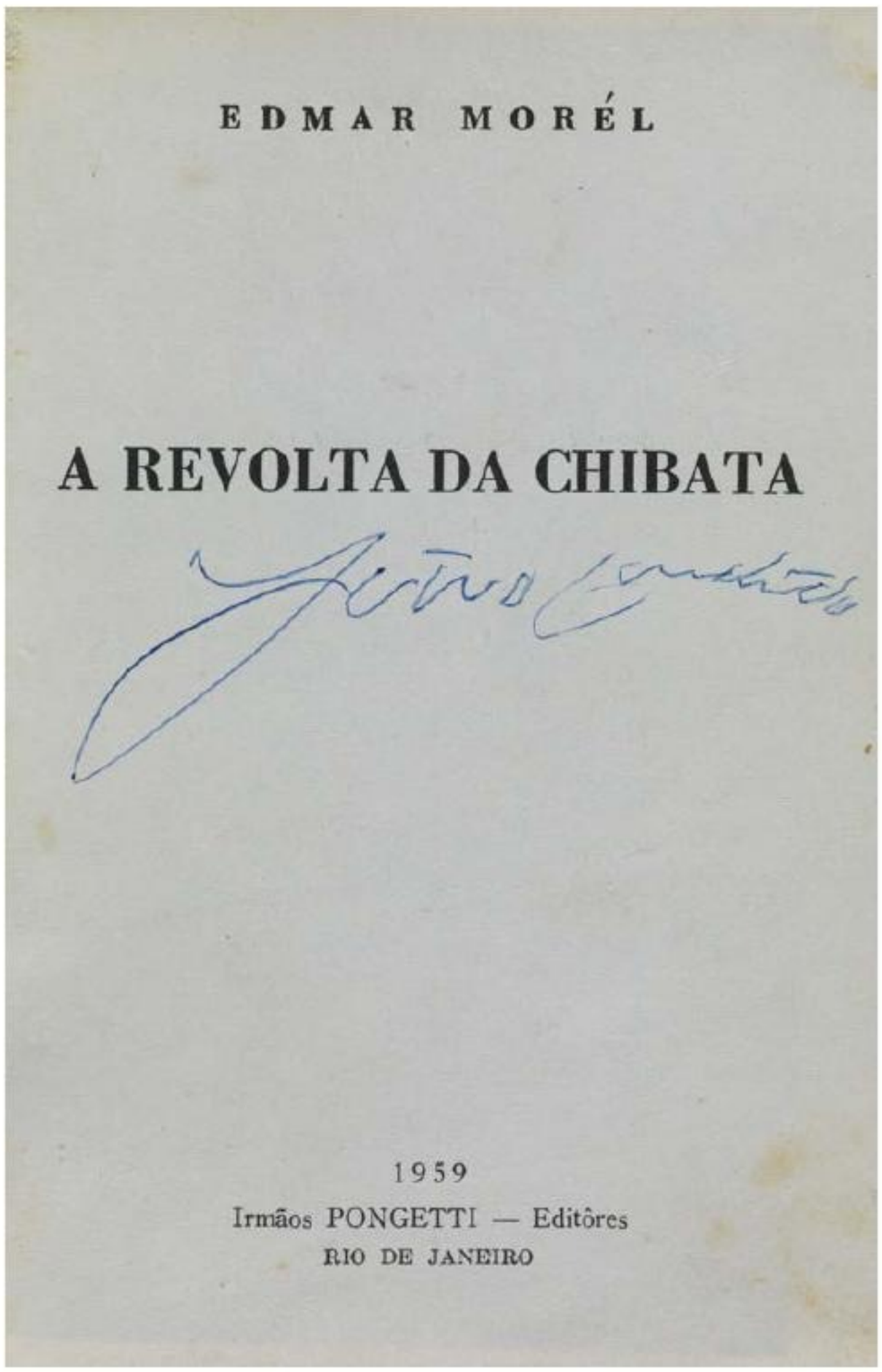
Em poucas palavras far-vos-hei o historico d'esse specimen teratologico.

Seu principal distinctivo é não ter viscera-cardiaca, nem macha encephalica.

Apezar d'isso, ou mesmo por isso, foi elle um dos 12 annos nomeado deputado ao Congresso de camaleões Brazileiros.

Pois, meus senhores, n'essa epocha mostrou esse homem uma audacia extraordinaria, sobretudo a 200 leguas de um punhal.

Contam os historiadores que houve, em remotos tempos, uma convulsão social n'um paiz que tem a mania de copiar servilmente uma grande Republica Americana.


EDMAR MORÉL

A REVOLTA DA CHIBATA

1959

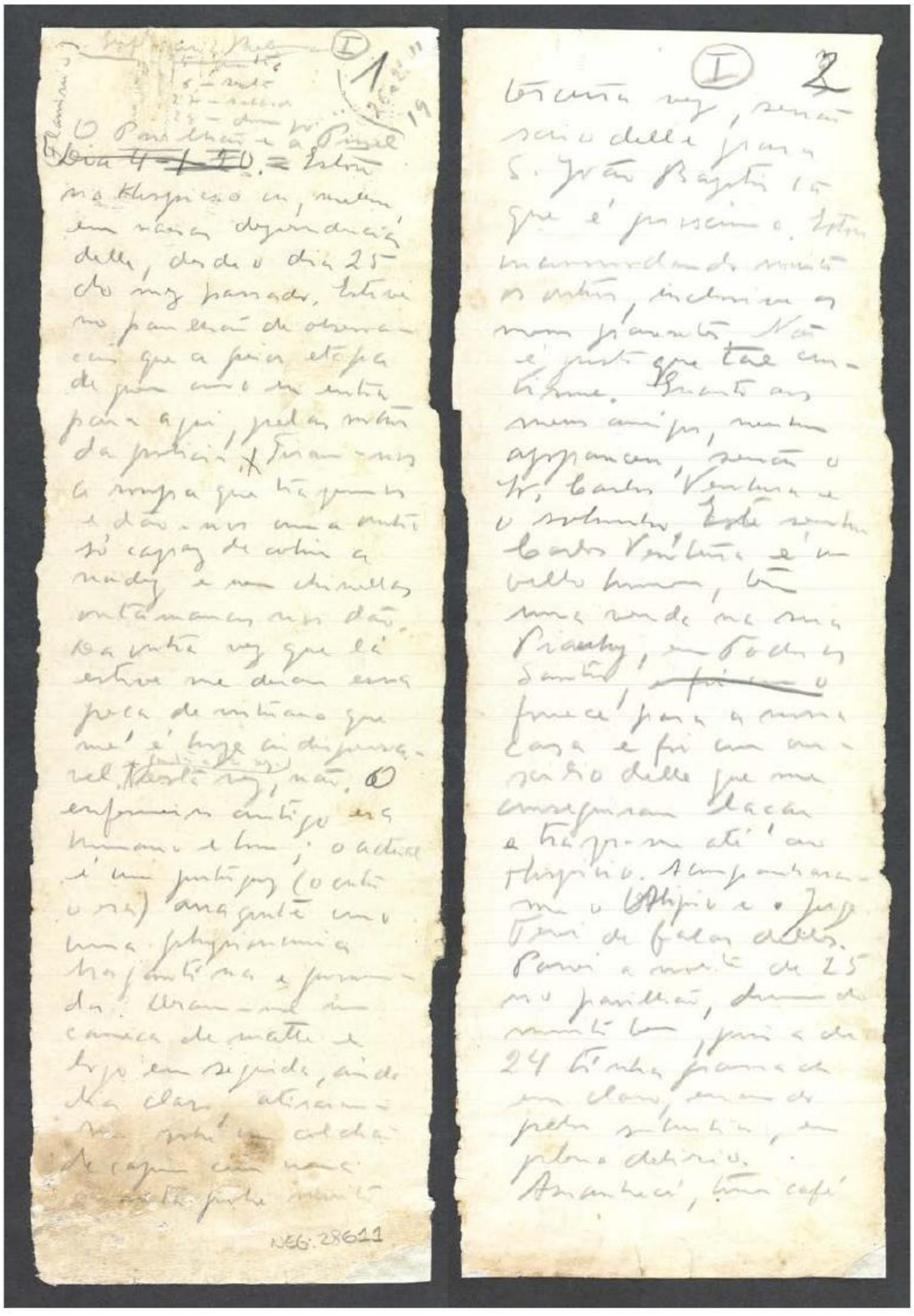
Irmãos PONGETTI — Editôres

RIO DE JANEIRO

Edmar Morel. *A Revolta da Chibata*. Rio de Janeiro, 1959. Com autógrafo de João Cândido.

Vasco. *Casa de João Cândido*. São João de Meriti, 10 abr. 1962. Fotografia.

A Revolta da Chibata de 1910 foi a reação dos marinheiros contra os castigos corporais prescritos nos códigos disciplinares da Marinha Brasileira. O marinheiro João Cândido, um dos líderes da revolta, foi posteriormente expulso da corporação e, junto a outros oficiais, foi ouvido por Edmar Morel para a produção deste livro.



Lima Barreto. *Diário do hospício*. 1919-1920.
O cronista carioca Lima Barreto foi um dos maiores críticos da República Velha. Suas obras resistiam aos ufanismos comuns à época e se concentravam em retratar a vida cotidiana das classes populares. Em dezembro de 1919, sob diagnóstico de alcoolismo, Lima Barreto foi internado pela segunda vez no Hospício Nacional dos Alienados, no qual viria a registrar, em tiras de papel, impressões sobre sua experiência, fixadas no relato Diário do Hospício, publicado postumamente, com a obra inacabada *Cemitério dos Vivos*, em 1953.

Danse de Miamboüe

Rio de Janeiro

CIDADE: MODOS DE USAR

Nem chuva renitente, nem camburão de polícia, nem abaixo-assinado impedem a malhação do Judas no Sábado de Aleluia nos lugares em que o costume é vivo na zona norte. A rapaziada trata de remexer, com espírito e humor, muita vez expresso em palavrões e licenciosidade, a vida e o amargo da vida suburbana.

João Antônio

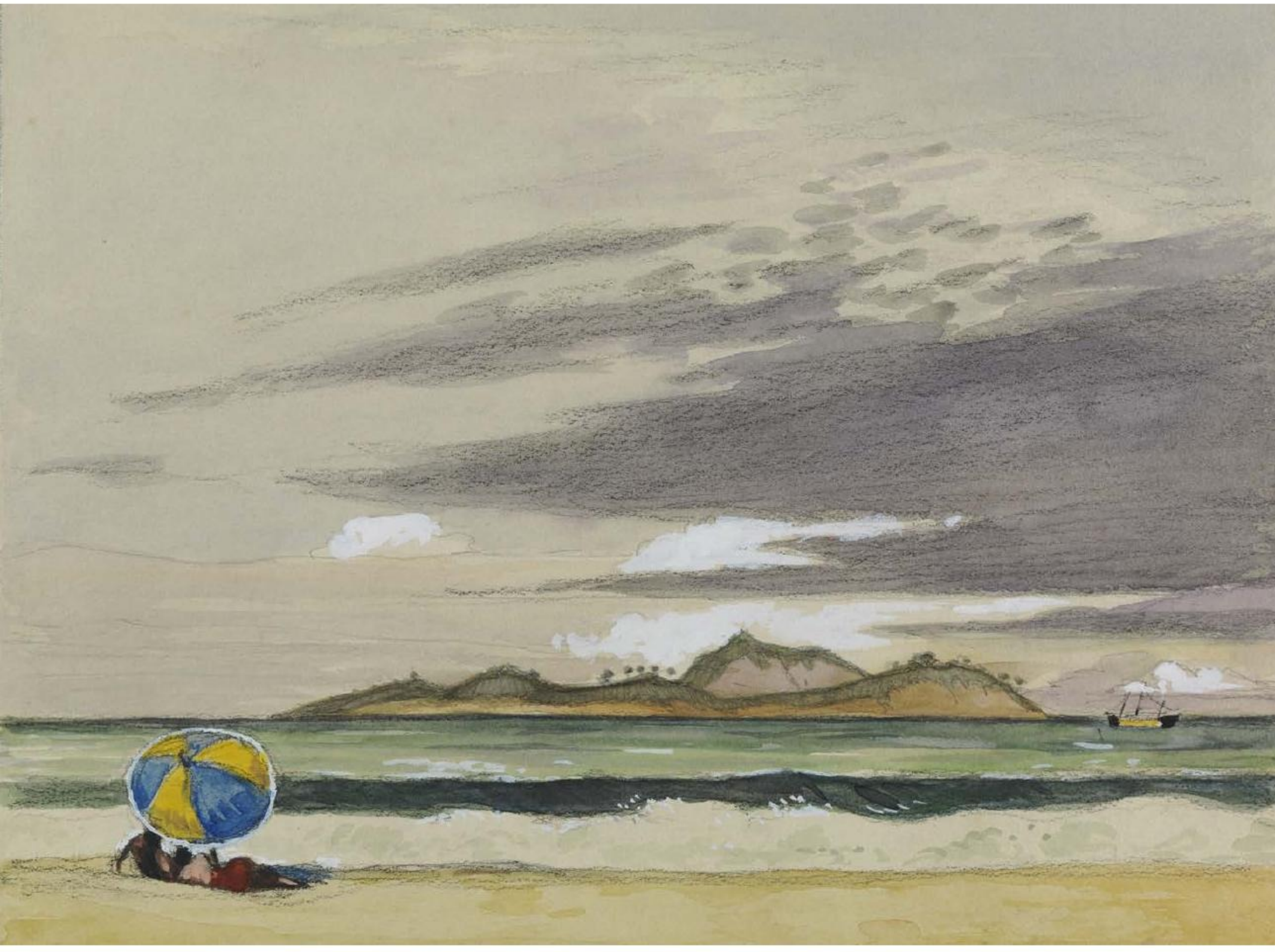
François René Moreaux. *Danse de Maiambaias*. [184-].
Desenho. Grafite.
Festejo de rua com música, dança e roupas típicas dos escravos.

Thierry Frères (segundo Debret). *Brulement de l'effigie du juda: le Samedi Saint*. 1839. Gravura, litogravura, p/b. Debret, pintor e desenhista francês, foi membro da missão de artistas franceses que chegou ao Rio de Janeiro em 1816. Em 1820, foi nomeado professor de pintura histórica na Academia de Belas Artes. Durante sua estadia no Brasil, representou o cotidiano da capital da Corte, do qual suas gravuras são até hoje consideradas como o seu melhor registro. Na presente gravura, Thierry Frères reproduz a obra que Debret retrata a malhação do Judas, costume comum entre as crianças católicas nos sábados de Aleluia.

Rótulo da Cerveja Cavalleira: Companhia Cervejaria Brahma. [19--].

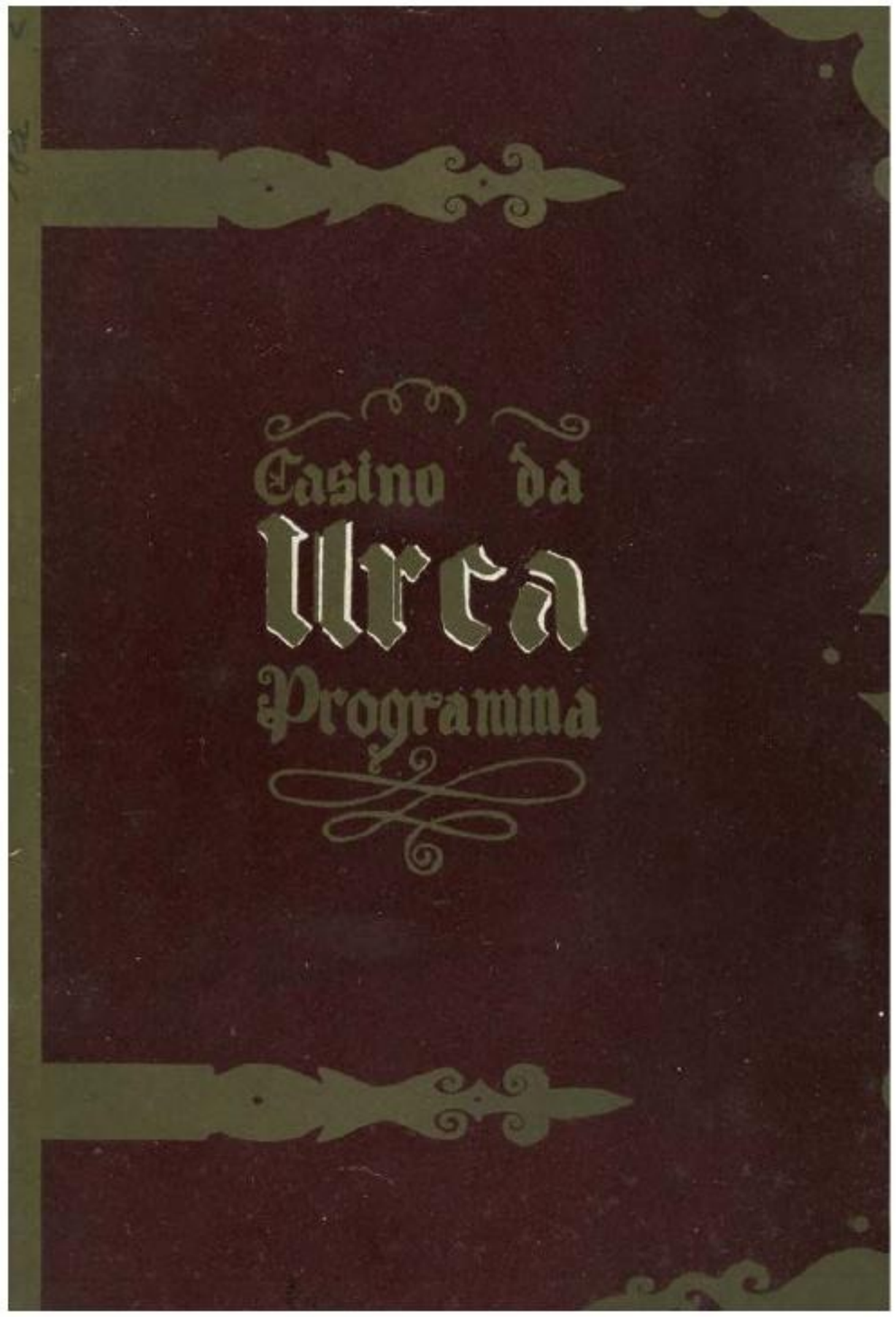
Cristina Lodi. *Comércio na rua do Catete*. Rio de Janeiro, 2008. Cartão-postal.

Alair Gomes. *Ritual de Iemanjá – Ano Novo*. [Praia do Arpoador, 1969]. Fotografia.
Alair Gomes retrata as tradicionais homenagens à Iemanjá no mar do Arpoador.



Ludwig Hesshaimer. *Praia de Ipanema*. [195-]. Desenho, aquarela.
O artista austríaco Hesshaimer, após a eclosão da Segunda Guerra Mundial, viveu no Rio de Janeiro e registrou em seus desenhos as paisagens e os costumes cariocas.

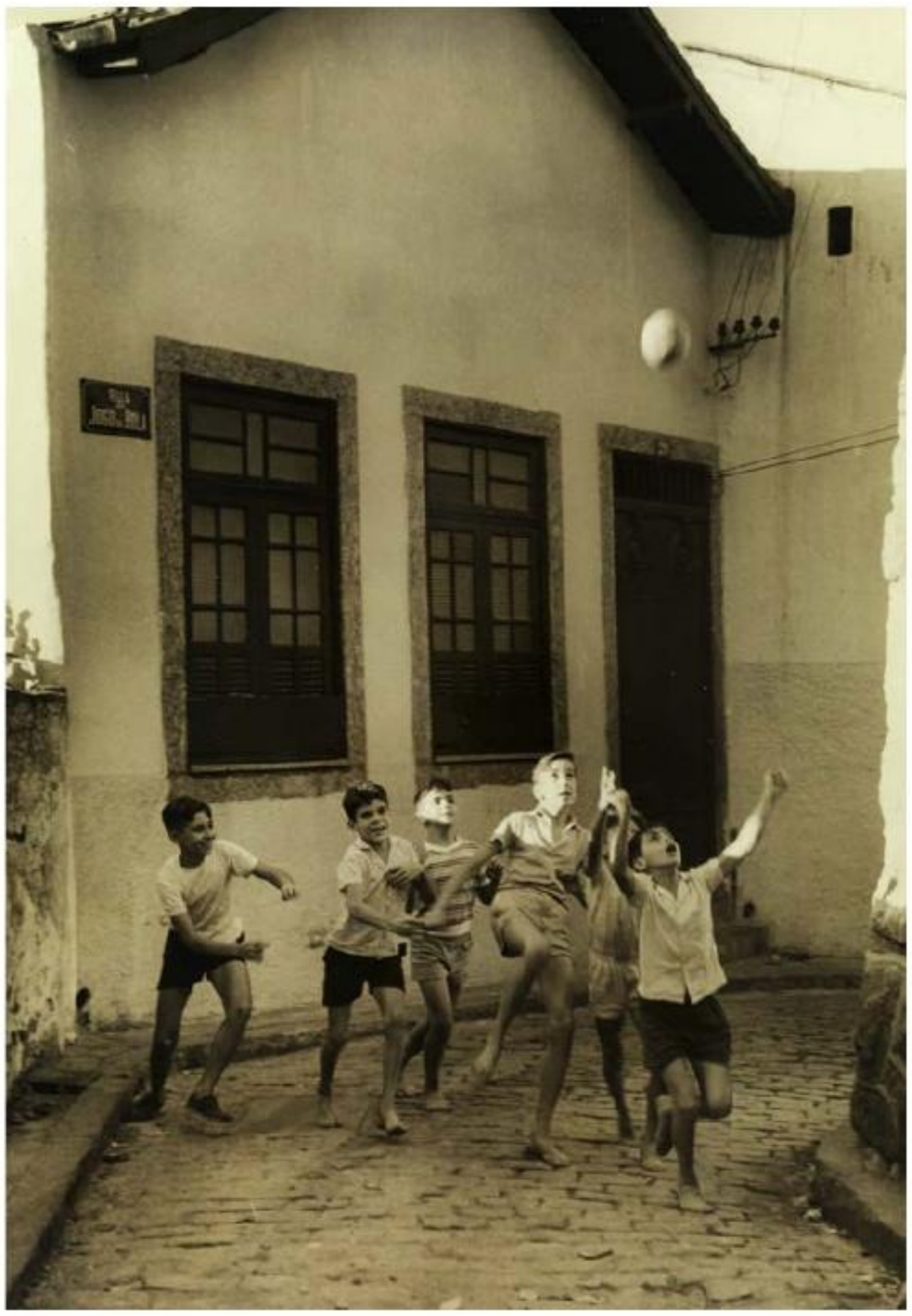
K.Lixto. Nynpha carioca. *Fon Fon*. Rio de Janeiro, 08 mar. 1913.
K.Lixto, famoso ilustrador e caricaturista carioca no início do século XX, caracteriza a jovem banhista carioca daquele tempo.



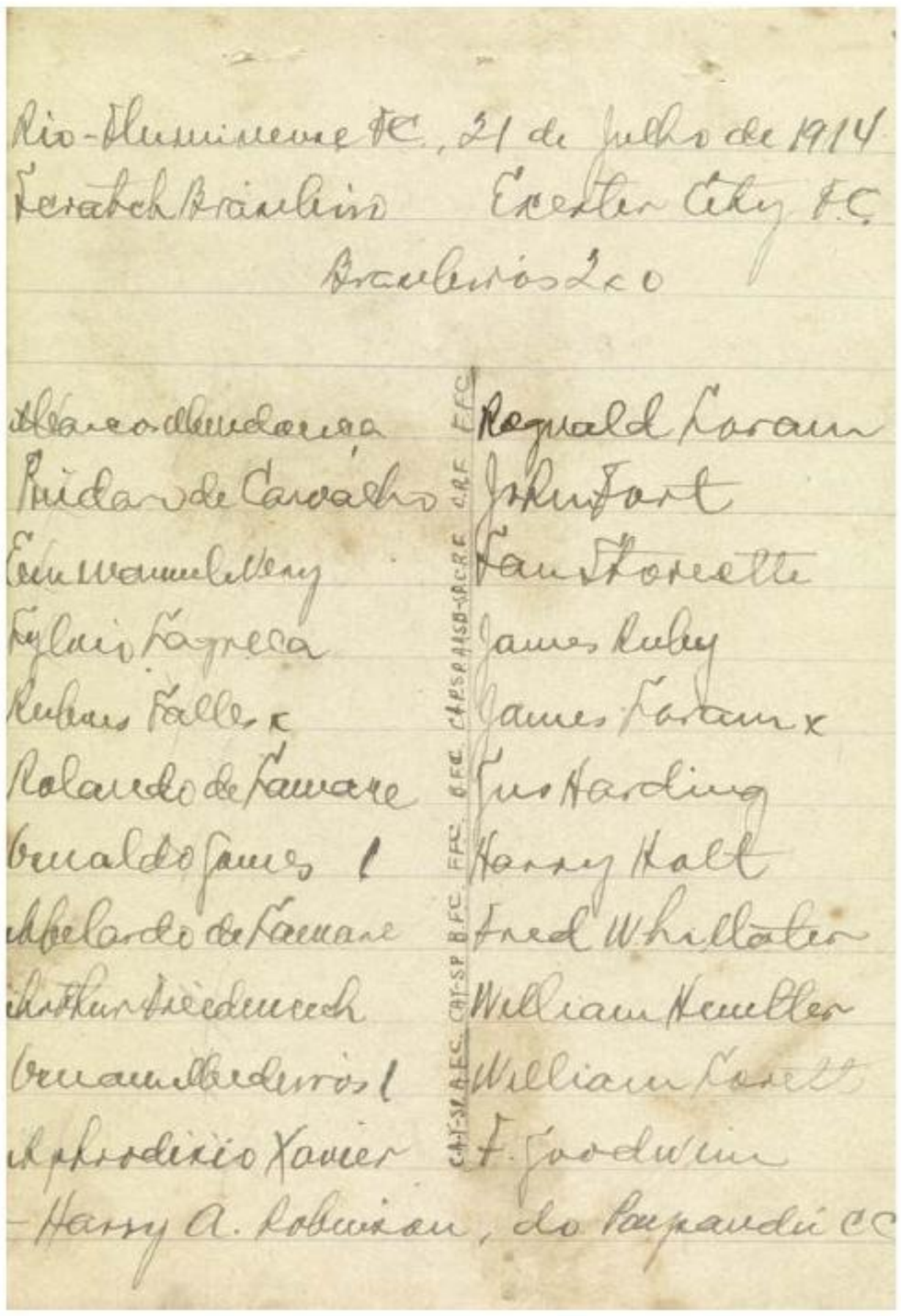
Cassino da Urca: programa. [1938].
Entre 1930 e 1940, o Cassino da Urca atingiu o seu auge, chegando a ser considerado uma das melhores casas noturnas do mundo. Na década de 1950, o prédio do Cassino passou a ser a sede da famosa TV Tupi, que lá permaneceu até julho de 1980.

Avenida Rio Branco. Rio de Janeiro, 1961. Fotografia.

Oswaldo Goeldi. *Briga na praça*. [19--]. Gravura, xilogravura.
O artista carioca Oswaldo Goeldi imprime com lirismo os embates noturnos da cidade.

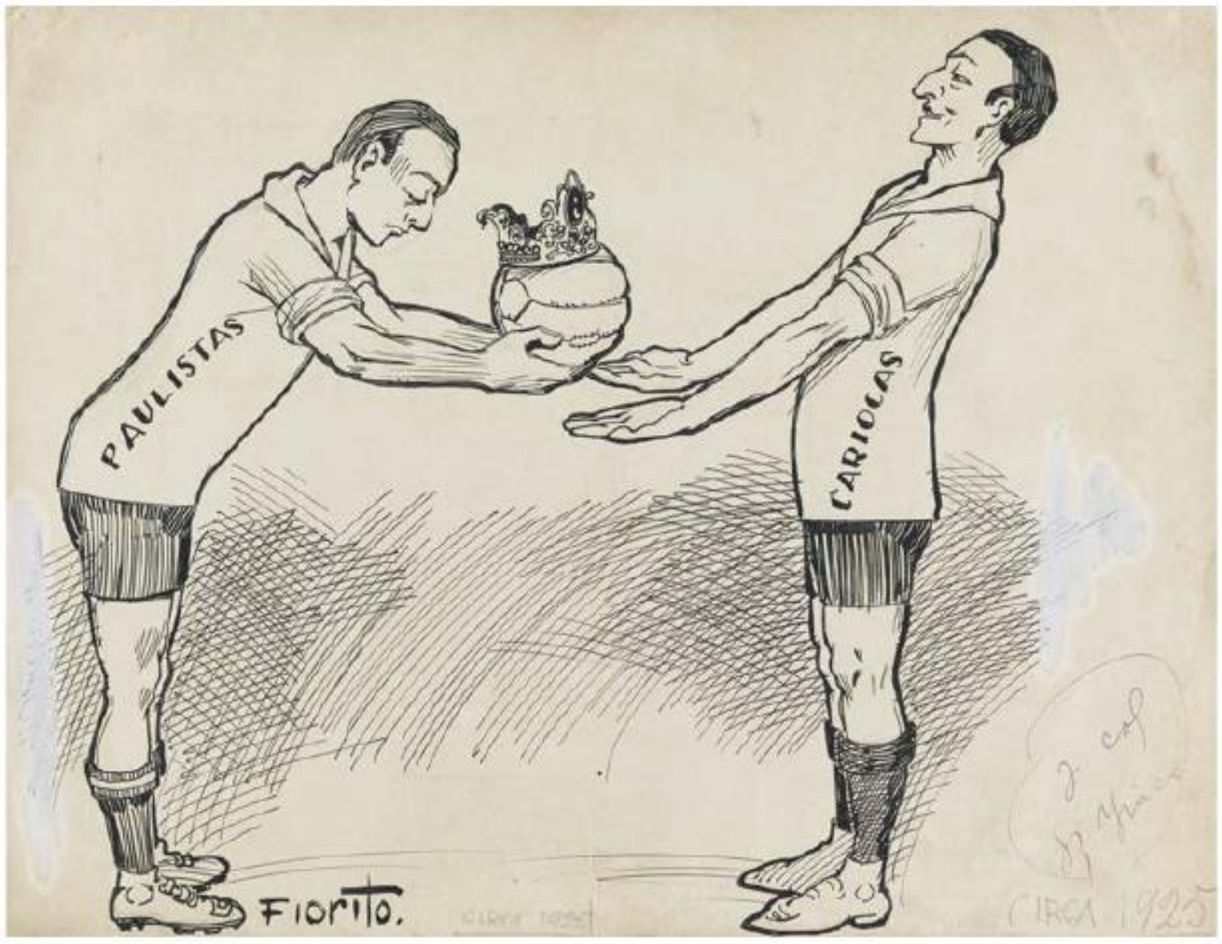


Douglas Alexandre. *[Rua Jogo da Bola]*.
Rio de Janeiro, [1962]. Fotografia.

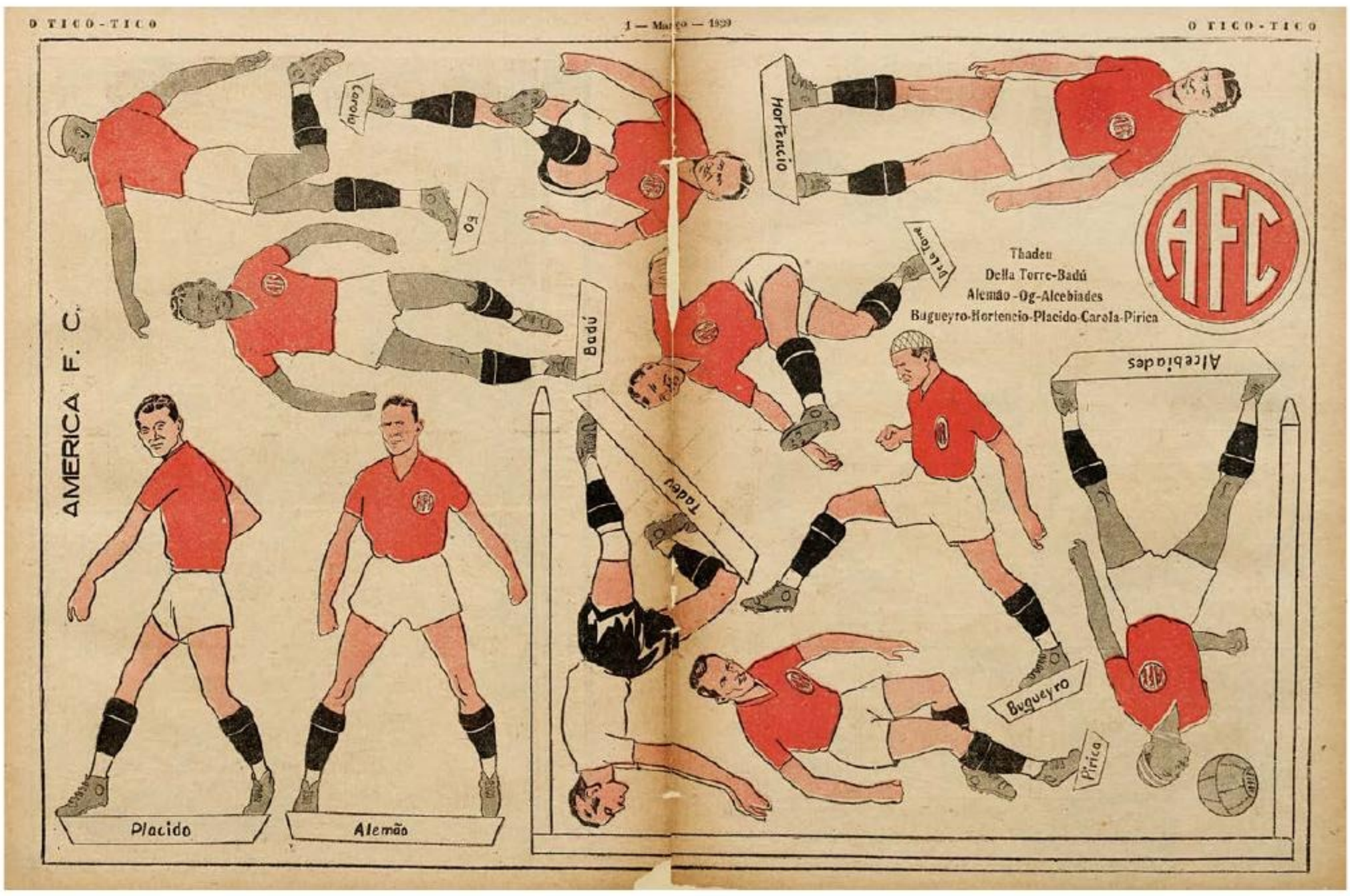


Súmula do primeiro jogo da seleção brasileira de futebol, realizado em 21 de julho de 1914 no estádio do Fluminense contra o Exeter City Football Club da Inglaterra. [19--].
O primeiro jogo oficial da seleção brasileira foi vencido pelos brasileiros por 2 gols a 0.

Armindo Leal Marques. *No Maracanã*. Rio de Janeiro, [19]61. Desenho. Nanquim.



Quirino Campofiorito. *Paulistas x Cariocas*. [Rio de Janeiro, ca. 1925]. Desenho. Nanquim.



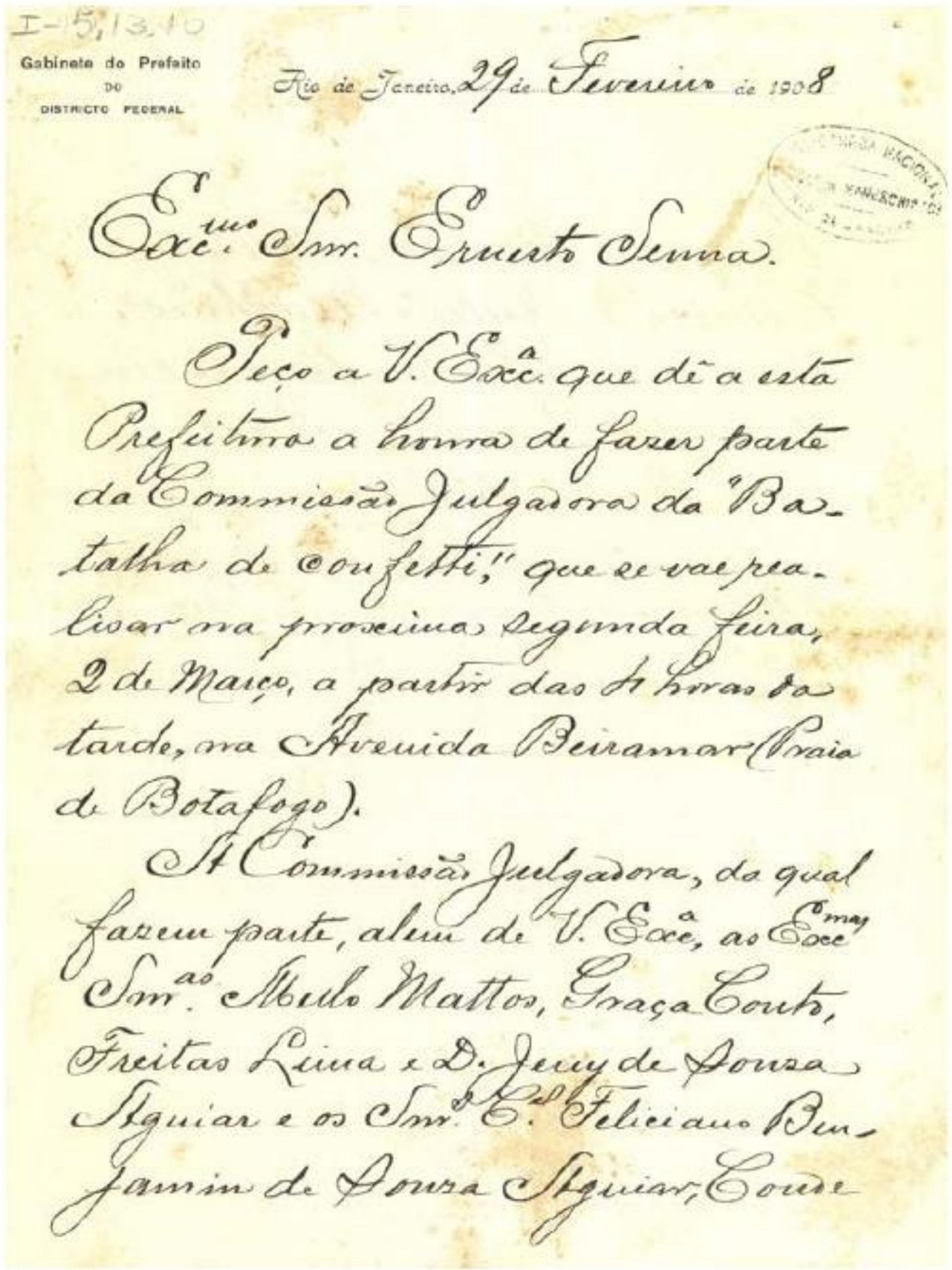
América F.C. *O Tico-Tico*. Rio de Janeiro, mar. 1939. *O Tico-Tico* presenteia o leitor com figurinhas recortáveis dos jogadores dos principais times do Rio de Janeiro, entre eles, o América Futebol Clube.

[Aspecto da cidade do Rio de Janeiro: perspectiva tomada do Monte de Paulo da Caieira vendo-se o circo dos touros, armado no Campo de Sant'Ana, e morro de Sta. Teresa, Arcos Sto. Antônio e trecho da cidade]. [Entre 1810 e 1820]. Desenho. Nanquim e aquarela.

G. P. Brasil de 1958. Fotografia.
Em 1958, 25 anos depois de sua estreia, o Grande Prêmio Brasil já era considerado o maior torneio do turfe sul-americano e figurava como um dos mais importantes do mundo.

Salve! Cordão da Bola Preta. Penha de 1936. Fotografia. Fundado em 1918, o bloco Cordão da Bola Preta é a mais antiga agremiação carnavalesca em funcionamento. Há quase cem anos os seus foliões ocupam as ruas do centro do Rio para brincar o carnaval.

[Batalha das Flores]. 1902. Fotografia. Com inspiração parisiense, a Batalha das Flores foi criada pelo Prefeito Pereira Passos em 1902. Eram carros que desfilavam adornados por flores, sob a admiração do público, pelos pátios internos do Campo de Santana.



I-5,13,10

Gabinete do Prefeito
DO
DISTRICTO FEDERAL

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1908

Exc.mo Snr. Ernesto Senna.

Peço a V. Exc.a que dê a esta Prefeitura a honra de fazer parte da Commissão Julgadora da "Batalha de Confetti," que se vae realisar na proxima segunda feira, 2 de Maiço, a partir das 4 horas da tarde, na Avenida Beiramar (Praia de Botafogo).

A Commissão Julgadora, da qual fazem parte, alem de V. Exc.a, as Exc.mos Snrs. Mello Mattos, Graça Couto, Freitas Lima e D. Jeny de Souza Aguiar e os Snrs. Cel. Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, Conde

Francisco Marcellino de Souza Aguiar. *Carta a Ernesto Senna convidando-o para integrar a "Comissão Julgadora da Batalha de Confetti"*. Rio de Janeiro, 29 fev. 1908.
No carnaval de 1908, a Prefeitura do Rio de Janeiro promoveu, na avenida Beira-Mar, a primeira Batalha do Confete, fornecendo o prêmio para a melhor fantasia. Nos anos seguintes, a batalha se espalhou por diversas ruas dos bairros da Zona Sul e Tijuca, despertando uma rivalidade interessante no carnaval carioca.

Chico Spinosa. *Ala 4 índios, Eldorado, A terra prometida Graça Aranha*. Rio de Janeiro, [19]91. Desenho, grafite, aquarela, hidrocor.
Croqui de Chico Spinosa de uma das fantasias do enredo "Paulicéia Desvairada, 70 anos de modernismo no Brasil", que deu à da Escola de Samba Estácio de Sá o título de campeã do carnaval carioca de 1992.

Angelo Agostini. *O Carnaval de 1878 no Rio de Janeiro*. 1878. Gravura, litogravura.

O TRABALHO E AS RUAS

O garoto jornaleiro: em todas as esquinas, em todas as ruas, nos refúgios, nas praças, no cais, ele surge, de cara espantada e alegre, roupas sobrando, um grito em cada canto da boca.

Álvaro Moreyra

Jonathan Needham. *Aqueduct and Convent of St. Teresa*. [18--]. Gravura.
A gravura, publicada na obra *Views in South America,* de William Gores, reproduz o aqueduto da Lapa e o convento de Santa Teresa como pano de fundo do cotidiano das ruas da capital do Império.

Costumes do Rio de Janeiro. [ca. 1825]. Desenho, aquarela.
Escravos trabalhando nas ruas do Rio.

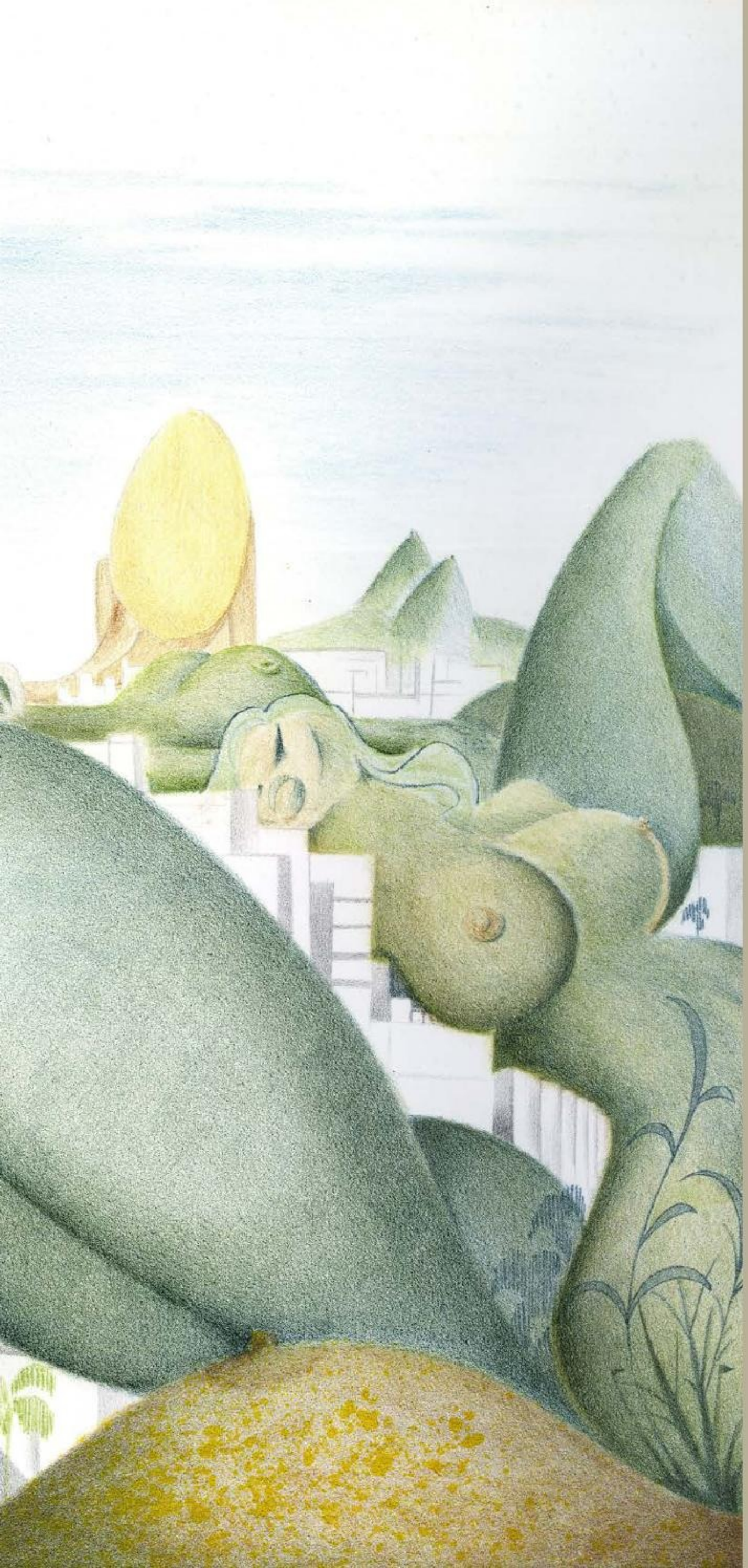
Marc Ferrez. *Vendedores ambulantes*. [ca. 1875]. Fotografia.

Armindo Leal Marques. *Os engraxates na Cinelândia*. [19]61. Desenho. Nanquim.

Laurent Deroy. *Porteurs d'eau*. Segundo desenho de Johann Moritz Rugendas. Paris, 1835. Litogravura.
O pintor alemão Rugendas retrata escravos carregando água pelas ruas da cidade. Rugendas chegou em 1921 ao Brasil servindo a uma missão científica comandada pelo Barão Langsdorff e acabou se dedicando ao registro dos costumes locais e sua relação com as paisagens.

Revista da Semana. Rio de Janeiro, 24 dez. 1938. Menino de rua ganha de presente do Papai Noel a maquete da Casa do Pequeno Jornaleiro, instituição que ensinava para crianças pobres o ofício de vender, pelas ruas da cidade, os jornais do dia.

Louis Buvelot e Auguste Moreaux. *A Lapa, rua do Ouvidor*.
Rio de Janeiro, 1845. Litogravura.
A igreja Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, na rua do Ouvidor, desenhada por Louis Buvelot na obra *Rio de Janeiro Pitoresco*, de Louis Buvelot e Louis Auguste Moreaux.

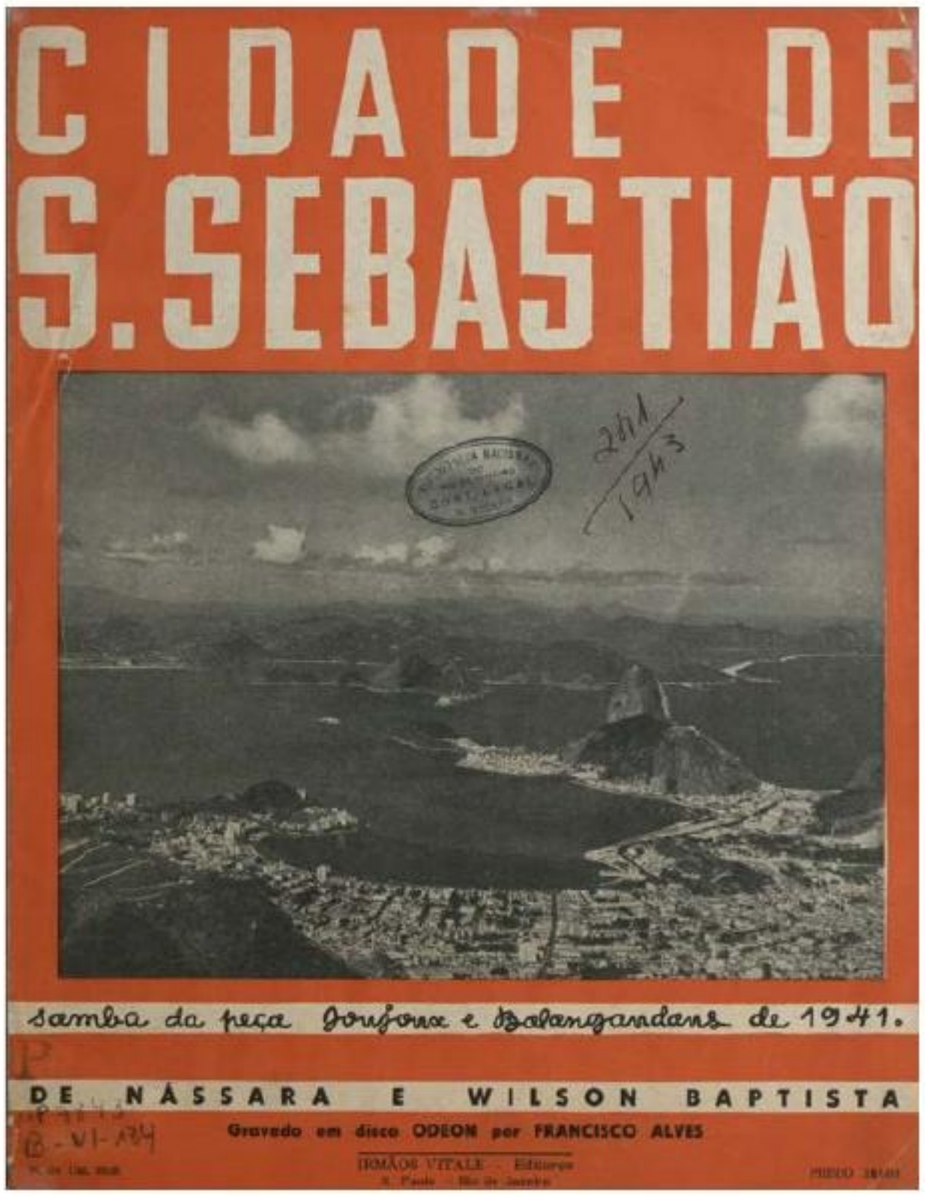


CIDADE MUSICAL

Há mesmo um cavaquinho bem afinado
que domina os ruídos da pedra e da folhagem
e desce até nós, modesto e recreativo,
como uma gentileza do morro.

Carlos Drummond de Andrade

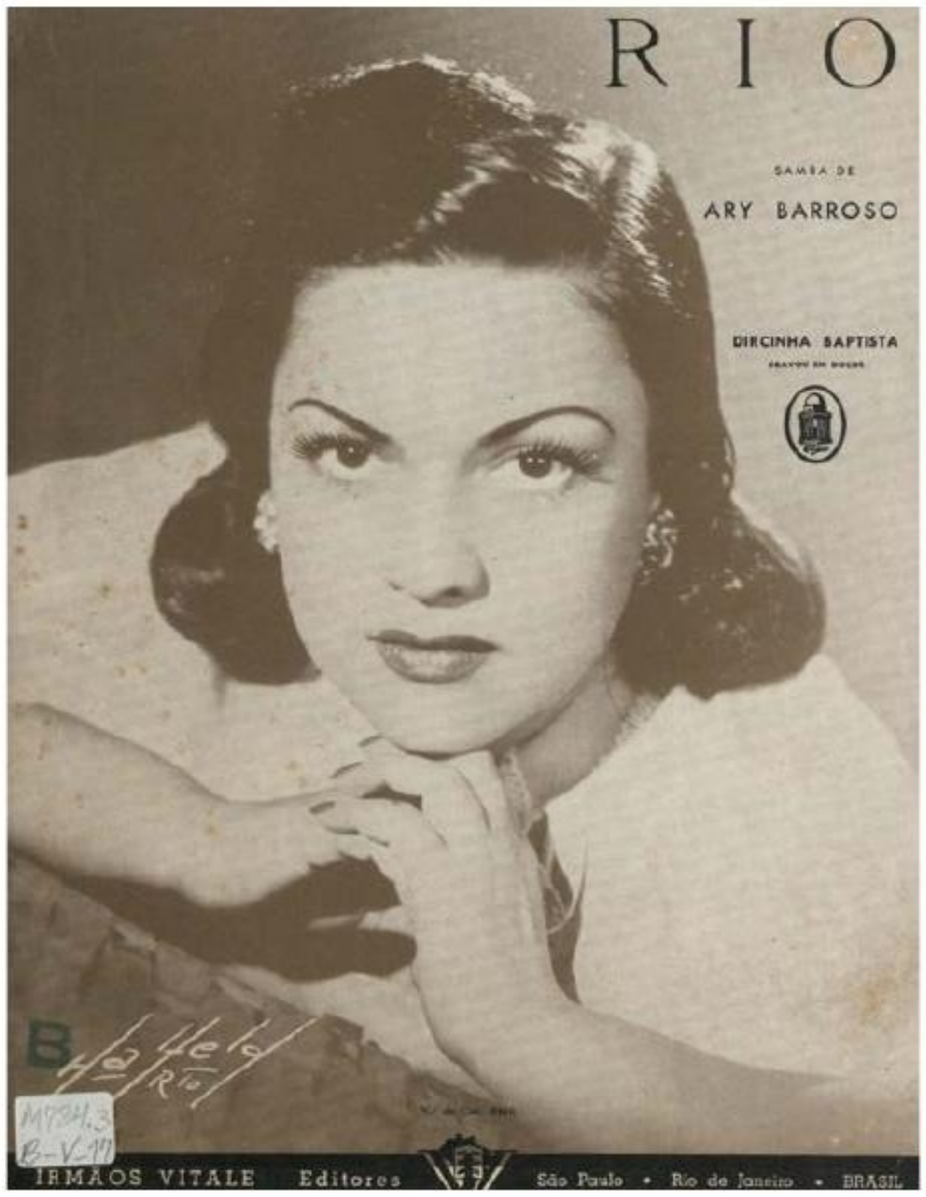
Lan. Sem título. [199-]. Litogravura.

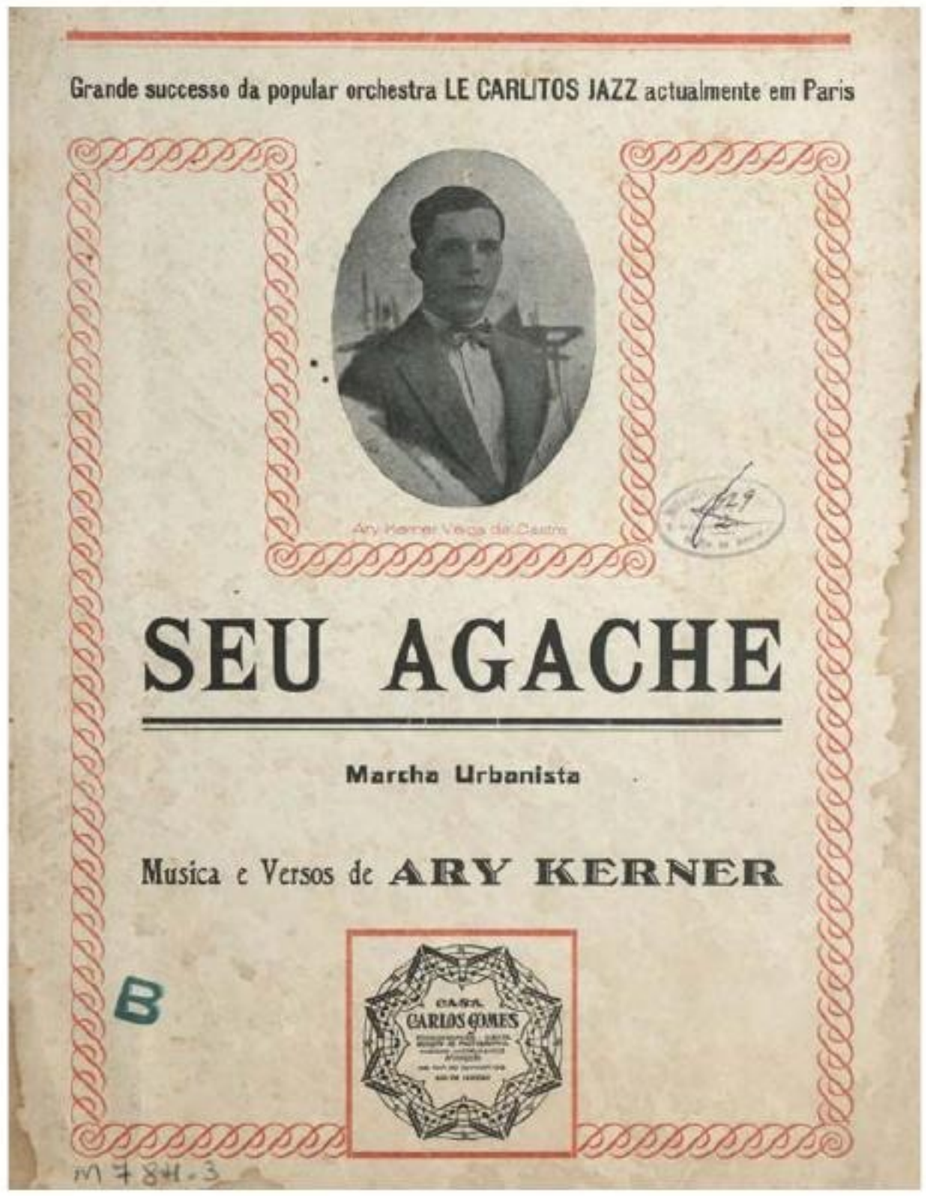

CIDADE DE
S. SEBASTIÃO
samba da peça Joujoux e Balangandans de 1941.
DE NÁSSARA E WILSON BAPTISTA
Gravado em disco ODEON por FRANCISCO ALVES
IRMÃOS VITALE - Editores

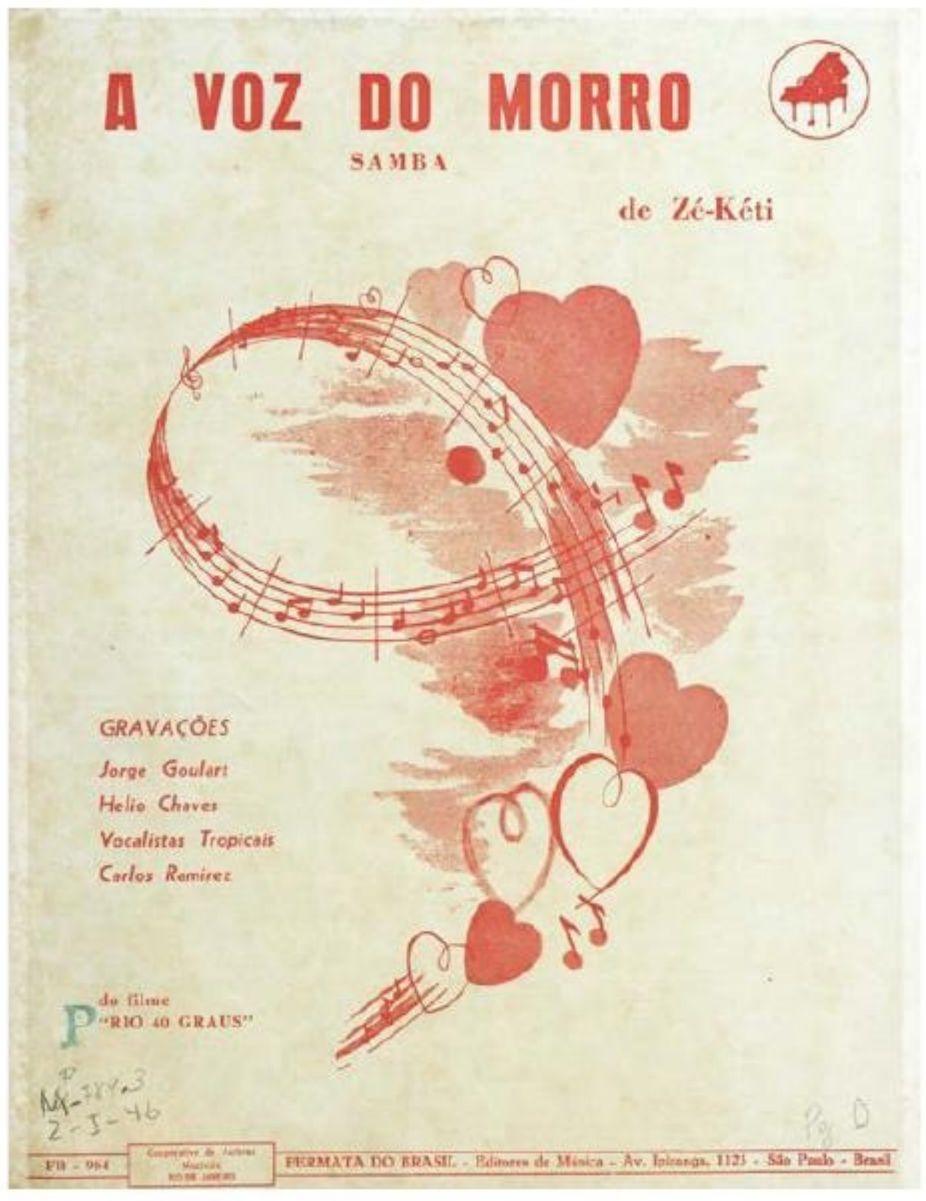
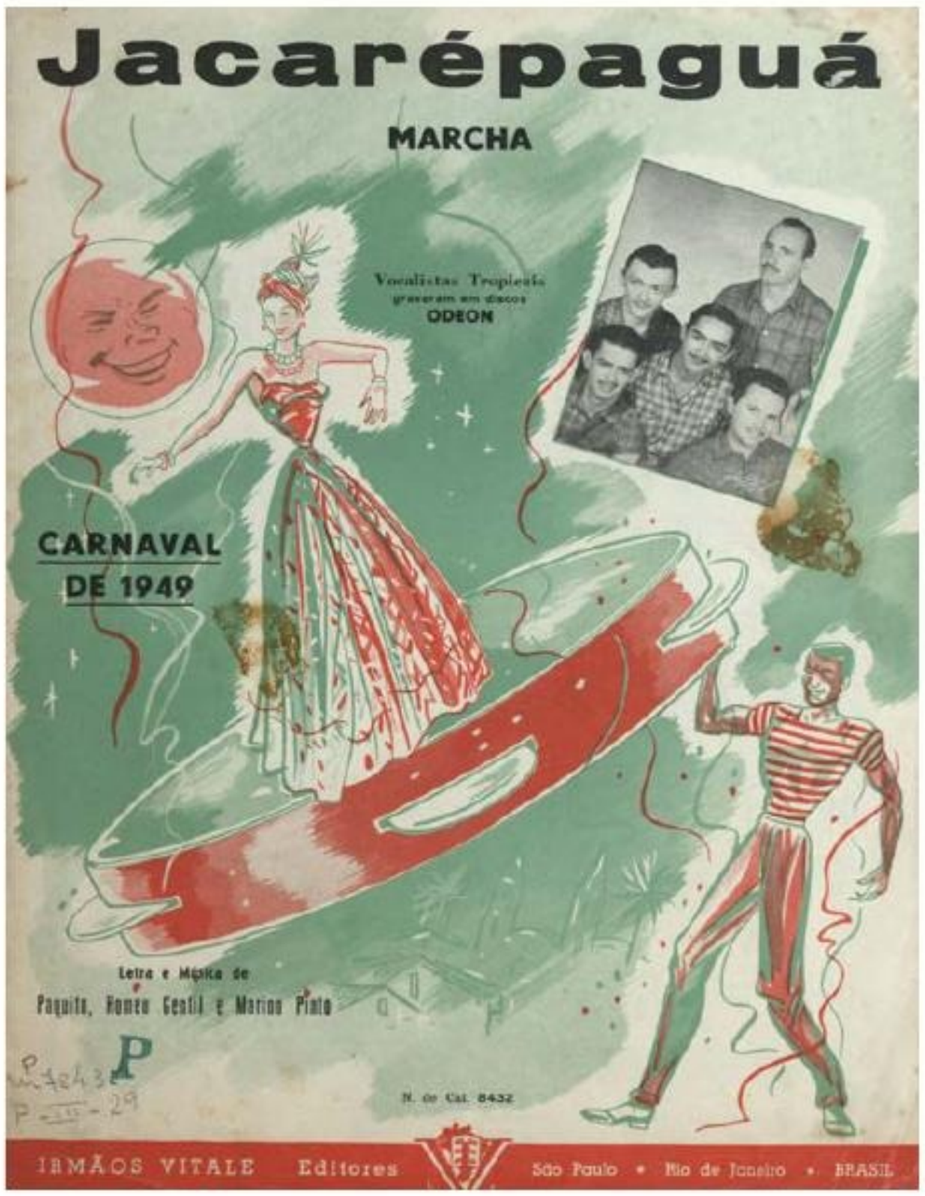
CIDADE MULHER
MARCHA
BRASIL VITA FILME
CIDADE-MULHER
Creação de
ORLANDO SILVA e IRMÃS PAGÃS
MUSICA E LETRA
DE
NOEL ROSA
N. 995
"A MELODIA"
Rs. 2$500

VALSA DE UMA CIDADE
Letra e Música de
Ismael Netto e Antonio Maria
Gravada em discos
CONTINENTAL por
LUCIO ALVES
IRMÃOS VITALE - Editores

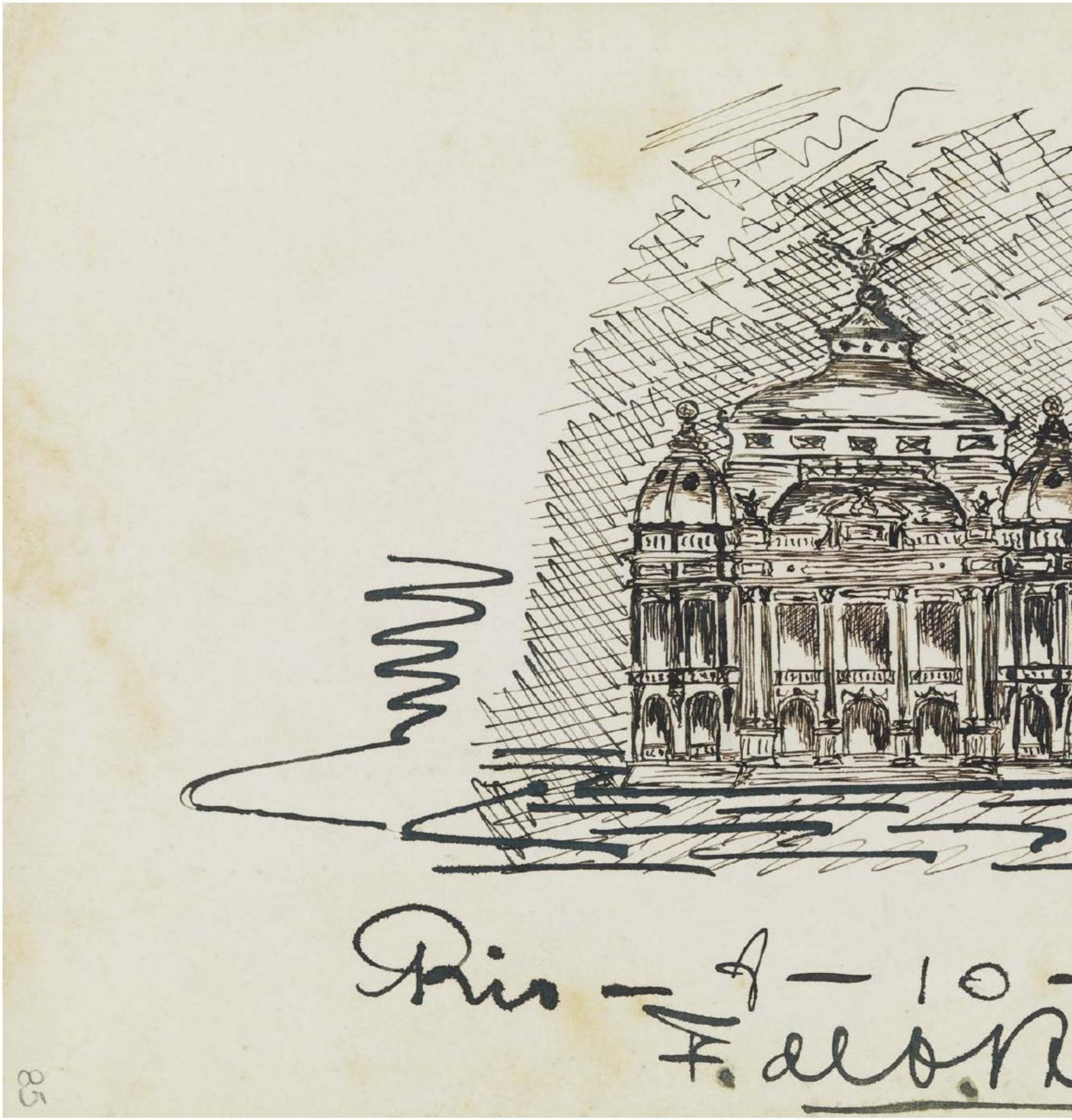
CARMEN
MIRANDA
APRESENTA EM
DISCO VICTOR
N.º 33.944
O samba
é Carioca
Letra e Musica de
OSWALDO SILVA


RIO
SAMBA DE
ARY BARROSO
DIRCINHA BAPTISTA
IRMÃOS VITALE Editores
São Paulo • Rio de Janeiro • BRASIL


Grande successo da popular orchestra LE CARLITOS JAZZ actualmente em Paris
SEU AGACHE
Marcha Urbanista
Musica e Versos de ARY KERNER
CASA CARLOS GOMES

LINDA BAPTISTA
Bonde do Cajú
MARCHA
Letra e Música de
Haroldo Lobo e Milton de Oliveira
IRMÃOS VITALE Editores
São Paulo • Rio de Janeiro • BRASIL

A VOZ DO MORRO
SAMBA
de Zé-Kéti
GRAVAÇÕES
Jorge Goulart
Helio Chaves
Vocalistas Tropicais
Carlos Ramirez
do filme
"RIO 40 GRAUS"
FERMATA DO BRASIL - Editores de Música - Av. Ipiranga, 1123 - São Paulo - Brasil

Cidade de São Sebastião. Samba. Letra e música de Wilson Baptista e Nássara. São Paulo/Rio de Janeiro, 1941.
Cidade mulher. Marcha. Música e letra de Noel Rosa. São Paulo, 1936.
Valsa de uma cidade. Valsa. Letra e música de Ismael Netto e Antonio Maria. São Paulo/Rio de Janeiro, 1954.
O Samba é carioca. Letra e música de Osvaldo Silva. São Paulo/Rio de Janeiro, [19--].
Rio. Samba. Letra e música de Ary Barroso. São Paulo/Rio de Janeiro, 1948.
Seu Agache. Marcha urbanista. Letra e música de Ary Kerner. Rio de Janeiro, [1927].
Bonde do Cajú. Marcha. Letra e música de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro, 1946.
A Voz do morro. Samba. Letra e música de Zé Kéti. São Paulo, 1955. Partitura do filme "Rio 40 graus".
Jacarépaguá. Marcha. Letra e música de Paquito, Romeu Gentil e Marino Pinto. São Paulo/Rio de Janeiro, 1948.
Daqui não saio. Marcha. Letra e música de Paquito e Romeu Gentil. São Paulo/Rio de Janeiro, 1949. A crise de moradia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, inspiração para inúmeras canções.

Arcabouço de violino para estudo, que pertenceu ao regente, compositor e violinista Guerra Peixe. [19--].



Francisco de Oliveira Passos. *Theatro Municipal*. Rio de Janeiro, 1907. Desenho.
Como resultado do concurso de arquitetura do Theatro Municipal, o projeto apresentado pelo engenheiro Oliveira Passos, filho do prefeito Pereira Passos, foi fundido com o projeto do arquiteto francês Albert Guilbert, originando o suntuoso edifício construído na praça Floriano Peixoto, inaugurado em 1910.

O Aeroplano.	por	E. WANDERLEY.	1$000
O Bacharelsinho . . .	»	» »	1$000
O Candidato.	»	» »	1$000
O Carteirinho	»	» »	1$000
Coisas da Moda . . .	»	» »	1$000
O Cometa	»	» »	1$000
O Deputado	»	» »	1$000
Historia certa	»	» »	1$000
A Lavadeira	»	LUIZ MARTINS CORREA.	1$000
A Pianista	»	E. WANDERLEY	1$000
A Questão do Bigode.	»	CARLOS T. DE CARVALHO	1$000
A Sementeira, cantico escolar	por	J. CARDONA	1$000
As Visitas	por	E. WANDERLEY	1$000
A Viuva alegre . .	»	R. MARTINS	1$000

CASA ARTHUR NAPOLEÃO

Estabelecimento de Pianos e Musicas

SAMPAIO, ARAUJO & C.ia

AVENIDA CENTRAL, 122

RIO DE JANEIRO

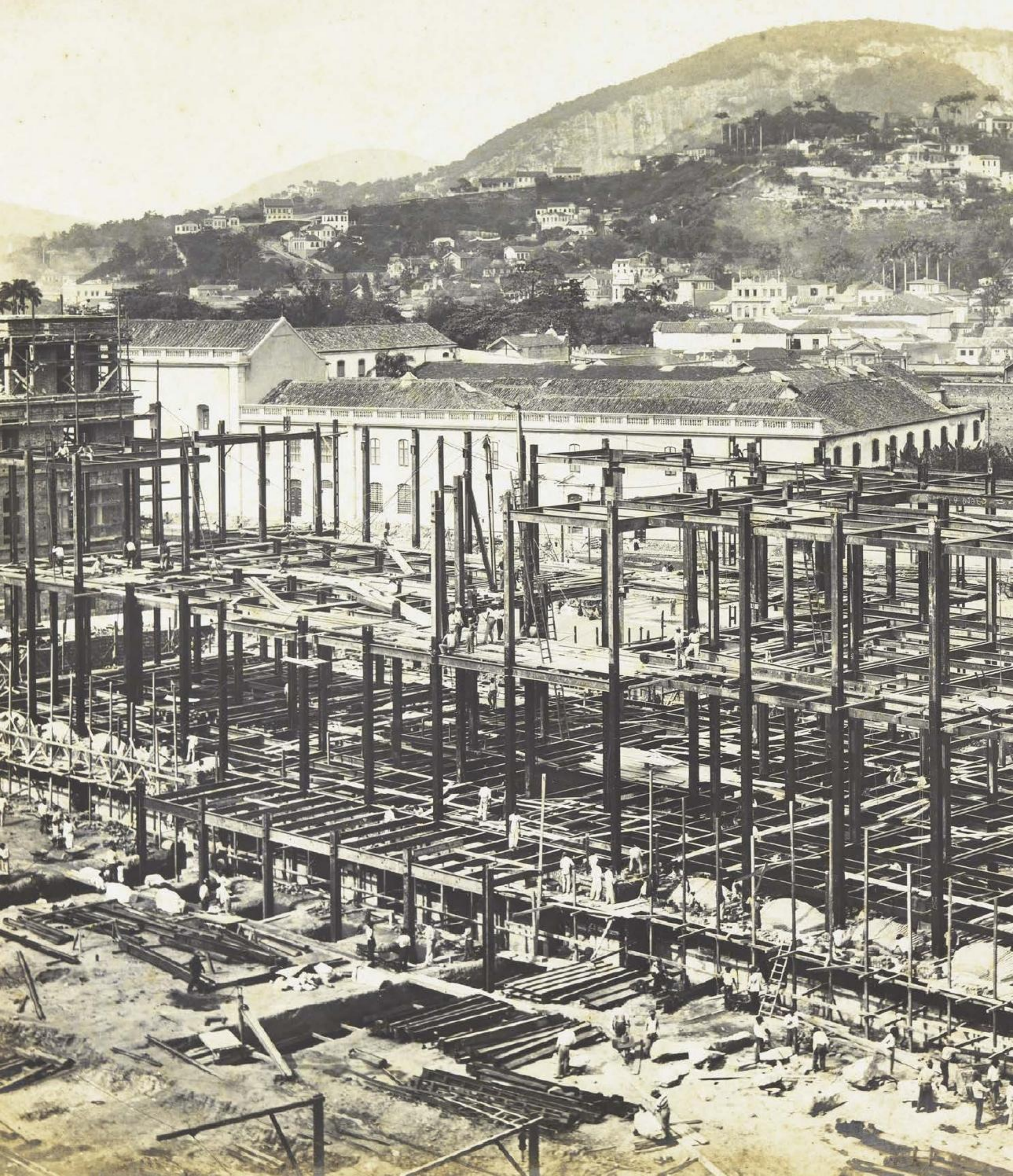
Rio: a cidade maravilhosa. Rio de Janeiro, [1955]. A peça de propaganda elaborada pela prefeitura traz as atrações turísticas da cidade.

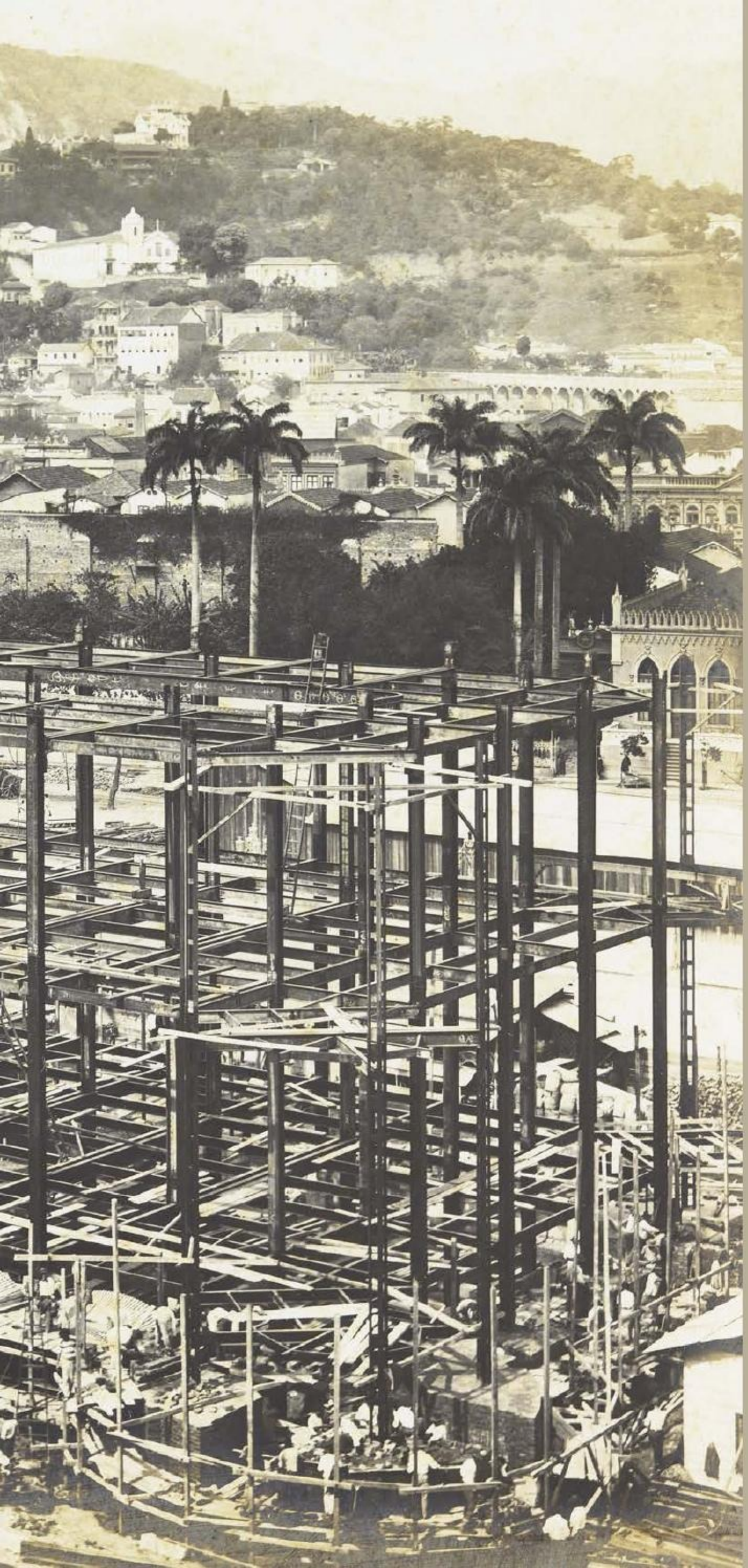
Cançonetas infantis. Rio de Janeiro, [1912]. Caixa de partituras editada por Arthur Napoleão, pianista português radicado no Brasil em 1868 e dono da editora de partituras que levou seu nome. Seu salão de apresentações recebeu grandes artistas nacionais e internacionais, tornando-se um espaço importante de convivência da sociedade carioca.

A OBRA ABERTA

Cada geração deve fabricar a sua cidade.

ANTONIO SANT'ELIA





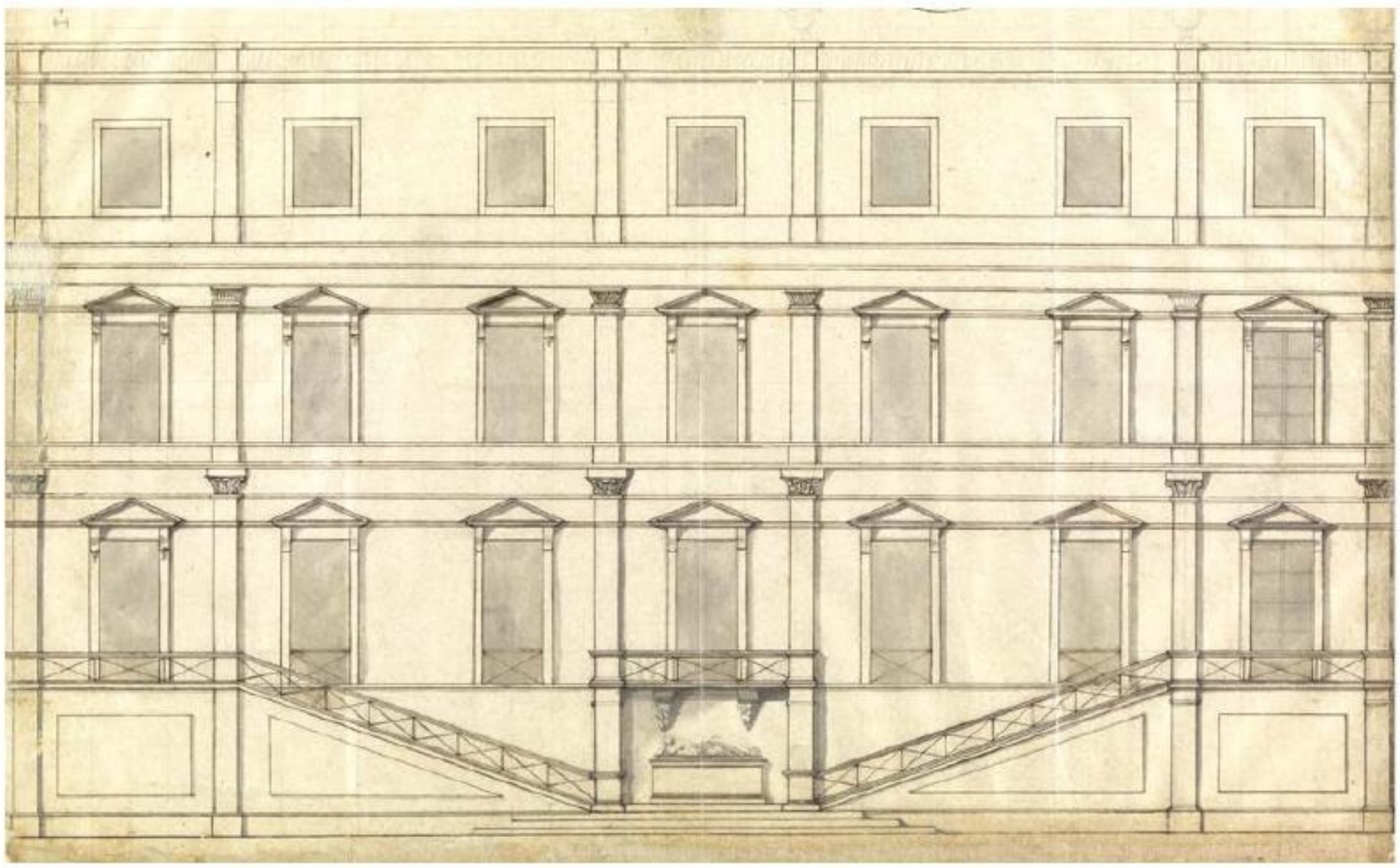
CIDADE DE BIBLIOTECA

Nos nossos dias, em que a vastidão dos conhecimentos humanos se dilata de um modo assombroso, em que a atividade dos escritores é cem vezes maior, em que todas as classes sociais vão com ansiedade procurar o pão do espírito outrora reservado a um número seleto e privilegiado de felizes, quanto mais difícil é a tarefa do bibliotecário!

Ramiz Galvão

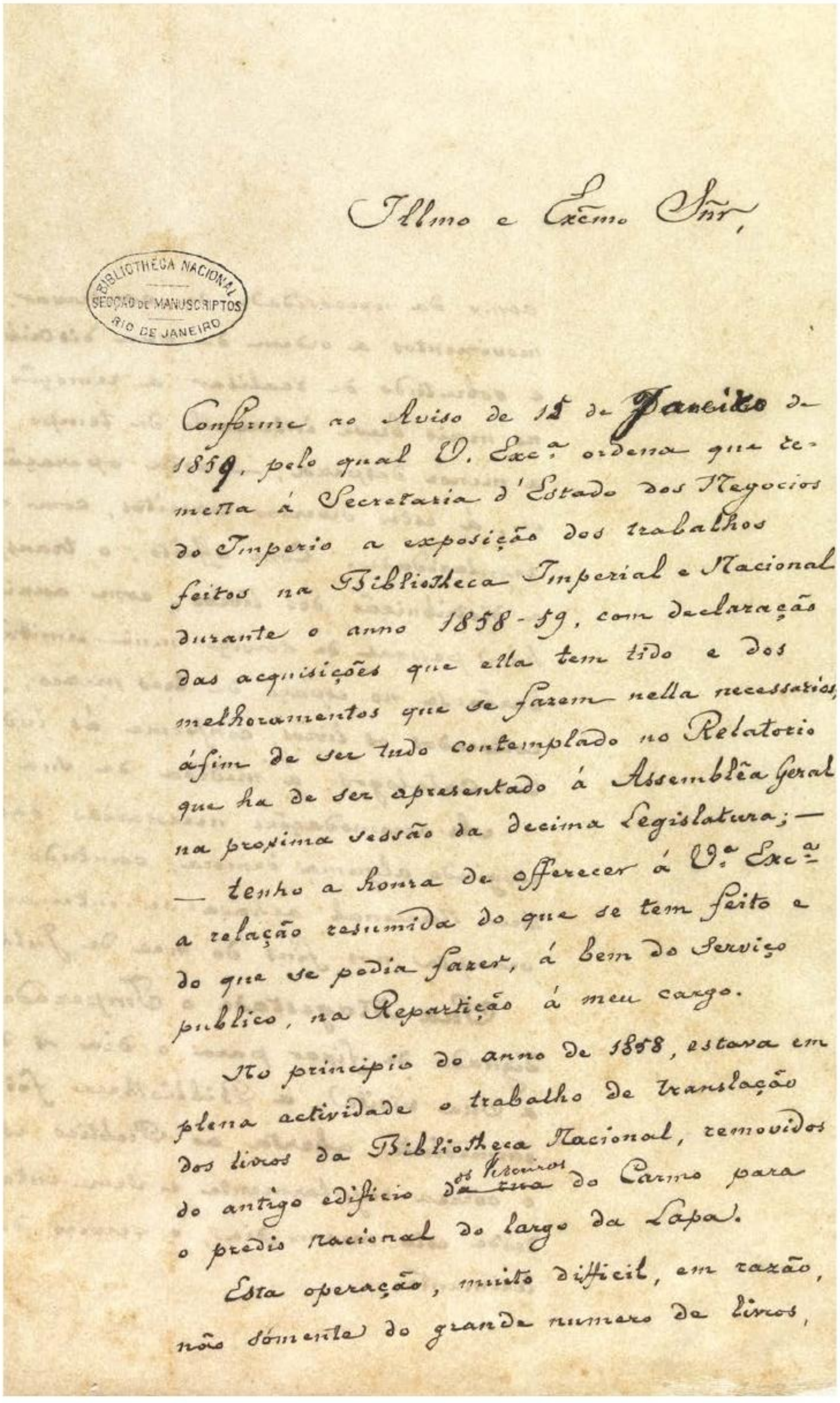
Álbum da construção da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 1909.
Vê-se a estrutura metálica ainda vazada do edifício da Biblioteca, revelando o Convento da Ajuda, demolido em 1911 para dar lugar à praça Floriano Peixoto.

Francisco Braga. *Cartão-postal à Mimica [Carolina Buschmann]*. 02 jul.1911. Cartão-postal.
O maestro escolhe a imagem da recém-inaugurada Biblioteca Nacional para ilustrar sua correspondência à amiga.



Frei Camilo de Monserrat. *Plano de remodelação do antigo edifício da Biblioteca Nacional*. [18--].
Fr. Camilo de Monserrat dirigiu a Biblioteca Imperial e Pública da Corte entre 1853 e 1870. Durante sua gestão, a Biblioteca foi transferida da rua do Carmo para o prédio da rua do Passeio, onde permaneceu até 1910.

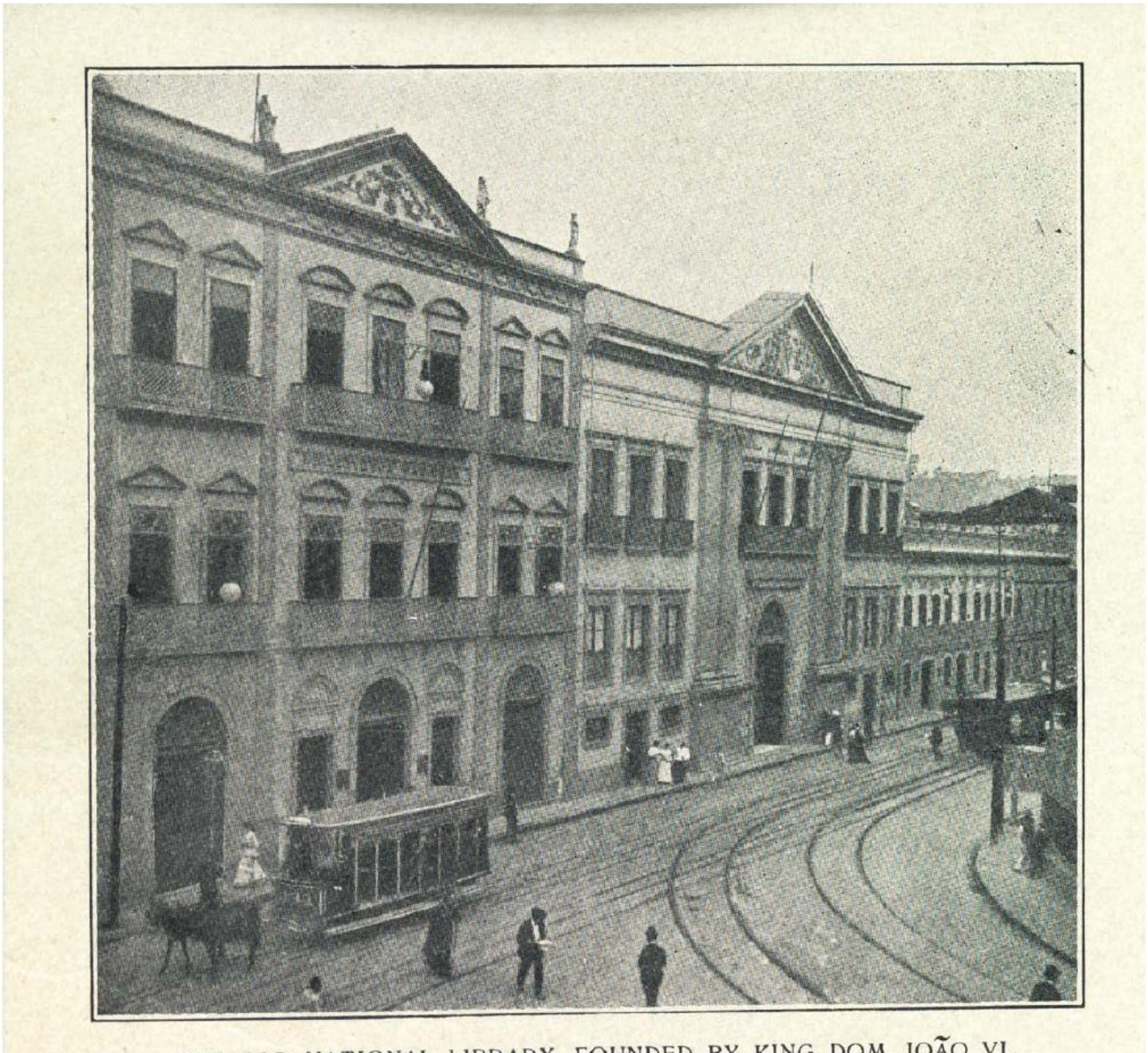
Cruzamento da avenida Rio Branco e ruas Araújo Porto Alegre e Evaristo da Veiga. 1950-1965. Fotografia.
A lateral da Biblioteca Nacional, no coração do Rio.



Frei Camilo de Monserrat. *Minuta de ofício à Secretaria de Estado de Negócios do Império, relatando a transferência da Biblioteca Nacional do prédio da Ordem Terceira do Carmo para o largo da Lapa (rua do Passeio)*. [1859].

Mudança da Biblioteca Nacional do prédio da rua do Passeio para a avenida Rio Branco. [Entre 1909 e 1910]. Fotografia.
O carro se prepara para fazer uma das 1.132 viagens necessárias para a transferência do acervo da Biblioteca do prédio da rua do Passeio para a nova sede, na avenida Rio Branco, inaugurada em 1910.

IPLANRIO. *Arcos da Carioca*, 1755-1988.
A sequência de gravuras mostra as transformações do largo da Lapa ao longo dos séculos, onde funcionou a segunda sede da Biblioteca Nacional.



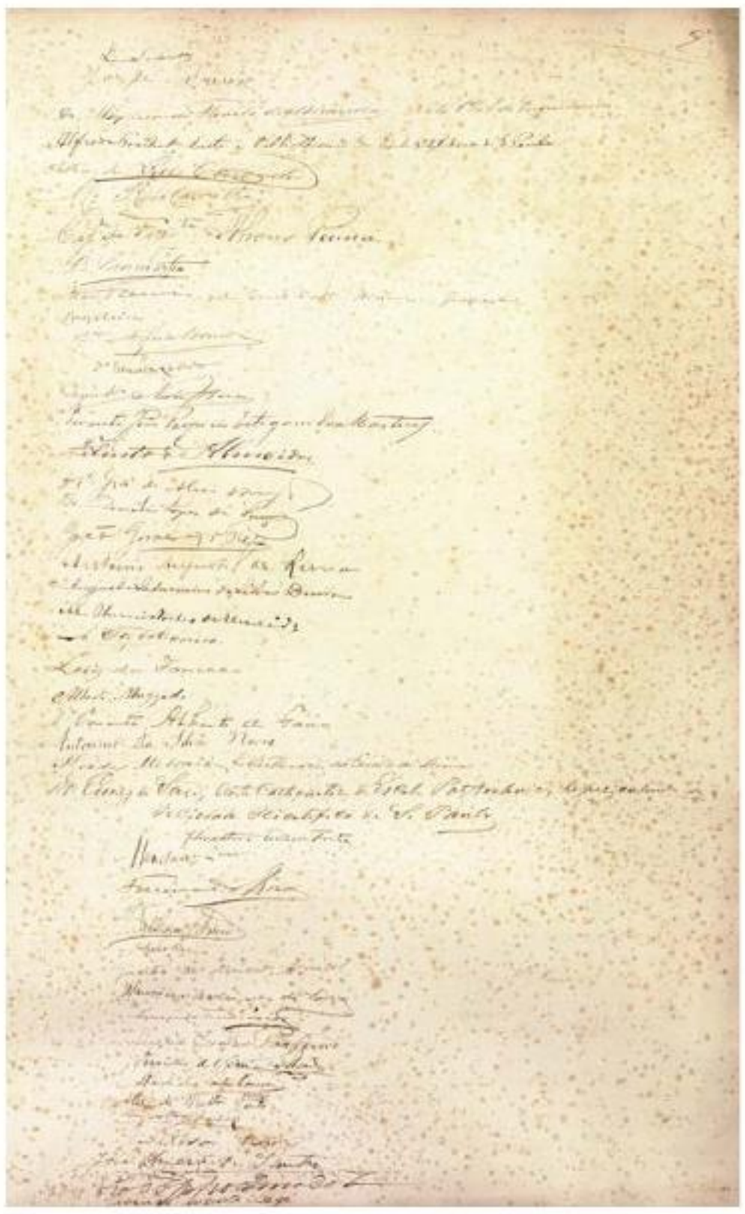
THE OLD NATIONAL LIBRARY, FOUNDED BY KING DOM JOÃO VI.

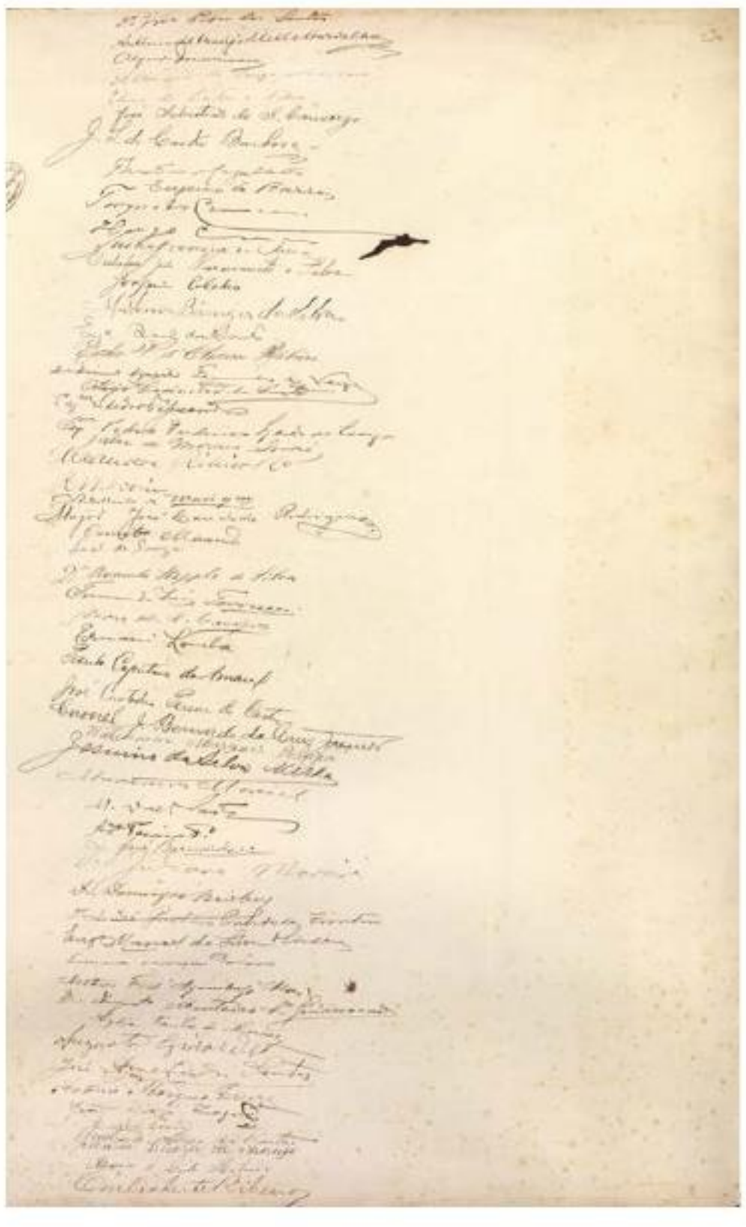
ical and allegorical subjects, no artist of the New World
an, Pedro Americo de Figueiredo, whose death at Florence,

Marie Robinson Wright. *The new Brazil: its resources and attractions, historical, descriptive and industrial.* Philadelphia, 1908.
A escritora norte-americana dedica um trecho de seu livro à Biblioteca Nacional. Marie veio ao Brasil em busca das informações que fundamentassem sua obra, a qual dedica ao presidente Campos Salles.

INAUGURAÇÃO
do Novo Edificio da
BIBLIOTHECA NACIONAL

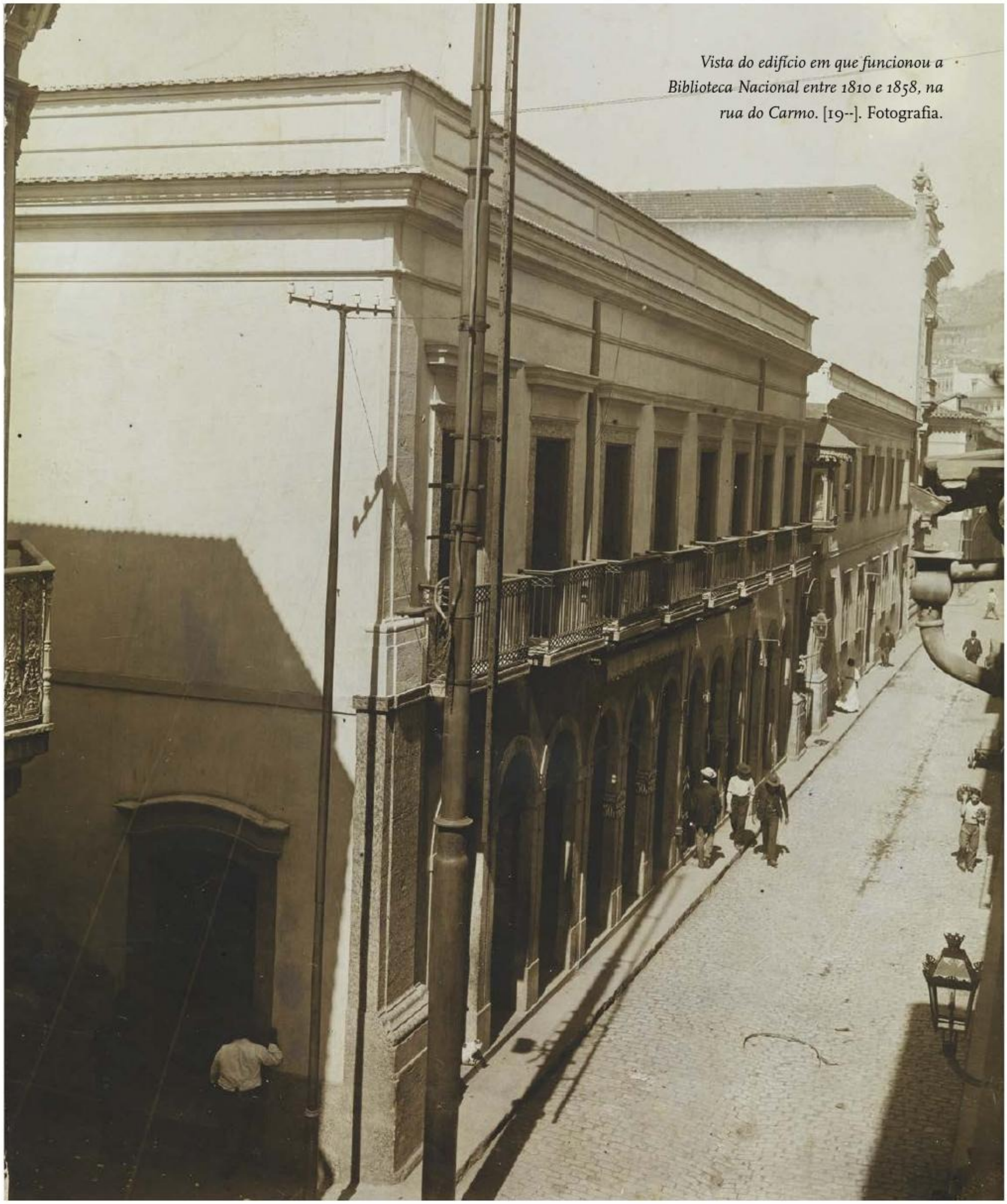
Aos vinte e nove de Outubro de mil novecentos e dez, achando-se presentes no edificio que o Governo Federal mandou construir para a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro e em que esta já se acha installada, S. Ex. o Sr. Presidente da Republica Dr. Nilo Peçanha, o Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores Dr. Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, membros do Congresso Nacional, altas autoridades, outros convidados, o Director do estabelecimento Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva e respectivos funccionarios, foi pelo Sr. Presidente da Republica inaugurado o edificio, do que se lavrou a presente acta.





Ata de inauguração do novo prédio da Biblioteca Nacional em 29 de outubro de 1910.
Em 1910, a Biblioteca se muda para a Cinelândia, pela primeira vez ocupando um prédio construído especificamente para este fim.

Caixa Econômica Federal. *Volante de aposta da Loteria Esportiva, com divulgação de acervo da Biblioteca Nacional e do Depósito Legal*. 20 - 21 set. 1986.



Vista do edifício em que funcionou a Biblioteca Nacional entre 1810 e 1858, na rua do Carmo. [19--]. Fotografia.

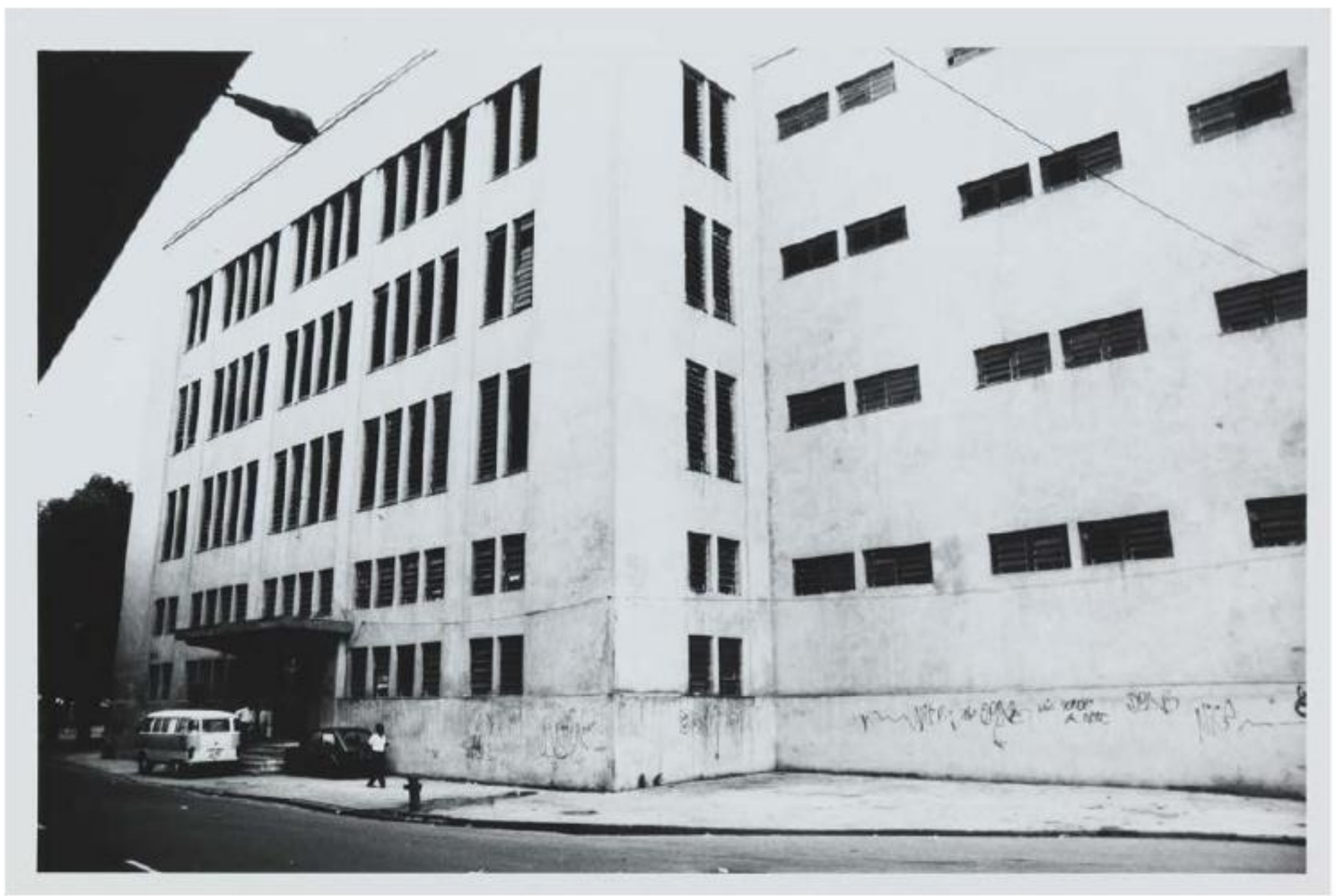
Vista da fachada principal da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. [1954]. Fotografia.

Atlas Publicidade.
Departamento Fotográfico.
Funeral de Rui Barbosa.
[1923]. Fotografia.
A Biblioteca Nacional foi
o local escolhido para o
velório de Rui Barbosa,
que teve duração de dois
dias e recebeu milhares de
pessoas.

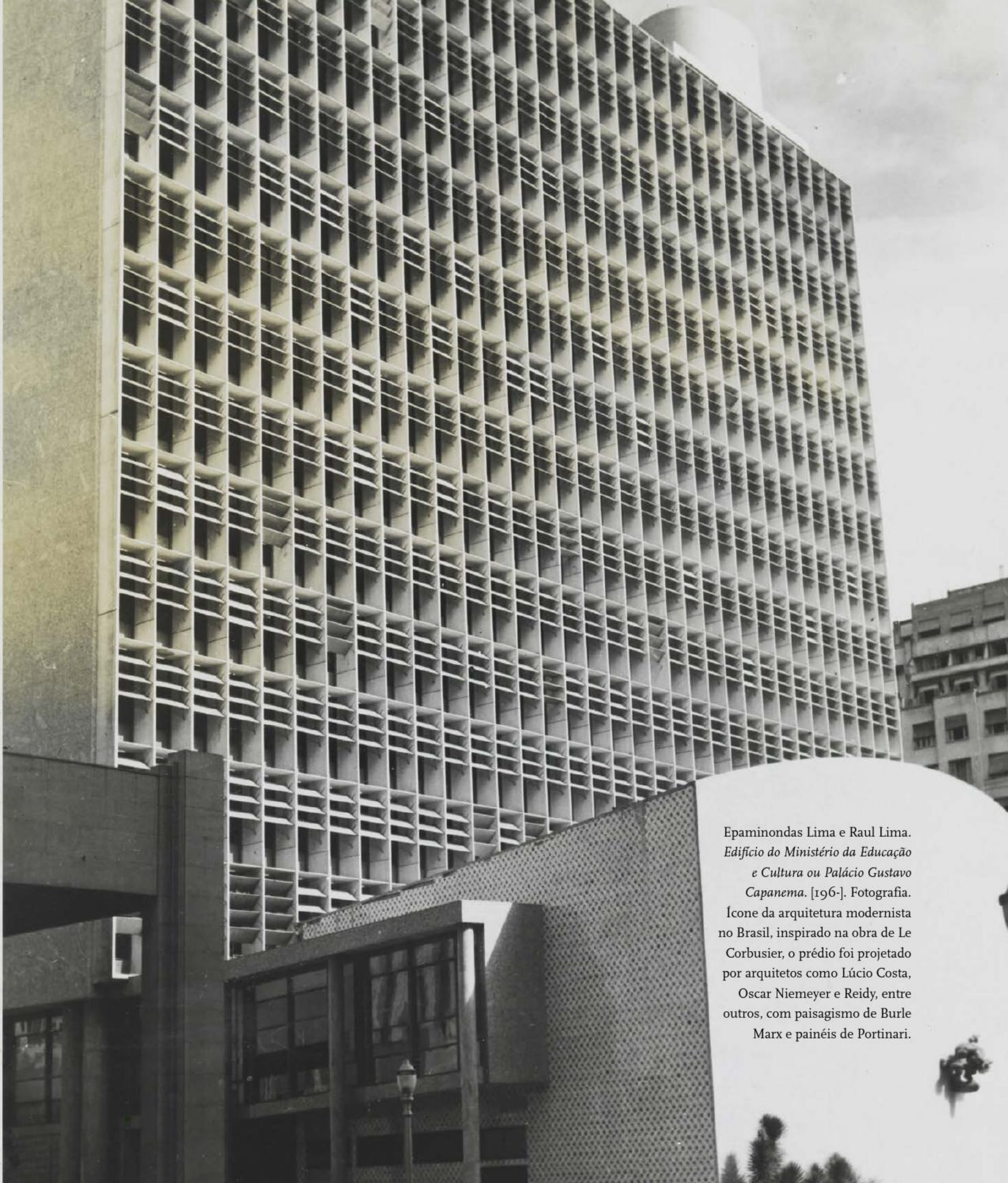
[*Vistas do interior da Biblioteca Nacional no período em que a Câmara dos Deputados ocupou uma parte do prédio*]. [entre 1922 e 1926]. Fotografia.
O atual salão de Obras
Raras da Biblioteca
Nacional, entre 1922 e
1926, abrigou a Câmara
dos Deputados, que havia
sido obrigada a deixar
o Palácio Monroe para
dar espaço à exposição
internacional comemorativa
do Primeiro Centenário da
Independência do Brasil.

Carlos. [*Pichações nos pilares da fachada frontal do edifício da Biblioteca Nacional*]. Rio de Janeiro, [19--]. Fotografia.
Durante a ditadura civil-militar (1964-1985), o fotógrafo e funcionário Carlos registra a Biblioteca enquanto cenário para protestos.

Casa da Leitura. [199-]. Fotografia.
A Casa, situada em Laranjeiras, foi incorporada à Biblioteca Nacional em 1993. Lá são desenvolvidas atividades de fomento à leitura e literatura, além de receber diversos eventos culturais.

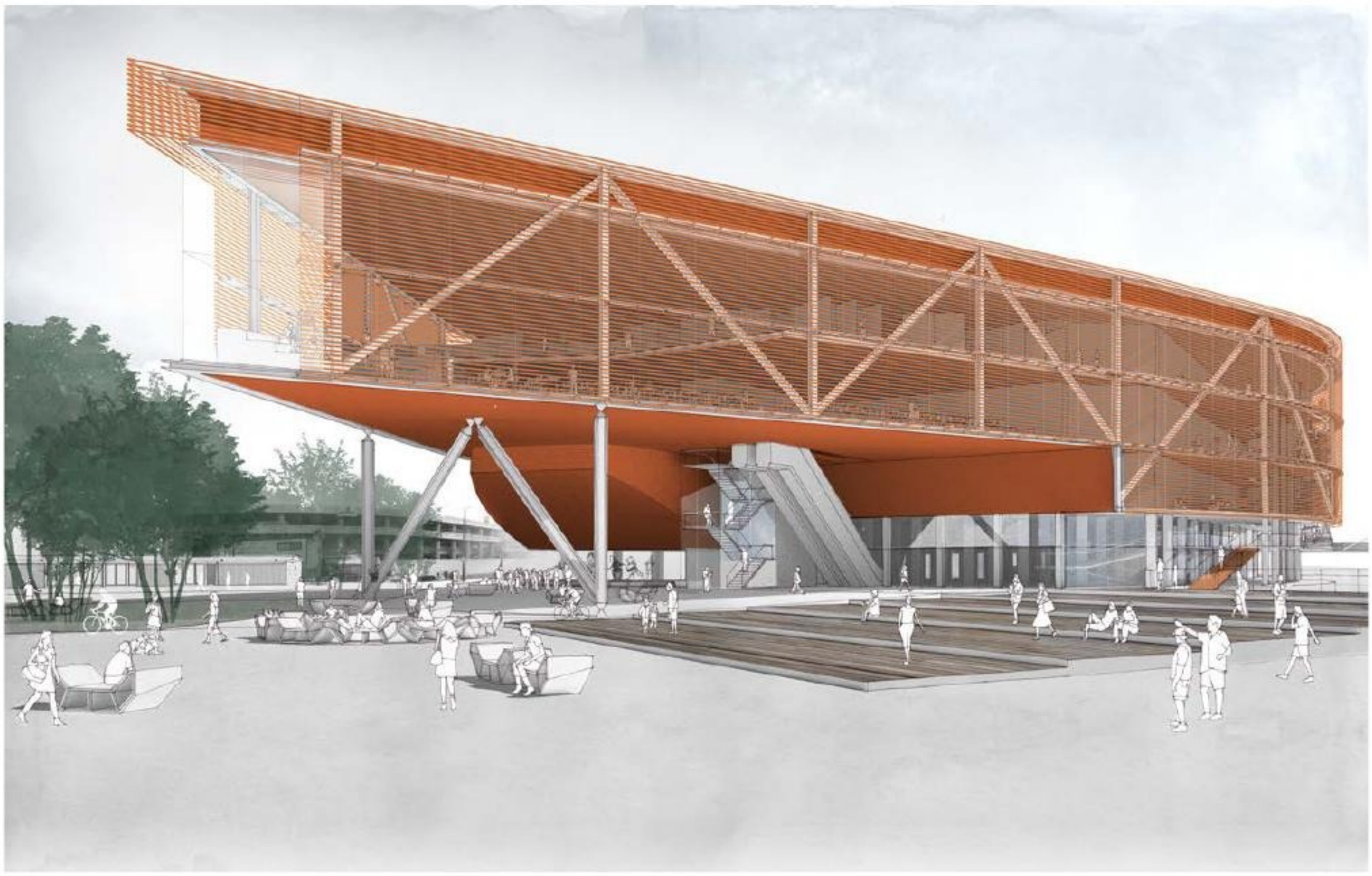


Anexo da Biblioteca Nacional na avenida Rodrigues Alves. Rio de Janeiro, [1996]. Fotografia.



Epaminondas Lima e Raul Lima. *Edifício do Ministério da Educação e Cultura ou Palácio Gustavo Capanema*. [196-]. Fotografia. Ícone da arquitetura modernista no Brasil, inspirado na obra de Le Corbusier, o prédio foi projetado por arquitetos como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Reidy, entre outros, com paisagismo de Burle Marx e painéis de Portinari.

Francisco Barboza Leite. *Biblioteca Nacional*. 1969. Desenho, pastel.



Hector Vigliecca. *Concurso Anexo Biblioteca Nacional*. 03 dez. 2014.
O edifício, situado na zona portuária, foi incorporado à Biblioteca Nacional na década de 1980 e receberá uma ampla reforma para se transformar na sede da Hemeroteca Brasileira.

CIDADES IMAGINÁRIAS

Somente o desejo da liberdade
possui real conteúdo.

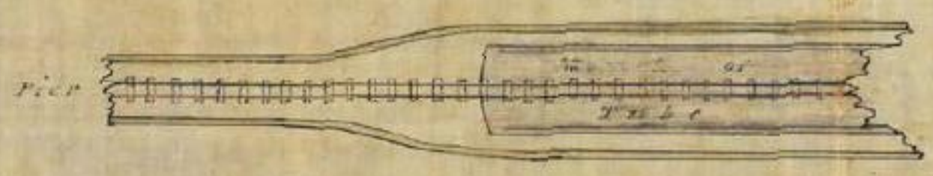
Ernst Bloch

Jacques Guiaud. *[Projeto de coluna triunfal em bronze a ser erigida no Rio de Janeiro, para celebrar a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai]*. 1870. Aquarela.
O pintor francês representa, através de desenho aquarelado, o monumento a ser erguido no largo do Paço, hoje Praça XV. O projeto, no entanto, não foi realizado.

RIO DE JANEIRO & NICTHEROY TUBULA

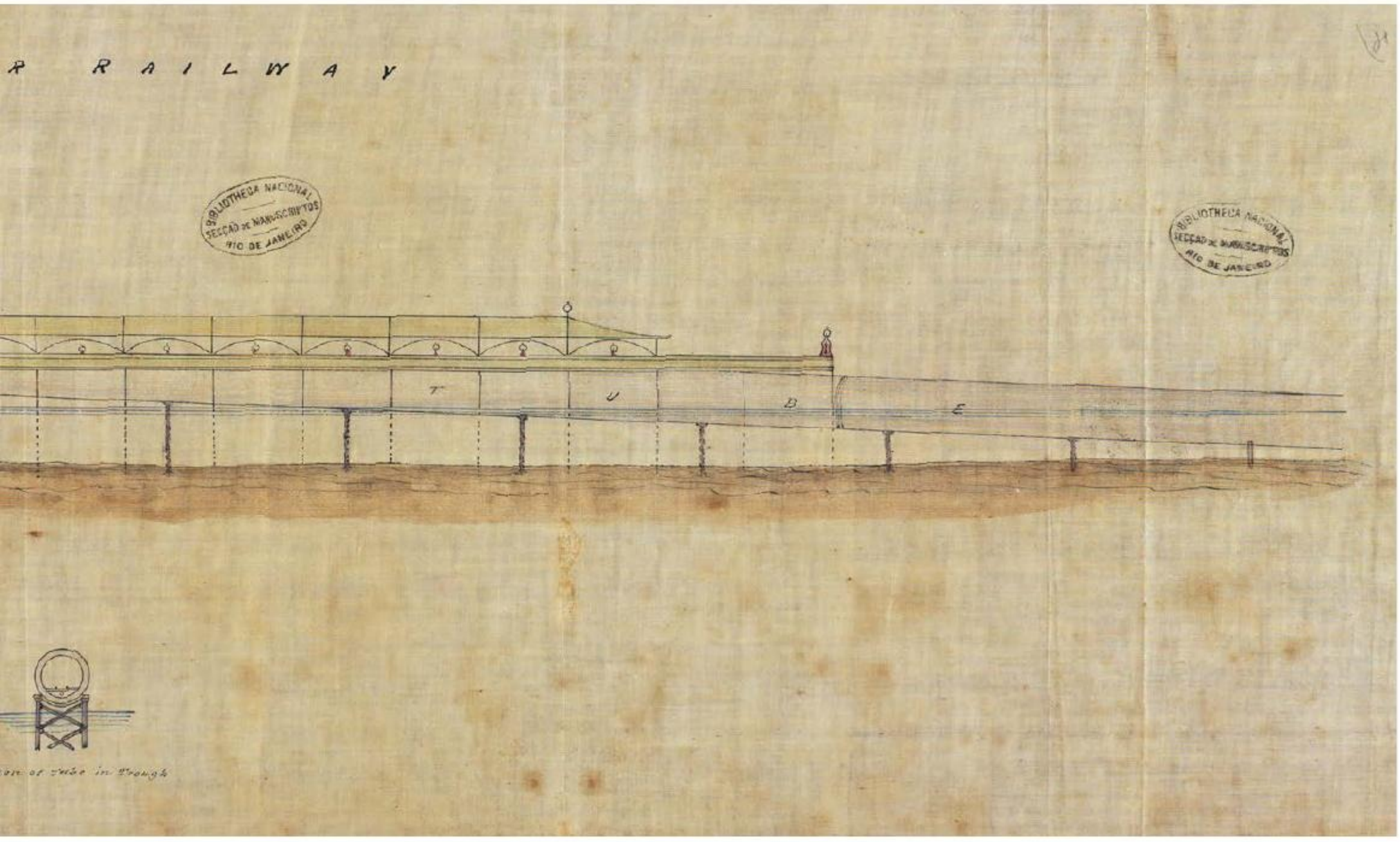
Scale 10 Metres = 1 INCH

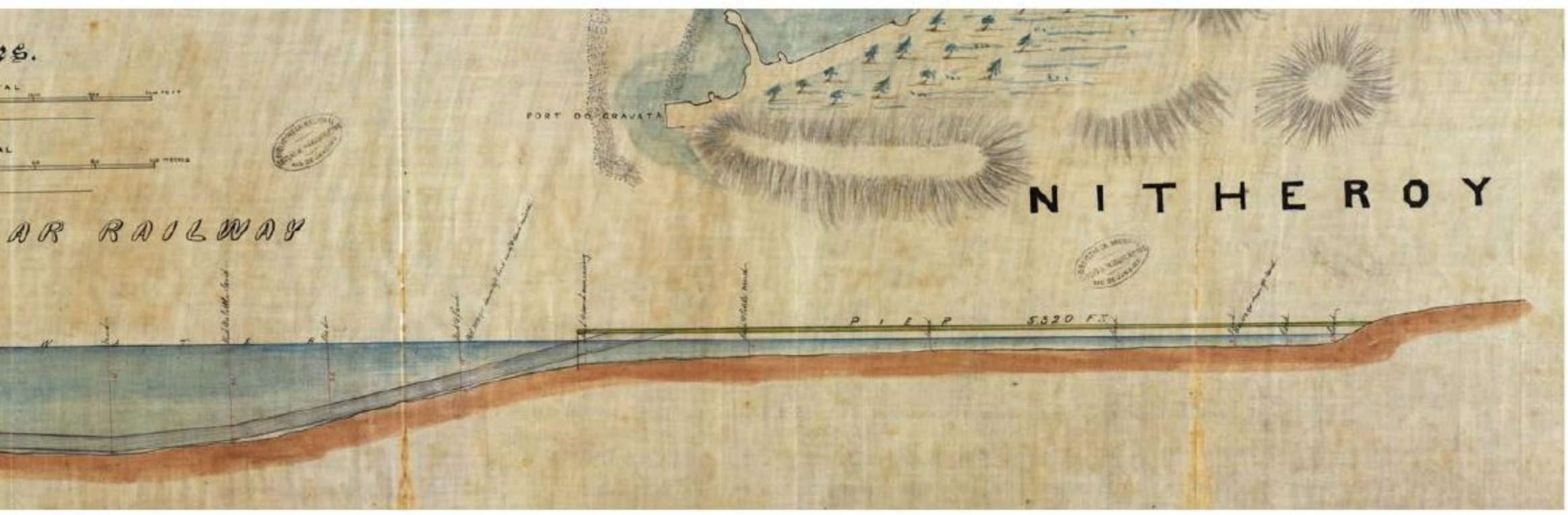
Metres 10 5 0 10 20 30 40 50 Metres



Section of Tube on Cradle

RIO DE JANEIRO





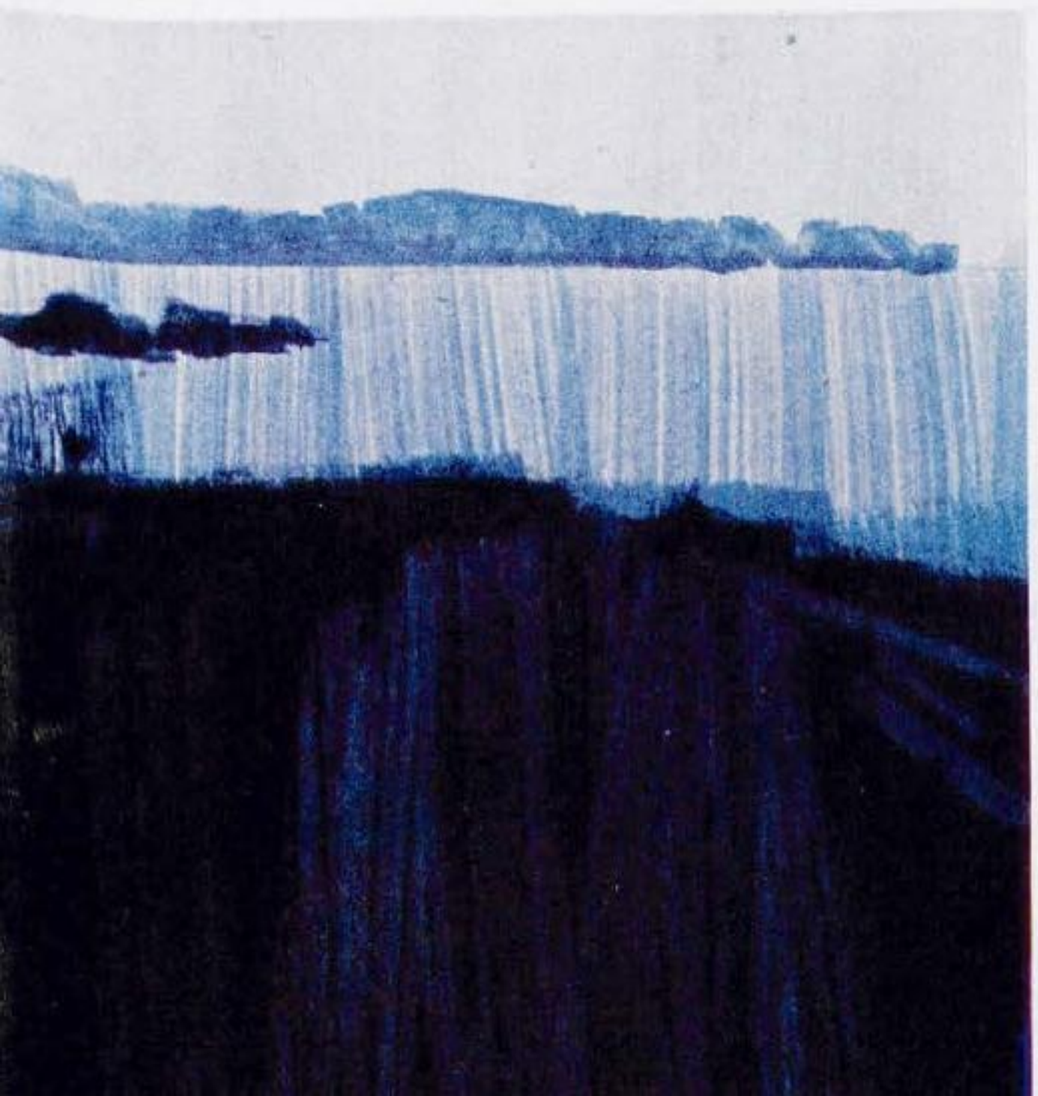
H. Lindsay-Bucknall. *Rio de Janeiro and Nictheroy Tubular Railway*. Londres, 1877.
Projeto de túnel submarino que ligaria o Rio de Janeiro a Niterói.

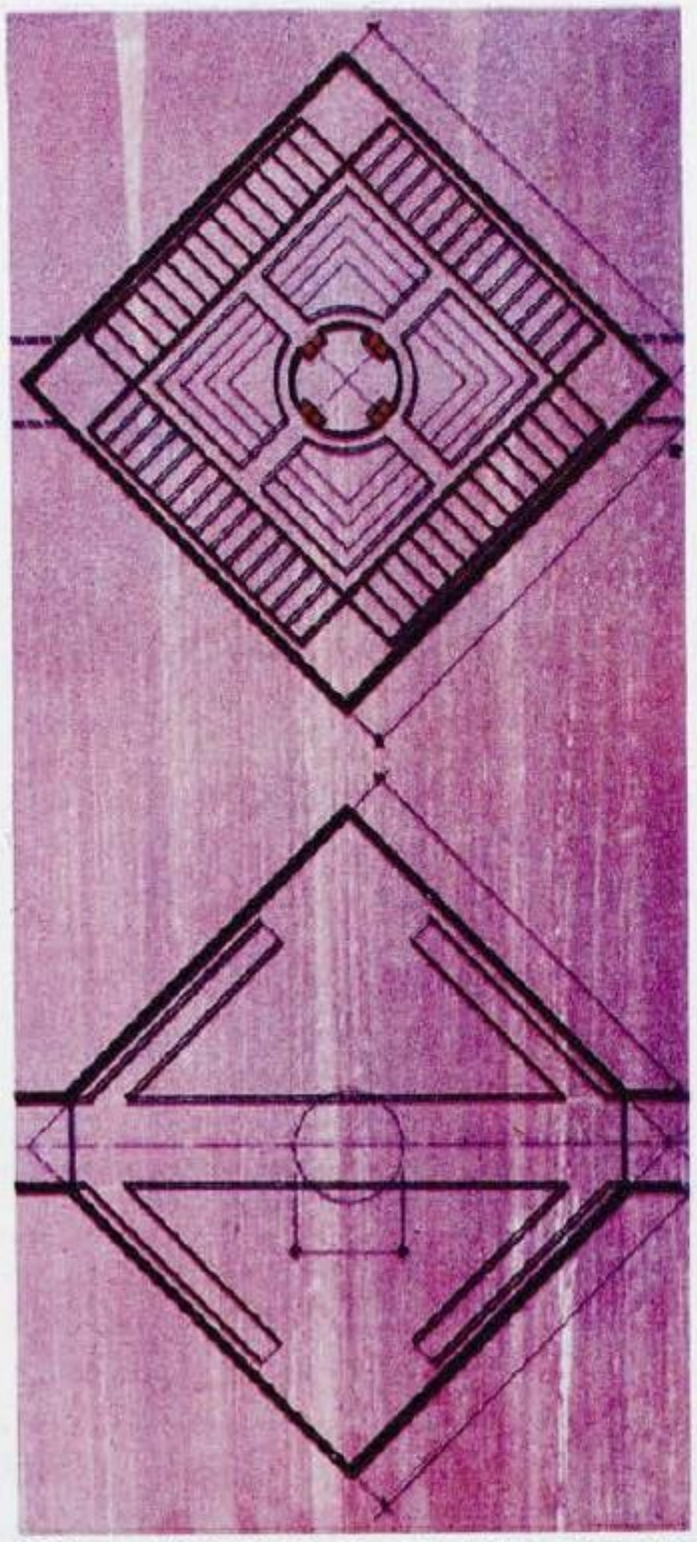
A PONTE TURÍSTICA ENTRE O RIO E NITERÓI COM 5 KM DE EXTENSÃO POSSUI NOVE HOTÉIS EM SEU PERCURSO

A BR-6, Estrada Rio—Santos, vem conectando todo o Sul do Continente, desde a Argentina. É, no Brasil, a Costa Azul do Atlântico. De repente pára na Guanabara e o Rio de Janeiro se torna um imenso retôrno a Santos. O litoral brasileiro continuava, esplêndido, pelas praias de Piratininga, Itaipu, Itacoatiara, Maricá, Cabo Frio... Mais cinco quilômetros sôbre o mar — da Pedra do Leme, no prolongamento da Avenida Atlântica, à ponta do Papagaio no morro da Viração (Niterói) e teria prosseguimento a grande via de turismo. A Ponte Turística seria a "marca" da Guanabara, como a Tôrre Eiffel é a marca de Paris. O percurso reúne condições favoráveis: profundidade média de 13 m sôbre rocha, caindo para 33 m baía adentro e 33 m baía afora, sendo linha de cumeada subaquática, respeitando o canal livre de 22 m entre a ilha de Cotunduba e a Pedra do Leme. Sua extensão seria de 5 km, com um hotel turístico a cada 500 m, no vão maior, entre a ilha de Cotunduba e a ilha dos Veados, perfazendo um total de 8 hotéis. Da ilha de Cotunduba ao Leme, mais outro, e, finalmente, mais um hotel na ilha dos Veados. Ca-

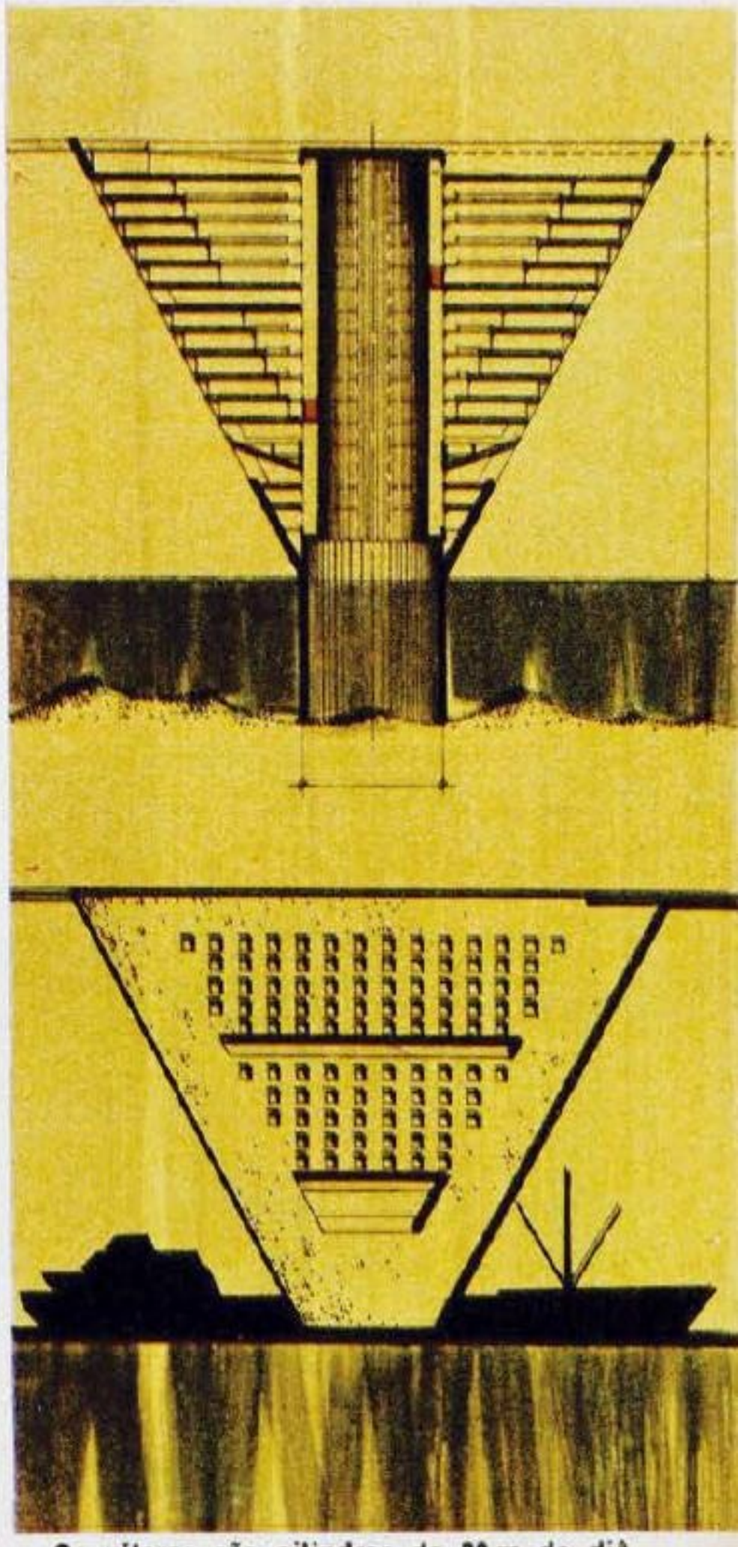
Sérgio Bernardes. Rio, admirável mundo novo: a ponte turística entre o Rio e Niterói, com 5 km de extensão, possui 9 hotéis em seu percurso. *Revista Manchete*, Edição Especial. 17 abr. 1965.
O projeto do arquiteto Sérgio Bernardes "O Rio do Futuro – antevisão da Cidade Maravilhosa no Século da Eletrônica", jamais realizado, previa a construção de anéis circulatórios ligando toda a cidade, bairros verticais, trens aéreos e energia solar.

da um dos hotéis com 400 apartamentos. A altura seria de 60 m livres. Numa época em que se reduz o uso turístico dos navios, êsses hotéis seriam como transatlânticos ancorados numa das mais belas paisagens do mundo. O sistema de construção seria o mesmo do Prof. Finz Walter para a ponte sôbre o Bósforo (Ponte Fita) — 30 cm de espessura, com uma curva de cêrca de 1,40 m, permitindo a velocidade de 90 km/h para tráfego. Os pilares seriam cilindros de 20 m de diâmetro e dêle partiriam, a 45º, as colunas de sustentação. O vão livre diminui no sentido do tabuleiro da ponte, o que acontece, igualmente, com outras colunas transversais, também de 45º, formando um tronco invertido de pirâmide. Os pilares formam os hotéis, o que virá assegurar uma cobertura mais rápida do investimento. A Ponte Turística — prioridade n.º 2 — é o pórtico monumental da cidade.

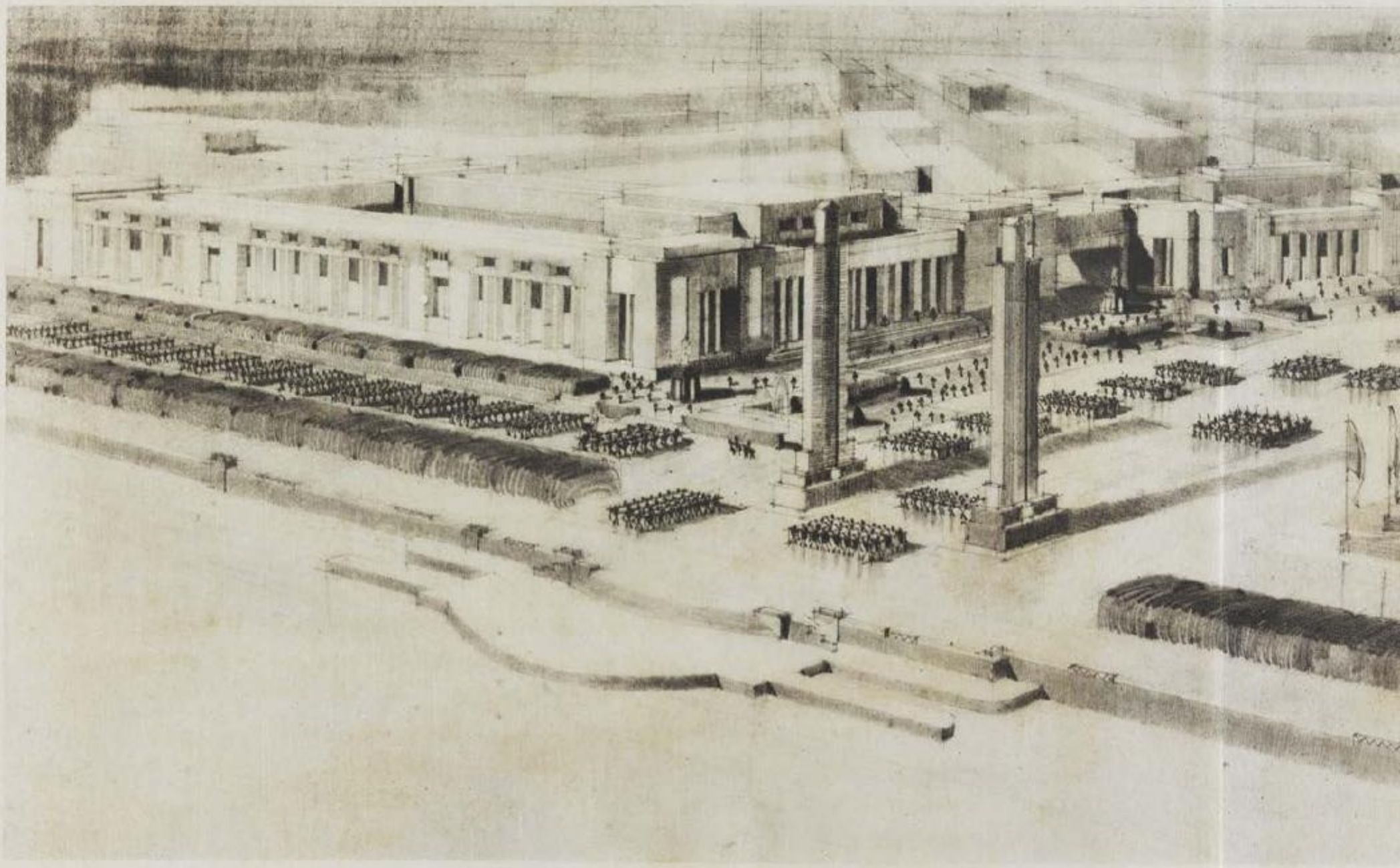




Corte da planta do hotel, com 400 apartamentos. O estacionamento é localizado na parte superior.



Os pilares são cilindros de 20 m de diâmetro; dêles saem colunas de sustentação.



Quando fôr aterrado o Sacco da Gloria com as terras provenientes da demolição do morro de Santo Antonio, seria a desejar que esse novo bairro passasse a ter immediatamente, — pelo menos quanto ás ruas e aos palacios, — o aspecto definitivo previsto pelo plano director. E' por isso que suggerimos um meio já empregado com successo em Chicago por occasião do preparo dos novos terrenos conquistados ao lago de Michigan : trata-se da installação, nesses terrenos, de uma grande *exposição universal.*

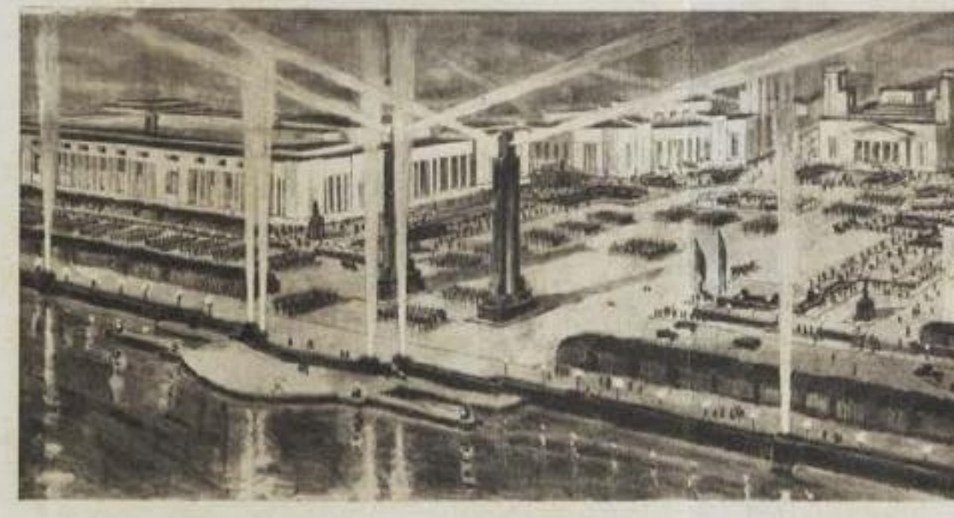
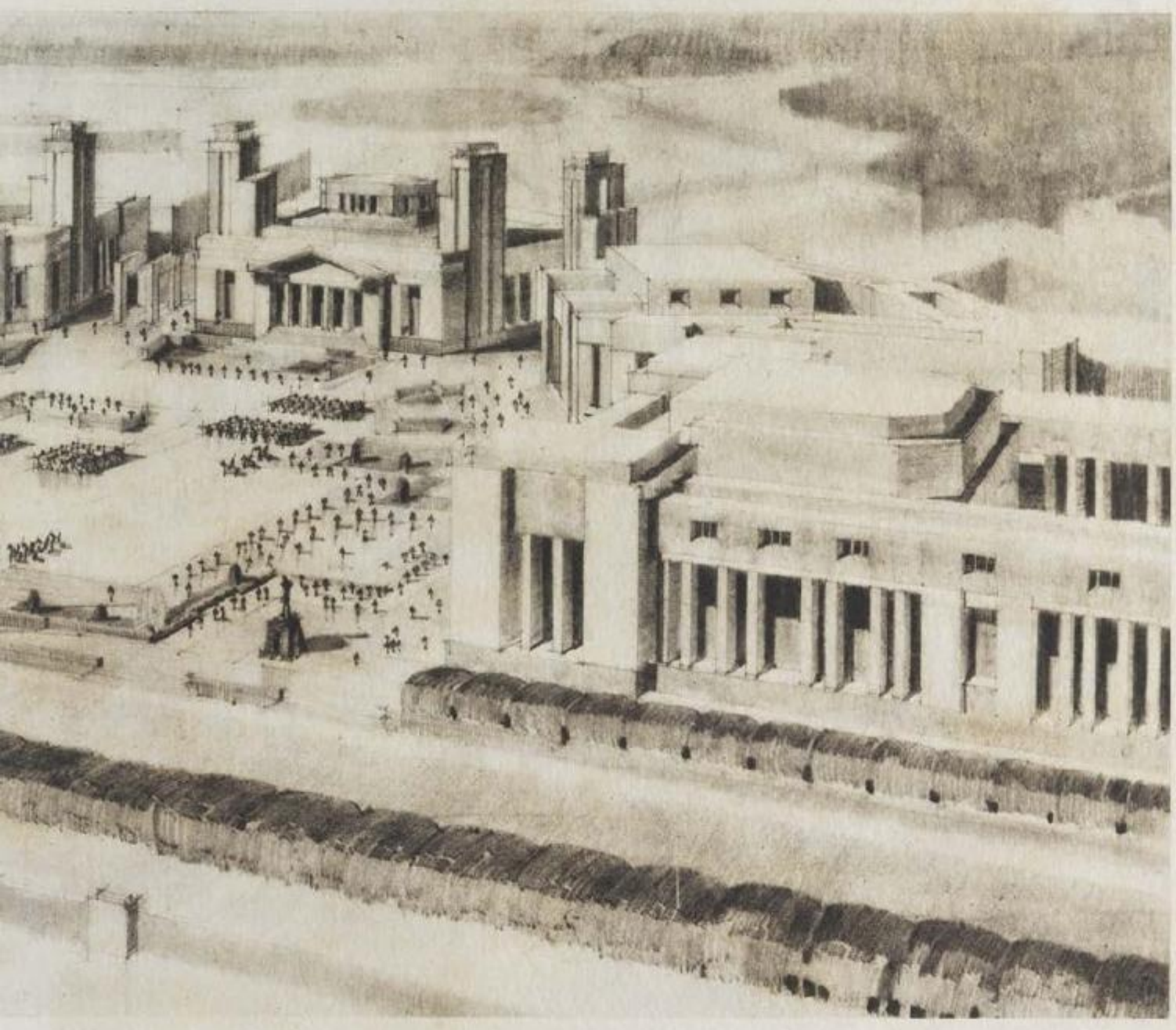


Fig. 39. — Praça monumental da entrada do Brasil durante u

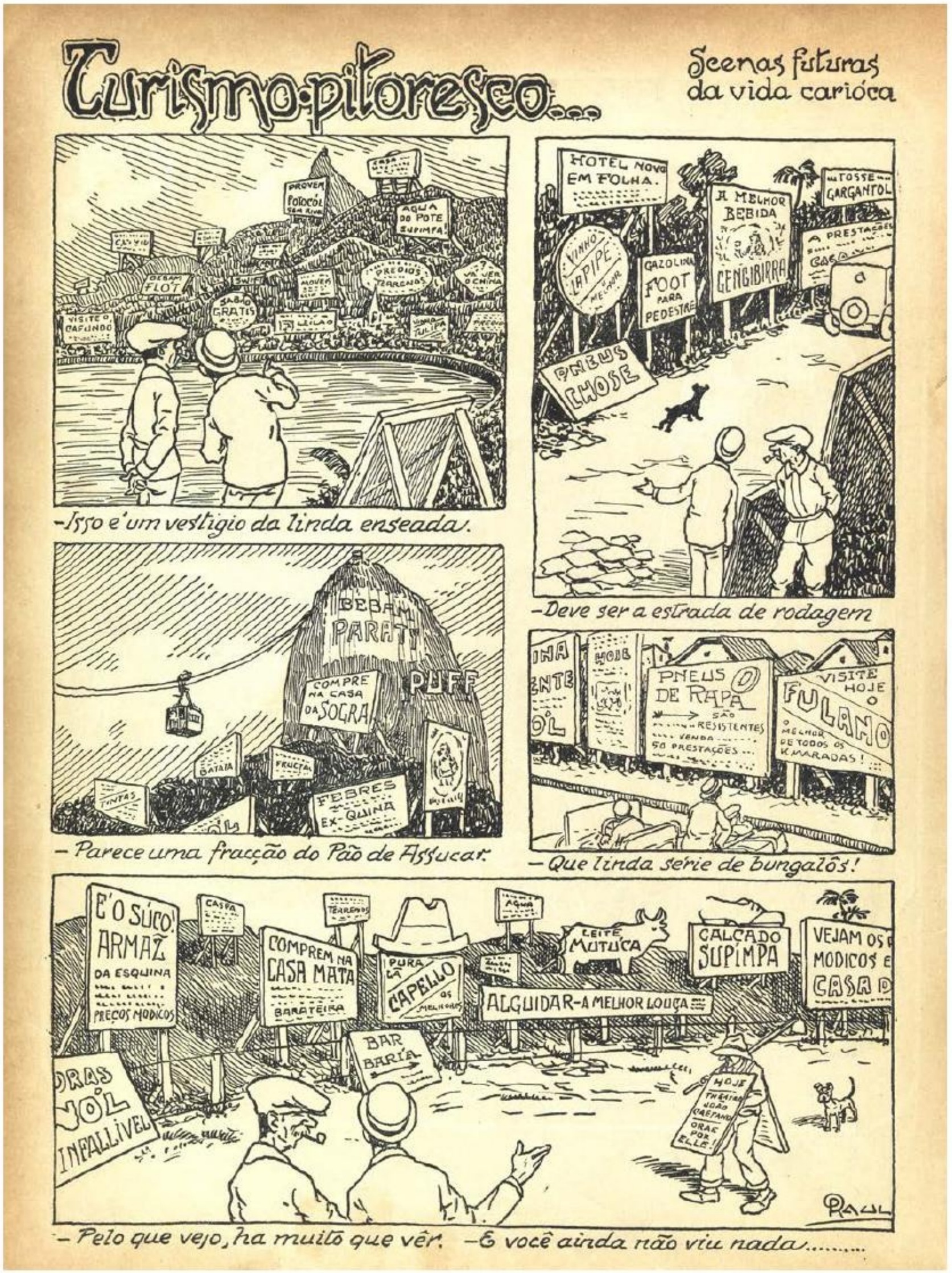


na festa nocturna.

Esta exposição do Rio de Janeiro viria, em bôa hora, attrahir a attenção do mundo sobre o esforço do Brasil; serviria de pretexto para a construcção de palacios, alguns do quaes, os que circumdam a « Entrada do Brasil » por exemplo, seriam construidos com material definitivo; ruas e jardins seriam egualmente traçados conforme ao plano director e, em se encerrando a exposição, o novo bairro já loteado e embellezado poderia ser apresentado aos compradores de terrenos nas melhores condições.

Cidade do Rio de Janeiro: extensão, remodelação, embelezamento.
Paris, 1930.
O Plano Agache, concebido nos anos 1920 pelo arquiteto urbanista francês Donat Alfred Agache (1875-1959) a pedido da prefeitura do Rio de Janeiro, mas nunca executado, propunha uma remodelação urbana que atendesse às demandas exigidas pela expansão da cidade.

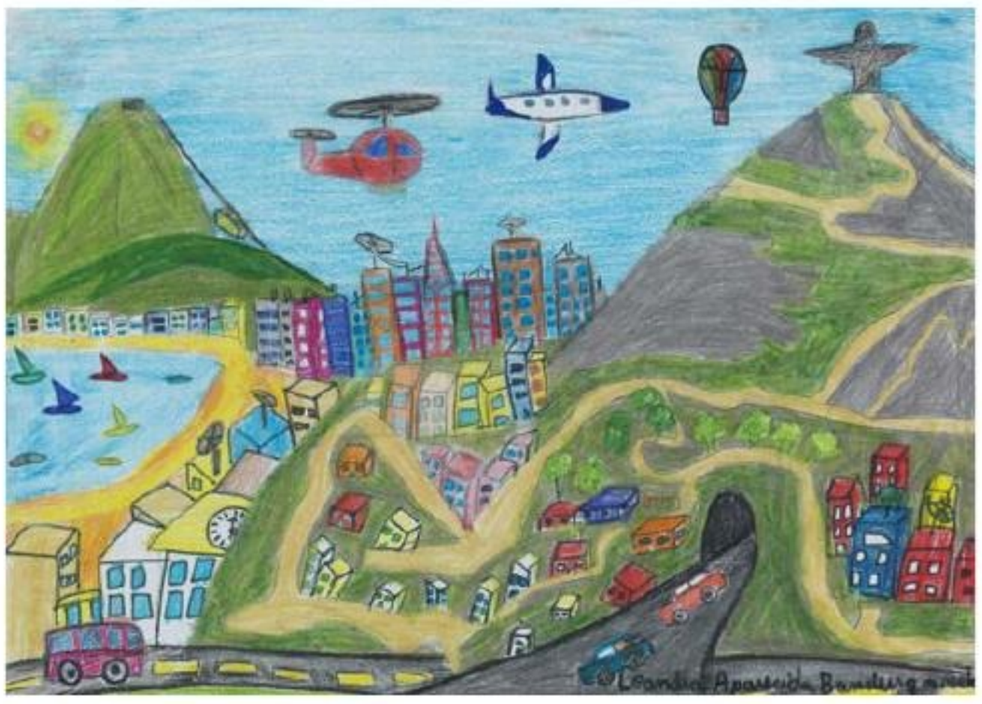
Urbanismo. *O Malho*. Rio de Janeiro, 16 jul. de 1927. Caricatura atribuída a J. Carlos.
O prefeito Prado Júnior, para contratar o urbanista Alfred Agache, que faria o plano de remodelamento urbano para o Rio de Janeiro, esbarra na resistência do Conselho Municipal.



Raul Pederneiras. *Turismo pitoresco: Scenas futuras da vida carioca*. Rio de Janeiro, 1924.
O caricaturista Raul imagina uma cidade do futuro cujos ícones serão tomados por propagandas irrelevantes.

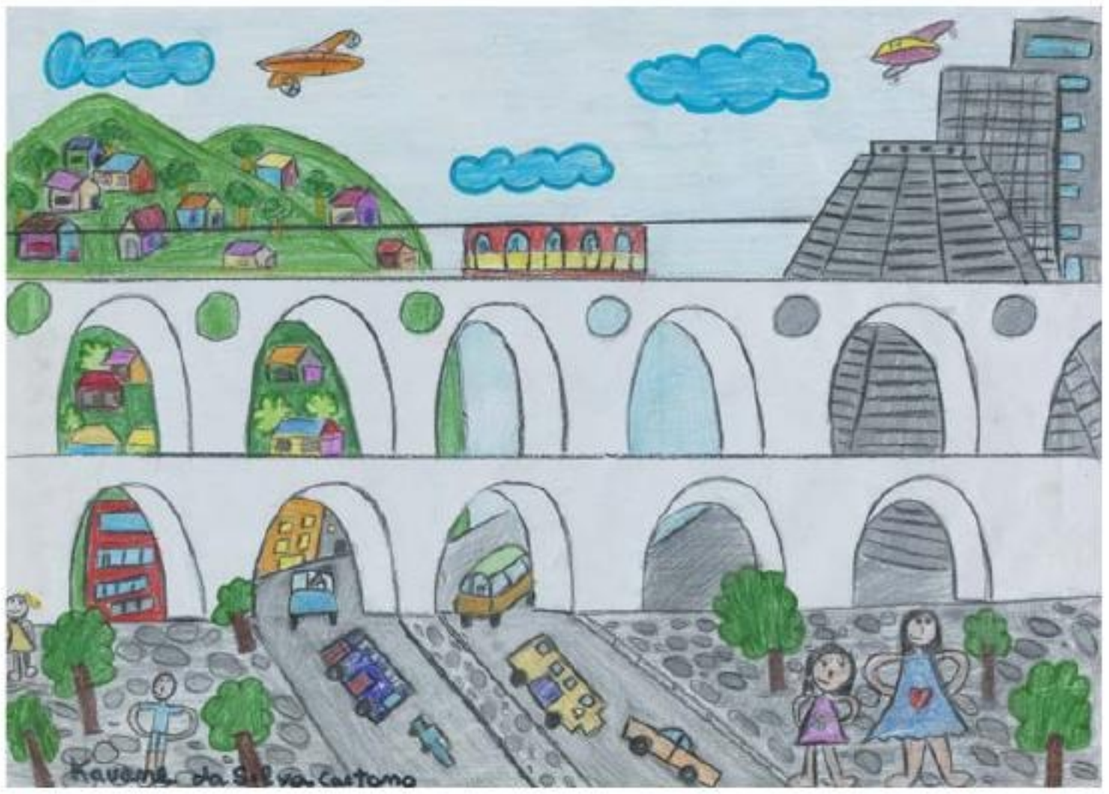
Adolfo Morales de Los Rios. *Plano para escrever a história do Rio de Janeiro: apresentado pelo professor Morales de Los Rios à Comissão do Centenário da Independência a 30 de maio de 1921.*
O urbanista e arquiteto espanhol radicado no Brasil participou ativamente do processo de modernização da capital do início do século XX. Neste exemplar, Los Rios apresenta um esboço da história da cidade em 12 páginas, deixando todas as restantes em branco, como símbolo de um projeto inacabado.

Leandra Aparecida Bandeira de Melo Paiva.
Nascida em 20 out. 2004.



Beatriz Guedes. Nascida em 05 jan. 2005.

Evelyn Rodrigues. Nascida em 21 jun. 2004.



Kavane da Silva Caetano. Nascida em 20 abr. 2004.

Clecio Ferreira Souza Primo. Nascido em 10 mar. 2004.
O futuro: alunos do CIEP Presidente João Goulart,
no Morro do Cantagalo, em Ipanema, mostram suas
representações da cidade. 2015

SINAIS DA PÓS-METRÓPOLE

A ideia de cidade, território e natureza, que representaram, por milênios, elementos dialéticos estreitamente relacionados entre si, mostram-se hoje como narrativa histórica incompleta e apontam para uma vasta diversidade de casos.

Vittorio Gregoretti

Marcelo Carnaval. *De herói a vilão*. 07 out. 2013. Fotografia.
Confronto entre polícia e manifestantes após passeata de professores da rede municipal do Rio de Janeiro.

Pablo Jacob. *São Cosme e São Damião*. 27 set. 2010. Fotografia.
O dia de São Cosme e São Damião é comemorado com a tradicional distribuição de doces para as crianças.

Pablo Jacob. *Festejos de São Jorge*. 27 abr. 2008. Fotografia.
Devotos do santo de maior popularidade no Rio de Janeiro saem em procissão no Centro da cidade.

Pedro Stephan. *Primeira Parada LGBT da Rocinha*. 2010. Fotografia.

Pedro Stephan. *Caciques da Parada Gay do Rio, Copacabana*. 2002. Fotografia.
Rio de Janeiro, palco da resistência contra o preconceito e da luta por direitos civis.

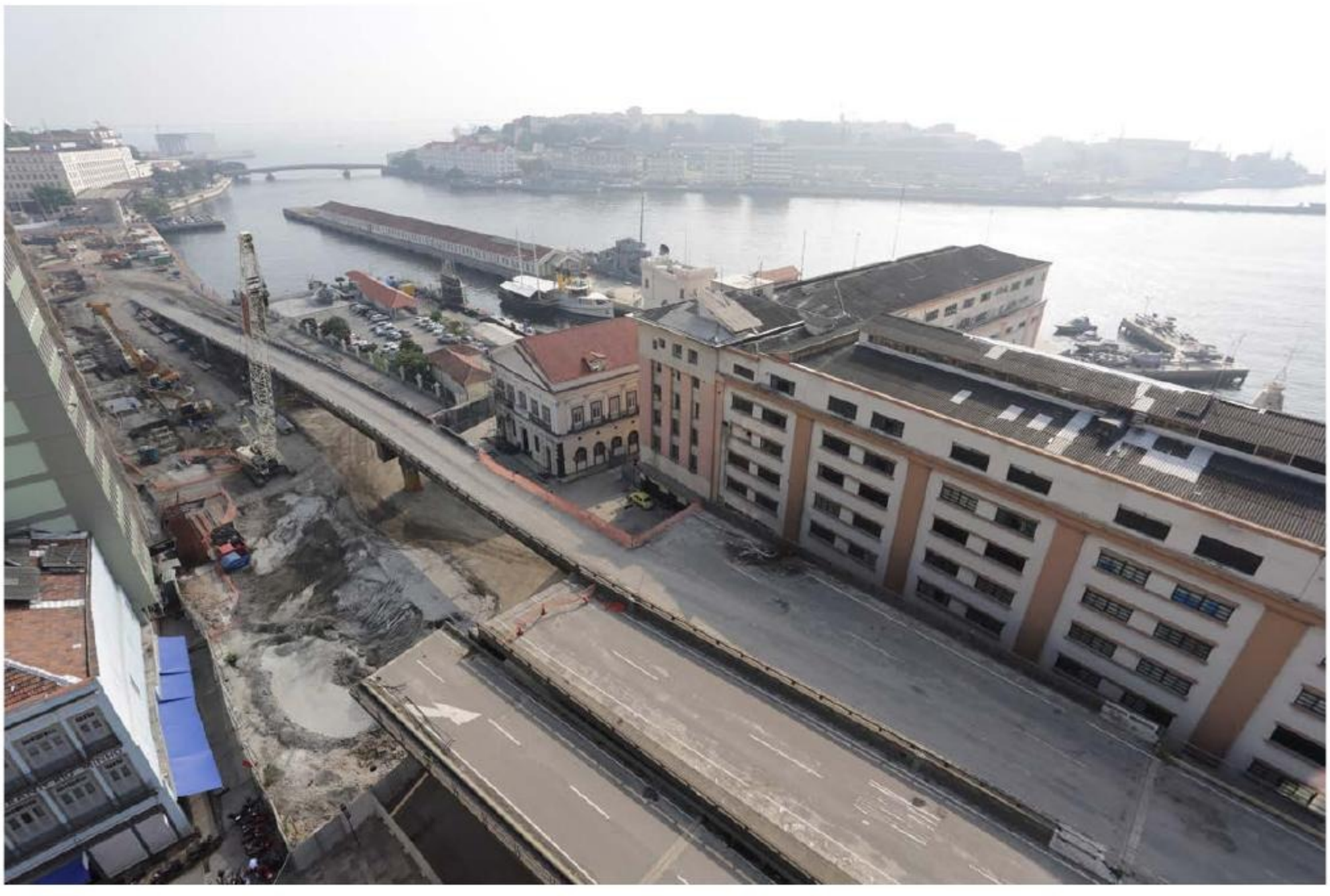
Marcia Foletto. *Fla* × *Flu*. 25 jun. 1995. Fotografia.
120 mil torcedores assistem no Maracanã ao clássico Flamengo × Fluminense
na final do Campeonato Carioca de 1995.

Pedro Kirilos. *Fla x Flu*. 03 nov. 2013. Fotografia.
Bola dividida em partida do segundo turno do Campeonato
Brasileiro de 2013 no Maracanã.

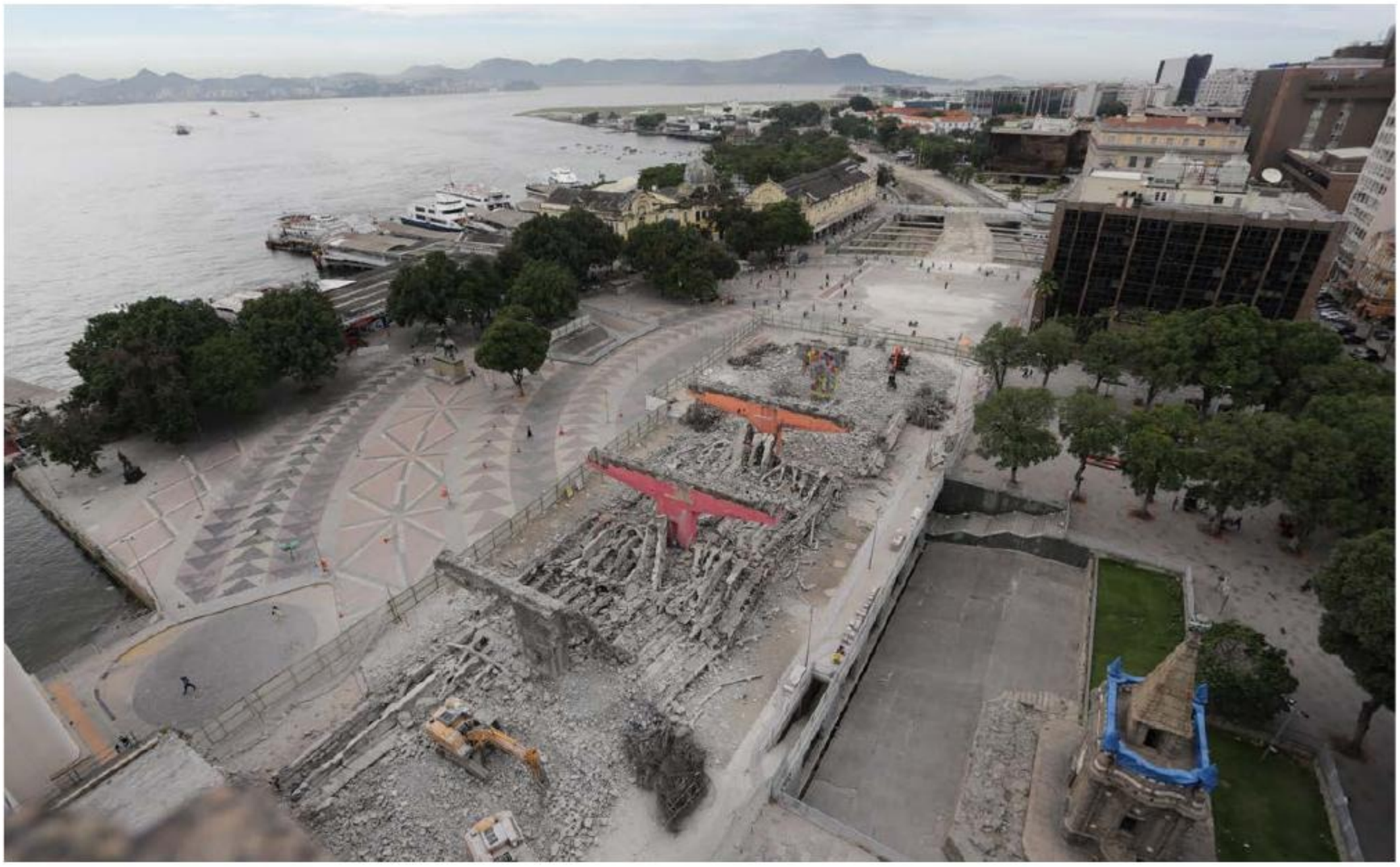
Adriana Lorete. *Alemanha* × *Argentina*. 13 jul. 2014. Fotografia.
O Maracanã recebe a final da Copa do Mundo de 2014.

Carlos Ivan. *Noite na Lapa*. 22 fev. 2013. Fotografia.

Carlos Ivan. *Noite na Lapa*. 22 fev. 2013. Fotografia. Lapa: a intensa vida noturna carioca.

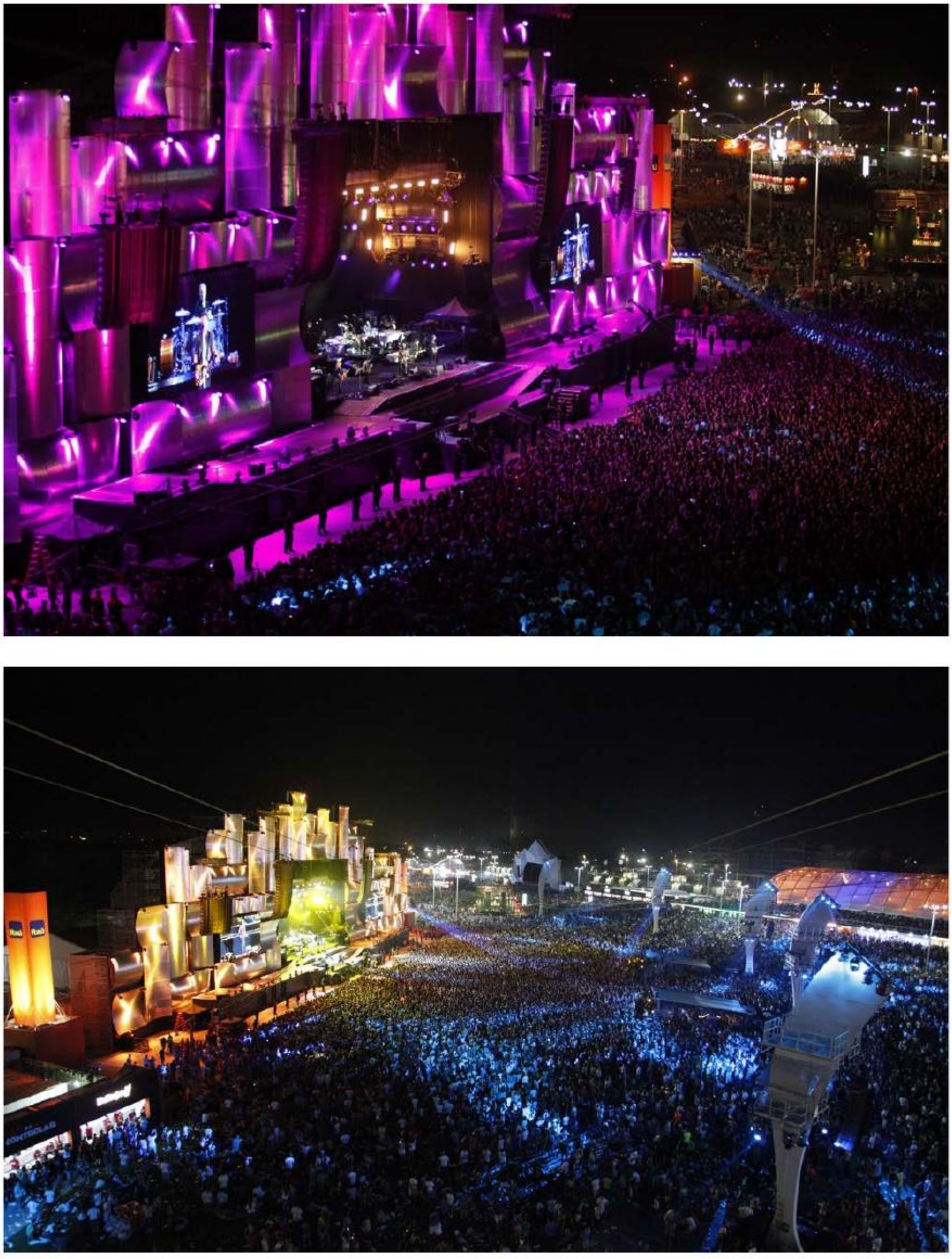


Carlos Ivan. *Derrubada da Perimetral*. 30 jun. 2014. Fotografia.
Botando abaixo: o viaduto da Perimetral em processo de demolição.



Carlos Ivan. *Derrubada da Perimetral*. 07 jul. 2014.
Fotografia.
Vista livre: a Praça XV sem o viaduto da Perimetral.

Felipe Varanda. *Arqueologia de futuras ruínas*. [2014].
Fotografia.
Vestígios da demolição do viaduto da Perimetral.



Paulo Moreira. *Rock in Rio*. Set. 2013. Fotografia.
A Cidade do Rock, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, recebe o maior festival de música do mundo.

Ivo Gonzalez. *Réveillon de Copacabana*. 31 dez. 2009. Fotografia.

Ivo Gonzalez. *Réveillon de Copacabana*. 31 dez. 2011. Fotografia.
Queima de fogos numa das maiores festas de réveillon do mundo.

REFERÊNCIAS

A DIALÉTICA DO TEMPO

Paisagem absoluta (p.14-21)

p.14/15 HIMELY, Sigismond. *Rio – Janeiro.* Paris: De Sainson edit., [1835]. 1 gravura, água-tinta, aquarelada. | Iconografia E:g:II- Himely, Sigismond

p.16 SABATIER, Léon Jean Baptiste. *Rio – Janeiro.* Paris: Lemercier Impremeur-Litographe, [18--]. 1 gravura, litogr., aquarelada. | Iconografia Vol.115-Sabatier

p.17 JACOTTET, Louis-Julien. *Panorama de Rio de Janeiro,Tijuca Archevéché, Couvent de St. Bento, Arsenal de la Marine.* Segundo fotografia de Victor Frond. In: RIBEYROLLES, Charles. *Brazil pittoresco*: album de vistas, panoramas, monumentos... Paris: Imp. Lemercier, 1861. 1 gravura, litograv., p/b. | Iconografia Vol. 115-Jacottet

p.18/19 CICERI, Eugène; BENOIST, Philippe. *Vue de Rio de Janeiro, prise de la Montagne de la Conceição.* Segundo desenho de Friedrich Hagedorn. [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia Vol.115-Besnoist & Ciceri

p.20 FIELDING, Newton. *Rio de Janeiro from Ilha das Cobras.* London [Inglaterra]: Lambe and Son, 1833. 1 gravura, água-tinta, aquarelada. | Iconografia E:f:III-Fielding, Newton

p.20 LEBRETON, J. *Baie de Rio-Janeiro: Baie de Botafogo.* Paris: Imp. Auguste Bry, [18--]. 1 gravura, litogr., color. | Iconografia Vol.115-Lebreton

p.21 DEROY, Laurent. *Vista do Pão de Açúcar de outro ângulo.* Segundo desenho de Friedrich Hagedorn. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, [18--]. 1 gravura, litograv., p/b. | Iconografia Vol.115-Deroy

p.21 L.A.C. *Bahia de Rio de Janeiro.* [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia Vol.113-LAC

A invenção da cidade (p.22-31)

p.22/23 MONTEIRO, Antonio Firmino (reprodução da pintura). *Fundação da cidade do Rio de Janeiro.* Juiz de Fora: Lith. Hartmann, [1933]. 1 reprod., fotocromolitograv., color. | Iconografia E:j:III-Hartmann

p.24 ORAZI, Andrea Antonio (Desenhista). *Rio di Gennaro.* Gravura de H. Vincent. In: João José de Santa Teresa, frei. *Istoria delle guerre del regno del Brasile...* [Roma, Itália: Nella Stamperia degl'Eredi del Corbelleti, 1698]. 1 gravura.| Cartografia ARC.016,09,032 ex.2

p.25 WIED-NEUWIED, Maximilian Alexander Philipp, prinz Von. *Voyage au Brésil, dans les anées 1815-1816 et 1817.* Traduit de l'allemand par J.B.B. Eyries. Paris: A. Bertrand, 1821-1822. 3 v. Versão francesa. Original em alemão. Coleção Benedito Ottoni. | Obras Raras 108,4,6-8

p.26 ANCHIETA, José de. *Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil.* Coimbra: A. de Mariz, 1595. 58f. | Obras Raras C,002,019 ex. 2

p.26 CARDIM, Fernão. *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuítica pela Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente (S. Paulo), etc. desde o anno de 1583 ao de 1590, indo por visitador o p. Christovam de Gouvea.* Lisboa: [Imprensa Nacional], 1847. 123p. Coleção Brasiliana. | Obras Raras 076,001,035

p.27 LUCAS, Pierre Hippolyte. *Histoire naturelle des lépidoptères exotiques, avec 80 planches réprésentant 400 sujets peintes d'après nature gravées sur acier par Pauquet.* Paris: F. Savy, [1864]. Estampa 76 | Obras Raras 099D,000,037

p.27 ALBIN, Eleazar. *A natural history of birds.* Illustrated with a hundred and one copper plates, curiously engraven from the life, published by the author Eleazar Albin, and carefully colour'd by his daughter and self, from the originals, drawn from the live birds. London: printed for the Author and sold by William Innys, John Clarke e John Brindley, 1731-1734. 2 v. Tucano-do-bico-preto: v.2, gravura 25. Ex-libris: Commandeur D'Araujo (conde da Barca). | Obras Raras 099D,000,034 v. 2

p.27 BENEDEN, Édouard van. *Mémoire sur um dauphin nouveau de la Baie de Rio de Janeiro, désigné sur le nom de Sotalia Brasiliensis.* Bruxelles: F. Hayez, 1874. 44 p. | Obras Raras 088,003,002

p.28 STADEN, Hans. *Wahrhaftige Beschreibung eyner Landschafft der wilden Nacheten, Grimmigen, menschenfresser Leuthen, in der newen Welt America gelegen.* Getruckt zu Marpurg [Marburgo]: bei Andres Colben vff Mariae Geburtstage, 1557. [89] f. | Obras Raras C,001,008

p.29 THEVET, André. *Quarte Partie du Monde.* In: *La cosmographie universelle.* Paris: Pierre L'Huillier; Guillaume Chardiere, 1575. 2 t. | Obras Raras 088,005,006 t. 2, ex. 1

p.30 ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig von. *Journal von Brasilien, oder vermischte Nachrichten aus Brasilien, aus wissenschaftlichen Reisen gesammelt.* Weimar: Im Verlage des Gr. H. S. pr. Landes-Industrie-Comptoirs, 1818. 2v. | Obras Raras 111,001,34D

p.31 PROVISÃO para Jacome Pinheiro servir de escrivão da Armada que vai com o governador correr a costa e povoar o Rio de Janeiro, [09/09/1563]. Bahia, 1800. p. 202, nº 364. Ms. | Manuscritos I-19,16,001

Cidade dos arcos (p.32-41)

p.32/33 FROGER, François. *Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 et 1697 aux côtes d'Afrique, détroit de Magellan, Brezil,*

Cayenne et isles Antilles, [...] commandée par M. de Gennes ... A Paris: Chez Michel Brunet, 1698. 219p. , 29 est. | Obras Raras 051,002,013 ex. 1

p.34 VILHENA, Luís dos Santos. *Prospecto da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*: situado no Brasil na América Meridional. 1775. 1 vista panorâmica, aquarelada, desenho a bico de pena. Constam na mesma folha: *Planta da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.* 1775. 1 mapa ms., desenho a bico de pena, aquarelado; *Planta ydrografica da famoza Bahia do Rio de Janeiro dentro da qual em a sua margem se acha situada a cidade de S. Sebastião.* 1775. 1 mapa ms., color., desenho a bico de pena. | Cartografia ARC.030,02,015

p.35 OZANNE, Nicolas-Marie. *Prise de Rio Janeyro.* In: RECUEIL dês combats de Duguay-Trouin. Paris: Gouaz, [1774]. 1 mapa, gravado em metal. | Cartografia AT.025,03,010

p.35 NOTÍCIA curioza e proveitoza a beneficio da Real Fazenda [de Santa Cruz], sobre o principio estado pasado, e preze. daFazda. de Santa Cruz, que foy dos denominados Jezuitas, e hoje incorporada na Real Coroa. [S.l., 18--]. 1 desenho. | Manuscritos 13,03,021

p.36 SANTOS, Luiz Gonçalves dos. *Memórias para servir à história do reino do Brasil.* Rio de Janeiro, 1818. p. 29. Ms. O autor era conhecido como Padre Perereca. | Manuscritos 1-14,2,15

p.36 BOBADELA, Antonio Gomes Freire de Andrade, conde de. *Ofício a Francisco Xavier de Mendonça Furtado narrando os festejos realizados no Rio de Janeiro em celebração ao casamento dos príncipes, e futuros reis de Portugal, Maria I e Pedro III, realizado em Lisboa.* Rio de Janeiro, 10 fev. 1761. p. 71, nº 25. Ms. | Manuscritos 2-05,03,050 n. 25

p.37 NUNES, Antonio Duarte (Comp.). *Almanach histórico da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro para o anno de 1799.* [S.l., 1799]. 380p. Ms. | Manuscritos I-12,01,001

p.37 BULHÕES, José Correia Rangel de. *Descrição e plano do arrabalde da cidade do Rio de Janeiro, que fica entre a estrada de Mata Cavallos e a rua do Lavradio e a dos Inválidos ou de São Lourenço.* Rio de Janeiro, 05 mar. 1796. 1 desenho, aquarela. Coleção Melo Morais. | Manuscritos 50,05,015

p.38/39 TAUNAY, Thomas Marie Hippolyte. *Passagem de I. S. M. M. e A. A. R. R. por debaixo do arco da rua Direita, em frente da rua de Ouvidor.* [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia Vol.115-Anônimo

p.40/41 CHAMBERLAIN, Henry. *Views and costumes of the city and neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil from drawings taken by Lieutnant Chamberlain...*: during the years 1819 and 1820, with descriptive explanations. London: Howlett and Brimmer, Columbian Press, 1822. 40f., 36 est. | Obras Raras C,005,011

Cidade imperial (p.42-59)

p.42/43 MARTINET, Alfred. *Igreja da Glória.* [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia Vol.115-Martinet

p.44 PASSOS, Francisco Pereira; JARDIM, Jerônimo Rodrigues de Moraes; SILVA, Marcelino Ramos da. *Projecto de melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro*: planta geral. 1876. 1 planta ms. em 4f., desenhada a nanquim. | Cartografia ARC.033,10,028

p.45 FRÉMY, Antoine Alexandre Auguste. *Fragatas no porto do Rio de Janeiro com panorama parcial da cidade.* 1851. 1 desenho, grafite, ponta de prata, p/b. | Iconografia Arc.30-E:g:II-Fremy, Antoine

p.46 CARTA ao príncipe regente D. João apresentando sugestões para a melhoria da saúde do porto e da cidade do Rio de Janeiro e também para ampliação de poderes da Câmara Municipal. Rio de Janeiro, [1808]. 4 p. Ms. Letra atribuída a Rodrigo de Sousa Coutinho, Conde de Linhares. | Manuscritos II-34,26,037

p.47 CARVALHO, José dos Reis. *A iluminação de azeite de peixe.* 1851. 1 desenho, aquarela. | Iconografia ARC.30-E:j:I-Carvalho, José dos Reis(1.1)

p.47 ANDRADE, J. A. *Planta do Passeio Público.* Rio de Janeiro, [ca. 1850]. 1 planta, nanquim, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-Doc.Ico.II-Andrade, J. A.(1.1)

p.48/49 MOREAUX, Louis Auguste. Ponte de desembarque, Praya D. Manuel. In: BUVELOT, Louis; MOREAUX, Louis Auguste. *Rio de Janeiro pitoresco.* Rio de Janeiro: Lit. de Heaton e Rensburg, 1845. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia C.I.1.27 (10)

p.50 BERTICHEM, Pieter Godfred. Passeio Público. In: _____. *O Rio de Janeiro e seus arrabaldes ou, O Brasil pitoresco e monumental.* Rio de Janeiro: Lit. de Heaton e Rensburg, 1856. 1 gravura, litograv., p/b. | Iconografia C.I.1.35

p.51 CASTRO Y ORDOÑEZ, Rafael. Rua do Ouvidor. In: _____. *La Comision Científica destinada al Pacífico.* Rio de Janeiro. 1862. 1 fotografia, papel albuminado, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.3.1.4(50)

p.52 REBOUÇAS, André Pinto. *Melhoramento do Porto do Rio de Janeiro; organização da Companhia das Docas de D. Pedro II (na enseada da Saúde e da Gamboa): collecção de artigos.* Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1869. 37p. | Obras Raras 107,001,036 n. 002

p.52 PEREIRA JÚNIOR, José Fernandes do Couto. *Carta a Jerônimo Rodrigues de Morais Jardim comunicando ter nomeado uma comissão composta pelo destinatário e os engenheiros Francisco Pereira Passos e Antônio de Paula Freitas, com o fim de examinar as propostas apresentadas para a melhoria do serviço de abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 01 mar. 1874. 3 p. Ms. | Manuscritos II-35,04,028

p.53 MOREAUX, François René. *Praça do Mercado.* [184-]. 1 desenho, grafite, p/b. | Iconografia ARC.30-E:g:I-Moreaux, F. R.(1.7)

p.54/55 COSTA, J. F. *Inauguração da Estrada de Ferro Pedro II*. [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia Vol.113-Costa, J. F.

p.56 MARTINET, Alfred. *Largo do Cattete*. [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia Vol.115-Matinet

p.57 CARVALHO, Rafael Mendes de. Iluminação da Praça da Constituição. In: *Collecção de desenhos das principaes illuminações nos dias da coroasão do snr. D. P. 2º*. 1841. 1 desenho, nanquim, p/b. | Iconografia ARM.20.3.1(12)

p.58/59 RODRIGUEZ, Eugenio. *Pianta della cittá di S. Sebastiano di Rio de Janeiro*. Nápoles: Real Litografia Militare, 1844. 1 planta, color. | Cartografia ARC.007,12,008 ex.1

A GRANDE TRANSFORMAÇÃO

Cidade tentacular (p.62-73)

p.62/63 FERREZ, Marc. *Acqueducto de Sta. Thereza*. [ca.1908]. 1 reprod., colotipia, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.4.5.2(64)

p.64/65 RIBEIRO, Antonio Caetano da Costa. *Entrada da barra do Rio de Janeiro, Brazil*. Rio de Janeiro. [entre 1910 e 1915]. 1 fotografia, panorama, gelatina, p/b. | Iconografia ARC.35.6(17)

p.66 BONDINHO de bitola estreita da Cia. Carris Urbanos. 1901. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta Bondes Brício de Abreu

p.67 FERREZ, Marc. *Rio de Janeiro: Ponte do Sylvestre*. [ca.1908]. 1 reprodução, colotipia, p/b. | Iconografia Fotos-Arm. 4.5.2(65)

p.68/69 MALTA, Augusto. *A entrada da Avenida do Mangue: um dos pontos mais pittorescos do Rio de Janeiro*. 1911. 1 reprodução, p/b, | Iconografia ARM.27.1.15(5)

p.70 BOUGAINVILLE, Hyacinthe Yves Philippe Potentien, barão de. *Journal de la navigation autour du globe de la frégate La Thétis et de la corvette l´Espérance pendant les Années 1824-1825 et 1826*... Paris: Arthus Bertrand, 1837. 2t. | Obras Raras 083,001,001 álbum ex. 1

p.71 CAVALIEIRO, Albertino. [*Rua da Alfândega*]. Rio de Janeiro, [1903]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARQ.27.3.4(30)

p.72 BRAGA, Francisco. *Cartão-postal a Franz Buschmann*. Rio de Janeiro, 08 nov. 1900. 1 cartão postal ilustrado com imagem do Jardim Botânico. Coleção Francisco Braga. | Manuscritos I-02,35,028 n. 1

p.72 LTM (Firma). *Avenida Niemeyer*. Rio de Janeiro. [1935]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.17.6.3(9)

p.73 LTM (Firma). *Praia de Copacabana*. Rio de Janeiro. [1935]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm. 17.6.3(30)

Redesenho radical (p.74-87)

p.74/75 FERREZ, Marc. *Rio, Avenida Central*. [ca. 1908]. 1 reprodução, colotipia, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.4.5.2(44)

p.76 JAYME. A nossa Bastilha e seus demolidores. *O Malho*, Rio de Janeiro, p. 24, 16 jul. 1904. | Coord. Publicações Seriadas 6-223,02,07

p.77 MALTA, Augusto. *L. do Castello*. 1922. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.17.5.2(6)

p.78 MALTA, Augusto. *Desmonte do M. do Castelo*. Rio, 14/03/1922. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARM.17.5.2(81)

p.79 LTM (Firma). *Rio de Janeiro, avenida Rio Branco*. [1935]. 1 cartão postal, gelatina, p/b | Iconografia Fich.3.6(231)

p.79 BRAGA, Francisco. *Cartão-postal a Sophia Buschmann*. Rio de Janeiro, 01 jan. 1933. 1 cartão postal ilustrado com imagem da praça Paris. Coleção Francisco Braga. | Manuscritos I-02,35,037 n. 6

p.80 PRAÇA da República. Rio de Janeiro [193--]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia FOTOS-ARM.2.4.2(11)

p.81 Praça Mauá, edifício de "A Noite", Rio de Janeiro [RJ, 193--]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia FOTOS-ARM.2.4.2(14)

p.82 Av. Presidente Vargas. [Rio de Janeiro, 1955]. 1 fotografia, gelatina e prata, p/b. | Iconografia ARQ.27.2.12(9)

p.83 MALTA, Augusto. *Praça 11 de Junho - Rio*. [1915]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARQ.27.2.12(4)

p.84 A AVENIDA monumental que o Rio vai ter. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 40, n. 23, p. 35, dez. 1941. | Coord. Publicações Seriadas 6-230,02,14

p.85 LIMA, Raul; LIMA, Epaminondas. Vista aérea do centro da cidade. In: _____. [*Vista aérea do Centro da Cidade*], [Rio de Janeiro, 196-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia FOTOS-ARM.9.1.3(54)

p.86 [CENTRO da cidade do Rio de Janeiro]. 1961. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARQ.27.2.2(40)

p.87 OBRAS do metrô da Guanabara: Largo da Carioca. [1969]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Past. de doc. Cid. RJ, TAM.A, 66

p.87 LIMA, Raul. *Vista aérea da Praça XV*. [196-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.9.1.3(39)

p.88/89. COMISSÃO FISCAL E ADMINISTRATIVA DAS OBRAS DO PORTO DO RIO DE JANEIRO. *Obras de melhoramento do porto do Rio de Janeiro*. Projecto organizado pelo engenheiro Francisco de Paula Bicalho. Westminster [Londres, Inglaterra]: Robt. J. Cook [and] Hamond, [ca 1903]. 1 mapa. color. | Cartografia ARC.036,03,024

Memória perdida (p.90-99)

p.90/91 MALTA, Augusto. *I.S.S. Castello*: última missa. 1 [nov.] 1921. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.17.5.2(61)

p.92 CARVALHO, José dos Reis. *Bica dos marinheiros*. 1851. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-E:j:I-Carvalho, José dos Reis(1.2)

p.93 MAFRA, João Maximiliano. *Vista representada do antigo morro do Senado*. 31 dez. 1887. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-E:j:II- Mafra, João Maximiliano

p.94. LUDWIG E BRIGGS. *Antigo Chafariz da Carioca [e] Novo Chafariz da Carioca*. [1845]. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia ARC.16.I.22(3)

p.95 MALTA, Augusto. *Igreja de S. Pedro (rua S. Pedro)*. [Rio de Janeiro, RJ, entre 1903 e 1935]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.17.9.2(15)

p.95 PALÁCIO Monroe. [19--]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Past.de doc. Cid. RJ, TAM.A, 199

p.96 SABATIER, Leon Jean Baptiste. *Panorama de St. Christophe*. Segundo fotografia de Victor Frond. In: RIBEYROLLES, Charles. *Brazil pittoresco:* álbum de vistas, panoramas, monumentos...Paris: Imp. Lemercier, 1861. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia Vol.115-Sabatier

p.97 SALATHÉ, Friedrich. Vista do Sacco d'Alferés [e] de St. Cristovão. Segundo desenho de Johann Steinmann. In: STEINMANN, Johann. *Souvenirs de Rio de Janeiro*. 1835. 1 gravura, água-tinta aquarelada. | Iconografia C.I.1.18 (06)

p.98 KFURI, Jorge. *Rio de Janeiro*: vista da Praia de Santa Luzia, vendo-se a Santa Casa de Misericórdia [vista aérea]. [ca. 1918]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.2.4.3(32)

p.99 BIPPUS (Fotógrafo). *1º Centenário da Independência do Brasil*. [1922]. 1 fotografia, gelatina e prata | Iconografia Fotos-Arm.2.4.3(15)

Cidade policêntrica (p.100-108)

p.100/101 FAVELA Nova Brasília em Del Castilho. [19--]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta coisas do Rio 2 Bricio de Abreu

p.102 [CRIANÇAS na favela em Ipanema]. [1961]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARQ.27.1.19(28)

p.103 LIMA, Raul; LIMA, Epaminondas. *[Cidade do Rio de Janeiro]*. [196-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.9.1.3(56)

p.104/105 HELLER, Géza. *Morro da Favela-Rio*. Ago. 1966. 1 desenho, nanquim, p/b | Iconografia ARC.30-E:j:II- Heller, Géza

p.106. LTM (Firma). *Vista nocturna do Corcovado* [1935]. LTM, 1 fotografia, gelatina, p/b | Iconografia Fotos-Arm.17.6.3(4)

p.106 LIMA, Raul. *Vista aérea de Madureira*: [viaduto]. [196-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.9.1.3(42)

p.107 EVELINE (Fotógrafa). *Festa da Penha*. 1958. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Arquivo – Bricio de Abreu

p.108 LIMA, Raul; LIMA, Epaminondas. [Cidade do Rio de Janeiro]. [196-]. 1 fotografia, gelatina e prata.| Iconografia Fotos-Arm.9.1.3(45)

p.109 DOXIADIS ASSOCIATES. *Guanabara*: a plan for urban development. Athens [Grecia] : K. Papadimitropoulos, 1965. [16], 375, 118 p. | Cartografia AT.020,02,018

p.109 METRÔ Rio: estudo de viabilidade técnica e econômica do Metropolitano do Rio de Janeiro: elaborado em 1968 para o governo do Estado da Guanabara pela firmas Companhia Construtora Nacional S.A. e outras. [Rio de Janeiro]: Companhia Metropolitano, 1970. 581 p. | Cartografia AT.025,03,011

Cidade crítica (p.110-115)

p.110/111 ROCHA, Augusto. Nero pelo avesso. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 5, n. 184, p. 27, 24 mar. 1906. | Coord. Publicações Seriadas 6-223,02,13

p.112 LOBÃO, J. R. Espremedeira municipal. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 317, capa, 10 out. 1908. | Coord. Publicações Seriadas 6-223,02,23

p.112 STORNI, Alfredo. S. Exa. na favela. *Careta*, Rio de Janeiro, ano 20, n. 997, capa, 30 jul. 1927. | Coord. Publicações Seriadas 6-479,03,21

p.113 CARLOS, J. A cidade barulho. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 23, n. 1129, capa, 03 maio 1924. | Coord. Publicações Seriadas 6-226,02,19

p.114 DORTA, Bento Sanches. *Observações físicas meteorológicas feitas na cidade do Rio de Janeiro no anno de 1787*. [Rio de Janeiro], 1787. 1 f. Autógrafo. Coleção Martins. | Manuscritos I-47,14,009

p.115 O PREGO. Rio de Janeiro, n. 10, 27 out. 1896. 4 p. Ms. Coleção Belarmino Carneiro. | Manuscritos II-31,27,010

Cidade "salutar" (p.116-125)

p.116/117 INSTITUTO SANITÁRIO FEDERAL (Rio de Janeiro). *Cartogramma do Cholera Morbus na cidade do Rio de Janeiro, durante o anno de 1895*. Cartógrafo: J. C. Regasoli. Rio de Janeiro, 1896. 1 planta. Coleção Benedicto Ottoni. | Cartografia ARC.008,06,047

p.118 SABONETE Carioca: para hygiene e belleza da cútis. Rio de Janeiro: [s.n., 19--]. 1 rótulo, litogravura color. | Iconografia Arm.35.10.364(a)

p.119 SANT'ANA, José Joaquim de. *Memoria sobre o enxugo geral desta cidade do Rio de Janeiro, feita e apresentada a sua alteza real o príncipe regente... em 4 de março de 1811*: addiccionada e novamente apresentada ao mesmo augusto senhor em 15 de maio de 1815. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1815. 22p. | Obras Raras 037,010,005 ex. 1

p.120 GIERT, C. Arno; LAVAGNINO, L. F. *Grande estabelecimento balneário thermal e hydrotherapico com caes de recreio para a cidade do Rio...* [18--]. 1 álbum. | Iconografia ARM.12.3.1

p.121 DETALHES dos diversos apparelhos para incineração das algas da Lagôa Rodrigues de Freitas. [18--]. 1 desenho, aquarela, nanquim, color. | Iconografia ARC.29.7.8(4)

p.122 SCHUTZ, Jan Frederik. Cemiterio Inglez. In: *Album Pittoresco do Rio de Janeiro*. [18--]. 1 gravura, litogr., p/b. | Iconografia C.I.1.31(11)

p.123 MALTA, Augusto. *O[rdem] T[erceira] da Penitência, Cemitério,* Caju. [Rio de Janeiro, RJ, entre 1903 e 1935], Malta, Phot. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.17.9.3(31)

p.124 CUNHA, João Inácio da. *Ofício a José Bonifácio de Andrada e Silva interpondo seu parecer sobre o requerimento dos moradores do bairro do Valongo que pediam a remoção do Cemitério dos Pretos Novos para outro local*. Rio de Janeiro, 12 mar. 1822. Autógrafo assinado. | Manuscritos II-34,26,003 - BN Digital

p.125 GARY, Aleixo. *Carta a Figueira de Mello propondo serviço de desinfecção e tratamento de dejetos na cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 10 nov. 1854. Autógrafo assinado. 3 p. Coleção Figueira de Mello. | Manuscritos I-30,03,074 nº 010

Cidade hegemônica (p.126-137)

p.126/127 AGOSTINI, Angelo. *Entrada triumphal dos Voluntários da Pátria na tarde de 23 de fevereiro de 1870*. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia Vol.115-Agostini

p.128 LEME. Jurandir Paes. *Abertura dos Portos*. 1943. 1 desenho, grafite, p/b. | Iconografia ARC.30-E:j:III-Leme, Jurandir

p.129 BAILY. *Fort of Villegagnon in the harbour of Rio de Janeiro*. Londres, 1813. 1 gravura, litogravura, color. | Iconografia ARC.16.I.17(1)

p.130 KFURI, Jorge. *Ilha Fiscal, Bahia da Guanabara, Rio*. [ca. 1918]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm. 2.4.3(26)

p.131 PITROWSKY, Ricardo. *Chegada da FEB de volta da II Guerra Mundial*: no primeiro plano logo após o arco a Escola de Belas Artes Avenida Rio Branco. 1945. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta de doc. da Cid. RJ, tam A, 104

p.132 PROCLAMAÇÃO da República. Rio de Janeiro, 1889. 1 gravura, xilogr., color. | Iconografia ARC.16.II.7(7)

p.133 SPECKTER & CIA. *Vista da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro*. Segundo desenho de Karl Robert Von Planitz. [18--]. 1 gravura, litogr., aquarelada. | Iconografia Vol.113- Speckter & Cia

p.134/135 NASSER, David. Rio, perdoa o ingrato. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, ano 32, n. 30, p. 4-5, 07 maio 1960. | Coord. Publicações Seriadas 4-199,03,16

p.136 MARTINET, Alfred. S. Christovão. In: *Álbum pitoresco musical*. Rio de Janeiro: P. Laforge Sucess, 1856. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia ARC.16.I.7(10)

p.137 LIMA, Epaminondas; LIMA, Raul. [*Forte de Copacabana*. 196-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.9.1.3(51)

O JOGO DE CARTAS

Cidade de mil olhos (p.140-149)

p.140/141 HUNT, T. Criminals carrying provisions to the prison. Segundo desenho de Henry Chamberlain. In: CHAMBERLAIN, Henry. *Views and costumes of the neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil*. London: M'Lean, 1822. 1 gravura, água tinta, color. | Iconografia C.I.1.28

p.142 PLANTA da cidade do Rio de Janeiro: do guia profissional adoptado na força policial do districto federal. [Rio de Janeiro: s.n, ca. 1907]. 1 mapa, color.| Cartografia ARC.036,03,014

p.143 FIGURINOS dos uniformes dos officiaes pertencentes aos commandos superiores da Guarda Nacional do Império. Rio de Janeiro: Heaton e Rensburg, [1851]. 1 gravura, litogravura. | Iconografia Vol.113-Heaton e Rensburg

p.144. DESENHO de interno da Escola Angenor de Oliveira Cartola na unidade prisional Bangu I. Rio de Janeiro, [20--?]. N. 1. 1 pintura em tecido. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

p.145 DESENHO de interno da Escola Angenor de Oliveira Cartola na unidade prisional Bangu I. Rio de Janeiro, [20--?]. N. 8. 1 pintura em tecido. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

Pág.146 CARLOS, J. A vida são três dias. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 22, n. 1065, capa, 10 fev. 1923. | Coord. Publicações Seriadas 6-226,02,14

Pág.147 CÍCERO. Candomblé. *Vida Policial*. Rio de Janeiro, ano 1, n. 42, capa, 26 dez. 1925. Coleção Marco Lucchesi | Coord. Publicações Seriadas 1-337,01,21

Pág.148 GENEROSA Maria de Jesus. In: *GALERIA dos condenados*. [S.l.], 1850-1869. v. 2. p. 151 Coleção Teresa Cristina. | Manuscritos 17,1,017 – BN Digital

Pág.149 AGOSTINI, Angelo. Jogo-zoologia! *Don Quixote*: jornal illustrado. Rio de Janeiro, n. 13, p. 4-5, 20 abr. 1895. | Obras Raras P11B,01,12-13; Microfilme: PR-SOR 02127 [1]

Cidade resiliente (p.150-159

p.150/151 PHOT. CENTRAL. *Aquidaban e Villegagnon*. [1893]. 1 fotografia, papel albuminado, p/b. | Iconografia Fotos -Arm.1.7.3(33)

p.152 REVOLTA do Forte de Copacabana. 1922. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Arquivo – Bricio de Abreu (Pasta Revoluções – Envelope Forte Rev. 1922)

p.153 [TEMPO negro...: nota satírica sobre previsão do tempo]. *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, p. 1, 14 dez. 1968. | Coord. Publicações Seriadas – microfilme

p.154 LEÔNIDAS. A obrigatória de garupa. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 108, p. 14,08 out. 1904. | Coord. Publicações Seriadas 6-223,02,08

p.155 AGOSTINI, Angelo. Ligeiros croquis sobre os acontecimentos primeiros dias do anno 1880 da Corte. *Revista Illustrada*, Rio de Janeiro, n. 189, p. 2-3, 7 jan. 1880. | Coord. Publicações Seriadas 1-218,02,15

p.156/157 *A JUSTIÇA*: jornal publicado pelos presos políticos da Casa de Correção. [Rio de Janeiro], n. 6, Supplemento, 1894. | Manucritos II-32,08,012 – BN Digital

p.158 MOREL, Edmar. *A Revolta da Chibata*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1959. 255p. Coleção Edmar Morel. Consta assinatura de João Cândido na folha de rosto. | Manuscritos IMP 26,3,13

p.158 VASCO. [*Casa de João Cândido*]. São João de Meriti, 10 abr. 1962. 1 fotografia. Coleção Edmar Morel. Dados retirados de carimbo da *Tribuna da Imprensa*, no verso da fotografia. | Manuscritos Fotos -Arq.1,1,12 (9)

p.159 BARRETO, Lima. *Diário do hospício*. [S.l.],1919-1920. 79 tiras. Autógrafo. Coleção Lima Barreto. | Manuscritos 34A,01,0915A-B

Cidade: modos de usar (p.160-177)

p.160/161 MOREAUX, François René. *Danse de Maiambaias*. [184-]. 1 desenho, grafite, p/b. | Iconografia ARC.30-E:g:I-Moreaux, F. R.

p.162 THIERRY FRÈRES. Brulement de l'effigie du Juda: le samedi saint. 1839. Segundo desenho de Jean Baptiste Debret. In: DEBRET, Jean Baptiste. *Voyage pittoresque et historique au Brésil*. Paris: F. Didot, 1839. v.3. 1 gravura, litograv., p/b. | Iconografia C.I,3,12

p.163 CERVEJA Cavalleira: Companhia Cervejaria Brahma. [19--]. 1 rótulo, litogravura, color. | Iconografia ARM.35.7.4(38)

p.163 LODI, Cristina. *Comércio na rua do Catete*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2008. 1 cartão postal. | Iconografia Fich.3.1(492)

p.164 GOMES, Alair. [*Ritual de Iemanjá – Ano Novo*]. [Praia do Arpoador. 1969]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Foto-arm.11.3.5(137)

p.165 HESSHAIMER, Ludwig. *Praia de Ipanema*. [195-]. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-E:ca:II-Hessheimer(2)

p.166 K.LIXTO. Nynpha carioca. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, ano 7, n. 10, capa, 08 mar. 1913. | Coord. Publicações Seriadas 6-218,01,01

p.166 CASSINO da Urca: programa. [S.l.: s.n., 1938]. 32p. | Iconografia Cx.52 n.20

p.167 [AVENIDA Rio Branco]. Rio de Janeiro, 1961. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARQ.27.2.2(45)

p.168 GOELDI, Oswaldo. *Briga na praça*. [19--]. 1 gravura, xilograv., p/b. | Iconografia Arm.5.5.1(16a)

p.169 ALEXANDRE, Douglas. *[Rua Jogo da Bola*]. Rio de Janeiro, [1962]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia ARQ.27.1.3(34)

p.169 SÚMULA do primeiro jogo realizado pela seleção brasileira em 21/07/1914 contra o Exeter City Football Club da Inglaterra, no estádio do Fluminense. [S.l., 19--]. Ms. Coleção Marcos Carneiro de Mendonça. | Manuscritos I-18,17,002

p.170 MARQUES, Armindo Leal. *No Maracanã*. Rio [de Janeiro], [19]61. 1 desenho, nanquim, aguada, p/b. | Iconografia ARC.30-E:j:I- Marques, Armindo Leal(1.2)

p.171 CAMPOFIORITO, Quirino. *Paulistas x Cariocas*. [Rio de Janeiro, ca. 1925]. 1 desenho, nanquim, p/b. | Iconografia ARC.30-E:j:I-Campofiorito, Quirino(1.4)

p.171 AMÉRICA F.C. *O Tico-Tico*, Rio de Janeiro, ano 36, n. 1743, p. 16-17, 1º mar. 1939. | Coord. Publicações Seriadas 4-333,01,02

p.172/173 [ASPECTO da cidade do Rio de Janeiro: perspectiva tomada do Monte de Paulo da Caieira vendo-se o circo dos touros, armado no Campo de Sant'Ana, e morro de Sta Teresa, Arcos Sto Antônio e trecho da cidade]. [Entre 1810 e 1820]. 1 desenho, nanquim e aquarela, color. | Iconografia Arc.30-Doc.Icon.II-Anônimo(3.7)

p.174 G. P. Brasil 1958. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta Corrida Bricio de Abreu

p.175 SALVE! Cordão da Bola Preta. Penha de 1936. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta Carnaval Bricio de Abreu

p.175 [BATALHA das Flores]. 1902. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta Carnaval Bricio de Abreu

p.176 AGUIAR, Francisco Marcellino de Souza. *Carta a Ernesto Senna convidando-o para integrar a "Comissão Julgadora da Batalha de Confetti"*. Rio de Janeiro, 29 fev. 1908. 2p. Autógrafo assinado. Coleção Ernesto Senna. | Manuscritos I-05,13,010

p.176 SPINOSA, Chico. *Ala 4 índios, Eldorado, A terra prometida Graça Aranha*. [19]91. 1 desenho, grafite, aquarela, hidrocor, color. | Iconografia ARC 50

p.177 AGOSTINI, Angelo. *O Carnaval de 1878 no Rio de Janeiro*. [Rio de Janeiro]: Ângelo e Robin, 1878. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia ARC.16. III.1(1)

Cidade: o trabalho e as ruas (p.178-187)

p.178/179 NEEDHAM, Jonathan. Aqueduct and Convent of St. Teresa. In: OUSELEY, William Gore. *Views in South America*: from original drawings made in Brazil, the River Plate, the Parana e c. [18--]. 1 gravura. Gravura 13. | Iconografia C.I,3,3(13)

p.180 VENDER of milk. [ca. 1825]. In: [*Costumes do Rio de Janeiro*]. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-Doc. Ico.I-Anonimo(9.2)

p.180 A SLAVE going to market with poltry. [ca. 1825]. In: [*Costumes do Rio de Janeiro*]. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-Doc.Ico.I-Anônimo(9.3)

p.181 A BRAZILIAN slave a carrier of water. [ca. 1825]. In: [*Costumes do Rio de Janeiro*].1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-Doc.Ico.I-Anonimo(9.4)

p.181 A AFRICAN slave vender of music. [ca. 1825]. In: [*Costumes do Rio de Janeiro*]. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia ARC.30-Doc.Ico.I-Anonimo(9.5)

p.182 FERREZ, Marc. *Vendedores ambulantes*. [ca.1875]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Pasta Vendedores Ambulantes Brício de Abreu

p.183 MARQUES, Armindo Leal. *Os engraxates na Cinelândia*. Rio [de Janeiro], [19]61. 1 desenho, nanquim, aguada, p/b. | Iconografia ARC.30-E:j:I- Marques, Armindo Leal(1.3)

p.184/185 DEROY, Laurent. *Porteurs d'eau*. Segundo desenho de Johann Moritz Rugendas. Paris: Engelmann, 1835. 1 gravura, litogravura, p/b. | Iconografia Vol.113- Rugendas78

p.186 [SEM título]. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, ano 40, n.3, capa, 24 dez. 1938. | Coord. Publicações Seriadas VI-229,1,8

p.187 MOREAUX, Louis Auguste. *A Lapa, rua do Ouvidor*. Segundo desenho de Louis Buvelot. In: BUVELOT, Louis; MOREAUX, Louis Auguste. *Rio de Janeiro pitoresco*. Rio de Janeiro: Lit. de Heaton e Rensburg, 1845. 1 gravura, litograv., p/b. | Iconografia C.I,1,27

Cidade musical (p.188-197)

p.188/189 LAN. [Sem título]. [199-]. 1 gravura, litogravura, color. | Iconografia E:jIII- Lan

p.190 BAPTISTA, Wilson; NÁSSARA. *Cidade de São Sebastião*: samba. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1941. 1 partitura | Música e Arquivo Sonoro P M784.3 / B-VI-134

p.190 ROSA, Noel. *Cidade mulher*: marcha. São Paulo: Mangione, 1936. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro M784.3 / R-I-8

p.190 ISMAEL NETTO; MARIA, Antônio. *Valsa de uma cidade*. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1954. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro M784.3 / M-IV-68

p.190 SILVA, Oswaldo. *O Samba é carioca*. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, [19--]. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro P M784.3 / S-III-109

p.191 BARROSO, Ary. *Rio*: samba. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1948. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro M784.3 / B-V-17

p.191 KERNER, Ary. *Seu Agache*: marcha urbanista. Rio de Janeiro: Casa Carlos Gomes, [1927]. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro M784.3 / C-III-85

p.191 LOBO, Haroldo; OLIVEIRA, Milton. *Bonde do Caju*: marcha. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1946. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro P M784.3 / L-IV-17

p.191 KÉTI, Zé. *A voz do morro*: samba. São Paulo: Fermata do Brasil, 1955.1 partitura. Uma das obras da trilha sonora do filme *Rio 40 graus*, de Nelson Pereira dos Santos. | Música e Arquivo Sonoro P M784.3 / Z-I-46

p.192 PAQUITO; GENTIL, Romeu; PINTO, Marino. *Jacarepaguá*: marcha. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1948. 1 partitura. | P M784.3 / P-III-29

p.192 PAQUITO; GENTIL, Romeu. *Daqui não saio*: marcha. São Paulo; Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1949. 1 partitura. | Música e Arquivo Sonoro P M784.3 / P-III-27

p.193 [ARCABOUÇO de violino para estudo, que pertenceu ao regente, compositor e violinista Guerra Peixe]. [19--]. 1 objeto, madeira. Coleção Guerra Peixe. | Música e Arquivo Sonoro

p.194/195 PASSOS, Francisco de Oliveira. [Theatro Municipal]: desenho, 08 out. 1907. In: ÁLBUM de autógrafos dedicado a Leonor Pereira de Melo e organizado por Laurinda Santos Lobo e F. Guimarães. [S.l.], 1907. 109p. Autógrafo assinado. Coleção Leonor Pereira de Melo. | Manuscritos 21,04,019 n. 84

p.196 CANÇONETAS infantis. Rio de Janeiro: Lith. J . Ferreira Pinto, [1912]. 1 folder. | Iconografia ARM.35.7.3 (12)

p.197 RIO: a cidade maravilhosa. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, [1955]. 1 folder. | Iconografia Arquivo vertical Rio de Janeiro

A OBRA ABERTA

Cidade biblioteca (p.200-219)

p.200/201 [CONSTRUÇÃO da Biblioteca Nacional: ao fundo o Convento da Ajuda]. In: *Álbum da construção da Biblioteca Nacional*. [Rio de Janeiro], 1909. 1 fotografia, gelatina, p/b.. | Iconografia C.VI.2.6(1-44) - BN Digital

p.202 BRAGA, Francisco. *Cartão-postal à Mimica* [Carolina Buschmann]. Rio de Janeiro: Ed. Phot. Rio Branco, 02 jul. 1911. Autógrafo assinado. Coleção Francisco Braga. Ilustrado com imagem da Biblioteca Nacional. | Manuscrito 02,35,033 n.001

p.202 MONSERRAT, Camilo de. *Plano de remodelação do antigo edifício da Biblioteca Nacional*. [S.l., 18--]. 1 desenho. | Manuscritos 66,1,002 n. 019

p.203 [AVENIDA Rio Branco e ruas Araújo Porto Alegre e Evaristo da Veiga. Rio de Janeiro, 1950 - 1965]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Arq.27.2.2(18)

p.204 MONSERRAT, Camilo de. *Minuta de ofício à Secretaria de Estado de Negócios do Império relatando a transferência da Biblioteca Nacional, do prédio da Ordem Terceira do Carmo para o Largo da Lapa (rua do Passeio)*. [S.l., 1859]. 2p. | Manuscritos 66,1,002 n. 017

p.205 MUDANÇA da Biblioteca Nacional do prédio da rua do Passeio para a avenida Rio Branco. [Entre 1909 e 1910]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia C.VI.1.1(56)

p.206-207 IPLANRIO. *Arcos da Carioca, 1755/1988*. Rio de Janeiro: Index, 1988. 24p., 5f. | Iconografia Arc.29.2.6

p.208 WRIGHT, Marie Robinson. *The new Brasil*. Philadelphia: G. Barrie, 1908. 494p. | Iconografia 52.3.1

p.209 ATA de inauguração do novo prédio da Biblioteca Nacional em 29 de outubro de 1910. [S.l.], 20 out. 1910. 3p. Ms. e impr. | Manuscrito 49,2,023

p.210 CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. *Volante de jogo de aposta da Loto (Loteria Esportiva), teste 823, com divulgação de acervo da Biblioteca Nacional e do Depósito Legal*. Rio de Janeiro, 20 e 21 set. 1986. | Manuscrito 66,05,002 n. 46

p.211 VISTA do edifício em que funcionou a Biblioteca Nacional a rua do Carmo, tirada de pontos diferentes. [19--]. 1 fotografia, gelatina, p/b.| Iconografia C.VI.1.1(79)

p.212/213 [VISTA da fachada principal da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro]. [1954]. 1 fotografia, gelatina, p/b | Iconografia C.VI.2.2(7)

p.214 ATLAS PUBLICIDADE. Departamento Fotográfico. [*Funeral de Rui Barbosa*]. [1923]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Ret.1

p.214 [VISTAS do interior da Biblioteca Nacional no período em que a Câmara ocupou uma parte do prédio]. [entre 1922 e 1926]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia C.VI.1.2(36)

p.215 CARLOS. [*Pichações nos pilares da fachada frontal do edifício da Biblioteca Nacional*]. [Rio de Janeiro, 19--]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia C.VI.1.5(19)

p.216 [CASA da Leitura]. [Laranjeiras, RJ, 199-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia C.VI.1.4 (45)

p.216 [ANEXO da Biblioteca Nacional na Avenida Rodrigues Alves]. Rio de Janeiro, [1996]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia C.VI.1.4(56)

p.217 LIMA, Epaminondas; LIMA Raul. Edifício do Ministério da Educação e Cultura. In: _____. [*Cidade do Rio de Janeiro*]. Rio de Janeiro, [196-]. 1 fotografia, gelatina, p/b. | Iconografia Fotos-Arm.2.5.2(52)

p.218 LEITE, Francisco Barboza. [*Biblioteca Nacional*]. [19]69. 1 desenho, pastel, color. | Iconografia ARC.30-E:j:I-Leite, Barboza(2.1)

p.219 VIGLIECCA, Hector. *Concurso Anexo Biblioteca Nacional: trabalho vencedor*. [Rio de Janeiro], 03 dez. 2014. Disponível em: http://pt.slideshare.net/Instituto_Arquitetos/apresentao-de-hctor-viglieccа-concurso-anexo-da-biblioteca-nacional. Acesso em: 10 mar. 2015.

Cidades imaginárias (p.220-231)

p.220/221 GUIAUD, Jacques. [*Projeto de coluna triunfal em bronze a ser erigida no Rio de Janeiro, para celebrar a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai*]. 1870. 1 desenho, aquarela, color. | Iconografia Arc.30-E:g:II Guiaud, Jacques

p.222/223 LINDSAY-BUCKNALL, H. *Rio de Janeiro and Nictheroy Tubular Railway*. Londres, jul. 1877. 2 desenhos, aquarela. Coleção Teresa Cristina. | Manuscritos 50,03,005 – BN Digital

p.224/225 BERNARDES, Sérgio. Rio, admirável mundo novo: a ponte turística entre o Rio e Niterói com 5 Km de extensão possui nove hotéis em seu percurso. *Manchete*, Rio de Janeiro, p. 84-85, 17 abr. 1965. Ed. especial. | Coord. Publicações Seriadas 4-06,01,05

p.226/227 CIDADE do Rio de Janeiro: extensão, remodelação, embelezamento... Paris: Soyer Brésilien, 1930. 323p. | Obras Raras 045,004,014

p.228 URBANISMO. *O Malho*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1296, capa, 16 jul. 1927. Autoria atribuída a J. Carlos. | Coord. Publicações Seriadas 6-227,02,14

p.229 PEDERNEIRAS. Raul. Turismo pitoresco: scenas futuras da vida carioca. In: _____. *Scenas da vida carioca*: caricaturas. Rio de Janeiro: Off. Graf. do Jornal do Brasil, 1924. 2v. | Iconografia 81.1.16

p.230 MORALES DE LOS RIOS, Adolfo. *Plano para escrever a história do Rio de Janeiro*: apresentado pelo professor Morales de Los Rios à Comissão do Centenário da Independência a 30 de maio de 1921. 12p. Coleção Marco Lucchesi. | Obras Gerais

p.230 PAIVA, Leandra Aparecida Bandeira de Melo. *Desenho de aluna do CIEP Presidente João Goulart, rua Alberto de Campos, 12, Morro do Cantagalo, Ipanema, Rio de Janeiro*. 2015. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

p.230 GUEDES, Beatriz. *Desenho de aluna do CIEP Presidente João Goulart, rua Alberto de Campos, 12, Morro do Cantagalo, Ipanema, Rio de Janeiro*. 2015. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

p.231 RODRIGUES, Evelyn. *Desenho de aluna do CIEP Presidente João Goulart, rua Alberto de Campos, 12, Morro do Cantagalo, Ipanema, Rio de Janeiro*. 2015. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

p.231 CAETANO, Kavane da Silva. *Desenho de aluno do CIEP Presidente João Goulart, rua Alberto de Campos, 12, Morro do Cantagalo, Ipanema, Rio de Janeiro*. 2015. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

p.231 PRIMO, Clecio Ferreira Sousa. *Desenho de aluno do CIEP Presidente João Goulart, rua Alberto de Campos, 12, Morro do Cantagalo, Ipanema, Rio de Janeiro*. 2015. Coleção Rio 450 Anos. | Iconografia

Sinais da pós-metrópole (p.232-242)

p.232/233 CARNAVAL, Marcelo. *De herói a vilão*: manifestações em 2013. [Rio de Janeiro], 07 out. 2013. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.234 JACOB, Pablo. *São Cosme e São Damião*. [Rio de Janeiro]. 27 set. 2010. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.234 JACOB, Pablo. *Festejos de São Jorge*. [S.l.]. 27 abr. 2008. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.235 STEPHAN, Pedro. *Primeira Parada LGBT da Rocinha*. 2010. 1 fotografia, color. | Iconografia

p.235 STEPHAN, Pedro. *Caciques da Parada Gay do Rio, Copacabana*. 2002. 1 fotografia, color. | Iconografia

p.236 FOLETTO, Márcia. *Fla × Flu*. [S.l.]. 25 jun. 1995. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.236 KIRILOS, Pedro. *Fla × Flu*. [S.l.]. 03 nov. 2013. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.237 LORETE, Adriana. *Copa do mundo*. [S.l.]. 13 jul. 2014. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.238 IVAN, Carlos. *Noite na Lapa*. [S.l.]. 22 fev. 2013. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.238 IVAN, Carlos. *Noite na Lapa*. [S.l.]. 22 fev. 2013. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.239 IVAN, Carlos. *Derrubada da Perimetral*. [S.l.]. 30 jun. 2014. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.240 IVAN, Carlos. *Derrubada da Perimetral*. [S.l.]. 07 jul. 2014. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.240 VARANDA, Felipe. *Arqueologia de futuras ruínas*. [2014]. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.241 MOREIRA, Paulo. *Rock in Rio*. [S.l.]. set. 2013. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.241 MOREIRA, Paulo. *Rock in Rio*. [S.l.]. set. 2013. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.242 GONZALEZ, Ivo. *Réveillon de Copacabana*. [S.l.]. 31 dez. 2009. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

p.242 GONZALEZ, Ivo. *Réveillon de Copacabana*. [S.l.]. 31 dez. 2011. 1 fotografia, jato de tinta, color. | Iconografia

ENGLISH VERSION

RIO DE JANEIRO 450 YEARS: A HISTORY OF THE FUTURE

Marco Lucchesi

São Sebastião do Rio de Janeiro is one of the most restless and unapproachable cities in the world.

Just name it, and it will promptly dissolve and run through your fingers. It is not like many other cities that snuggly don the body of its entire jurisdiction. The geography here is unaware of limits. No fabric could ever cover its nudity. It is less of a city than a fountain of metaphors, coinciding opposites. Rio is a huge federation of desires, attracted by the future, and devoted to it, showing no sign of resistance.

Addicted to the future, relentlessly trying to hasten it, the city is also nostalgic of an uncertain past, from which it feels exiled; or forgetful, for all that it has erased with a demolishing appetite. A Rome at war with the barbarism of speculation. Machado de Assis summarizes the *Carioca* vertigo: "They either changed the city, or moved me somewhere else."

But the city is tattooed on the skin of the present, before admitting to a past that is lost and a future that is daydreamed. Because since the 1990's Rio is once again being redesigned. The city has increased its tentacles and, within its polyphonic identity, it promotes all sorts of constituting voices and centers, from Paulo Lins's Cidade de Deus to the suburbs of Lima Barreto, whose "wanting perception of street design contributes the flavor of democratic confusion, of perfect solidarity among city dwellers." A post-metropolis in broad expansion, expected to be more sympathetic and democratic, with major challenges mobilizing new urban players, comprising an archipelago of identity and resilience, from Mangueira to Alemão, from Santa Marta to Rocinha.

Wounded by contradictions, a city that doesn't lose the power of fun as it sings away in the swirl of life, a possible and desired city. We may reach the city that will come in a chorus perspective: in the lyrics by Vinícius and Cartola, in the freedom dreamt in prison cells, in the children's sun spotted drawings, in the unmistakably red tinted procession of Saint George, in the urban graffiti rendering the city an open anonymous and collective book, in the gay parade, in the rituals of *candomblé*, in the faces of mothers who have brutally lost their children, in the projects that never take off, like a tunnel that would connect Rio to Niterói, in the bygone times of D. Peter II.

There is no way to exhaust the potential conjugation of tenses and modes of a wildcard city, such as ours, born to a multiform metamorphosis that grows high to seize horizons and spreads low with undergrowth arteries and fast transit, sharing old as well as new streets that complement one another.

As Pedro Nava said, "strolling in the streets of Rio requires love and knowledge. Not only local knowledge, and that of urban connections. Some genre of erudition is also necessary." Knowledge grounded at different levels, like someone reading a palimpsest, through the tiers of time, overlays and pentimenti, like the nearly bodily presence of a living, mythical Morro do Castelo, unattainable and lost in the city's emotional memory, with the church of São Pedro dos Clérigos, the Convento da Ajuda, and the Palácio Monroe.

Reading the palimpsest has become inflamed on a par with demolishing the *perimetral* viaduct, the new port zone design, and rails for light transit, which have brought back the Valongo and the São Francisco da Prainha to the eyes of beholders.

This dialog of overlays translates the passage from metropolis into post-metropolis, as Vittorio Gregoretti puts it: "the idea of a city, a territory, and nature, which have long represented strictly interrelated dialectic elements and now show themselves as an incomplete historical narrative pointing at a vast diversity of cases."

Rio's incompleteness is also intrinsic with the necessary refreshment of city democracy, with fairer land occupation projects that are sensitive to the movement of the homeless and that create socially controllable integrated transit systems.

Rio de Janeiro is experiencing an era of challenges—an era that awaits the cognitive mapping proposed by Edward Soja, to reach a clear political awareness of space. This is the only way that Rio de Janeiro will become a most outstanding south city in the promotion of peace and justice.

THE INTENSE RESEARCH WORK was done on the impressive National Library collections, with their renown levels of diversity as well as accurate keeping and cataloguing systems. In addition to the specific curatorship donations, we have also sought to have an ensemble of views that would register the city's everyday life in 2015, through the lenses of Adriana Lorete, Carlos Ivan, Felipe Varanda, Ivo Gonzalez, Marcelo Carnaval, Marcia Foletto, Pablo Jacob, Pedro Kirilos, Pedro Stephan, and Paulo Moreira. Schoolchildren from CIEP Presidente João Goulart (Cantagalo/Ipanema hillside slum community) were also invited with the special intent to draw a city designed in the future, with high lyric density, pervading a life that is simultaneously known and transfigured. And, since the city belongs to all, inmate students from the Bangu I Penitentiary Complex Angenor de Oliveira Cartola school were also actively translating the old Paulo Freire idea about Education as the practice of freedom, which is a definitive value for Rio de Janeiro locals. Highlights also to the array of pictures acquired by the National Library from the Hansheimer heirs Dorith de Pénasse Mouwen and Okky Offerhaus, including the etchings that were kindly granted by IPLANRIO. All of this is now part of the library collection.

THE CITY AND THE LIBRARY

In 2015, the city of Rio de Janeiro turns four and a half centuries old. What does that mean? Is the awareness of accumulated linear time capable of clarifying anything about the meaning of a city's existence? More than asking about the accumulation of time and things that compose the present, it may suit us to wonder about another type of concern. In effect, how many *incomplete cities* have come into being and perished in that long—for the local standards—period of time? An *incomplete city* may be a town that did not come into full existence, weaved and desired, one that was not fixed in common experience. It could otherwise be—as is often the case—an existing city, but one without spirit, initiating in the boundaries of its materiality: without metaphysics, born from the power of facts, wits, reinforced concrete, speed, and rebars.

What city are we talking about, after all? This as yet unanswered question is meant to be an indelible part of visitors' experience at *Rio de Janeiro 450 anos: uma história do futuro*, the exhibition recorded in this catalog. Let this question follow readers and visitors who, however touched by the beauty and poignancy of what shall be seen here, are willing to think about what we are, will be, and are no longer.

Exhibiting images and records of Rio de Janeiro, such as this catalog does, is something that evokes poet T.S. Eliot's intuition in one of his masterpieces, the poem *Burnt Norton*: "If all time is eternally present/All time is unredeemable./ What might have been is an abstraction/ Remaining a perpetual possibility/Only in a world of speculation." How many potential futures are contained in the experience of the present? It is impossible to conceive the history of this city without the distracted leap speculation has taken into the void. A city of suppressed possibilities, of early debrided futures: wasn't it so with its Avenida Central, condemned to a reedition of the tear-down surge that originally created it, few decades after its 1906 inauguration?

The images herein are what they are: there is no doubt they set past instants, points of departure to what it eventually became. However, they could be taken as *objects-of-time-and-place* where countless prototypes of what did-not-come-to-be are found, in the displaced and prudish latency of things that do not come to be. Looking and reviewing those images does not merely evoke the past of this *here and now*, of this present where our feet are kept on the ground and our eyes take heed. More than that, it is a matter of intuition, reinstating the imaginary term of a variety of past presents that carry potential futures that did not come into being.

Who will be able to tell whether or not the absence of such futures, and the longing for what they did not become, is inscribed here in the matter of what came into being, present in the composition of the eye that now reviews them? Franz Boas asserted that the eye that sees is an *organ of tradition*. How much of this tradition, of this tacit and thoughtless learning from looking at things, is the outcome of the longing for what has not come into being? Like a life, a city too is the outcome of the possibilities that have been subtracted from it. We ought to admit the invincible presence of the strange dialectics—or enigma, all the same—that cause enabling effects to emerge from the very acts of decimation.

This is all about *placing the past into the future*. Henri Bergson, who did his very best to deal with the issues of time and duration, ensures this hereby pretension. In his 1919 book *L'Énergie Spirituelle*, he suggested that, if the past did not survive in the present, there would be no psychological perception of duration, but merely of "instantaneousness". There are, however, different modes of duration. One of the modes, for instance, is to *bring the past* as a way to introduce the circumstances that explain the future. This is not what is suggested here, because nothing is *explained*; everything is merely *shown*. Other than requiring the past to explain the future, it is more appropriate to debrief the latter about the ways it has dealt with the former.

In rather straightforward terms, the suggestion is to think about the *effects of the present upon the past*, and not to stick to the easy key of seeking clarification through the linear reconstruction of the temporal series. *Before* doesn't always explain *after*; the latter actually must, if chance would have it, present us with the motives that led to what it has come to be. It is all about conceiving the future, at the same time, as an outcome of what did happen and what did not happen. The feeling of duration may shelter a shadow, madly fulfilled with what could have been.

What place other than a library could possibly shelter the materials for this speculation, for this playful chronological therapy? Or perhaps the *city's library*, whose past is a collection of potential futures? National Library's decision to integrate the ensemble of cultural initiatives around the ephemeris of Rio de Janeiro's 450 anniversary was made after recognizing the historical interdependence established with the library's home city. Ever since it was created in 1810, the National Library has brought forth two indelible lines: a permanent institution of the Brazilian State and people; and an institution well set in the life of the city of Rio de Janeiro. It is the latter aspect that must be highlighted: how can we conceive the history of the National Library without incorporating the presence of its home city in the library's basic identities? At the same time, how can we conceive the city, including all of its memories and potential futures, without what is kept in here? Questions of that sort have been around the choice for this intended outlook: *to show the city of Rio de Janeiro in the—or of the—National Library*. And since the acts of showing are never innocent, particularly when they deal with time, exhibiting fragments of what this city has once been brings along an invitation to conceive how it could have been and how it will be.

An exhibition about the city is, after all, a form of intervention, which happens because of the possibility of reflecting about the experience of being in this city. As *local* as we may be, we share one of the basic Brazilian myths: that the future takes off from the present in Faustian fashion, owing nothing to the past, with no links whatsoever. In our obsession with the future, we are unstoppable *chronocides*. Compatible evidences of that can easily be found in the history of the city: we build, we tear down, we erase, we add. The city, as the exhibition clearly indicates, is an open oeuvre, coexisting with drives for life and for destruction. In it, we shall never have the feeling of *completed cities*.

Nevertheless, a city is always an inward abyss. Whatever new dimensions get to be included, it is in the nature of supplementary acts to add complexity to life, since they travel simultaneously in different directions of tense complementariness. Indeed, the main contemporary intervention in the design of the city of Rio de Janeiro is steered by the prospect of *restoration*: as the Avenida Perimetral was demolished, the right to a seascape is returned to the city; and streetcars are brought back, too. Part of the city reinvents itself on the assumption of a desired recovery of what it has lost. Dissipated possibilities are recovered and, thus, a certain attraction to the past—driven by the intuition that, in many ways, we have once been better off—shapes the designs of the future. We are lulled by excavations, craving to see the guts of a land from bygone times, where—if chance will have it—there lie unfathomable truths and secrets. Looking at the crevices on the ground and exercising the arts of an archaeologic voyeurism. Acceding to a world of stones juxtaposed by whale oil, guessing who might have trodden those grounds.

A city opened in exhumation, which requires it as a necessary step into the future. We adore the future, granted; but when we think about what we are as subjects of this city, we dig, we open up holes and address the center of the earth with crucial questions that we all ask: Who are we? Who or what has made us what we are? What can we do with it?

A city that, in spite of being chronocide and an early devourer of its artifices, requires the presence of the past as its launching pad into the future. We will soon be versed in the arts of de-claiming land; we shall have seas and lakes back; we shall behold again the Saco de São Diogo, the Praia do Alferes, the Ponta do Calabouço. Who knows, we might find the body of Dana de Teffé, a major mystery in the history of the city and a significant concern for Rio de Janeiro's immortal Carlos Heitor Cony*. Why can't we go so far as to anticipate reassembling some of the torn down hills around the city?

A city focused on the center of the earth! Others require the air and altitudes. There are still others that are set in deserts, in pure inorganic matter. Meanwhile, we never let go of being captive to a telluric vocation, to a desire of organically extracting the sense embedded in tectonic layers. We dig tunnels, we move the earth, we tear down hills, we claim the sea. A *quickearth* city, enemy of immobility and permanence. As we discover our buried traces, we become sweet and remembering. We are taken by a sadness and warmth that are typical of those who recall their childhood.

Digging deeper, discovering worlds that were once around these vicinities, pricking our ears to the countless collection of potentials, set in these instances hereby, to try to answer the questions that started this text. Speculating about what we will be and what we could have been. How much intuition of the future and present tense depends on the exercise of imagination prompted by the grammatical mode of the conditional future? One's experience with the world is made of *memory matter*—an expression that aforementioned Carlos Heitor Cony used as the title of his fifth book. Memory of what happened, memory of that which was not given to happen!

How many cities, after all, are there in this city? How many archaeologies are possible in this city? That cannot be told, not even by approximation. We know they are there, however, because of the signs that are finely kept in Rio de Janeiro's major library—the National Library!

RENATO LESSA
National Library, President

MYRIAM LEWIN
Executive Director and Acting Director of the National Library

* Czeck Jewish Dana Fitscherova was married to Ambassador Manuel de Teffé, whose surname she acquired to meet with sad fame. In 1961, she disappeared in the middle of a trip between Rio de Janeiro and São Paulo, and has never been heard of ever since, either dead or alive. It was a most rumorous case in Rio de Janeiro's criminal chronicles of the 1960's.

CAPTIONS

ON THE BRINK OF TIME

Absolute Landscape (p.14-21)

p.14/15 Sigismond Himely. *Rio – Janeiro.* Paris, 1835. Water paint etching, water colors.

p.16 Léon Jean Baptiste Sabatier. *Rio – Janeiro.* Paris, [18--]. Gouache colored lithograph.

p.17 Louis-Julien Jacottet. *Looking out to Rio de Janeiro, Tijuca Archevéché, Couvent de St. Bento, Arsenal de la Marine.* Paris, 1861. Litogravura. Lithograph. | View of the São Bento Mosque and the Navy Arsenal, taken from the Cobras Island and etched from an original photograph by Victor Frond.

p.18/19 Eugène Ciceri e Philippe Benoist. *Vue de Rio de Janeiro, prise de la Montagne de la Conceicão.* Rio de Janeiro, [18--]. Lithograph. | View of the Conceição Hillside, registered according to a painting by Friedrich Hagedorn, from Germany.

p.20 Newton Fielding. *Rio de Janeiro from Ilha das Cobras.* Londres, 1833. Water colored etching. | A broad panorama of Rio de Janeiro seen from the Cobras Island.

p.20 Joachim Lebreton. *Baie de Rio-Janeiro: Baie de Botafogo.* Paris, [18--]. Water colored lithograph.

p.21 Laurent Deroy. *Looking at Pão de Açúcar from another angle.* Rio de Janeiro, [18--]. Lithograph. | The Sugar Loaf from a less usual angle, seen from the Babilônia Hillside. Original by German artist Friedrich Hagedorn.

p.21 L.A.C. *The bay of Rio de Janeiro.* [18--].Lithograph.

Inventing the city (p.22-31)

p.22/23 Antonio Firmino Monteiro. *Founding the city of Rio de Janeiro.* Juiz de Fora, 1933. Chromolithograph (reproduced from original). | Founding of the city by Estácio de Sá, including various relevant elements, according to timely reports: field mass, natives, and the Sugar Loaf in the background.

p.24 Andrea Antonio Orazi. *Rio di Gennaro.* Rome, 1698. Map etched on metal.

p.25 Maximilian Alexander Philipp Wied-Neuwied. *Voyage au Brésil, dans les anées 1815-1816 et 1817.* Paris, 1821-1822. | Image of Puri natives, considered extinct in mid 19th Century. The portrait was made during Germany's Rhineland Prince Maximilian Wied-Neuwied's visit. He travelled from Rio de Janeiro to Bahia, under a pseudonym, in order to learn about the Brazilian wildlife.

p.26 José de Anchieta. *Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil.* Coimbra, 1595. | Knowledge of the language for a better catechesis. Only six copies are known to the world.

p.26 Fernão Cardim. *Epistolary narrative of a Jesuit journey to and mission in Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente (S. Paulo), and so on, from 1583 to 1590.* Lisbon, 1847. | Member of the Company of Jesus, his writings provide a priviledged view of the 1500's Rio de Janeiro. Jesuits were the outstanding mainstream of this early colonization process.

p.27 Pierre Hippolyte Lucas. *Histoire naturelle des lépidoptéres exotiques, avec 80 planches réprésentant 400 sujets peintes d'après nature gravées sur acier par Pauquet.* Paris, 1864. | The majestic *Morpho Menelaus* boasts its metallic blue in its native forests of Rio de Janeiro.

p.27 Eleazar Albin. *A natural history of birds.* London, 1734. | Black-beak toucan, considered the symbol bird of Rio de Janeiro by the Bird Watchers Club.

p.27 Édouard Van Beneden. *Mémoire sur um dauphin nouveau de la Baie de Rio de Janeiro, désigné sur le nom de Sotalia Brasiliensis.* Bruxelles, 1874. | The Guiana Dolphin was incorporated to the city's coat of arms in 1896.

p.28 Hans Staden. *Warhaftig und Beschreibung eyner Landschafft der Wilden nacheten, grimmigen, Menschenfresser Leuthen, in der Newenwelt America gelegen.* Marburg, 1557. | Originals of the renown report on the meeting between Hans Staden and the Tupinamba natives.

p.29 André Thevet. *La cosmographie universelle.* Paris, 1575. | Thevet was in Rio de Janeiro and took part in the French attempt to establish a colony in 1555. He later became a cosmographer for the French king. He wrote his major cosmography, describing all known parts of the world. In that oeuvre, he dedicates a full volume to the Tupinamba natives.

p.30 Wilhelm Ludwig von Eschwege. *Journal von Brasilien.* Weimar, 1818. | The book reports on the experience of German metalurgist Eschwege, a pioneer in Brazil.

p.31 *Nomination of Jacome Pinheiro as scribbler of the Navy who will travel the coast with the governor to populate Rio de Janeiro.* Set. 9, 1563. Bahia, 1800. Manuscript copy. | Populating Rio de Janeiro as a priority of the early colonization policies in America.

City of archs (p.32-41)

p.32/33 François Froger. *Relation d'un voyage fait en 1695, 1696 et 1697 aux côtes d'Afrique, détroit de Magellan, Brezil, Cayenne et isles Antilles.* Paris, 1698. | View of Rio de Janeiro, highlighting religious constructions. François Froger, a hydrographic engineer at the service of an expedition that visited many parts of the world, writes: "There is a great many Franciscans, Carmelites, and Benedictines all over Brazil."

p.34 Luís dos Santos Vilhena. *Prospect of the city of S. Sebastião do Rio de Janeiro.* Nib drawing, 1775.

p.35 Nicolas-Marie Ozanne. *Prise de Rio de Janeyro.* Paris, [1774]. Etched on metal. | Rio de Janeiro takeover by French corsair René Duguay-Trouin. The city was taken and a ransom had to be paid. His attitude was motivated by the death of another French captain, Jean Duclerc, who had been arrested and then killed in a Rio de Janeiro prison, as he attempted to do the same as Trouin.

p.35 *Curious and fruitful news for the Real Fazenda on the current and former status of the Fazda. de Santa Cruz, which belonged to the so-called Jesuits, and has now been incorporated to the Royal Crown.* [18--]. Wa-

ter colored drawing. | Founded by Jesuits in Rio de Janeiro, the Santa Cruz Farm was a vast expanse of land. Prosperity was outstanding—lots of cattle and all sorts of produce—as the labor from thousands of slaves condemned by the religious priests. As the Company of Jesus was expelled from Portuguese domains, the farm was taken by the Crown.

p.36 Luiz Gonçalves dos Santos. *Memoirs for the history of the Kingdom of Brazil*. Rio de Janeiro, 1818. Original manuscript. | Report on the preparations for the arrival of the Royal Family.

p.36 Antonio Gomes Freire de Andrade, Count of Bobadela. *Letter to Francisco Xavier de Mendonça Furtado, narrating festivities held in Rio de Janeiro to celebrate the wedding of the princes and future kings of Portugal, Maria I e Pedro III, held in Lisbon*. Rio de Janeiro, 1761. Manuscript copy.

p.37 Antônio Duarte Nunes. *Historic almanac of the city of S. Sebastião do Rio de Janeiro for 1799*. Original manuscript. | Antônio Duarte Nunes, a fire fighting lieutenant in the local Regiment of Artillery, collected letters and reports found in the Lisbon archives to compose his *Memórias do descobrimento e fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro* (Memoirs of the Discovery and Founding of the City of S. Sebastião do Rio de Janeiro).

p.37 José Correia Rangel de Bulhões. *Description of and plan for the vicinities of the city of Rio de Janeiro, which lie between the Mata Cavallos road and the Lavradio and Inválidos—or São Lourenço—streets*. Rio de Janeiro, 1796. Water colors.

p.38/39 Thomas Marie Hippolyte Taunay. *I. S. M. M. and A. A. R. R. passing underneath the arch on Direita street, across the Ouvidor street*. [18--]. Lithograph.

p.40/41 Henry Chamberlain. *Views and costumes of the city and neighbourhood of Rio de Janeiro, Brazil*. London, 1822. | "Gain blacks" represented by English artist Chamberlain. Those were enslaved blacks whose labor was paid for and shared with their owners. In the scene, a most common activity is portrayed: carrier slaves.

Imperial city (p.42-59)

p.42/43 Alfred Martinet. *Glória church*. [18--]. Lithograph. | Outeiro da Glória before the embankment.

p.44 Francisco Pereira Passos; Jeronimo Rodrigues de Moraes Jardim; Marcelino Ramos da Silva. *Improvement plan for the city of Rio de Janeiro: master plan*. 1876. China ink.

p.45 Antoine Alexandre Auguste Frémy. *Frigates at the Rio de Janeiro port, with a partial view of the city*. 1851. Lead drawing, silver tip.

p.46 Rodrigo de Sousa Coutinho, Count of Linhares. *Letter to the ruling prince D. João suggesting to improve the health of the port and of the city of Rio de Janeiro and also to increase City Counselor powers*. Rio de Janeiro, 1808. Original manuscript.

p.47 José dos Reis Carvalho. *Fish oil lighting*. 1851. Water colors.

p.47 J. A. Andrade. *Architectural plan of the Passeio Público*. [ca. 1850]. China ink and water colors. | The Passeio Público before renovation works by French landscapist held in 1861.

p.48/49 Louis Auguste Moreaux. *Gangway, D. Manuel beach*. Rio de Janeiro, 1845. Lithograph.| The reclaimed Dom Manuel beach with the Pharoux Hotel in the background, drawn by Louis Auguste Moreaux for the oeuvre *Rio de Janeiro Pitoresco*, organized by the very French artist with his Swiss co-worker Louis Buvelot.

p.50 Pieter Bertichem. *Passeio Público (public causeway)*. 1856. Lithograph.

p.51 Rafael Castro y Ordoñez. *Rua do Ouvidor (ombudsman street)*. 1862. Photograph. | The city's main street along the 19th Century, boasting cafés, bookstores, newspaper offices, and Rio de Janeiro's burgeoning cosmopolitanism.

p.52 André Rebouças. *Improvements to the port of Rio de Janeiro; organized by D. Pedro II's Companhia das Docas (in the Saude and Gamboa inlet): collection of articles*. Rio de Janeiro, 1869. | Engineer André Rebouças champions modernization of the docks and publishes a number of articles justifying that dock operations should be turned over to the private sector.

p.52 José Fernandes do Couto Pereira Júnior. *Letter to Jerônimo Rodrigues de Morais Jardim to communicate the designation of a commission comprising the receiver and engineers Francisco Pereira Passos and Antônio de Paula Freitas, in order to examine intended improvements to water supply in the city of Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1874. Original manuscript.

p.53 François René Moreaux. *Market Square*. [184-]. Lead. | Detail of the old Praça do Mercado, designed by French architect Grandjean de Montigny, located on the first corner of the Ouvidor street. A rather busy place, the market square sat right beside the Praia do Peixe.

p.54/55 J.F. Costa. *Inauguration of the Pedro II Railroad*. [18--]. Lithograph. | Inauguration of the first railway section connecting the State's coffee regions to the ports.

p.56 Alfred Martinet. *Cattete Crossroads*. [18--]. Lithograph.

p.57 Rafael Mendes de Carvalho. *Lighting of the Constituição Square*. 1841. China ink. | The drawing is part of an album that was intent on portraying the various light fixtures put together to celebrate the crowning of Peter II. Just like the arches, those small lighting structures were adorning composition elements to decorate the city streets for the commemoration.

p.58/59 Eugenio Rodriguez. *Pianta della cittá di S. Sebastiano di Rio de Janeiro*. Naples, 1844.

THE BIG TRANSFORMATION

Tentacular city (p.62-73)

p.62/63 Marc Ferrez. *Sta. Thereza Aqueduct*. [ca. 1908]. Photomechanical reproduction. | Marc Ferrez (1843 – 1923) was one of the photographers who best portrayed the city of Rio de Janeiro and its transformations.

p.64/65 Antonio Caetano da Costa Ribeiro. *Entrance through the estuary of Rio de Janeiro, Brazil*. [between 1910 and 1915]. Photograph.

p.66 [Author unknown]. *Narrow gauge streetcar of the Cia. Carris Urbanos.* 1901. Photograph. | A representative of the early urban modes of transportation in the city, the streetcar now rides only along the streets of the Santa Tereza neighborhood.

p.67 Marc Ferrez. *Rio de Janeiro: Sylvestre Bridge.* [ca. 1908]. Photomechanical reproduction. | The Silvestre Bridge was one way to get to the Corcovado Mountain top.

p.68/69 Augusto Malta. *Entrance to the Mangue avenue – a most picturesque spot in Rio de Janeiro.* 1911. Reproduced from a photograph. | The Mangue Ave. corresponded to a portion of today's Presidente Vargas Ave.

p.70 Hyacinthe Yves Philippe Potentien, baron of Bougainville. *Journal de la navigation autour du globe de la frégate La Thétis et de la corvette l´Espérance pendant les Années 1824-1825 et 1826.* Paris, 1837. | View of Corcovado, between 1824 and 1826.

p.71 Albertino Cavalieiro. *Customs street.* 1903. Photograph. | Townhouses on the Alfândega Street.

p.72 Francisco Braga. *Post card to Franz Buschmann.* 1900. Manuscript. | Illustrated Card with an image of the Botanic Gardens, written by Conductor Francisco Braga.

p.72 LTM. *Niemeyer avenue.* 1935. Photomechanical reproduction. | An LTM company postcard, portraying the Niemeyer Ave.

p.73 LTM. *Copacabana Beach.* 1935. Photomechanical reproduction.

Radical redesign (p.74-87)

p.74/75 Marc Ferrez. *Rio, Central avenue.* [ca. 1908]. Photomechanical reproduction. | In Marc Ferrez's photograph, a portion of the Castelo Hill can still be seen.

p.76 Jayme. Our Bastille and its demolishers. *O Malho,* Rio de Janeiro, Jul. 16, 1904. | *O Malho* was issued between 1902 and 1954. With a strong satirical content, the magazine was a sharp critic of the reforms implemented by Mayor Pereira Passos, who is portrayed in the cartoon above with engineers Lauro Muller and Paulo de Frontin.

p.77 Augusto Malta. *L. do Castello.* 1922. Photograph.| Augusto Malta portrays life as it was on the Castelo Hill, which was later brought down under the administration of Mayor Carlos Sampaio.

p.78 Augusto Malta. *Tearing down the Castelo Hill.* 1922. Photograph. | Earthworks bringing down the Castelo Hill.

p.79 LTM. *Rio de Janeiro – Rio Branco avenue.* [1935]. Photograph. | Post card of the busy avenue.

p.79 Francisco Braga. *Post card to Sophia Buschmann.* Rio de Janeiro, 1933. Photomechanical reproduction. | Praça Paris, in the neighborhood of Glória, prior to reclaiming the coastland to build the Aterro do Flamengo.

p.80 [Author unknown]. *Republic square.* [193-]. Photograph.

p.81 [Author unknown]. *Mauá square, the "A Noite" building.* [193-]. Photograph. | A symbol of Rio's modernity, once the tallest in Latin America.

p.82 [Author unknown]. *President Vargas avenue.* 1955. Photograph.

p.83 Augusto Malta. *11 de Junho square – Rio.* [1915]. Photograph. | Praça Onze, birthplace of samba in Rio de Janeiro.

p.84 *O Malho.* The monumental avenue that Rio will have. Rio de Janeiro, Dec. 1941. | News on *O Malho* about the construction of the Presidente Vargas avenue.

p.85 Epaminondas Lima and Raul Lima. *Bird's eye view of the city.* [196-]. Photograph.

p.86 [Author unknown]. [*Downtown Rio de Janeiro*]. 1961. Photograph. | Bird's eye view of downtown Rio de Janeiro. The Monroe Palace and the Serrador building can be identified on the photo.

p.87 [Author unknown]. *Guanabara subway construction works: Carioca crossroads.* 1969. Photograph. | Carioca Subway Station construction works. The area where there is traffic has been reclaimed and is now a public park, Largo da Carioca.

p.87 Raul Lima. *Bird's eye view of Praça XV (square).* [196-]. Photograph. | Praça XV, featuring the Elevado da Perimetral, brought down between November 2013 and April 2014.

p.88/89 Fiscal and Administrative Commission for Rio de Janeiro's Port Development Works. *Rio de Janeiro's Port Renovation Works.* Project leader: Engineer Francisco de Paulo Bicalho. London, [ca. 1903].

Lost memory (p.90-99)

p.90/91 Augusto Malta. *I.S.S Castello: last mass.* 01 nov. 1921. Photograph. | Worshipers coming from mass at the church of São Sebastião do Morro do Castelo, one of the buildings that were torn when the hill was brought down.

p.92 José dos Reis Carvalho. *Seamen's Water Fountain.* 1851. Water colors. | The Bica dos Marinheiros (Seamen's Water Flountain) was located near the Saco de São Diogo, now in the vicinities of the Cidade Nova (New City).

p.93 João Maximiliano Mafra. *Represented view of what used to be the Senado hill.* 31 dez. 1887. Water colors. | Morro do Senado was located in the vicinities between Lapa and Praça da República. It was brought down during the Pereira Passos administration.

p.94 Ludwig and Briggs. *Old Carioca water fountain. New Carioca water fountain.* [1845]. Lithograph. | Chafariz da Carioca (Carioca's Water Fountain) was demolished in the 1920's to open up space for the current Largo da Carioca (Carioca Park).

p.95 Augusto Malta. *St. Peter's church (St. Peter street).* [Rio de Janeiro, between 1903 and 1935]. Photograph. | The church of São Pedro dos Clérigos was destroyed to give way to today's Presidente Vargas avenue, despite the proposal, at the time, to maintain the avenue without demolishing that which was the only church with a round floor plan in the city.

p.95 [Author unknown]. *Monroe Palace.* [19--]. Photograph. | Demolition of the Palácio Monroe was the topic of many debates. Proposals favoring the demolishion included abundant arguments stating that the Palace would stand in the way of the upcoming subway. The Palace was eventually torn down in 1976.

p.96 Leon Jean Baptiste Sabatier. *St. Christophe's panorama*. 1861. Lithograph. | São Cristóvão, before the earth movement effort to reclaim the Mangue. Etching made from a photograph by Victor Frond, which is part of Charles Ribeyrolles's book *Brazil pittoresco*.

p.97 Friedrich Salathé. *View of Sacco d'Alferés [e] de St. Cristovao*. 1835. Water colored aquatint etching. | Etching made in accordance with Johann Steinmann's drawing for his book *Souvenirs de Rio de Janeiro*.

p.98 Jorge Kfuri. *View of Santa Luzia beach, including the Santa Casa de Misericórdia*. 1918. Photograph.

p.99 Bippus. *1st Centennial of Brazil's Independence*. [1922]. Photograph. | Various buildings were erected for the 1922 Universal Exposition in Rio de Janeiro, which coincided with the centennial anniversary of Brazil's independence from Portugal. Most of them, however, are no longer there.

Policentric city (p.100-108)

p.100/101 [Author unknown]. *Nova Brasília slum in Del Castilho*. [1961]. Photograph.

p.102 [*Children in an Ipanema slum*]. [1961]. Photograph.

p.103 Epaminondas Lima and Raul Lima. *City of Rio de Janeiro*. [196-]. Photograph.

p.104/105 Géza Heller. *Morro da Favela (Slum Hill) – Rio*. 1966. China ink. | Housing has always been an issue for the city. Today's Morro da Providência, the Morro da Favela is considered one of the first hillside neighborhoods in Rio de Janeiro. It was occupied by soldiers who had participated in the last Canudos campaign expedition, in which one of the main Brazilian Army positions was a hilltop known as "Morro da Favella" (Favela Hill).

p.106 LTM. *Night view of the Corcovado*. 1935. Cartão Postal. Photograph.

p.106 Raul Lima. *Bird's eye view of Madureira (Overpass)*. [196-]. Photograph.

p.107 Eveline. *Penha party*. 1958. Photograph. | Traditional popular commemoration of the Igreja da Penha (Penha's Church), built in the 18th Century.

p.108 Epaminondas Lima and Raul Lima. *City of Rio de Janeiro*. [196-]. Photograph. | Barra da Tijuca beach, with Pedra da Gávea (Crow's Nest Boulder) in the background.

p.109 Doxiadis Associates. Guanabara: a plan for urban development. Athens, 1965.

p.109 *Technical and Economic Feasibility Study for the Rio de Janeiro Subway System: developed in 1968 for the Guanabara State Government*. [Rio de Janeiro], 1970 | A study conducted in 1968 for the expansion of subway shows the areas of the city with the highest population growth expected at the time.

Critical city (p.110-115)

p.110/111 Augusto Rocha. Nero inside out. *O Malho*, Rio de Janeiro, Mar. 24, 1906. | Rodrigues Alves is "Nero inside out" in face of downpour calamity in Rio de Janeiro, as drawn by Augusto Rocha.

p.112 J. R. Lobão. Municipal crusher. *O Malho*, Rio de Janeiro, Oct. 10, 1908. | Increased taxation on Rio de Janeiro's retailers earned criticism from *O Malho*.

p.112 Alfredo Storni. *Your Excellence in the slum*. Careta, Rio de Janeiro, 30 jul. 1927. | Public officials' demagogy has always been criticized by Rio de Janeiro's news media. In Alfredo Storni's image, President Washington Luis visits the Morro da Favella.

p.113 J. Carlos. The noise city. *O Malho*, Rio de Janeiro, May 3, 1924. | The city's hustle-bustle represented by cartoonist J. Carlos.

p.114 Bento Sanches Dorta. *Weather observations in the City of Rio de Janeiro in 1786*. Rio de Janeiro, 1787. Original manuscript.

p.115 O Prego. Rio de Janeiro, Oct. 27, 1896. Manuscript newspaper.

"Healthy" city (p.116-125)

p.116/117 Instituto Sanitário Federal. Cartograma do Cholera Morbus na cidade do Rio de Janeiro, durante o anno de 1895. Rio de Janeiro, 1896.

p.118 *Carioca soap: for skin hygiene and beauty*. [19--]. Chromolithograph.

p.119 José Joaquim de Sant'ana. *Memory of the general drying effort in this city of Rio de Janeiro, made and presented to your royal highness the prince regent... on March 4, 1811*. Rio de Janeiro, 1815. | One of the first plans to try to solve the flood problem in Rio de Janeiro, published by Impressão Régia (Regal Print) in 1815.

p.120 C. Arno Giert; L. F. Lavagnino. *Great Thermal and Hydrotherapy Resort with Amusement Pier for the City of Rio*. [18--]. Album.

p.121 *Details of the many devices to incinerate algae in the Rodrigues de Freitas lake*. [18--]. China ink and water colors.

p.122 Jan Frederik Schutz. *English cemetery*. Rio de Janeiro, [18--]. Lithograph. | The Cemitério dos Ingleses (English Cemetery), whose construction refers back to the Port Opening decree (Abertura dos Portos), is located in the Gamboa neighborhood. The successive land reclaiming efforts all around shadowed the city's most outstanding characteristic: the seascape. This etching is part of the *Album Pittoresco do Rio de Janeiro* edited by the Laemmert brothers.

p.123 Augusto Malta. *Third Order of the Penance, Cemetery, Caju*. [between 1903 and 1935]. Photograph. | Far from downtown, the cemetery was created in the early 1850's, along the new public hygiene guidelines that prevented burials inside churches.

p.124 João Inácio da Cunha. *Letter to José Bonifácio de Andrada e Silva concerning his opinion about the Valongo residents' request to move the Young Blacks Cemetery to another location*. Rio de Janeiro, 1822. Original manuscript. | The Cemitério dos Pretos Novos (New Blacks Cemetery) is now part of an archaeological complex in the Gamboa neighborhood. That is where surviving slaves brought in by the slave ships were buried upon their eventual death locally.

p.125 Aleixo Gary. *Letter to Figueira de Mello proposing disinfection and waste treatment services for the city of Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1854. Original manuscript. | The professional name for a street cleaner, "gari" in current Brazilian Portuguese, is given after French born Pedro Aleixo Gary, the first person to sign a public cleaning

contract with the Imperial Ministry, organizing, as of October 11, 1876, the removal of garbage from Rio de Janeiro's streets and homes. As the contract expired in 1891, his cousin Luciano Gary took his place. One year later, the company was terminated, giving way to the City's Public and Private Cleaning Stewardship, which provided public cleaning of a lesser quality than the previous one. Having grown used to seeing the streets cleaned after horses passed by, dissatisfied locals kept calling for Gary's teams... and the name gradually picked up, to this very day and age.

Hegemonic city (p.126-137)

p.126/127 Angelo Agostini. *Triumphant afternoof entry of the Volunteers of the Nation on February 23, 1870.* Lithograph. | The Voluntários da Pátria (Volunteers of the Nation) were military batallions created to aid the Brazilian Empire during the Paraguay War.

p.128 Jurandir Paes Leme. *Opening of the ports.* 1943. Lead. | The "Opening of the Ports to Friendly Nations", a D. João VI 1808 initiative, terminated the colonial pact that imposed monopoly trade between Brazil and Portugal.

p.129 Baily. *Fort of Villegagnon in the harbour of Rio de Janeiro.* London, 1813. Water colored aquatint etching. | The Villegagnon Fortress witnessed the clash between the Portuguese and the French in the 16th Century. The Villegagnon Island, where the fortress had been built, is now part of the Naval School.

p.130 Jorge Kfuri. *Fiscal Island, Guanabara Bay, Rio.* [ca. 1918]. Photograph. | Currently a property of the Brazilian Navy, the Ilha Fiscal was a customs outpost. It became notorious after staging the last party of the Brazilian monarchy before the Proclamation of the Republic.

p.131 Ricardo Pitrowsky. *FEB comeback after World War II.* 1945. Photograph. | The Brazilian Expeditionary Force, upon their return to the country after World War II.

p.132 *Proclamation of the Republic.* 1889. Colored wood engraving. | The press played an outstanding role in the Republican campaign. *O Paiz*, for instance, was founded by Quintino Bocaiúva, who nurtured Republican ideals.

p.133 Speckter and Cia. *View of cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.* [18--]. Water colored lithograph. | Etching inspired by Karl Robert von Planitz's original art piece. Having arrived in Brazil in 1832, he became popular for his watercolors representing Rio de Janeiro's landscapes.

p.134/135 David Nasser. Rio, forgive the ungrateful! *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, May 7, 1960. | David Nasser's text addresses the transference of the national capital from Rio de Janeiro to Brasília and the impact it would have on the city life.

p.136 Alfred Martinet. *St. Christopher by Quintino dos Santos.* Rio de Janeiro, 1856. Lithograph. | Martinet's etching decorates the publication *Album pitoresco musical*. In it, local neighborhoods are given musical homage.

p.137 Epaminondas Lima and Raul Lima. [*Copacabana Fortress*]. [196-]. Photograph.

THE CARD GAME

City of a thousand eyes (p.140-149)

p.140/141 T. Hunt. *Criminals carrying provisions to the prison.* London, 1822. | Henry Chamberlain's album *Views and costumes of the city...* depicts prisoners chained together as they transport supplies through Rio de Janeiro's downtown streets under the watchful eye of guards.

p.142 *Plan for the city of Rio de Janeiro: from the professional guide by the Federal District's police force. Rio de Janeiro.* 1907. | Distribution of regional barracks and police forces at service in the early 20th Century to the entire city of Rio de Janeiro, then the national capital.

p.143 *Custom design higher rank officer uniforms of the Imperial National Guard.* 1851. | The blazing uniforms used by high officials in the National Guard of the Empire represented how valuable police power was for the organization of Brazil's national capital then.

p.144/145 *Student drawings developed at the Angenor de Oliveira Cartola School of the Bangu I Penitentiary Complex.* Rio de Janeiro, [20--]. Painting on fabric | Students of the Escola Estadual de Ensino Supletivo Angenor de Oliveira Cartola (State Supplementary School), located in the Esmeraldino Bandeira Penitentiary of the Bangu I Penitentiary Complex, express their views of the city through art.

p.146 J. Carlos. Life is 3 days. *O Malho.* Rio de Janeiro. Feb. 10, 1923. | Considered a major representative of the Brazilian *art déco* graphic design style, J. Carlos presents his character Cardoso taking to the streets in the Mardi Grass celebrations to hunt down people's ailments.

p.147 Cícero. Candomblé. *Police Life.* Rio de Janeiro, Dec. 26, 1925. | In the 1920's self-proclaimed newsy, critical, and doctrinaire weekly publication "Vida Policial" (Police Life), African religions appeared as police cases.

p.148 *Galery of convicts*: Generosa Maria de Jesus, 1850-1869. | Generosa Maria de Jesus was one of the two women among the 324 inmates portrayed in the album "Gallery of Convicts". The book made reference to people imprisoned in the Court's mid 19th Century Correction House, a police reformatory started back in 1850 to appease the commanding elites' urge to surveil and control urban life, particularly that of the poor.

p.149 Angelo Agostini. *Jogo-zoologia! Don Quixote*: ilustrated newspaper. Rio de Janeiro, Apr. 20, 1895. | A most outstanding caricaturist of his time, Agostini presents his satire of the police repression of a local gambling racket based on animal figures called "Jogo do Bicho".

Resilient city (p.150-159)

p.150/151 Phot. Central. *Aquidaban and Villegagnon.* Photograph. | The 1893 Revolt of the Navy placed Brazilian Navy sectors against Marshall Floriano Peixoto's administration. The grandiosity of the Guanabara Bay battle left the city in siege as well as a number of Navy and civilian casualties.

p.152 [Author unknown]. *Copacabana Fortress revolt.* Photograph. | As rebel lieutenants from the Copacabana Fort surrendered in July 1922, a group of military commanders resisted, secured their guns and marched down from the neighboring streets towards the governmental headquarters of Palácio do Catete. Later remembered as "the 18 of the Fort" (17 military and 1 civilian), the group were sieged by federal troops in front of Copacabana's Lifeguard Post 3. After intense shootout, only Lieutenant Siqueira Campos and Eduardo Gomes survived.

p.153 [Dark weather...: satirical note about weather forecast]. *Jornal do Brasil,* Rio de Janeiro, Dec. 14, 1968. | On December 14, 1969, in the aftermath of the Friday 13 when Institutional Act N.5 was decreed, Jornal do Brasil goes out to the streets with a protest in weather forecast format atop the front page reflecting the political atmosphere in the city of Rio de Janeiro and in the country as a whole.

p.154 Leônidas. Mandatory piggy back. *O Malho,* Rio de Janeiro, Oct. 8, 1904. | Violent urban conflicts between President Rodrigues Alves' forces and humbler tiers of Rio de Janeiro's population broke out as of November 1904 in dispute of the pox vaccine approved by the National Congress on October 31 as mandatory.

p.155 Angelo Agostini. Quick sketches on the early Court events of 1880. *Revista Illustrada,* Rio de Janeiro, Jan. 7, 1880. | The cartoon portrays events in the wake of the Crown's announcement of a 20 *réis* (or 1 *vintém*) fare increase for rides in the draft donkey street cars, a major means of transportation back then. On levy day, a significant manifestation was held at Largo do Paço (Palace Square) and protesters then proceeded to nearby streets where street car lines started or ended, generating turmoil and police conflicts with eventually three casualties.

p.156/157 *A Justiça (The Justice): newspaper published by political prisoners of the Correction House.* Rio de Janeiro, 1894. | Between February and July 1894, two cells in the Court's Correction House served as the editorial office for *A Justiça* newspaper. Produced by inmates, mostly politicians under suspicion of participating in revolts during the Floriano Peixoto administration, the newspaper criticized bad prison conditions and the current government.

p.158 Edmar Morel. *Revolt of the Lash.* Rio de Janeiro, 1959. With João Cândido's autograph.

p.158 Vasco. *João Cândido's house.* São João de Meriti, Apr. 10, 1962. Photograph. | The 1910 Revolt of the Lash (Revolta da Chibata) was sailors' reaction against bodily punishment prescribed in the Brazilian Navy Codes of Discipline. One of the revolt leaders, Sailor João Cândido was later expelled from the corps and, together with other officers, was heard by Edmar Morel for the production of this book.

p.159 Lima Barreto. *Mad house diary.* 1919-1920. | Rio de Janeiro's chronicler Lima Barreto was a relentless critic of the Old Republic whose writings resisted the then common chauvinism and focused on portraying the everyday life of the lesser social classes. In December 1919, diagnosed as an alcoholic, Lima Barreto was hospitalized for the second time at the Hospício Nacional dos Alienados (National Madhouse of the Alienated), where he registers his experience on paper strips that are attached to the Madhouse Diary report, published posthumously with the unfinished book *Cemitério dos Vivos* (*Cemetery of the Living*), in 1953.

Usage modes (p.160-177)

p.160/161 François René Moreaux. *Maiambaias dance.* [184-]. Drawing. Lead. | Street festivities with typical slave music, dance and costumes.

p.162 Thierry Frères (According to Debret). *Brulement de l'effigie du juda: le Samedi Saint.* 1839. Etching, lithograph, b/w. | Painter and draftsman integrating the French artists mission that arrived in Brazil in 1816, Debret was inaugurated in 1820 as a Brazilian Fine Arts Academy professor of historical painting. During his stay in the country, he represented the day-to-day downtown activities of the Court's capital in his oeuvre, and his etchings are, to date, a most outstanding record of city life back in those days. In this etching, Thierry Frères reproduces the piece where Debret pictures the popular burning of Judas, a common custom among catholic children on Holy Saturday.

p.163 Cavalleira beer label: Companhia Cervejaria Brahma (Braham Brewers). [19--].

p.163 Cristina Lodi. *Retail businesses on the Catete street.* Rio de Janeiro, 2008. Postcard.

p.164 Alair Gomes. *Yemanjá ritual – New Year.* Arpoador beach. 1969. Photograph. | Alair Gomes portrays traditional offerings to Yemanja at the Arpoador bluff beach.

p.165 Ludwig Hesshaimer. *Ipanema beach.* [195-]. Drawing, water colors. | After the World War II broke out, Austrian artist Hesshaimer lived in Rio de Janeiro and recorded local landscape and customs in his drawings.

p.166 K.Lixto. Local nymph. *Fon Fon,* Rio de Janeiro, Mar. 8, 1913. | Famous illustrator and caricaturist from Rio de Janeiro in the early 20th Century, K.Lixto characterizes a young local girl of his time.

p.166 *Cassino da Urca: function.* Rio de Janeiro, 1938. | The Cassino da Urca reached its climax between 1930 and 1940, when it was considered one of the best night clubs in the world. In the 1950's, the building housed the Tupi television network, which remained there until July 1980.

p.167 [Author unknown]. *Rio Branco avenue.* Rio de Janeiro, 1961. Photograph.

p.168 Oswaldo Goeldi. *Fight on the public square.* [19--]. Etching, wood engraving.| Local artist Oswaldo Goeldi imparts lyricism in his printouts of Rio de Janeiro's night life.

p.169 Douglas Alexandre. *Rua Jogo da Bola (ball playing street).* Rio de Janeiro, 1962. Photograph.

p.169 *Summary of the first match between the Brazilian national soccer team played on July 21, 1914, at the Fluminense stadium against England's Exeter City Football Club.* |

The first official match of Brazil's national team was won 2 x 0 by the Brazilians.

p.170 Armindo Leal Marques. *At Maracanã*. Rio de Janeiro, [19]61. Drawing. China ink.

p.171 Quirino Campofiorito. *Paulistas x Cariocas (São Paulo state players X Rio de Janeiro state players)*. [Rio de Janeiro, ca. 1925]. Drawing. China ink.

p.171 América F.C. *O Tico-Tico,* Rio de Janeiro, mar. 1939. | The magazine *O Tico-Tico* presents readers with clipping images of players in Rio de Janeiro's main soccer teams, including the América Futebol Clube.

p.172/173 [Author unknown]. *Outlook of the city of Rio de Janeiro: view from the Paulo da Caieira hill, overlooking the bull circus set up at the Sant'Ana park, and the St. Therese hill, St. Anthony arches, and a portion of the city.* [Between 1810 e 1820]. Drawing. China ink and water colors.

p.174 [Author unknown]. *1958 GP Brazil.* Photograph. | In 1958, 25 years after it started, the Grande Prêmio Brasil was already considered the main South American turf tournament and stood amid the most important ones in the world.

p.175 [Author unknown]. *Hail! Cordão da Bola Preta (carnival street party). 1936 Penha*. Photograph. | Founded in 1918, the Cordão da Bola Preta street parading block is the oldest carnival group in operation. Members have taken to the streets of downtown Rio de Janeiro for nearly 100 years to celebrate and enjoy Mardi Grass.

p.175 [Author unknown]. *The Flower Battle*. 1902. Photograph. | With Parisian inspiration, the Battle of Flowers was created by Mayor Pereira Passos in 1902. They were flower adorned cars parading along Campo de Santana's internal driveways for public admiration.

p.176 Francisco Marcellino de Souza Aguiar. *Letter to Ernesto Senna inviting him to join the "Judging Commission for the Confetti Battle"*. Rio de Janeiro, Feb. 29, 1908. | In the 1908 Mardi Grass, Rio de Janeiro's municipality promoted the first Confetti Battle on seaside Avenida Beira-Mar, offering a prize to the best costume. In the years to come, the battle took to the streets of southern districts, including northern Tijuca, and started an interesting atmosphere of rivalry in Rio de Janeiro's Carnival.

p.176 Chico Spinosa. *The 4 indian wing, Eldorado, the Graça Aranha promised land*. Rio de Janeiro, [19]91. Drawing, lead, water colors, felt tip pen. | Chico Spinosa's sketch of a costume from the "Paulicéia Desvairada, 70 anos de modernismo no Brasil" theme, which gave Estácio de Sá Samba School the Rio de Janeiro Carnival Championship title in 1992.

p.177 Angelo Agostini. *The 1878 Carnival in Rio de Janeiro*. 1878. Etching, lithograph.

The labor and the streets (p.178-187)

p.178/179 Jonathan Needham. *Aqueduct and Convent of St. Teresa*. [18--]. Etching. | The etching published in William Gores's *Views in South America* reproduces the Lapa aqueduct and the Santa Teresa convent as backdrop to everyday street life in the capital of the Empire.

p.180-181 [Author unknown]. *Rio de Janeiro customs*. [ca. 1825]. Drawing, water colors. | Slaves working in the streets of Rio.

p.182 Marc Ferrez. *Street peddlers*. [ca. 1875]. Photograph.

p.183 Armindo Leal Marques. *Shoe shines at Cinelândia*. [19]61. Drawing. China ink.

p.184/185 Laurent Deroy. *Porteurs d'eau. Second drawing by Johann Moritz Rugendas*. Paris: Engelmann, 1835. Lithograph. | German painter Rugendas portrays slaves at work carrying water through the city streets. He arrived in Brazil in 1921 as member of a scientific mission headed by Baron Langsdorff and eventually dedicated to registering local customs and their relation with the local landscape.

p.186 *Revista da Semana,* Rio de Janeiro, Dec. 24, 1938. | A homeless boy receives a gift from Santa Claus: a miniature model of the Casa do Pequeno Jornaleiro (Young Newsboy House), an institution teaching poor children how to sell newspapers in the city streets.

p.187 Auguste Moreaux and Louis Buvelot. *Lapa, rua do Ouvidor (the Ombudsman street)*. Rio de Janeiro: Lit. de Heaton e Rensburg, 1845. Lithograph. | The Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores Church on Rua do Ouvidor, a Louis Buvelot drawing in the book *Rio de Janeiro Pitoresco*, by Louis Buvelot and Louis Auguste Moreaux.

Musical city (p.188-197)

p.188/189 LAN. Untitled. [199-]. Lithograph.

p.190/192 Rio de Janeiro, inspiration for countless songs.
Cidade de São Sebastião. Samba. Lyrics and music by Wilson Baptista and Nássara. São Paulo/Rio de Janeiro, 1941.
Cidade mulher. Marcha. Lyrics and music by Noel Rosa. São Paulo, 1936.
Valsa de uma cidade. Waltz. Lyrics and music by Ismael Netto and Antonio Maria. São Paulo/Rio de Janeiro, 1954.
O Samba é carioca. Lyrics and music by Osvaldo Silva. São Paulo/Rio de Janeiro, [19--].
Rio. Samba. Lyrics and music by Ary Barroso. São Paulo/Rio de Janeiro, 1948.
Seu Agache. Marcha urbanista (urban march). Lyrics and music by Ary Kerner. Rio de Janeiro, 1927.
Bonde do Cajú. Marcha. Lyrics and music by Haroldo Lobo and Milton de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro, 1946.
A voz do morro. Samba. Lyrics and music by Zé Kéti. São Paulo, 1955. Partitura do filme "Rio 40 graus".
Jacarepaguá. Marcha. Lyrics and music by Paquito, Romeu Gentil and Marino Pinto. São Paulo/Rio de Janeiro, 1948.
Daqui não saio. Marcha. Lyrics and music by Paquito and Romeu Gentil. São Paulo/Rio de Janeiro, 1949. The housing crisis in Rio de Janeiro.

p.193 Violin framework for study, belonging to conductor, composer and violinist Guerra Peixe. [19--].

p.194/195 Francisco de Oliveira Passos. *Municipal theater*. Rio de Janeiro, 1907. Drawing. | Running for the Theatro Municipal architectural contest, the design project presented by engineer Oliveira Passos, son of Mayor Pereira Passos, was merged with the design project presented by French architect Albert Guilbert and

yielded the sumptuous edifice built on the Floriano Peixoto square, inaugurated in 1910.

p.196 Children's songs. Rio de Janeiro, 1912. | Box of music scores edited by Arthur Napoleão, Portuguese pianist settled in Brazil in 1868 and owner of the music score publishing house named after him. His presentation hall featured many national and international artists, and became an important convivial space for the Rio de Janeiro society.

p.197 *Rio: the wonderful city*. Rio de Janeiro, 1955. | The advertisement developed by the Municipality brings the city's tourist attractions.

OPEN WORK

Library city (p.200-219)

p.200/201 *Construction album of the National Library*. Rio de Janeiro, 1909. | The still hollow metal structure of the Library building provides a view of the Convento da Ajuda, torn down in 1911 to make room for the Floriano Peixoto square.

p.202 Francisco Braga. *Post card to Mimica [Carolina Buschmann]*. Jul. 2, 1911. | The conductor chooses an image of the recently inaugurated National Library to illustrate his correspondence to his friend.

p.202 Frei Camilo de Monserrat. *Renovation plans for the old National Library building*. [18--]. | Fr. Camilo de Monserrat ran the Court's Imperial and Public Library between 1853 and 1870. During his administration, the Library was transferred from Rua do Carmo to the building on Rua do Passeio, where it remained until 1910.

p.203 *Crossroads between the Rio Branco avenue and Araújo Porto Alegre and Evaristo da Veiga streets*. 1950-1965. | Side view of the National Library, in the heart of Rio.

p.204 Frei Camilo de Monserrat. *Draft report to the Empire's State Business Secretariat on transfering the National Library from the Third Order of Carmo's building to the Lapa Crossroads (Causeway street)*. 1859.

p.205 [Author unknown]. *Moving the National Library from the building on the Passeio street to the Rio Branco avenue*.[between 1909 and 1910]. Photograph | The cart is prepared to go on one of the 1,132 journeys that are necessary to transfer the wealth in the Library from the building on Rua do Passeio to the new headquarters on Av. Rio Branco, in 1910.

p.206/207 IPLANRIO. *Arches of the Carioca*, 1755-1988. | The sequence of etchings shows transformations to the Largo da Lapa along the centuries.

p.208 Marie Robinson Wright. *The new Brazil: its resources and attractions, historical, descriptive and industrial*. Philadelphia, 1908. | The North American writer dedicates a passage in her book to the National Library. Marie came to Brazil in search for information that would underpin her oeuvre, which she dedicates to President Campos Salles.

p.209 *Minutes from the new National Library building inauguration on October 29, 1910*. | In 1910, the Library moves to Cinelândia, occupying for the first time a building designed particularly for that purpose.

p.210 Caixa Econômica Federal. *Sports Lottery Ticket promoting National Library and Legal Warehouse collections*. 20-21 set. 1986.

p.211 [Author unknown]. *View of the building where the National Library operated between 1810 and 1858, on Rua do Carmo*. 19--. Photograph

p.212/213 [Author unknown]. *View of the main facade of Rio de Janeiro's National Library*. [1954?].

p.214 Atlas Publicidade. Departamento Fotográfico. *Rui Barbosa's funeral*. 1923. | The National Library was the site chosen for Rui Barbosa's wake, which lasted two days and was attended by thousands of people.

p.214 *Indoor views of the National Library when the House of Representatives occupied a portion of the building*. 1922 – 1926. | Today's Rare Book Hall in the National Library was the House of Representatives between 1922 and 1926, which had been forced out of the Monroe Palace to make room for the International Exhibition in Celebration of the First Centennial of Brazil's Independence.

p.215 Carlos. *Graffiti on the front pilars of the National Library building*. Rio de Janeiro, [19--]. | During the civilian-military dictatorship (1964-1985), photographer and Library employee Carlos records the Library building as stage for protests.

p.216 *Casa da Leitura*. [199-]. Photograph | Located in the neighborhood of Laranjeiras, the House was incorporated to the National Library in 1993. Apart from the various cultural events held in the facilities, the House abounds in activities designed to foster reading and literature in general.

p.216 *Annex to the National Library on Rodrigues Alves avenue*. Rio de Janeiro, 1996. Photograph

p.217 Epaminondas Lima and Raul Lima. *Ministry of Education and Culture building or Gustavo Capanema Palace*. [196-]. Photograph | Inspired in the works of Le Corbusier and an icon of Brazil's modernistic architecture, the building was designed by architects such as Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Reidy, among others, with landscape by Burle Marx and panels by Portinari.

p.218 Francisco Barboza Leite. *National Library*. 1969. Drawing, pastel.

p.219 Hector Vigliecca. *Tender for the National Library Annex*. Dec. 3, 2014. | Located in the Port Zone, the building was incorporated to the National Library in the 1980's and will be refurbished to house the Brazilian Hemerotheque.

Imaginary cities (p.220-231)

p.220/221 Jacques Guiaud. *Design for bronze triumph column to be erected in Rio de Janeiro, to celebrate Brazil's victory in the Paraguayan War*. 1870. | The French painter uses water color drawings to represent a monument designed to be erected at Largo do Paço (Palace Square), today's Praça XV. However, the project never took off.

p.222/223 H. Lindsay-Bucknall. *Rio de Janeiro and Nictheroy Tubular Railway*. London, 1877. | Project for a submarine tunnel that would connect Rio de Janeiro to Niteroi.

p.224/225 Sérgio Bernardes. Rio, brave new world: the 5km long touristic bridge between Rio and Niterói has 9 hotels along the way. *Revista Manchete*, Special Edition. Perspective for the Rio of the future. Apr. 17, 1965. | Architect Sérgio Bernardes unfulfilled project "Rio os the future – anticipation of the Wonderful City in the Century of Electronics" included circulation rings connecting the entire city, vertical districts, airborne trains, and solar energy.

p.226/227 *City of Rio de Janeiro: extension, remodeling, beautification.* Paris: Soyer Brésilien, 1930. | Conceived by French urbanist architect Donat Alfred Agache (1875-1959) in the 1920's at the request of the municipality, the unfulfilled Agache Plan proposed to remodel Rio de Janeiro's urban structure to comply with an expanding city demands.

p.228 Urbanism. *O Malho*. Rio de Janeiro, Jul. 16, 1927. Attributed authorship to J. Carlos | Mayor Prado Júnior is held back by the City Council in his effort to hire urbanist Alfred Agache for the urban remodeling plan.

p.229 Raul Pederneiras. *Picturesque tourism: Future scenes of local life*. Rio de Janeiro, 1924. | Caricaturist Raul conceives a city of the future whose icons will be taken by irrelevant advertisement.

p.230 Adolfo Morales de Los Rios. *Plan to write the history of Rio de Janeiro: presented by Professor Morales de Los Rios to the Independence Centennial Commission on May 30, 1921.* | Born in Spain and settled in Brazil, the urban planner and architect actively participated in the national capital modernization process in the early 20th Century. In this tome, Los Rios presents an overview of the city history in 12 pages and, curiously enough, leaves all the rest blank.

p.230/231 *The future: students of the CIEP Presidente João Goulart, located at the Morro do Cantagalo, in the neighborhood of Ipanema, show their representations of the city.* 2015
Leandra Aparecida Bandeira de Melo Paiva. Born on Oct. 20, 2004.
Beatriz Guedes. Born on Jan. 05, 2005.
Evelyn Rodrigues. Born on June 21, 2004.
Kavane da Silva Caetano. Born on Apr. 20, 2004.
Clecio Ferreira Souza Primo. Born on March 10, 2004.

Signs of a post-metropolis (p.232-242)

p.232/233 Marcelo Carnaval. *From hero to villain*. Out. 7, 2013. Photograph. | Confrontation between the police and protesters after Rio de Janeiro municipal school teachers' march.

p.234 Pablo Jacob. *St. Cosmas and Damian*. Sept. 27, 2010. Photograph. | Saint Cosmas and Damian Day is traditionally celebrated with sugar treats to the children.

p.234 Pablo Jacob. *St. George's festivities*. Apr. 27, 2008. Photograph. | Devotees to Rio de Janeiro's most popular saint go out in a downtown procession.

p.235 Pedro Stephan. *First Rocinha's gay parade*, 2010. Photograph.

p.235 Pedro Stephan. *Gay pride parade in Copacabana*, 2002. Photograph. | Rio de Janeiro, staging the resistance against prejudice and the fight for civil rights.

p.236 Marcia Foletto. *Fla X Flu*. Jun. 25, 1995. Photograph. | 120 thousand supporters watch the classical match between Flamengo x Fluminense at the Maracanã Stadium in the finals for the 1995 Rio de Janeiro Championship.

p.237 Pedro Kirilos. *Fla x Flu*. Nov. 3, 2013. Photograph. | A challenge ball in a second round match for the 2013 Brazilian Championship at Maracanã.

p.237 Adriana Lorete. *Germany x Argentina*. Jul. 13, 2014. Photograph. | Maracanã hosts the final for the 2014 World Cup.

p.238 Carlos Ivan. *Night life at Lapa*. Feb. 22, 2013. Photograph. | Lapa: Rio de Janeiro's intense night life.

p.239 Carlos Ivan. *Demolishion of the Perimetral*. Jun. 30, 2014. Photograph. | Tearing down: the Perimetral overpass being demolished.

p.240 Carlos Ivan. *Demolishion of the Perimetral*. Jul. 7, 2014. Photograph. | Free view: Praça XV without the Perimetral overpass.

p.240 Felipe Varanda. *Archaeology of future ruins*. 2014. Photograph. | Remaining debris of the Perimetral overpass demolition.

p.241 Paulo Moreira . *Rock in Rio*. Set. 2013. Photograph. | Located in Rio de Janeiro's Western Zone, the City of Rock hosts the world's biggest music festival.

p.242 Ivo Gonzalez. *New Year's Eve in Copacabana*. Dec. 31, 2009. Photograph.

p.242 Ivo Gonzalez. *New Year's Eve in Copacabana*. Dec. 31, 2011. | Fireworks during the world's biggest New Year's party.

CRÉDITOS

ORGANIZAÇÃO
Marco Lucchesi

PRODUÇÃO EDITORIAL
Letra e Imagem

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Verônica Lessa

ASSISTENTE EDITORIAL
Januária Teive

PESQUISA
Rafaela Bettamio
Lia Jordão
Iuri Lapa
Christianne de Jesus

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Eliane Perez

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Letra e Imagem

VERSÃO PARA O INGLÊS
Ricardo Silveira

REVISÃO
Priscilla Morandi

IMPRESSÃO
Edelbra Gráfica Ltda.

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R452

Rio 450 anos : uma história do futuro. - Rio de Janeiro : FBN, Coordenadoria de Editoração, 2015.
... p. : il. (algumas col.) ; ... cm.

Curadoria: Marco Lucchesi
Catálogo da exposição "Rio 450 anos: uma história do futuro" realizada em julho de 2015 no Espaço Cultural Eliseu Visconti, da Biblioteca Nacional.

ISBN 978-85-333-0760-5

1. Biblioteca Nacional (Brasil) - Exposições. 2. Rio de Janeiro (RJ) – História - Exposições. 3. Rio de Janeiro (RJ) – Obras ilustradas - Exposições. I. Biblioteca Nacional. Coordenadoria de Editoração. II. Lucchesi, Marco, 1963-

CDD- 981.53

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELO SETOR DE PROCESSAMENTO
TÉCNICO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

SÃO JANUARIO
RUA DO ALM
RUA DA IGREJINHA
RUA SANTOS LIMA
FIGUEIRA DE MELLO
PRAIA DAS PALMEIRAS
RUA ESCOBAR
Cª LUZ STEARICA
AVENIDA DO
SÃO LUIZ GONZAGA
MORRO DO BARRO VERMELHO
RUA DO GENERAL ARGOLLO
RUA DE SÃO CHRISTOVÃO
Mº DOS LAZAROS
DO CORTUME
QUARTEL
CITY IMPROVEMENTS
CANAL DO MANGUE
AVENIDA DO MANGUE
MORRO DO BREVES
RUA DO IMPERADOR
RUA CONSULTORIO
CORONEL FAUSTO
RIO JOANNA
RUA DE OLIVEIRA
FIGUEIRA
EUGENIO
FRANCISCO
RUA DE MARACANÃA
RIO
SOUZA LOPEZ
DE MELLO
ESTRADA DE
BOUL IMPERADOR
RUA DE SÃO CHRISTOVÃO
QUINTA DA BOA VISTA
SAXE
DUQUE DE
RUA DO SOUTA
RUA BARÃO DE IBITURUNA
RUA MARIZ E BARROS
MORRO DA Bª DE LAGES
RUA DO MATTOSO
HADDOCK
HIPPODROMO NACIONAL.

RIO DE

CAES
PEDRO ALVES
CORONEL
RUA
MORRO DE S. DIOGO
CENTRAL
ESTAÇÃO DE S. DIOGO
CANAL DO MANGUE
PRAIA
SACCO DO ALFERES
RUA
SANTO CHRISTO
RUA DA AMERICA
ESTAÇÃO MARITIMA
DA GAMBOA
RUA NOVA DO LIVRAMENTO
MORRO DA PROVIDENCIA
MORRO DA FORMIGA
RUA DA AMERICA
MORRO DO PINTO
Tª DO BOM JARDIM
BRAZ
RUA DO GENERAL
RUA DONA
FABRICA DE GAZ
RUA DE PEDRA
RUA DO VISCONDE DE
EUZEBIO
PRAÇA 11 JUNHO
ITAUNA
VISCONDE DE
FELICIANA
ANTONIO
SÃO FELIX
RUA DO SENADOR
QUARTEL
LARGO
ESTAÇÃO CENTRAL
RUA DO GENERAL CALDWELL
RUA DE STO ANNA
LEOPOLDO
SAPUCAHY
SÃO FEIJO
RUA DE MARIA POMBAL
RUA DO AREAL
PRAÇA DA REPUBLICA
FREI CANECA
RUA DO SENADO
RUA PAULO MATTOS
RIACHUELO
CATUMBY
CAPANEMA
BARRO
RUA ESTAÇÃO DE SÁ
RUA FREI CANECA
MORRO DE SANTOS RODRIQUEZ

ISBN 978-85-333-0760-5

São Sebastião do Rio de Janeiro é uma das cidades mais inquietas e inabordáveis do mundo. Basta nomeá-la para que prontamente se dissolva e fuja por entre os dedos. Não é como tantas cidades, que vestem folgadamente o corpo de sua inteira jurisdição. A geografia carioca desconhece limites. Não há tecido que possa cobrir sua nudez. Trata-se menos de uma cidade do que um manancial de metáforas, uma coincidência de opostos. O Rio é uma enorme federação de desejos, atraída pelo futuro, e a ele devotada, sem nenhum sinal de resistência.

Adicta do futuro, em vista do qual não mede esforços para apressá-lo, é ao mesmo tempo saudosa de um passado incerto, de que se percebe exilada, ou amnésica, pelo tanto que apagou com seu apetite demolidor.

Não se poderá jamais esgotar as possibilidades de conjugação de tempos e modos de uma cidade curinga como a nossa, filha de metamorfose plurissecular, que cresce nas alturas para sequestrar horizontes e que se alonga, por toda a parte, com artérias novas e meios velozes, no convívio das ruas antigas e atuais que se complementam.

Marco Lucchesi

APOIO:

FUNDAÇÃO MIGUEL DE CERVANTES
apoio à pesquisa e à leitura

REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA